Universidade Federal de São Carlos

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Relatório para Avaliação Quadrienal 2017-2020

São Carlos, Abril de 2021

1. PROGRAMA

1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar) é um programa acadêmico disciplinar com 14 anos de atividades em nível de mestrado (desde 2007) e 12 anos em nível de doutorado (desde 2009). Os cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social do PPGAS/UFSCar têm como objetivo principal oferecer uma formação especializada em Antropologia no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos e das profissionais que são formado(a)s. O foco é na formação de pesquisadore(a)s em Antropologia, capazes de propor e desenvolver pesquisas e publicar seus resultados em diversos meios. Ademais, temos ampliado esse objetivo de formação para uma carreira propriamente acadêmica, visando a formação de profissionais igualmente capazes de inserir-se em atividades profissionais mais diversificadas. Para atingir os objetivos dessa formação em alto nível, é preciso dar lugar a uma formação acadêmica teórica cuidadosa, habilitando os alunos a desenvolverem atividades de docência e também diversas atividades profissionais.

Também estimulamos o envolvimento dos estudantes de pós-graduação em projetos de extensão e em serviços técnicos (como laudos e consultorias), artísticos e de inserção social, e na sua participação ativa na organização de eventos e na gestão de publicações, aprimorando nosso objetivo de formar profissionais capacitados para outras atividades no mercado de trabalho, tanto no serviço público como na iniciativa privada e no terceiro setor (ONGs, institutos, fundações). Importante também salientar que o PPGAS tem estimulado, através de financiamentos e subsídios (inclusive com o investimento da maior parcela de sua verba PROAP), que seus alunos realizem pesquisas de campo de boa qualidade e duração, e apresentem trabalhos nos eventos de antropologia e áreas conexas, no país e no exterior, bem como vê seus primeiros esforços em formar docentes e profissionais se realizando com a colocação de seus alunos em quadros de universidades públicas e de outras instituições que acolhem antropólogo(a)s ou cientistas sociais de modo geral. Nosso propósito, assim, é estimular vivamente a integração das atividades de pesquisa com as de ensino e extensão, bem como o intercâmbio de pesquisas em âmbitos nacional e internacional.

Estamos preocupados, portanto, com a formação também de quadros para a estrutura do Estado brasileiro. Por outro lado, essa mesma estrutura demanda, com certa constância, produções por encomenda, na forma de laudos, perícias e relatórios técnicos de identificação e de impacto, por

exemplo. Nosso(a)s pesquisadore(a)s são formado(a)s também para dar conta de atuar nesse campo de atividades como consultore(a)s em assuntos ligados às suas temáticas de pesquisa e especialidades. Além disso, nossa formação capacita profissionais para atividades no chamado Terceiro Setor, as organizações não governamentais (ONGs) de naturezas diversas, em que algumas de nosso(a)s aluno(a)s estão presentemente engajados, o que se materializa, em alguns casos, em oportunidades de inserção profissional de alguns nossos egressos. Isso tudo, claro, sem descuidar de nosso investimento constante na qualidade da formação de nosso(a)s estudantes para atuação como professores nos níveis Básico e Médio da educação, ou em outras áreas ligadas à educação (educação indígena, cursos profissionalizantes, pré-vestibulares) nos quais, efetivamente, muitos se engajam após o encerramento de sua formação na pós-graduação.

De modo geral, pode-se dizer que somos um programa ainda relativamente jovem, mas agora, salientamos, plenamente consolidado. Ao longo da primeira fase de existência, o programa passou por uma etapa inicial de aprendizado das rotinas de administração e gerenciamento, liderada pelos três primeiros coordenadores. Concluída essa etapa em 2012, passamos a uma fase de padronização dos processos acadêmicos e administrativos, que se desenrolou com as coordenações dos biênio 2013-2014 e 2015-2016. Esta padronização das rotinas refere-se à constituição de um funcionamento regular percebido por alunos e docentes: mecanismos de relacionamento entre corpos discente e docente, funcionamento efetivo de uma comissão participativa de alocação de recursos e bolsas, publicização das rotinas administrativas e, principalmente, um monitoramento permanente da vida acadêmica de nossos estudantes, estimulando-os no engajamento em nossas linhas de pesquisas e projetos, bem como buscando zelar pelos prazos de conclusão de seus trabalhos. Pode-se dizer, quanto a esta evolução, que o quadriênio vigente vem se caracterizando pelo que denominamos de adensamento do PPGAS/UFSCar: a crescente participação do programa e de seus membros nos processos e demandas da UFSCar como um todo, seu processo contínuo de internacionalização, o sucesso de seus egressos em diversas atividades nos setores público e privado (atestando a qualidade e solidez de sua formação), sua notável visibilidade no conjunto dos programas de pós-graduação na área da Antropologia e das Ciências Sociais em geral.

1.1.1 - Coerência e Consistência da Proposta do Programa com o perfil egresso que se pretende formar

1) Ambito espacial prioritário.

O programa se define, atualmente como um programa que tem como âmbito espacial prioritário o nacional, pois ainda que tenhamos uma procura significativa por parte de egressos da própria

UFSCar, nossa formação tem produzido profissionais trabalhando em todas as regiões do Brasil. Nota-se, claro, uma concentração no Estado de São Paulo, principalmente em seu interior, mas temos egressos distribuídos por toda parte do país – só entre os hoje docentes do ensino superior há egressos nos estados do PR, MG, SP, BA, MS, MT, MA, PI, PA e AC. Isso certamente tem a ver com os interesses e as atividades de pesquisa, intervenção técnica e atuação pública de nosso corpo docente, também elas distribuídas por todas as regiões do Brasil.

Esse âmbito nacional também se vê na formação profissional para espaços não especificamente acadêmicos, já que temos egressos trabalhando na União, mas também em ONGs pelo país. Assim, tanto a formação para o mercado acadêmico como a para o mercado profissional prepara nossos egressos para o mercado nacional. Essa característica fica evidente na amplitude das pesquisas desenvolvidas no seio do PPGAS/UFSCar, já que elas abrangem todo o território nacional (e, eventualmente, também espaços internacionais).

No que tange à produção acadêmica e aos intercâmbios científicos desenvolvidos no âmbito do programa, podemos notar uma crescente internacionalização do programa. Pode-se notar essa tendência no aumento gradual de publicações em periódicos no exterior, demonstrando um esforço de ampliar o alcance da produção intelectual do programa, por um lado, e também no aumento da importância dos intercâmbios com instituições no exterior, com o desenvolvimento de projetos que ligam universidades estrangeiras e o PPGAS/UFSCar, o aumento de circulação de docentes e alunos em grupos de pesquisa no exterior e a maior participação de docentes em congressos internacionais. Assim, se o programa pode ser visto como nacional, é inegavel um crescente processo de internacionalização neste último quadriênio.

2) Perfil dos egressos

O PPGAS/UFSCar pretende formar pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia Social que tenham ampla capacidade em desenvolver propostas de pesquisa, executá-las e publicar seus resultados em textos de alta qualidade. Formamos pesquisadores prontos para contribuir com o avanço da pesquisa antropológica em qualquer lugar de trabalho, seja em universidades públicas ou privadas ou ainda em órgãos públicos, no terceiro setor e em atividades de consultoria. Esses objetivos têm sido atingidos com bastante êxito: vários de nosso(a)s egresso(a)s ocupam atualmente diversos cargos em universidades públicas, privadas e outras posições em ONGs, empresas e órgãos governamentais. Esse perfil é buscado por meio de cursos de formação avançados, de disciplinas de produção e realização de projetos, de aprendizado no desenvolvimento de temas de pesquisa, por um lado, e, por outro, pela realização de pesquisa sob supervisão cuidadosa do(a)s orientadore(a)s.

O programa também pretende formar antropólogo(a)s que sejam capazes de ministrar aulas em áreas centrais às ciências humanas. As disciplinas oferecidas cobrem o campo básico e obrigatório de conhecimento antropológico, além de cursos avançados em áreas específicas relacionadas às linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar. Também temos investido cada vez mais – por meio de eventos e grupos de discussão – na formação de nossos alunos para o ensino em outros níveis (especialmente no nível Médio), e para sua inserção na iniciativa privada a partir de saberes e competências próprios da Antropologia ou das Ciências Sociais.

As informações detalhadas de que dispomos (ver item 2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, deste relatório) indicam que 59% dos egressos atuam na área de ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico. Desse total de egressos atuando na área de ensino, 43% estão no ensino fundamental e médio, e 57% no ensino superior. Dos que estão trabalhando ou trabalharam em algum momento no ensino superior no último quadriênio, 46% estavam no ensino privado e 54% no ensino público. Lembramos que a soma das porcentagens pode ser maior que 100%, já que muitos alunos tiveram mais de uma atividade ao longo do quadriênio. Os dados também indicam que 48% do(a)s nosso(a)s ex-aluno(a)s trabalharam ou trabalham em ONGs, empresas privadas ou no Estado em funções técnicas. Desse total, 42% trabalham ou trabalharam em ONGs, 29% em áreas variadas do Estado e 29% em atividades ligadas a empresas privadas. Note-se, igualmente, que cerca de 40% de egressos se encontram ou encontravam em processo de formação (mestres que continuam a formação como doutorandos e doutores como doutorandos). Cerca de 7% do total de egressos declarou trabalhar em áreas sem relação com a formação ou estarem em busca de empregos.

Os dados coletados recentemente permitem definir um perfil claro dos nossos egressos no mercado de trabalho: nossos alunos ocupam espaços nos campos de ensino, em ONGs, no Estado e em empresas privadas, nessa ordem. Como cerca de 60% se dedicam ao ensino, entendemos que nossas intenções originais ao desenharmos o PPGAS têm sido bem sucedidas, formando principalmente pesquisadores que vão contribuir com o ensino em todos os níveis (superior, técnico, médio e fundamental). Os cerca de 40% restantes dividem-se entre o terceiro setor, o Estado e as empresas privadas, indicando também a relevância da formação oferecida pelo PPGAS/UFSCar na preparação de antropólogos profissionais para esses diversos mercados de trabalho.

3) Áreas de concentração

A formação específica se liga às três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar, concentrando os esforços em formar pesquisadores em temáticas ligadas às mesmas: Antropologia Urbana,

Antropologia Política e Estudos Ameríndios. As três linhas de pesquisa do PPGAS UFSCar são o resultado de um processo de concentração de esforços em linhas gerais e clássicas do conhecimento antropológico (concluído em 2012), adequando o desenho da pesquisa ao número pequeno de docentes e, ao mesmo tempo, promovendo conscientemente um trânsito dos docentes pelas linhas de forma a adensar a formação dos alunos com várias perspectivas.

A linha de ESTUDOS AMERÍNDIOS (4 docentes permanentes e 1 colaborador) atua na área clássica da Etnologia Indígena, com um diferencial – a saber, seu forte interesse nas dinâmicas de interação entre povos indígenas e agências "exteriores", como estado, escola, ciência, sistemas de atendimento à saúde, entre outros, sem perder de vista, naturalmente, a conexão dessas dinâmicas com as questões clássicas da subárea. Tal orientação confere um perfil específico à linha de Estudos Ameríndios, expressando o perfil do nosso quadro docente nessa especialidade. Congrega-se por meio dela pesquisas que descrevem e analisam as relações, os trânsitos e as traduções entre regimes de conhecimento, bem como as políticas indígenas na sua relação com as políticas públicas, culturais, ambientais e de desenvolvimento dirigidas aos povos indígenas ou que os afetem. A partir de 2016, docentes e estudantes vinculados à essa linha de pesquisa dedicam-se a rever o seu leque temático, incorporando a agenda contemporânea da antropologia, que vem questionando e revisando as costumeiras divisões étnico-políticas (indígenas, quilombolas, populações tradicionais) e a separação entre cultura (humanos) e natureza (não humanos, incluindo animais, plantas, objetos, máquinas, tecnologias, paisagens, espíritos, deuses, o estado) presentes nas análises teóricas mais convencionais. Na tentativa de questionar, rediscutir e superar estas oposições e classificações estanques e aparentemente pouco vinculadas às distintas e complexas realidades sociais, passou-se a enfatizar como horizonte geral desta linha de pesquisa as conexões analíticas e políticas entre povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, e o que chamamos, por economia, de meio ambiente.

A linha de ANTROPOLOGIA URBANA (3 docentes permanentes) consiste numa área que não deixa de remontar às primeiras experiências etnográficas no interior da disciplina, já anteriores ao século XX, notadamente centradas nas metrópoles como marco de amplos processos de urbanização e mudança social. Hoje, busca alcançar um diálogo mais amplo com outras subáreas, abarcando significativo leque teórico, metodológico e temático de investigações. Desse modo, o fenômeno urbano é problematizado pelas pesquisas reunidas nesta linha a partir do recorte empírico denominado de cidade, mas que não é necessariamente o único. A cidade é tomada como palco de transformações sociais e mapa simbólico e condição de possibilidade de fenômenos variados. Não obstante o fenômeno urbano em si, há expressiva multiplicidade de fluxos entre comunidades, cidades, nações, Estados, loci de grupos e demandas sociais específicas. Por essa via, podemos notar grupos indígenas,

comunidades rurais e quilombolas, imigrantes, grupos étnicos distintos que cada vez mais reivindicam seu lugar na urbe a partir de um conjunto de práticas políticas. Incluem-se ainda nesse rol de investigações outros fenômenos, tais como os movimentos migratórios, deslocamentos e circulações de capital, bens, pessoas e ideologias, perfazendo a construção de territorialidades, fronteiras e espaços. Destacam-se, ainda, nesta linha de pesquisa, investigações que envolvem questões relativas à família e parentesco, ao conjunto mais ampliado da socialidade verificada nas várias frações sociais que imprimem ritmos às experiências nos bairros e nas regiões centrais ou periféricas, cujas práticas disputam poderes simbólicos, trazendo a dinâmica de uma sociabilidade de base constitutiva da experiência urbana. Em termos de alcance espacial, essa linha desenvolve pesquisas regionais, com foco no interior paulista, e nacionais, em cenários etnográficos de várias regiões do Brasil. Especialmente as pequisas dedicadas ao estudo de fluxos populacionais abarcam regiões do Brasil inteiro e também do exterior (por exemplo, o estudo de emigrantes brasileiros).

Finalmente, a linha ANTROPOLOGIA POLÍTICA (3 docentes permanentes e 2 colaboradoras), em um sentido amplo, trata da reflexão sobre a arregimentação e mobilização de elementos dispersos e heterogêneos – forças, práticas discursivas, matérias, símbolos, conceitos, tecnologias, documentos, seres vivos, e outros – que culminam em variadas formações concebidas e vividas como políticas: a democracia representativa, a economia, o estado, a cooperação internacional, guerras e conflitos, mercados financeiros. Trata-se de descrever analiticamente, em nível experimental e etnográfico, os modos como se pensam e realizam estas formações, mas também modalidades de problemas levantados em meio a estas experimentações com especial ênfase na descrição de relações que se colocam para o pensamento nativo como envolvendo algum nível de poder, hierarquia ou violência, bem como na descrição de teorias nativas que se configuram como teorias políticas ou da política. Toda uma sorte de pesquisas vêm sendo, deste modo, desenvolvida no âmbito desta linha, versando sobre formações familiares, apropriações da burocracia, trocas internacionais, organizações guerreiras, associações indígenas, coletivos criminais, mercados variados. O esforço analítico vai além da apreensão da perspectiva nativa, e inclui a comparação entre teorias e problematizações nativas e teorias acadêmicas. Estas últimas não mais embasam ou contextualizam as formações políticas etnografadas, mas possibilitam operar contrastes que revelam, a um só tempo, as versões nativas e as versões autorizadas, legitimadas, instituídas sobre o pensamento e a realização do político. Com um escopo nacional e internacional de pesquisas (especialmente na África), essa linha traduz também o alcance das demais linhas, desenhando um escopo nacional e uma progressiva internacionalização.

Com estas linhas, os docentes do PPGAS vêm se inserindo em diversas atividades em nível nacional, bem como criando e consolidando alguns intercâmbios e parcerias no exterior, em um grau que se faz notar, dada a idade do programa e o tempo de titulação de seus integrantes. De certo modo,

estas linhas apontam resumidamente quais são as tendências que temos construído para o PPGAS/UFSCar: integração entre as pesquisas, qualidade na formação dos alunos, uniformidade na produção docente, conexão com projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFSCar, e expansão do intercâmbio com outras instituições, no Brasil e no exterior. Essas linhas de pesquisa, dada a sua concentração em temas muito relevantes da história do pensamento antropológico, fortalecem nosso objetivo de formar pesquisadores nas teorias antropológicas clássicas e contemporâneas, a fim de ocuparem espaços no sistema de ensino brasileiro, no terceiro setor, no Estado e em empresas privadas.

4) Coerência e consistência de áreas de concentração

O PPGAS UFSCar é organizado a partir das linhas de pesquisa que fazem o papel duplo de determinar tanto áreas gerais de concentração (etnologia, antropologia urbana e antropológia política) como propriamente o trabalho de agregar em suas linhas os diversos projetos que são desenvolvidos na prática pelos docentes. A integração entre as linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos nos permitem atingir os objetivos gerais do programa, formando pesquisadores solidamente formados em termos teóricos e também em termos metodológicos, com prática de pesquisa exaustiva desenvolvida nos seios dos projeto dos docentes.

1.1.2. Articulação entre projetos de pesquisa e corpo docente

1) Vinculação dos docentes aos projetos de pesquisa gerais

Os projetos de pesquisa gerais dos docentes permanentes do PPGAS/UFSCar configuram-se em um total de 34 (2021). Todos os docentes permanentes estão vinculados a ao menos a um projeto geral, com estratégias diferentes: alguns docentes preferem participar de mais projetos para as questões variadas que pesquisam, enquanto outros focam apenas em um projeto geral o suficiente para cada uma das várias pesquisas que dirige. Os docentes estão assim vinculados aos projetos: Catarina Vianna: 2; Clarice Cohn: 4; Felipe V. Velden: 8; Geraldo Andrello 3; Jorge Villela: 3; Igor Machado :2; Luiz H. Toledo: 4; Marcos Lanna: 2; Piero Leirner: 3; Pedro Lolli: 1. As docentes colaboradoras se vinculam a 5 projetos: Andressa Lewandovski: 1; Edmundo Peggion: 2 e Iracema Dulley: 2 (há projetos que vinculam mais de um docente).

2) Grupos de pesquisa

O PPGAS/UFSCar tem seus grupos de pesquisa consolidados, o que se expressa na constituição de diversos laboratórios, a maior parte deles já cadastrada no Diretório de Pesquisas do CNPq. Desde 2014, um prédio de laboratórios (LIDEPS - Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais) foi entregue ao Centro de Educação e Ciências Humanas, congregando estes laboratórios em um espaço físico específico. Nesse novo prédio, o PPGAS recebeu 03 salas que passaram a abrigar os seus Grupos de Pesquisa/Laboratórios divididos de acordo com as três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar: Antropologia Política, Antropologia Urbana e Estudos Ameríndios.

O ***Laboratório de Antropologia Política*** comporta o HYBRIS (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos, Socialidades), coordenado por Jorge Villela, o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado por Catarina M. Vianna e o Grupo de Pesquisa Antropologia do Estado e da Guerra, coordenado por Piero Leirner. O ***Laboratório de Antropologia Urbana*** comporta o Laboratório de Estudos Migratórios (LEM), coordenado por Igor Machado, o Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e Sociabilidade (LELuS) coordenado por Luiz Henrique de Toledo e o Núcleo de Estudos de Hierarquia e Valor, coordenado por Marcos Lanna. O ***Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS)*** congrega os grupos dos professores Felipe Vander Velden, Geraldo Andrello, Pedro Lolli, Edmundo Peggion e Clarice Cohn, todos da linha de pesquisa Estudos Ameríndios.

Desde o início de 2007, o HYBRIS, coordenado por Jorge Villela, discute concepções de política e de poder em relação aos mais diversos temas de pesquisa, colocando em discussão o uso de certas ferramentas, noções e conceitos analíticos disponíveis nas ciências sociais a partir de categorias nativas que emergem em um procedimento privilegiadamente etnográfico. O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), sob a coordenação de Catarina M. Vianna, é um grupo de pesquisa que tem como eixo definidor as discussões em torno do desafio de se empreender etnografias que tratem do entrelaçamento entre política, ciência e economia. O Grupo de Pesquisa Antropologia do Estado e da Guerra (GEAEG), coordenado por Piero Leirner, tem como objetivos a compreensão de dimensões não normativas da política, do Estado e da guerra, o que acarreta na investigação de práticas de apropriação/seleção/manipulação de símbolos nestas esferas, por vezes podendo até ser tomados como dimensões inconscientes da realidade. Desde 2018, a professora Iracema Dulley coordena o Iterares: Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade.

Na Laboratório de Antropologia Urbana, temos o Laboratório de Estudos Migratórios (LEM), coordenado por Igor Machado, que existe desde 2006 dedicando-se a pesquisas sobre a mobilidade

humana. No seio do LEM foi criado também o Laboratório de Estudos Japoneses (LEJ), tendo como objetivo estreitar os laços com a academia japonesa e promover o intercâmbio acadêmico com o Brasil. Luiz Henrique de Toledo passou a coordenar, a partir de 2013, o Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e Sociabilidade (LELuS) que trata das temáticas que associam corporalidade, sociabilidade, gênero, transgressão e moralidades aos objetos empíricos circunscritos aos temas da juventude, formas de apropriação dos espaços públicos, modalidades esportivas e lúdicas ou práticas sociais diversas. O Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor (NEHV), coordenado por Marcos Lanna, tem como objetivo realizar etnografias a respeito de temas como circulação e mercantilização, a hierarquia entre dom e mercadoria, a redefinição dos campos do parentesco e da economia e sua interligação, a concepção do dom como dívida e a reciprocidade de perspectivas.

O LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas, fundado em 2017, é o grupo que reúne os pesquisadores da linha de pesquisa Estudos Ameríndios. Fazem parte deste laboratório Geraldo Andrello, Clarice Cohn, Felipe Vander Velden (coordenador), Piero Leirner, Pedro Lolli e Edmundo Peggion. O LETS se organiza em cinco linhas de pesquisa, a saber: "Etnologia indígena/Etnologias regionais comparadas"; "Conhecimentos indígenas e tradicionais e formas de objetivação: educação, patrimônio, cultura, religião e ciência"; "Populações Indígenas, Quilombolas e Tradicionais no Estado de São Paulo"; "Humanos e não humanos em paisagens indígenas quilombolas e tradicionais"; e "História, cultura e natureza na Serra Geral paulista". Dentro do LETS funcionam, ainda, o HUMANIMALIA – Grupo de Estudos sobre Relações Humano-Animais, coordenado por Felipe Vander Velden, e o LEPAC (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Antropologia da Criança), coordenado por Clarice Cohn desde 2009.

No total, temos, então, 11 grupos, núcleos ou laboratórios de pesquisa, o que dá média de 1 grupo coordenado por docente (uma docente colaboradora, prof. Iracema, também coordena um laboratório). Como vemos, os grupos e laboratórios de pesquisa de pesquisa têm, assim, profunda conexão com as linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar, mas são também pensados para produzir interligações entre as linhas, promovendo o trânsito do(a)s aluno(a)s e docentes entre as linhas e diversos temas de pesquisa. Todas as linhas de pequisa têm grupos de pesquisa ligados aos/às docentes de cada linha, e todos os grupos estão sediados no espaço físico do LIDEPS (laboratório geral de pesquisa do CECH/UFSCar), com salas atreladas a cada uma das linhas de pesquisa, dando suporte material para os diversos grupos de pesquisa aqui descritos rapidamente.

3) Equipes institucionais

O PPGAS sedia alguns projetos institucionais, como é o caso do projeto no âmbito do Termo de Execução Descentralizada nº. 9 celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do Instituto

Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no estado de São Paulo visando à elaboração de dois laudos antropológicos para a identificação de terras quilombolas no interior do estado; este convênio, vigente entre 2015-2022, se constitui num projeto institucional coordenado por Felipe Velden e Geraldo Andrello. Esses dois docentes também fazem parte de projetos institucionais internacionais que têm equipes coordenadas por eles no PPGAS/UFSCar: respectivamente, o projeto "BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science. Historia Naturalis Brasiliae (1648)" (Department of Archaeological Heritage and Society, Faculty of Archaeology, Leiden University), e o projeto "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon" (Institute of Archaeology, University College of London). Catarina Morawska coordena o Projeto de pesquisa institucional: "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro", que conta com pesquisadores da UFSCar, UFMG e UFRJ. Clarice Cohn lidera uma equipe no projeto de pesquisa "La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración" (Facultad de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires). Jorge Villela coordena também uma equipe do projeto "Criação memória e manejo", em parceria com a USP e a UNIFESP.

1.1.3. Relação entre Estrutura curricular, formação e pesquisa

1) matriz curricular e fluxo de curso claramente delineados com disciplinas obrigatórias e eletivas compatíveis com os objetivos da formação

A integralização dos estudos necessários ao Mestrado e ao Doutorado é expressa em unidades de crédito, que correspondem a 15 (quinze) horas de atividades programadas, compreendendo aulas, seminários, trabalhos de laboratório ou de campo e estudos individuais. A conclusão do Mestrado exige a integralização de 100 (cem) créditos e a do Doutorado de 200 (duzentos) créditos. A estrutura curricular dos cursos do PPGAS, elaborada pela CPG e aprovada pela COPG/UFSCar, prevê o mínimo de 60 créditos em disciplinas para a integralização dos estudos de Mestrado e o mínimo de 110 créditos em disciplinas para a integralização dos estudos de Doutorado. Sendo assim, além das disciplinas, o curso de mestrado é integralizado com a dissertação, que equivale a 40 créditos, e o de doutorado com a tese, que equivale a 90 créditos, além dos exames de qualificação (obrigatórios para doutorado, e optativos para mestrado, conforme o regimento geral da pós-graduação da UFSCar) e de proficiência em língua estrangeira.

A estrutura curricular do PPGAS/UFSCar, no mestrado, é composta por 6 ou 7 disciplinas, a depender da situação dos alunos no tocante às bolsas. No caso de estudantes sem bolsa (ou com bolsa FAPESP), é preciso cursar 3 disciplinas obrigatórias (Teorias Antropológicas Clássicas, Teorias Antropológicas

Contemporâneas e Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I) e mais três disciplinas eletivas/optativas (ofertadas segundo as linhas de pesquisa), à escolha do estudante. No caso de estudantes bolsistas CAPES e CNPq, ainda é preciso cursar a disciplina de Estágio de Docência. Além disso, os alunos cursam duas disciplinas obrigatórias de poucos créditos (dois), ligadas aos seminários "Quartas Indomáveis" (Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II, oferecidas no primeiro e no segundo semestres).

No doutorado há uma disciplina obrigatória (Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II) e a obrigação de cursar quatro disciplinas optativas, além das duas disciplinas ligadas às Quartas Indomáveis. Novamente, caso o aluno tenha bolsa CAPES ou CNPq, deve cursar a disciplina de Estágio de Docência. Isso vale para os estudantes que tenham cursado mestrado em Antropologia Social. No caso de alunos de doutorado que venham de outras áreas, a grade é diferente: o aluno deve cursar as três disciplinas obrigatórias do mestrado mais três optativas (além de Estágio Docência, caso seja bolsista CAPES ou CNPq, e das duas disciplinas vinculadas às Quartas Indomáveis).

2) Equilíbrio na distribuição de disciplinas e docentes por áreas de concentração e linhas de pesquisa

Durante o quadriênio foram ofertadas 23 disciplinas obrigatórias e 34 optativas (além de 7 ofertas das disciplinas de estágio de docência e de orientação). Foram, assim, 64 disciplinas no total (uma média de 16 por ano e de 8 por semestre). No quadriênio todos os docentes permanentes ofertaram disciplinas, além de mais 11 disciplinas ofertadas por docentes colaboradores e pós-doutores. Em termos de distribuição das disciplinas pelas linhas de pesquisa, as 34 optativas foram distribuídas em 17 da linha Estudos Ameríndios, 9 da linha Antropologia Política e 8 da linha antropologia urbana. A linha de Estudos Ameríndios conta com 4 docentes permanentes e 1 colaborador, a linha Antropologia política com 3 docentes permanentes e 2 colaboradores e a linha de Antropologia Urbana com 3 docentes permanentes.

3) Regularidade e diversidade na oferta de disciplinas durante o quadriênio

Durante o quadriênio mantivemos uma grande regularidade na oferta de disciplinas, entre 13 e 18 por ano. Essas disciplinas estão divididas entre as ofertas constantes das obrigatórias (23 no quadriênio) e optativas (34 no quadriênio), que incluem ofertas das disciplinas de estágio docência/orientação e supervisão. As disciplinas optativas indicam uma grande variedade de temas: etnologia, crime, crianças, estruturalismo, migrações, corpo, natureza e cultura, guerra, gênero,

filosofia e antropologia, refúgio, valor e parentesco, mitos, poder e subjetividade, economia, memória, urbanidades, arte, ruralidades, e outros.

1.1.4. Infraestrutura e recursos financeiros para pesquisa

1) Infraestrutura para pesquisa, ensino e apoio administrativo

O PPGAS conta com infraestrutura adequada para desenvolvimento de suas pesquisas: cada uma das linhas de pesquisa detêm uma sala com estações de trabalho, internet cabeada e wirelless para seus laboratórios e grupos de pesquisa; essas salas são plenamente equipadas com mobiliário, computadores, impressoras etc. Como suporte de atividades acadêmicas, contamos com uma sala de reuniões (12 lugares), o auditório do DCSo (70 lugares) e o auditório do LIDEPS (45 lugares), todos com estrutura para video-conferência, data-show e aparelhagem de som. Há também estruturas sanitárias adequadas às pessoas com deficiência. Salas de aulas são compartilhadas com a estrutura regular da universidade.

Todos os docentes têm salas individuais de pesquisa, que também são equipadas e mobiliadas e muitas delas são também utilizadas como apoio aos laboratórios de pesquisa. Duas salas contíguas formam a secretaria do curso onde as atividades de secretariado acadêmico e coordenação de curso se desenvolvem. O PPGAS conta com secretário fixo e uma vaga de estágio em rotação a cada dois anos. Há também um espaço coletivo no LIDEPS (o Centro de Formação de Jovens Pesquisadores), que é um espaço independente com várias estações de trabalho e espaços de reunião para alunos do PPGAS (em uso comum com a pós-graduação em sociologia e ciência política). O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) conta com um laboratório de informática acessível aos alunos com mais de 30 computadores disponíveis.

Por fim, já está pronto o novo prédio do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) do CECH, que será destinado aos alunos da pós-graduação e aos grupos de pesquisa dos departamentos ligados ao centro. O prédio, construído com recursos da FINEP, tem três andares, salas e um grande auditório, e deverá ter toda a infraestrutura para a realização de defesas, reuniões e eventos; também planeja-se uma sala em que as revistas ligadas ao CECH (como a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) poderão contar com equipamentos e serviços de editoração e apoio à publicação, além de espaço de reuniões.

2) Biblioteca(s) e acesso digital

A UFSCar disponibilizou uma rede rápida para o campus de São Carlos, melhorando em muito a qualidade do acesso à internet. A Universidade oferece ainda uma boa estrutura de rede wireless (EDUROAM), com acesso gratuito para alunos em diversos locais da universidade, facilitando a utilização da rede e a produção de pesquisas e consultas aos acervos on-line.

O acervo total de livros da Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) é de aproximadamente 240 mil volumes, além de 2 mil teses e 4.500 periódicos, dos quais, aproximadamente 80.000 livros e 1.300 periódicos respondem pelas áreas de Ciências Sociais e afins. Toda a bibliografia dos cursos ofertados pelo PPGAS pode ser encontrada na Biblioteca Central, nos acervos digitais ou, ainda, em bibliotecas específicas geridas pelos laboratórios de pesquisa e localizadas nas salas dos laboratórios.

Atualmente, a BCo conta com acesso às seguintes bases: Periódicos CAPES; Cambridge Books Online; Wiley Onlinelibrary (acesso a mais 2200 periódicos e 15000 livros); Library Press Display (base online de jornais de vários países, com acesso a mais de 2200 jornais); Web of Science (acesso às bases de citação Social Sciences Citation Index e periódicos Thomson Reuters); e Science Direct (mais de 3200 periódicos e 11000 livros).

Além do acervo geral da BCo, deve-se destacar que, desde 1996, a UFSCar detém o acervo particular do Professor Florestan Fernandes, com 7.348 exemplares, composto, em sua grande parte, de obras em Ciências Sociais. Esse acervo contém uma rara coleção das principais obras clássicas da antropologia britânica, francesa e norte-americana, além da produção nacional até os anos 1970, incluindo-se aí vários periódicos. Os alunos e professores do PPGAS dispõem, também, dos acervos do Arquivo Ana Lagoa (cerca de 1600 livros, 20 mil recortes de jornal, cerca de 2 mil fascículos de periódicos, além de centenas de documentos) e da Unidade Especial Informação e Memória do Centro de Educação e Ciências Humanas. Outra coleção importante é o acervo pessoal de Aracy Lopes da Silva (doação), que já se encontra tombada e contém uma excelente coleção em áreas como etnologia, educação indígena, teoria antropológica, mitologia e parentesco/organização social.

3) percentual de professores permanentes com projetos financiados em relação ao número total de docentes permanentes;

Durante o último quadriênio, 10 dos 10 docentes permanentes receberam financiamento de pesquisa em projetos variados, com destaque para a FAPESP. O valor total ponderado por uma média anual durante o período do quadriênio é de cerca de 220.000,00 reais em financiamentos de pesquisa, contando apenas os financimentos em reais. 7 dos 10 docentes receberam bolsas de produtividade

CNPq. Foram 11 auxílios FAPESP, mais auxílios CNPq, FAPERO e recursos internacionais. A seguir uma lista por docente: Jorge Villela: Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq (17-20), auxílio FAPESP 2019; 1 auxílio FAPESP (2017/2018). Igor Machado: Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq (17-20), 2 auxílios FAPESP 2019; 1 auxílio FAPESP (2017-2019). Piero Leirner: Bolsa produtividade em pesquisa CNPq(17-20); 1 auxílio FAPESP (2019). Marcos Lanna: uma bolsa de pós-doutorado CNPq em 2017. Luiz Henrique de Toledo: Bolsa produtividade em pesquisa CNPq (17-20). Geraldo Andrello: Bolsa produtividade em pesquisa CNPq (17-20), 1 auxílio FAPESP (2017-2018). Catarina Morawska: auxílio FAPESP (2020). Felipe V. Velden: Bolsa produtividade em pesquisa CNPq(19-20); 1 projeto pesquisa/extensão, 1 auxílio regular FAPERO; 1 bolsa de pesquisa Coimbra scholarship da Universiteit Leiden (2018-2019), 1 projeto European Research Council, 2 auxílios FAPESP 2020. Clarice Cohn: Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPq (2019-2020), 1 projeto CNPq Edital Universal. Pedro Lolli: 1 auxílio FAPESP (2017), membro de um auxílio FAPESP (2017-2018).

4) convênios e projetos de cooperação ou em associação;

No que se refere aos convênios e projetos de cooperação ou associação, destacamos o projeto que os professores Pedro Lolli e Geraldo Andrello, em parceria ainda com o Prof. Victor Richard, do Depto. de Física da UFSCAR, estabeleceram com o Instituto Socioambiental (ISA) um convênio formal com a UFSCar através de um Acordo de Cooperação Técnico-Científica (não há valores envolvidos). Desde setembro de 2018, o prof. Geraldo Andrello é co-coordenador do projeto "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon" (Institute of Archaeology, University College of London). Este projeto é apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund desde setembro de 2018, e terá vigência de 27 meses. Trata-se de uma investigação participativa em etnoarqueologia do rio Negro, envolvendo o treinamento de pesquisadores indígenas e coleta de narrativas orais na localização de sítios arqueológicos.

O Prof. Felipe Vander Velden é pesquisador associado do projeto "BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science", dirigido pela Profa. Mariana Françozo e financiado pelo European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme, na University of Leiden, Países Baixos (2018-2021). Iracema Dulley coordenou (até 2020) uma rede de pequisadore(a)s de diversas instituições nacionais e internacionais (UNIFESP, CEBRAP, UNICAMP, UFSCar, Columbia University, New York University-Shanghai, University of the Free State e King's College, London) com o projeto "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades" (Projeto JP-FAPESP).

5) outras formas de financiamento.

Destaca-se o Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e o INCRA, sob coordenação de Felipe V. Velden, e vigente desde 2015 que captou, de repasses do INCRA, um total de R$ 180.185,72, que financiaram bolsas e auxílio-pesquisa. Além disso, algum recurso regular foi obtido via Pró-reitoria de Extensão da UFSCar, para a realização dos nossos seminários “Quartas indomáveis”.

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

Neste quesito apresentamos uma análise das características do corpo docente, e sua compatibilidade à proposta do programa. Como se viu no quesito 1.1 anterior, o objetivo principal do PPGAS/UFSCar concentra-se em oferecer uma formação sólida e especializada em Antropologia no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte do(a)s profissionais que são formado(a)s. Nosso foco recai sobre a formação de pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia, capazes de propor e desenvolver pesquisas e publicar seus resultados em diversos meios. Ademais, temos ampliado esse objetivo de formação para uma carreira propriamente acadêmica, visando a formação de profissionais igualmente capazes de inserir-se em atividades profissionais mais diversificadas, como órgãos públicos, estruturas de governo, ONGs, e instituições de ensino públicas e privadas, em distintos níveis.

1.2.1. Dimensões, Composição e Distribuição do Corpo Docente

O PPGAS/UFSCar foi, durante mais de 10 anos, se ainda não o é, o menor programa com mestrado e doutorado em número de docentes no Brasil. Isso nunca implicou, no entanto, que fosse o menor em produção de livros, artigos, número de teses e de dissertações defendidas. Comparativamente aos muitos programas de pós-graduação no UFSCar, antes do declínio assombroso no número de bolsas distribuídas, o PPGAS foi um dos dois programas com mais bolsas atribuídas pela FAPESP. Em 2018 chegamos a ter 21 bolsas da FAPESP, o que correspondia à excelente média de 2 bolsas orientadas por docente; em 2020 continuávamos com 16 bolsas FAPESP (1,6 bolsa/docente). Sem contarmos, é claro, em 2020, com uma bolsas de pós-doutorado e com a bolsa de Jovem Pesquisador (encerrada em 2020), extremamente rara de se obter. Atualmente, há apenas uma vigente em todos os programas de antropologia de São Paulo

PPGAS foi recomendado pela Capes em outubro de 2006, e iniciou suas atividades como mestrado já no primeiro semestre de 2007. Em 2008, a CAPES recomendou a abertura do doutorado, cujas atividades começaram já em 2009. Em 2013, reconhecendo o dinamismo e a excelência do Programa, a CAPES subiu a nota para 5. Assim, atualmente somos um Programa ainda recente, mas já com um reconhecimento nacional, evidenciado pela rápida progressão nas avaliações da CAPES, e com uma trajetória ascendente de internacionalização.

Atualmente somos dez docentes permanentes e três colaboradores, distribuídos em três linhas de pesquisa e realizando 34 projetos de pesquisa (2021). O curso tem como objetivo principal oferecer uma formação especializada no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos profissionais a serem formados. Procura-se, assim, tanto atender a demanda por uma formação discente e profissionalizante mais específica e adequada às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente da área de Antropologia da UFSCar, quanto fortalecer a crescente expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área, dentro de um projeto acadêmico que lhe seja próprio e reúna as condições acadêmicas e institucionais para a sua maior consolidação e autonomia.

As linhas de pesquisa são três, conforme recomendado pela CAPES: Antropologia Política, Antropologia Urbana e Estudos Ameríndios. Há uma distribuição bastante equânime dos docentes por linha de pesquisa: Antropologia Política (3 permanentes e 2 colaboradores), Antropologia Urbana (3 permanentes) e Estudos Ameríndios (4 permanentes e 1 colaborador). Veremos a seguir, a exposição da compatibilidade da composição do corpo docente a essas linhas de pesquisa e a sua interrelação. A relação das linhas de pesquisa com a competência dos docentes ficará ainda mais clara quando da descrição dos projetos em curso ao longo dos 4 anos mais recentes sob avaliação.

Todo(a)s o(a)s docentes do PPGAS/UFSCar são doutores *strictu sensu* em Antropologia Social. Entre os docentes permanentes, todo(a)s têm doutorado há mais de 10 anos, o que mostra um equilíbrio no tempo decorrido da titulação (o mais senior doutorou-se em 1991, e o mais junior em 2010). As e os docentes, permanentes e colaboradores, obtiveram sua formação em diferentes instituições, como USP (7), UNICAMP (3), MN/UFRJ (1), Universidade de Chicago (1), e UnB (1). Essa variedade é tanto rica quanto confluente, como se verá a seguir.

A dedicação de todos os docentes permanentes é exclusiva. O tempo de titulação médio para os docentes permanentes é de 13,3 anos. Todos foram aprovados em seus concursos já portadores do diploma de doutorado.

A proporção de docentes permanentes para colaboradores é de 10 permanentes para 3 colaboradores. O percentual de permanentes é superior aos 70%, conforme recomenda a CAPES. O programa também dispõe do mínimo (10) de professores permanentes para ofertar mestrado e doutorado.

1.2.2. Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente

Os projetos atualmente em curso, ainda que mantendo-se fiéis às linhas de pesquisa do programa, deslizam de uma a outra. E isso se pode notar no entrelaçamento, em que pesem as suas

especificidades, dos laboratórios e grupos de pesquisa coordenados pelo(a) docentes. Assim, no grupo de pesquisa Hybris realizam-se pesquisa em intensa interlocução com as que se realizam seja no Laboratórios de Experimentações Etnográficas, seja no Laboratório de Etnologias Interespecíficas. As pesquisas realizadas no Laboratório de Práticas Lúdicas e Socialidade dialogam com as do Laboratório de Estudos Migratórios e com o Laboratório de Estudos sobre Diferenças e Interseccionalidades (ITERARES).

A interconexão das pesquisas adequa-se às origens e propostas iniciais do programa, já que foi criado, e funciona administrativamente até hoje, a partir de processos coletivos de discussão e deliberação. Ainda, os projetos individuais dos professores e professoras permanentes confluem em vários pontos e objetivos. Basta que se inspecionem as suas linhas de pesquisa: Catarina Morawska, Piero Leirner e Marcos Lanna e Igor Machado interessam-se em temas como antropologia do desenvolvimento, do mercado, do Estado e da Democracia, com diferentes ênfases. Luiz Henrique de Toledo conduz pesquisas em torno da temática do corpo e das práticas esportivas, o que o conduz a um interesse acerca da formação do Estado Brasileiro, confluindo para a linha de pesquisa de Antropologia Política. Nota-se facilmente que a etnologia indígena é um polo dos mais fortes em nosso programa, uma vez que 40% de nossos docentes (Pedro Lolli, Geraldo Andrello, Felipe Vander Velden e Clarice Cohn) pesquisam neste campo clássico da antropologia.

No que se refere a docentes colaboradores, Andressa Lewandowski estuda antropologia do direito e do Estado, tendendo mais recentemente para problemas concernentes à propriedade e ao uso da terra, entrando, assim, em nossa linha de pesquisa de Antropologia Política, mas também na de Estudos Ameríndios, assim como o prof. Edmundo Peggion. Iracema Dulley aporta, no PPGAS/UFSCar, um campo de pesquisas até então largamente ausente: a antropologia da África.

Todos os 10 docentes permanentes do PPGAS coordenam atualmente projetos de pesquisa e, no último quadriênio, 38 projetos (concluídos ou em andamento) foram ou estão sendo coordenados, a maior parte deles com financiamento. Atualmente há um total de 34 projetos em andamento (2021), e todos os docentes permanentes estão vinculados a ao menos a um projeto geral, com estratégias diferentes: alguns docentes preferem participar de mais projetos para as questões variadas que pesquisam, enquanto outros focam apenas em um projeto geral o suficiente para cada uma das várias pesquisas que dirige. Os docentes estão assim vinculados aos projetos: Catarina Vianna: 2; Clarice Cohn: 4; Felipe V. Velden: 8; Geraldo Andrello 3; Jorge Villela: 3; Igor Machado :2; Luiz Henrique de Toledo: 4; Marcos Lanna: 2; Piero Leirner: 3; Pedro Lolli: 1. As docentes colaboradoras se vinculam a 5 projetos: Andressa Lewandovski: 1; Edmundo Peggion: 2 e Iracema Dulley: 2 (há projetos que vinculam mais de um docente). Os financiamentos desses projetos são provenientes da FAPESP, do CNPq, do INCRA e de fontes internacionais, como é o caso de projeto do Prof. Felipe Vander Velden,

em parceria com a Universidade de Leiden, que é financiado pelo European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme.

Dos 10 docentes permanentes do PPGAS/UFSCar, 7 são Bolsistas de Produtividade do CNPq, uma das médias mais altas dentre os PPGs em Antropologia/Arqueologia no país. Ao longo do quadriênio os docentes permanentes e colaboradores do PPGAS obtiveram auxílios (nacionais) para projetos da FAPESP (6 projetos de auxílio regular), da FAPERO (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia, 1 projeto) e do INCRA (1 projeto).

Uma descrição dos projetos de pesquisa que coordenam ou de que participam os docentes do PPGAS demonstra, igualmente, sua participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa e seu envolvimento em redes de investigação de âmbito nacional e internacional.

A professora Catarina Morawska coordenou, entre 2017 e 2018, o projeto "Experimentos na criação de um mercado de futuros', cujo objetivo era desenvolver uma etnografia sobre a formação do mercado de futuros no Brasil a partir da década de 1980. O projeto foi Financiado pela FAPESP. Já em 2019 a profa. Morawska deu início ao projeto 'Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro', que é simultaneamente o programa coletivo de pesquisa do Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), também a seu encargo, um grupo de pesquisa vinculado ao PPGAS/UFSCar que, desde 2013, conta com pesquisadores de graduação e pós-graduação das mais variadas subáreas da antropologia social reunidos em torno de discussões sobre os desafios políticos, éticos e metodológicos de se confeccionar etnografias no antropoceno. O projeto conta com pesquisadores da UFSCar, UFMG e UFRJ, e tem parcerias com o Núcleo de Histórias e Experimentações Etnológicas (Nhe'e/UNIFESP), o Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia, Mercado (CTeMe/UNICAMP), o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ciência e Tecnologia (GEICT/UNICAMP) e o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi), do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar. A profa. Morawska também está a frente das parcerias entre o PPGAS/UFSCar e o imuê – Instituto Mulheres e Economia, do qual ela é pesquisadora-fundadora, e que inclui várias discentes e egressas do programa.

A prof. Catarina Morawska, junto com o prof. Felipe Vander Velden, fazem parte da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (Rede ReACT), uma rede de grupos e centros de pesquisa que reúnem antropólogos trabalhando com antropologia da ciência e das técnicas e tecnologias. A rede é formada por grupos nas seguintes instituições: UNICAMP, USP, UFRJ, UFMG, UFSC, UFRGS e UFSCar.

A profa. Clarice Cohn coordenou o projeto 'Ver, ouvir, registrar: modos de aprender e contar o mundo entre os Xikrin do Bacajá", vigente até 2017, e financiado pelo CNPq. O projeto propunha atividades colaborativas com os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá, e colaboração se deu

entre a equipe de pesquisadores sediada na UFSCar e homens, mulheres e crianças xikrin que tivessem sido por eles indicados e tenham querido colaborar no projeto. O projeto foi desenvolvido na universidade e nas aldeias, com digitalização de material fotográfico e gravações originais realizadas desde 1990. Desde 2019 até o presente, a profa. Clarice Cohn coordena o projeto "Os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá: suas políticas e a relação com políticas públicas e projetos de desenvolvimento", também financiado pelo CNPq. O projeto visa dar continuidade a pesquisas realizadas na Universidade Federal de São Carlos tendo os Xikrin do Bacajá como foco, e que já resultaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de diversas contribuições em eventos acadêmicos e publicações de artigos e capítulos de livro. A profa. Cohn também participa do projeto de pesquisa "La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración", credenciado na Facultad de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina, coordenado por Andrea Paola Szulc. Ademais, Clarice Cohn, Geraldo Andrello e Pedro Lolli são parceiros frequentes nas atividades do CesTA – Centro de Estudos Ameríndios da USP.

O prof. Felipe Vander Velden desenvolve, desde 2018, o projeto "Tupi, tapuia, horses, and cattle: European domesticates in the Native worlds in Dutch Brazil (1630-1654)"; em 2018 o projeto foi financiado pela Coimbra Scholarship for Young Professors and Researchers from Latin America e contou com a colaboração da prof. Ciméa Bevilaqua (UFPR). Desde então, o prof. Vander Velden se tornou pesquisador associado e membro da equipe de investigadores do ERC project BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science, dirigido pela Profa. Dra. Mariana Françozo e financiado pelo European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme (Agreement Nº. 715423) na University of Leiden, Países Baixos (2018-2021). Trata-se de projeto colaborativo de pesquisa sobre produção de conhecimento durante o/sobre o Brasil holandês, e que conta com participação de pesquisadores da UFPA. Desde 2019, Felipe Vander Velden coordena o projeto "Os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil", em que busca seguir com a investigação da difusão, introdução, adaptação, circulação e uso de animais de origem exótica entre os povos indígenas, de modo a constituir um completo panorama dos impactos materiais e simbólicos desses seres nas paisagens ameríndias nas terras baixas sul-americanas. Entre 2019 e 2020 o prof. Felipe também foi membro do projeto "Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura amazônica" – FAPERO/EDITAL 004/2018 PAP/Universal, coordenado pela Profa. Dra. Heloísa Helena Siqueira Correia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e projeto de colaboração interinstitucional (UNIR/UFSCar) e interdisciplinar (Antropologia e Letras/Estudos Literários). O mesmo docente coordena mais dois projetos em andamento: "Multiplicam-se muito nestas terras: Os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil" (com Bolsa de Produtividade PQ-

CNPq 2, 2019-2022), e “O gado e o índio: as relações entre povos indígenas e a pecuária no Brasil” (Auxílio Regular FAPESP, 2020-2022).

O prof. Geraldo Andrello coordenou, entre 2016 e 2019, o projeto “Nominações: pessoas, objetos, hierarquia e parentesco no Alto Rio Negro (AM)”, financiado pela FAPESP. O projeto se propunha a descrever e analisar os contextos nos quais nomes e apelidos são atribuídos e ativados entre os povos indígenas que habitam a região do Alto Rio Negro, de forma a problematizar a separação radical entre esfera doméstica e a esfera político-ritual. No mesmo período, Geraldo Andrello coordenou também o projeto “Ossos de Peixe”, também ligado ao problema da nomeação do parentesco no alto Rio Negro, desta vez financiado pelo CNPq. De 2019 até o presente, Geraldo Andrello coordena o projeto “Peixes e Pessoas.Relações cosmopolíticas no Uaupés”, cujo objetivo é dar continuidade à reflexão em torno da socialidade do rio Uaupés, região do noroeste amazônico, onde se situam vários povos pertencentes à família lingüística tukano oriental. Este projeto é referente à Bolsa CNPq PQ 2 do docente. O prof. Andrello, por fim, é coordenador associado do projeto “Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon”, com a coordenação principal do Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalim, do Institute of Archaeology, University College of London; este projeto é apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund, foi iniciado em setembro de 2018 e tem período de vigência de 27 meses. Trata-se de uma investigação participativa em etnoarqueologia do rio Negro, envolvendo o treinamento de pesquisadores indígenas e guiado pela coleta de narrativas orais na localização de sítios arqueológicos; dele também participam pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Amazônico e UFPA. O prof. Andrello, junto com o prof. Pedro Lolli, desenvolvem vários projetos de pesquisa junto ao Programa Rio Negro do Instituto Socioambiental (ISA), incluindo a supervisão de dois pós-doutorandos do PPGAS desde 2020 via acordo de cooperação técnico-científica ISA/PPGAS/Departamento de Física da UFSCar.

Os profs. Felipe Vander Velden (coordenador) e Geraldo Andrello representam o PPGAS da UFSCar em um Termo de Execução Descentralizada nº. 9 celebrado entre a UFSCar e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Superintendência em São Paulo (INCRA-SP), visando à elaboração de dois relatórios antropológicos que subsidiarão os Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Porcinos (Agudos) e Nossa Senhora do Carmo (São Roque), ambas no interior do Estado de São Paulo. O projeto entrou em vigor em dezembro de 2015, e foi prorrogado até 2021, em função dos impedimentos causados pela pandemia. Este projeto é, ao mesmo tempo, de pesquisa e de extensão (a atividade está sendo desenvolvida como atividade de extensão devidamente registrada na Pró-Reitoria de Extensão/PROEX

da UFSCar). Felipe Vander Velden e Geraldo Andrello também são pesquisadores associados do CPEI – Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena da UNICAMP.

O prof. Igor Machado coordena, desde 2016 até o momento atual, dois projetos ligados à temática dos refugiados em São Paulo, um financiado pela FAPESP e o outro pelo CNPq. O objetivo principal dessa proposta é a produção de conhecimento sobre a situação de refúgio internacional na cidade de São Paulo. Esse objetivo será perseguido de duas formas principais: a produção de etnografias a partir de comunidades variadas de refugiados (congoleses, sírios e colombianos), e a análise do impacto do refúgio no pensamento sobre a diferença em meios de comunicação. Tanto a produção de uma visão a partir das experiências dos refugiados em São Paulo, como uma visão sobre o que se diz desses novos contingentes em vários meios, com destaque para a mídia escrita. Entre essas duas estratégias de trabalho, há a questão fundamental da estrutura de regulação do refúgio e os inevitáveis confrontos entre refugiados e a burocracia que os cerca. O LEM (Laboratório de Estudos Migratórios), coordenado pelo docente, promoveu, ao longo do quadriênio, projetos de pesquisa e eventos conjuntos, circulação de pesquisadores com o Centro de Estudos Migratórios (CEMI) da UNICAMP.

O Prof. Igor Machado é membro do CRIA (Centro em Rede de Investigação Antropológica, Portugal) - rede de instituições de pesquisa antropológica portuguesas, destinado ao desenvolvimento de uma rede transnacional de investigação em antropologia que maximiza recursos e capacidades antes dispersos e se traduz numa maior profundidade científica aos níveis teórico, metodológico e temático. No PPGAS/UFSCar também integram a rede o(a)s professore(a)s Clarice Cohn e Piero Leirner.

O prof. Jorge Mattar Villela coordenou, entre 2017 e 2019, o projeto “As Implicações Recíprocas dos Vivos nas Vidas dos Mortos e dos Mortos nas Vidas do Vivos. Política, família e memória no Sertão de Pernambuco”, financiado pela FAPESP, e que desdobra as pesquisa efetuadas a respeito da política, da família e da memória, levadas a cabo pelo mesmo professor desde a década de 2010. A partir de 2019, o professor Jorge Villela deu início ao projeto “Confiscações e lutas anti-confiscatórias”, concernente à política existencial de grupos diversos cujas vidas estão diretamente ameaçadas pelos efeitos das bruscas mudanças ambientais dos últimos 25 anos, mas também pelos crescentes investimentos, sobretudo os mineradores, em território brasileiro. O prof. Villela coordena, ainda, o HYBRIS, grupo de pesquisa interinstitucional (UFSCar e USP) que agrega pesquisadores de ambas as instituições interessados em concepções de política e de poder em relação aos mais diversos temas de pesquisa, e que promove frequentes eventos e outras atividades em conjunto. Atualmente integra também o projeto "Criação memória e manejo": em parceria com a USP e a UNIFESP, este projeto gira em torno da noção de manejo como instrumento conceitual de associação dos agenciamentos de criação à atividade da memória, e tem como seu contraponto conceitual a noção de

confiscação. Manejo é uma modalidade da economia, do parentesco e da política, das possibilidades de criação técnica e, mais claramente, das relações multiespecíficas.

O prof. Luiz Henrique de Toledo coordenou, entre 2018 e 2020, o projeto "A noção de fruição esportiva e o torcedor genérico no tempo das práticas e demandas contemporâneas do torcer." Sua proposta foi a de repensar a noção de fruição esportiva dentro de um conjunto mais ampliado de demandas que em muito extrapolam as categorias associadas ao universo torcedor, tais como lazer, ludicidade, sociabilidade, ou ainda pseudo conceituações embutidas em outras categorias muito estereotipadas no senso comum, mas não ausentes no âmbito da pesquisa acadêmica: emoção, agressividade e violência. O prof. Toledo está envolvido em muitas redes de investigação: ele é coordenador do Laboratório de Estudos de Práticas Lúdicas e Sociabilidade (LELuS), que está associado ao Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Ludens (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas da Universidade de São Paulo) e ao NAU_USP, núcleo de Antropologia Urbana, também da USP. Além disso, o prof. Toledo e seus alunos cooperam ativamente com o Ludopédio, um Portal acadêmico de produção de conteúdo e divulgação de pesquisas em Sociologia do Esporte, Antropologia das práticas esportivas e demais áreas conexas, que abriga 27 grupos de pesquisa cadastrados em portais públicos (universidades e agências de fomento) e constitui uma rede nacional e internacional de colaboração em pesquisas.

O prof. Marcos Lanna coordena, desde 2017 até o presente, o projeto "Troca e linguagem na obra de C.Lévi-Strauss", em que se esforça para entender e descrever as continuidades na obra de C.Lévi-Strauss e como este articula o tema do dom, tal como exposto por M. Mauss. Quanto a este, haveria continuidade, dada a influência da obra de R.Jakobson, da proposta de haver em algumas partes verdadeiras linguagens matrimoniais, compostas pelas estruturas elementares do parentesco, assim como a análise dos mitos a partir dos seus códigos (alimentar, sociológico, astronômico, anatômico corpora, sexual, etc.). Mito, e arte constituiriam linguagem em um sentido forte do termo, enquanto a economia, a política e mesmo o parentesco em um sentido mais fraco.

Por fim, desde 2019 o prof. Piero Leirner tem coordenado o projeto "Sistemas Hierárquicos e o Problema da Emergência do Estado: índios, cidade e domesticação", cuja proposta dá continuidade a uma série de investigações sobre a hierarquia a partir de uma perspectiva antropológica; mais especificamente trata das correlações sobre a hierarquia e o problema da "emergência do Estado", correlações essas que foram pensadas conceitualmente por inúmeros autores da antropologia. Etnograficamente, a pesquisa parte do caso observado entre populações tukano na cidade de São Gabriel da Cachoeira (Amazonas, Brasil), onde, onde foi constada uma intensificação de divisões, fissões, estratégias de competição entre grupos e dissonâncias narrativas, o que em princípio nos coloca questões sobre um "método ameríndio" de conjuração do Estado. Os estudos do prof. Leirner tem

estado em estreita colaboração com o LEM/CPDOC/FGV (Laboratório de Estudos sobre Militares), que constitui espaço institucional para atividades relacionadas ao estudo dos militares na perspectiva das Ciências Sociais e da História, e no qual atuam pesquisadores do CPDOC/FGV, UFAM, UFC, UFRJ e UFSCar.

Entre nossos colaboradores, a profa. Iracema Dulley coordenou, até 2020, o projeto "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades", um Projeto Jovem Pesquisador/FAPESP integrado por pesquisadore(a)s de diversas instituições nacionais e internacionais: UNIFESP, CEBRAP, UNICAMP, UFSCar, Columbia University, New York University-Shanghai, University of the Free State e King's College, London. Já o prof. Edmundo Peggion integra o projeto "Redes de circulação ameríndias: tratamento computacional do parentesco e temas conexos", iniciativa de pesquisa interdisciplinar destinado ao tratamento informático de questões de parentesco e temas conexos (práticas de mobilidade espacial, chefia política e religiosa, intercâmbio de coisas alienáveis e inalienáveis, esquemas residenciais, rituais, onomásticos, entre outros), que inclui pesquisadores da USP, UNICAMP, UFSC, Unesp e UFSCar, além de instituições na Argentina e no Peru.

Como se nota pela circunscrição dos objetos de pesquisa, pelas temáticas dos diversos projetos, pela natureza, comumente internacional, das publicações do(a)s docentes do PPGAS, em que pesem autonomia independência que caracterizam as atividades de pesquisa do programa, as conexões e intersecções dos interesses e das linhas de pesquisa são evidentes e enraizadas na missão original do PPGAS.

O mais recente projeto de Piero Leiner se liga aos projetos do prof. Geraldo Andrello e ambos estão associados à linha de pesquisa da Estudos Ameríndios. O mais recente projeto de Jorge Villela dialoga com problemas concernentes aos temas da profa. Catarina Morawska pela via das tecnologias digitais, mas também com as pesquisas do prof. Felipe Vander Velden no âmbito dos estudos multiespécies. As pesquisas do prof. Luiz Henrique de Toledo cruzavam-se desde o início do PPGAS com as da profa. Marina Cardoso, no que diz respeito ao corpo e às substâncias corporais. Recentemente, elas se aproximaram do tema conceitual de pesquisa da profa. Iracema Duley, professora colaboradora do programa. Ainda, seus antigos interesses e os de Piero Leiner em torno do problema das nomeações, se liga ao atual projeto do prof. Geraldo Andrello. As pesquisas de Piero Leiner em torno do problema do Estado e da Democracia aproximam-se cada vez mais dos interesses do prof. Jorge Villela nos últimos 15 anos.

Estágio pós-doutoral e licenças de capacitação, no Brasil e no exterior.

90% do corpo docente do PPGAS completou estágio de pós-doutorado por, no mínimo, 8 meses em universidades estrangeiras, sobretudo no Reino Unido, mas também na França, na Dinamarca, na Holanda e nos Estados Unidos (no quadriênio vigente foram 7 afastamentos para pós-doutorado no país e no exterior). Por conta de nosso pequeno número, consideramos prudente, sobretudo no que diz respeito à atenção que damos à graduação, ainda não lançar mão das licenças de capacitação que poderiam prolongar por alguns meses a licença de afastamento decorrente do estágio de pós-graduação. Não fosse pelos problemas decorrentes da pandemia (que impediu os profs. Clarice Cohn e Pedro Lolli de deixar o país em 2020), alguns de nós teríamos já completado um segundo estágio, além do que teríamos todos os 10 docentes completado ao menos uma passagem de estágio de pós-doutorado no exterior.

Consta de nosso Planejamento Estratégico para o próximo quadriênio a ampliação do escopo da política de licenças de docentes, abarcando não apenas estágio pós-doutoral, como também pesquisa de campo, escrita e atuação como professor visitante em outras instituições. Pretendemos fomentar a viabilização dos períodos de afastamento de docentes via gestão junto ao CECH/UFSCar (Centro de Educação e Ciências Humanas) e à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFSCar, com 2 licenças anuais concedidas pelo PPGAS a docentes permanentes em regime de rodízio. É também nossa intenção seguir estimulando a saída de nosso(a)s docentes para estágios de pós-doutoramento em instituição no exterior.

Participação em diretorias e conselhos de associações científicas nacionais e internacionais

A profa. Clarice Cohn é membro da SALSA Public Issues and Actions Committee (PIAC) da Society for Anthropology of Lowland South America. Os professores Catarina Morawska e Felipe Vander Velden são membros da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT).

O professor Igor Machado participa das diretorias e conselhos da Associação Brasileira de Antropologia no Comitê de Migrações de Deslocamentos, e foi Vice-Coordenador da Comissão Editorial da mesma associação, entre 2019 e 2020.

O prof. Luiz Henrique de Toledo foi membro do Conselho do Centro de Referências em Pesquisa do Museu do Futebol até 2020, da Comissão Científica das Edições Ludens – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas, vinculado ao Departamento de História da Universidade de São Paulo, e é membro fundador do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU-USP).

Todos os membros do PPGAS/UFSCar são sócios efetivos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Geraldo Andrello foi membro permanente do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA na última gestão. Foi membro da Comissão do Qualis periódicos da área de Antropologia e Arqueologia da CAPES para o quadriênio 2013-2014.

Iracema Dulley é membro do Steering Committee da Lusophone African Studies Organization, organização centrada na temática dos estudos sobre África lusófona vinculada à African Studies Association, com sede nos Estados Unidos.

O pós-doutorando Roberto Rezende é representante do Instituto SocioAmbiental nos conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu

Participação em conselhos editoriais de editoras, em editorias e conselhos editoriais de periódicos qualificados nacionais e internacionais

A professora Catarina Morawska é Membro de Comissão Editorial Enciclopédia de Antropologia (USP) - desde 2018; Membro de Comissão Editorial Revista Florestan (UFSCar) - desde 2014; Membro de Comissão Editorial da R@U- Revista de Antropologia da UFSCar - desde 2013.

O professor Igor Machado foi diretor da Editora da UFScar entre 2016 e 2018, e presidente do Conselho Editorial na mesma época. É membro do conselho editoral das Revistas Cadernos de Campo, da Revista de Mobilidade Humana e da Revista de Ciencias Sociales (Colombia). Foi ainda editor da R@U em 2017. É também vice- diretor da comissão editorial da ABA, e é editor da coleção de antropologia da BIB/ANPOCS.

O prof. Felipe Vander Velden é Membro do conselho editorial da Editora de Castro (São Carlos). Membro, também, da comissão editorial do periódicos Revista Internacional de Literatura e Ecocrítica - RILE/JILE, Revista Ouricuri, R@U - Revista de Antropologia da UFSCar, Revista Florestan (UFSCar), e da Temáticas (UNICAMP).

O prof. Geraldo Andrello é membro do Comitê Editorial da Revista Ponto Urbe.

O prof. Jorge Mattar Villela é membro do conselho editorial da Coleção Diferenças da Editora Universitária (Universidade Federal de Goiás). É também membro do Comitê Editorial da R@U - Revista de Antropologia da UFSCar.

O prof. Luiz Henrique de Toledo é Membro do conselho editorial da Revista Pensata (Unifesp) e da coleção Antropologia Hoje (Editora Terceiro Nome).

O professor Piero Leirner foi membro do Conselho Editorial da Editora da UFSCar, até 2018, e é membro do Conselho Editorial da R@U – Revista de Antropologia da UFScar.

Participação em comissões e conselhos técnicos especializados e diretorias de associações profissionais ou técnicas

A profa. Catarina Morawska é membro Membro titular do Departamento de Ciências Sociais no Comitê PIBIC-PIBIT – Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica - 2/2016 a 11/2019; Membro titular da Comissão de Seleção do Programa CAPES-PRINT/UFSCar – Education and Human Processes for Social Transformation - outubro/2020; Membro do Conselho Fiscal do Instituto Mulheres e Economica (imuê) - desde 2019; Coordenadora da Comissão do Prêmio CAPES de tese da área de Antropologia/Arqueologia- set-out/2018.

O professor Geraldo Andrello foi membro do Comitê de Patrimônio e Museus da ABA até 2019. É também sócio-fundador e membro do Conselho de Gestão Estratégica do Programa Rio Negro do Instituto Socioambiental (ISA).

O prof. Felipe Vander Velden foi membro da Comissão de Avaliação de Livros - Qualis/CAPES em 2020.

Todo(a)s o(a)s docentes do PPGAS são pareceristas ad hoc da FAPESP, recebendo demanda constante para emissão de avaliações.

Participação em atividades de formação de graduação e/ou ensino fundamental/médio.

Todos os e as docentes do PPGAS, desde o início do programa, engajam-se em atividades de formação de graduação, como as iniciações científicas, as orientações de monografias, os cursos em disciplinas. De modo amplo, esta integração pode ser notada, por exemplo, no expressivo número de estudantes de graduação presentes nas disciplinas de antropologia oferecidas pelos docentes do PPGAS/UFSCar; no grande número de formandos na graduação em Ciências Sociais da UFSCar que optam pela modalidade “Antropologia” em sua formação acadêmica, procurando professores do PPGAS/UFSCar para a realização de suas monografias de conclusão de curso e para o desenvolvimento de pesquisas em nível de IC; no fluxo constante de egressos do Bacharelado em Ciências Sociais que segue sua formação em nível de mestrado em PPGs de Antropologia Social pelo país; e na significativa participação destes alunos nos projetos, núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa e discussão do PPGAS, além de sua presença os diversos eventos promovidos pelo Programa. A seguir procederemos a um balanço da integração do programa com a graduação ao longo do quadriênio em avaliação (2017-2020).

Docentes do PPGAS têm mantido ao longo dos anos relações de pesquisa com os estudantes de graduação, como mostra o número geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) orientados

e defendidos no curso de Ciências Sociais. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar é dividido em três áreas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, e uma relevante quantidade de alunos optam por realizar a monografia de conclusão de curso na área de antropologia: 15 TCCs defendidos em 2017; 17 TCCs em 2018; 10 TCCs em 2019; e 4 TCCs em 2020, número mais baixo em função da pandemia.

No que concerne às pesquisa em nível de Iniciação Científica (IC), ao longo do quadriênio, apresentamos os seguintes indicadores (pesquisas de IC orientadas por docentes do PPGAS/UFSCar): 17 de ICs concluídas ao longo do quadriênio, sendo 14 delas com bolsa (FAPESP, CAPES, PIBIC-CNPq e outras). Nota-se, assim, um expressivo número de orientações de IC por docentes do PPGAS no quadriênio, com média de 4 ICs em andamento por ano.

Docentes do PPGAS/UFSCar estiveram envolvidos na formação e continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (mestrado) de 22 estudantes oriundos da graduação em Ciências Sociais da UFSCar ao longo do quadriênio (que entraram em mestrados de várias instituições: UFSCar, USP, UNICAMP, MN/UFRJ e UFSC).

No que toca às disciplinas, todos os anos o(a)s docentes do PPGAS ministram em médias duas disciplinas na graduação (ou uma disciplina obrigatória com duas turmas) por ano. Com relação ao quadriênio em avaliação, tivemos a seguinte distribuição de disciplinas oferecidas na graduação: total de disciplinas no quadriênio: 61; total de turmas no quadriênio: 86; média de disciplinas/ano no quadriênio: 15,25; média de disciplinas/semestre no quadriênio: 7,6. Verifica-se uma equilibrada distribuição de disciplinas pelos docentes permanentes do PPGAS ao longo dos quadriênio. Nesses quatro anos, além disso, pudemos ofertar uma variedade maior de disciplinas optativas graças à presença de professores substitutos atuantes na graduação. Se contarmos apenas as disciplinas ofertadas na graduação apenas pelo(a)s docentes permanentes no quadriênio, teremos um total de 55 disciplinas, com média de 13,75 disciplina/ano e 6,8 disciplina/semestre.

Docentes do PPGAS vêm integrando estudantes de graduação em suas linhas, projetos, laboratórios e núcleos de pesquisa, pondo-os em relação com a atividade acadêmica em geral. Essa tendência dá ensejo à produção acadêmica desde a Iniciação Científica ou o TCC, e ajuda a divulgar as pesquisas em curso nas Iniciações Científicas e Monografias, inaugurando o Currículo Lattes dos estudantes. Pode-se identificar um significativo e constante intercâmbio entre o PPGAS/UFSCar e o Bacharelado em Ciências Sociais.

Ao longo do quadriênio vigente, os membros do PPGAS têm participado ativamente da *Revista Florestan (Graduação de Ciências Sociais)*, a revista dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar, por meio da publicação de dossiês com trabalhos de seus alunos e de estudantes de graduação

de outras instituições. Os professores Felipe Vander Velden, Clarice Cohn, Catarina Morawska, Geraldo Andrello e Luiz Henrique de Toledo são membros do Conselho Editorial da referida revista.

Verifica-se, ainda, participação ativa dos estudantes de graduação da UFSCar – seja do curso de graduação em Ciências Sociais, seja de alunos interessados de outros cursos da universidade – nos eventos promovidos pelo PPGAS/UFSCar. Os graduando(a)s são, ainda, presença regular e participativa nos Seminários do Hybris (coordenados por Jorge Mattar Villela) e do LE-E (coordenado por Catarina Morawska Vianna), além do Humanimalia (desde 2017, coordenado por Felipe Vander Velden). Deve-se dar destaque à intensa integração dos jovens estudantes aos núcleos, grupos, laboratórios e demais atividades de pesquisa e extensão sediados no e/ou promovidos pelo PPGAS. A integração de estudantes de graduação em projetos, eventos e grupos de estudo e pesquisa também tem sido promovida pelo LEM – Laboratório de Estudos Migratórios, pelo Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor (NEHV), pelo LELuS (Laboratório de estudos das práticas lúdicas e sociabilidade) e pelo Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS).

O PPGAS e seus docentes também foram participantes ativos de conselhos e comissões relacionados à graduação dentro da estrutura administrativa da UFSCar. O professor Pedro Lolli foi Coordenador da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar, entre 2018 e 2020. Os professores Pedro Lolli e Felipe Vander Velden compuseram, em 2017-2018, como membros titulares docentes, o Conselho de Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais. Além disso, os professores Clarice Cohn (como titular) e Piero Leirner (como suplente) integraram, o Núcleo Docente Estruturante, montado em 2017 e encarregado de revisar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSCar. A Profa. Catarina Morawska Vianna foi conselheira titular do Departamento de Ciências Sociais no Comitê PIBIC-PIBIT – Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar (entre dez/2016 e nov/2019), e foi coordenadora do Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE) do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (Lideps) da UFSCar (de 03/2015 a 07/2017) e do Laboratório de Produção Acadêmica em Ciências Sociais (LAPA) da Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar) de 03/2014 a 07/2017).

Pode-se concluir, para o quadriênio em tela, excelentes números quanto à participação do PPGAS/UFSCar em atividades de formação de graduação. Mais informações sobre o tópico estão disponíveis no item 7, “Outras informações”, deste relatório. No caso do envolvimento com o Ensino Médio, destaque-se a Quarta Indomável de 05 de abril de 2017, intitulada “Debate com alunos do ensino médio sobre o movimento Ocupe a Ocupação” (organizada pelos Profs. Pedro Lolli e Jorge Villela), que contou com expressiva participação de estudantes do ensino médio da cidade de São Carlos.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

Esta sessão apresenta o Planejamento Estratégico (PE) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar) para o quadriênio 2021-2024, mas cujas propostas de ação deverão nortear os rumos para seu desenvolvimento e aprimoramento no futuro. Trata-se de definir, aqui, o "planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística".

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (doravante PPGAS/UFSCar) foi recomendado pela CAPES em outubro de 2006, e iniciou suas atividades como mestrado no primeiro semestre de 2007. Em 2008 a CAPES recomendou a abertura do doutorado, com nota inicial 4, cujas atividades começaram já em 2009. Em 2013, reconhecendo o dinamismo e excelência do Programa, a CAPES subiu a nota para 5, que conservamos até o presente quadriênio (2017-2020). Somos um Programa relativamente maduro, já com um reconhecimento nacional evidenciado pela rápida progressão nas avaliações quadrienais da CAPES; no entanto, é notório que começamos a partir de um período em que as Pós-Graduações das Universidades Públicas, mesmo após seu conhecido programa de expansão – o REUNI, de meados da década de 2000 –, tiveram estruturas muito mais reduzidas se comparadas aos Programas que nasceram e se firmaram entre as décadas de 1960 e 1980. O PPGAS/UFSCar agrega, atualmente, 10 docentes permanentes e 3 colaboradores, distribuídos em 3 linhas de pesquisa e executando aproximadamente 30 projetos de pesquisa. Nossos cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social têm como objetivo principal oferecer uma formação especializada no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos profissionais a serem formados.

No início, o PPGAS/UFSCar passou para uma fase na qual os mecanismos de ação passaram a ser gerenciados a contento, facilitando o trabalho de professores e alunos. O sucesso nesse processo, que correspondeu às gestões dos coordenadores do PPGAS até o presente momento (2007-2020),

permitiu que novos planos fossem desenhados e novas atividades se consolidassem, colocando o PPGAS/UFSCar reconhecidamente no mapa da produção antropológica de excelência no Brasil, e com reconhecimento crescente também por nossos pares no exterior. O Planejamento Estratégico futuro expresso neste relatório, desta forma, busca apresentar o projeto de uma nova fase do Programa (2021-2024), na qual, sanadas algumas das dificuldades internas, podemos propor alçar voos mais ousados, sobretudo no tocante aos projetos de internacionalização e à consolidação da presença e posição do PPGAS/UFSCar no âmbito acadêmico da Universidade Federal de São Carlos e da sua inserção social regional e nacional.

No vigir do quadriênio 2017-2020 ainda iniciamos algumas tarefas mais práticas a cumprir, principalmente a atualização de nosso website (www.ppgas.ufscar.br, já em fase de finalização, com a implantação do conteúdo fixo e a definição de suas rotinas de atualização permanente). Da mesma forma, temos aumentado a participação do PPGAS/UFSCar em instâncias decisórias da UFSCar, como o Conselho de Pós-Graduação (CoPG) e o Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas (CoC-CECH). A estabilização, ademais, do gerenciamento burocrático do PPGAS tem permitido uma aplicação mais eficiente dos recursos, com menos sobras ao final do ano. Nesse sentido, o apoio financeiro aos trabalhos de campo dos estudantes tem sido uma das bases de nosso planejamento, algo que já efetuamos com sucesso e que, naturalmente, pretendemos manter daqui em diante – em função do impacto que esta medida tem produzido nas pesquisas de nosso(as) mestrando(a)s e doutorando(a)s. Além disso, temos disponibilizado recursos significativos que permitem a participação dos/das estudantes em eventos científicos nacionais e internacionais e a tradução/revisão de seus textos para línguas estrangeiras com vistas a sua publicação no exterior. Esta evolução demonstra os rumos que pretendemos dar ao Programa daqui em diante, com a consagração de nossos trabalhos em estreita parceria entre discentes e docentes, o que tem se caracterizado como uma das marcas e um dos pontos fortes do PPGAS/UFSCar, e com um olhar cada vez mais direcionado para fora do país.

Com a manutenção de sua avaliação no último quadriênio, uma preocupação atual do PPGAS/UFSCar para o futuro é a de continuar em um patamar superior da nota 5 e, possivelmente, nos destacarmos ainda mais entre os melhores programas com essa nota – o que já ocorreu no último quadriênio, durante o qual nos equiparamos, em vários quesitos, aos programas nota 6 e nota 7, conforme pode ser verificado em nossa avaliação relativa ao quadriênio passado (2013-2016).

Por fim, no Seminário de Meio Termo da CAPES, realizado em 2019 em Brasília (e acompanhado presencialmente por nossa Vice-Coordenadora, Profa. Catarina Morawska), a coordenação da área de Antropologia & Arqueologia enfatizou a necessidade de os programas fortalecerem seus processos de planejamento estratégico, visando otimizar e adequar suas atividades às condições institucionais e financeiras vigentes. A partir de tal orientação, a Comissão de Pós-

Graduação (CPG) do PPGAS/UFSCar constituiu sua Comissão de Planejamento Estratégico, e desenhou o conteúdo dos três eixos estratégicos de ação nos próximos cinco anos: 1) Formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente; 2) Processos de planejamento estratégico; 3) Relação entre programa, instituição e contexto social de inserção.

Este item detalha cada um desses eixos de ação – com suas ações, métricas, pessoal responsável e prazos de instalação/execução – e apresenta algumas outras propostas de ações ou atividades que o PPGAS espera desenvolver nos próximos quatro anos. O PE visa atender à orientação geral discutida e deliberada na 198ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida de 14 a 18 de setembro de 2020, e detalhada no Ofício Circular nº 43/2020-GAB/PR/CAPES e seus anexos.

Cumpre assinalar, além disso, que este Planejamento Estratégico do PPGAS/UFSCar busca colocar-se em consonância com o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar (conforme disponível em https://www.propg.ufscar.br/pt-br/institucional/quem-somos/planejamento-estrategico), e encontra-se, ademais, em discussão junto ao conjunto de PPGs vinculados ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCar, que planeja a promoção de um Planejamento Estratégico comum para a área das Humanidades da instituição já para o ano de 2021. Este PE do PPGAS/UFSCar foi, por fim, aprovado na 97ª. Reunião da CPG, ocorrida em 28/04/2021.

A Comissão de Planejamento Estratégico do PPGAS/UFSCar foi instituída na 93ª Reunião da CPG, em 28 de Outubro de 2020, e foi composta por todos os docentes permanentes do programa: Felipe Ferreira Vander Velden (coordenador do PPGAS e presidente da Comissão), Catarina Morawska Vianna (vice-coordenadora do PPGAS), Clarice Cohn, Geraldo Andrello, Igor José de Renó Machado, Jorge Mattar Villela, Luiz Henrique de Toledo, Marcos Pazzanese Lanna, Pedro Lolli e Piero de Camargo Leirner. A Comissão também foi integrada por Fábio Urban (servidor técnico-administrativo – secretário do PPGAS) e pelas representantes discentes Larissa Moreira Portugal (aluna do mestrado) e Gabriela Acerbi Pereira (aluna do doutorado).

Tendo como base as Definições e Comentários sobre o quesito/item 1.3 da Ficha de Avaliação da Área 35 – Antropologia e Arqueologia, assim ficou definido o Planejamento Estratégico do PPGAS/UFSCar.

Missão

O PPGAS/UFSCar tem, como seu objetivo principal, oferecer uma formação especializada no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos profissionais a serem formados. Procura-se, assim, tanto atender à demanda por uma formação discente

e profissionalizante mais específica e adequada às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente da área de Antropologia da UFSCar, quanto fortalecer a crescente expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área dentro de um projeto acadêmico que lhe seja próprio e reúna as condições acadêmicas e institucionais para a sua maior consolidação e autonomia.

Visão

O PPGAS/UFSCar quer se consolidar como reconhecido programa de excelência no campo da Antropologia Social brasileira, por meio do investimento crescente na formação de seus/suas aluno(a)s de mestrado e doutorado e do desenvolvimento de propostas inovadoras de pesquisa, ensino e extensão em áreas estratégicas, que promovam a formação de profissionais altamente qualificados e reconhecidos nacional e internacionalmente, bem como socialmente comprometidos.

Diretrizes gerais (eixos estratégicos)

Seguem abaixo as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos em cada um de seus eixos estratégicos, que servirão de referência para a autoavaliação do PPGAS em 2020 e nortearão sua atividades para o próximo quadriênio (2021-2024).

Eixo Estratégico 1: Formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente

Este eixo trata da modernização das formas de gestão acadêmica e institucional do PPGAS, especialmente por meio do investimento em atividades inovadoras de formação como instrumento de aperfeiçoamento da capacitação e do fluxo discente. Trata, enfim, do esforço por um crescente envolvimento do(a)s estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS em todas as ações e rotinas do programa: pesquisa, ensino, extensão e gestão.

1.1. Modernizar a gestão acadêmica do PPGAS/UFSCar

Ações: incrementar as ações conjuntas da secretaria, da coordenação e da CPG do PPGAS, em atenção permanente às ações de modernização da gestão acadêmica sugeridas, discutidas e implantadas pela UFSCar

Indicadores: adesão contínua aos novos procedimentos de gestão acadêmica emanados da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e CPG do PPGAS.

Prazo: 2024 (algumas ações já em implantação).

1.2. Desenvolvimento de ferramentas de monitoramento dos processos seletivos

Ações: implantação de ferramenta de avaliação permanente dos processos seletivos realizados pelo

PPGAS/UFSCar com vistas à produção de dados sobre o fluxo de ingressantes (instituição de origem, local de origem, cursos de origem, CVs, interesses e motivos, gênero e etnia etc) e a proposição de alterações/melhorias nos processos, além de adequação do modelo de processo seletivo às propostas emanadas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar.

Indicadores: produção de relatório com informações sobre fluxo e perfil de ingressantes até 2020 (com sua posterior realização de forma anual).

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e CPG.

Prazo: 2021.

1.3. Formas de gestão do fluxo de discentes e atividades inovadoras de formação

1.3.1. Aprimoramento dos mecanismos de coleta de dados sobre produção docente e discente de modo a subsidiar a autoavaliação sobre a produção do PPGAS.

Ações: aprimoramento dos questionários semestrais de coleta da produção discente e estímulo ao preenchimento permanente, por parte de docentes e discentes, das plataformas de armazenamento de dados (CV Lattes e outras). Organização e realização de oficinas de preenchimento do Currículo (CV) Lattes, abertas aos docentes e discentes, devendo ser ministradas por profissional qualificado, e oferecidas já para os alunos ingressantes no PPGAS/UFSCar, como forma de estimular e aprimorar o preenchimento dos CVs individuais.

Indicadores: preenchimento de formulários online por ao menos 80% dos discentes e 100% dos docentes permanentes e colaboradores.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e corpos docente e discente do PPGAS.

Prazo: 2024 (algumas ações já em implantação).

1.3.2. Ampliação da participação de doutorandos do PPGAS como membros de bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da graduação.

Ações: convites permanentes aos doutorandos e doutorandas para participação em bancas.

Indicadores: Participação de doutorandos do PPGAS em ao menos 2 bancas de TCC anualmente.

Responsáveis: corpos docente e discente do PPGAS.

Prazos: 2024.

1.3.3. Ampliação da visibilidade das pesquisas em curso no PPGAS.

Ações: estímulo à divulgação de dados e resultados de pesquisa em canais diversos (mídia, associações científicas, redes sociais, website), e contato permanente com os canais de divulgação mantidos pela UFSCar.

Indicadores: ao menos 4 pesquisas do PPGAS divulgadas anualmente em canais de divulgação científica ou na mídia, sendo ao menos uma delas de um(a) discente.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e corpos docente e discente do PPGAS/UFSCar.

Prazo: 2024

1.3.4. Intensificar a divulgação, entre alunos da graduação, dos eventos do PPGAS, incluindo as Quartas Indomáveis e as palestras realizadas nos laboratórios de pesquisa, por meio da participação de discentes de pós-graduação nas atividades da graduação

Ações: atualização constante da agenda de eventos do novo website do programa.

Indicadores: publicação de ao menos 80% das palestras pela rede de comunicação da UFSCar.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e corpo discente do PPGAS.

Prazo: 2022.

1.3.5. Incentivo ao Estágio de Docência

Ações: estimular os alunos do PPGAS a cumprirem Estágio de Docência, por meio do incremento das condições para sua realização em todos os períodos letivos.

Indicadores: ao menos 1 estudante em Estágio de Docência por semestre.

Responsáveis: Coordenação e corpo discente do PPGAS.

Prazo: em implantação.

1.4. Criação de mecanismos institucionais de suporte aos discentes para a permanência e conclusão do curso

Ações: gestão junto à UFSCar para implantação de recursos de permanência para discentes de pós-graduação oriundos de ações afirmativas (indígenas e afro-descendentes).

Indicadores: manifestação conclusiva das instâncias competentes da UFSCar sobre proposta apresentada pelo PPGAS em parceria com outros PPGs da mesma instituição.

Responsáveis: Coordenação do PPGAS.

Prazo: 2022.

1.5. Incentivo à participação de discentes nas decisões colegiadas do programa;

Ações: Realização de assembleias anuais com a presença de todos os membros do programa (docentes, discentes e funcionário) para discussão de problemas, definição de metas, sugestões de mudanças e tomada de decisões coletivas.

Indicadores: realização de ao menos uma assembleia geral do PPGAS por ano.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e corpos docente e discente do PPGAS.

Prazo: 2022.

Eixo Estratégico 2: Processos de planejamento estratégico

Este eixo detalha o contínuo compromisso futuro do PPGAS/UFSCar com sua autoavaliação permanente, por meio da criação de mecanismos institucionais, de funcionamento permanente, para definição de metas e diagnóstico de metas alcançadas. Estas ações referem-se, também, ao fortalecimento de nossa revista (a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) e da constituição, consolidação e gestão de acervos científicos, acadêmicos e administrativos gerados pelo programa. Nossa proposta é aliar a gestão da R@U e desses acervos (teses, dissertações, produção docente, documentos etc) às políticas de visibilidade do PPGAS, por meio da garantia de amplo acesso aos materiais.

2.1. Ações permamentes de diagnóstico de metas alcançadas e definição de metas futuras

2.1.1. Instalação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGAS/UFSCar.

Ações: montar e instalar CPA atuante, que garanta a qualidade do programa, que busque a prestação de contas e o monitoramento da implantação do planejamento estratégico do programa, usando principalmente indicadores definidos pelo próprio Programa. Elaboração do regimento da CPA, no qual deve constar os objetivos, as atribuições, a composição da CPA e o mandato. Composição da CPA com discentes, docentes e técnicos administrativos. Elaboração, pela CPA, de projeto mínimo de autoavaliação, no qual deverão estar presentes as funções de prestação de contas, de monitoramento de formação e de diagnóstico, os indicadores que foram propostos no planejamento estratégico, as atividades que serão realizadas pela comissão e a periodicidade da apresentação dos resultados. De modo a dialogar com a CAPES, o projeto de autoavaliação da CPA deve conter cinco grandes dimensões que estarão presentes na avaliação multidimensional: 1) Impacto e relevância para a sociedade, 2) internacionalização, 3) inovação e transferência de conhecimento, 4) ensino e aprendizagem, 5) produção do conhecimento. A CPA também trabalhará no diagnóstico permanente das metas alcançadas e na definição de metas futuras à luz das condições institucionais e financeiras vigentes, em especial quanto à formação de discentes.

Indicadores: CPA criada e em funcionamento já em 2021.

Responsáveis: CPG, Secretaria e corpos discente e docente do PPGAS.

Prazos: 2021.

2.1.2. Manutenção da política de gestão financeira coletiva realizada pelo colegiado ao longo do ano.

Ações: transparência na divulgação de recursos disponíveis e seus usos e discussões permanentes (mensais) do destino desses recursos, com vistas à aprimorar o fluxo de processos financeiros e otimizar o uso de recursos. Divulgação das planilhas detalhadas de recursos e gastos no novo site do PPGAS/UFSCar.

Indicadores: registro do monitoramento da alocação de recursos nas atas das reuniões mensais da CPG.

Responsáveis: CPG e Comissão de Bolsas do PPGAS/UFSCar.

Prazo: já implantado. A divulgação das planilhas aguarda o lançamento do novo website do programa.

2.1.3. Desenvolvimento de uma política de ação estratégica a cada 4 anos no PPGAS.

Ações: produção e avaliação contínua do planejamento e das ações estratégicas do PPGAS/UFSCar.

Indicadores: 1 plano estratégico a cada quadriênio.

Responsáveis: CPG.

Prazo: em implantação.

2.1.4. Avaliação bienal da execução da política de ação estratégica pelo colegiado do PPGAS, em conjunto com um conselho consultivo externo formado por antropólogas/os de outros programas.

Ações: estabelecimento de dinâmica de avaliação e convite/formação de conselho consultivo externo.

Indicadores: relatório de avaliação da política estratégica a cada 2 anos.

Responsáveis: CPG e conselho consultivo externo (a ser constituído).

Prazo: 2022.

2.1.5. Aprimoramento dos procedimentos de autoavaliação do PPGAS em relação ao planejamento estratégico.

Ações: discussão permanente dos instrumentos de autoavaliação.

Indicadores: registro de ao menos 2 (duas) discussões de autoavaliação nas atas das reuniões CPG ao longo do ano.

Responsáveis: CPG e CPA.

Prazo: em implantação.

2.2. Ampliação da política de ações afirmativas, com oferta de vagas e bolsas para indígenas e pretos e pardos também no processo seletivo de doutorado.

Ações: esforço para ampliação de vagas e bolsas de estudos para candidato(a)s vinculados à políticas de ações afirmativas. Incremento da divulgação das políticas de ações afirmativas do PPGAS/UFSCar para atração de candidato(a)s.

Indicadores: ao menos 1 vaga de doutorado implementada pela política de ação afirmativa até o fim do próximo quadriênio.

Responsáveis: CPG.

Prazo: 2024.

2.3. Planejamento das políticas de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes.

Ações: criação de mecanismos de avaliação permanente das atividades docentes.

Indicadores: ao menos uma reunião de avaliação de atividades docentes ao ano.

Responsáveis: CPG.

Prazo: 2021.

2.4. manutenção de uma política permanente de atração de pós-doutorandos para atuarem junto ao PPGAS.

Ações: atração permanente de pesquisadores e pesquisadoras de pós-doutorado focalizando, no futuro, sobretudo aquele(a)s que possam trazer novas temáticas, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas ausentes ou pouco desenvolvidas no programa, e que possam, assim, incrementar a oferta de conhecimentos aos nossos corpos discente e docente.

Indicadores: Vinculação ao PPGAS de ao menos 1 nova pesquisa de pós-doutorado a cada 2 anos.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.5. Ampliação do escopo da política de licenças de docentes, abarcando não apenas estágio pós-doutoral, como também pesquisa de campo, escrita e atuação como professor visitante em outras instituições.

Ações: viabilização dos períodos de afastamento de docentes via gestão junto ao CECH/UFSCar (Centro de Educação e Ciências Humanas) e à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFSCar.

Indicadores: 2 licenças anuais concedidas pelo PPGAS a docentes permanentes em regime de rodízio.

Responsáveis: CPG.

Prazo: implementado.

2.6. Políticas de acompanhamento de alunos egressos

2.6.1. Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos de modo a subsidiar a autoavaliação sobre o impacto do PPGAS.

Ações: aprimoramento dos questionários de acompanhamento de egressos (já enviados), aprimoramento das ferramentas de acompanhamento de egressos na web (redes sociais, CV Lattes, buscadores), estímulo à manutenção dos vínculos com egressos e a participação destes em ações e atividades do PPGAS/UFSCar. Uso inovador das Redes Sociais (Academia.edu, ResearchGate, Facebook, LinkedIN, WhatsApp e outras) para manter a conexão com os egressos, e entre estes e os estudantes de mestrado e doutorado regularmente matriculados: tal ação deverá ser realizada mediante a criação de páginas/perfis do PPGAS/UFSCar em distintas plataformas, que permitam por exemplo, a circulação da produção acadêmica dos programas (artigos, livros, capítulos) para egressos que já não dispõem dos acessos institucionais a estes conteúdos mas permanecem neles interessados. Uso de ferramentas já disponíveis (como a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) na manutenção do contato com egressos (via organização de dossiês, atividades editoriais, emissão de pareceres etc).

Indicadores: produção de dados sobre ao menos 75% dos egressos a cada ano.

Responsáveis: Coordenação e Secretaria do PPGAS.

Prazo: 2024 (algumas ações já em implantação).

2.6.2. Contato permanente com egressos atuando em outras instituições científicas ou de ensino superior.

Ações: participação dos docentes em eventos organizados pelos egressos nas instituições que atuam profissionalmente, como palestras, mini-cursos, participações em bancas, co-orientações, publicações em coautoria e outras.

Indicadores: Participação de docentes do PPGAS em ao menos 1 evento organizado por egressos anualmente.

Responsáveis: corpos docente e discente e egressos do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.6.3. Desenvolvimento de uma política de vinculação de egressos que continuam associados aos grupos e linhas de pesquisa que integram o programa.

Ações: promover contato contínuo com egressos atuando em áreas e instituições de interesse do PPGAS/UFSCar.

Indicadores: Ao menos 5 egressos vinculados a grupos e linhas de pesquisa do PPGAS.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.7. Ações de aperfeiçoamento das demais atividades docentes (captação de recursos, editoria, divulgação científica e extensão universitária);

2.7.1. Captação de Recursos

Ações: investir na manutenção e ampliação de propostas constantes de projetos de pesquisa financiados.

Indicadores: meta de 1 projeto por Docente, e participação em 1 projeto integrado interinstitucional.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.7.2 Editoria.

Ações: co-edição de obras da Coleção “Aracy Lopes da Silva”/PPGAS-UFSCar.

Indicadores: meta de publicação de ao menos 2 livros por ano.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.7.3. Divulgação Científica

Ações: Participação de docentes e discentes em programas e publicações de divulgação científica, com especial ênfase para resultados de projetos de pesquisa.

Indicadores: mais de 30% dos docentes e de 20% dos discentes.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.7.4. Extensão Universitária.

Ações: Participação em projetos de Extensão credenciados na PROEX/UFSCar.

Indicadores: meta de 1 projeto/ano.

Responsáveis: corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

2.8. Gestão de periódicos

2.8.1. Aumento da visibilidade da R@u – Revista de Antropologia da UFSCar por meio da ampliação de seus indexadores.

Ações: inserção da R@U no sistema OJS/SEER gerido pela UFSCar.

Indicadores: inserção da R@U no sistema OJS/SEER (Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas).

Responsáveis: Equipe editorial da R@U.

Prazo: 2021.

2.8.2. Divulgação de chamadas da R@U e editais do PPGAS nos canais de comunicação da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Ações: contato permanente com os canais de divulgação da ABA.

Indicadores: ao menos 2 notícias do PPGAS divulgadas pela ABA anualmente.

Responsáveis: Coordenação e Secretaria do PPGAS.

Prazo: 2022.

2.9. Gestão de arquivos acadêmicos e administrativos do PPGAS

2.9.1. criação e manutenção de Repositórios Institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais

Ações: criação e manutenção, no website do PPGAS, de Repositório Institucional (dados e resultados

de pesquisa, publicações, registros de eventos e atos administrativos etc) e Banco de Teses e Dissertações Digitais, em estreito contato com o Repositório de teses e dissertações e com o Repositório de dados (RI/UFSCar) da UFSCar (https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11997). O novo site do PPGAS também deverá abrigar os acervos documentais do próprio programa.

Indicadores: acesso, no novo website do PPGAS/UFSCar, aos conteúdos (dados e teses e dissertações) produzidos no/pelo programa disponibilizados no RI/UFSCar.

Responsáveis: corpos docentes e discentes e Secretaria do PPGAS.

Prazos: Em implantação.

2.9.2. Inserção do PPGAS/UFSCar no Repositório Institucional da UFSCar

Ações: discussão, implantação, divulgação e orientação, entre docentes, discentes e pesquidadore(a)s associado(a)s, de Plano de Gestão de Dados relativos às pesquisas realizadas no PPGAS; envio e inserção dos Planos de Gestão de Dados das pesquisas relizadas no PPGAS para o Repositório Institucional da UFSCar.

Indicadores: todos os Planos de Gestão de Dados de pesquisa FAPESP inseridos no Repositório Institucional da UFSCar.

Responsáveis: Coordenação e CPG.

Prazo: 2022.

2.10. Ações de monitoramento e atualização dos dados produzidos sobre o próprio programa

2.10.1. Confecção de novo website do PPGAS com conteúdo atualizado e ampliado.

Ações: confecção e lançamento do novo website do Programa (http://ppgas.ufscar.br/).

Indicador: lançamento do novo site em 2021, com ampliação do conteúdo ao longo dos anos seguintes, em caráter permanente.

Responsáveis: Coordenação, Secretaria e CPG do PPGAS.

Prazo: 2021 (lançamento) e 2024 (site completo e em perfeito funcionamento).

2.10.2. Desenvolvimento das Redes Sociais do PPGAS/UFSCar

Ações: divulgação do PPGAS por meio do desenvolvimento e manutenção de Redes Sociais próprias do programa.

Indicadores: criação de perfil do PPGAS no Facebook.

Responsáveis: Coordenação e Secretaria do PPGAS (via estagiário ou bolsista de auxílio técnico).

Prazo: 2021.

Eixo Estratégico 3 - Relação entre programa, instituição e contexto social de inserção.

Este eixo prevê ações para incremento e consolidação da atuação, da pertinência e da visibilidade do PPGAS nos níveis local, regional, nacional e internacional. O PPGAS/UFSCar tem, nos últimos anos, demonstrado um acelerado processo de internacionalização, resultado consequente sua já plena inserção no cenário da Antropologia brasileira. Não obstante, situa-se em uma região específica do interior do estado de São Paulo – na qual constitui o único programa de pós-graduação em Antropologia Social – e, por esta razão, pode aumentar sua presença em ações voltadas aos níveis locais (a UFSCar e o município) e regionais (o interior do estado paulista). Por esta razão, o planejamento aqui desenhado busca, sobretudo, articular o local/regional e o internacional como forma inovadora de definição de um perfil institucional do programa: enraizado local e regionalmente, mas totalmente engajado nos debates e reflexões de alcance global. Entende-se que ambos, o micro e o macro, podem beneficiar-se de abordagem integrada, na qual as conexões internacionais do programa podem trazer impactos locais/regionais, assim como a inserção local/regional (como, por exemplo, um diálogo mais fluido e organizado com a própria instituição de ensino superior que abriga o programa, a UFSCar) pode fundamentar melhos nossas atividades científicas e acadêmicas no exterior.

3.1. Continuidade da participação do PPGAS na gestão interna da UFSCar.

Ações: indicação de docentes/discentes do PPGAS para diferentes instâncias acadêmicas e/ou administrativas, comissões e conselhos da UFSCar.

Indicadores: participação de ao menos 60% dos docentes em instâncias diversas no interior da universidade até o fim do próximo quadriênio.

Responsáveis: corpos docente e discente do PPGAS/UFSCar

Prazo: 2021.

3.2. Adequação do Regimento Interno do PPGAS ao Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar

Ações: constituição de comissão interna encarregada de adequar as normas que regem a pós-graduação em Antropologia Social do PPGAS/UFSCar ao novo Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar, aprovado pela Comissão Central de Pós-Graduação (CoPG) em dezembro de 2020.

Indicadores: redação e apresentação do novo Regimento Interno do PPGAS.

Responsáveis: comissão de docentes e discentes do PPGAS.

Prazo: 2021

3.3. Vinculação do planejamento estratégico do programa ao Planejamento Estratégico da UFSCar

Ações: adequação do PE do PPGAS, conforme definido neste documento, ao PE da UFSCar.

Indicadores: Documento final do Planejamento Estratégico futuro do PPGAS.

Responsáveis: Coordenação do PPGAS/UFSCar

Prazo: Em implantação.

3.4. Ações de incentivo à Internacionalização do PPGAS/UFSCar

3.4.1. Participação ativa nas reuniões do Conselho do Programa PRINT-CAPES na UFSCar.

Ações: presença permanente de representante do PPGAS/UFSCar nas reuniões e demais atividades do programa PRINT-CAPES.

Indicadores: Registro das discussões do PRINT em ao menos 4 atas das reuniões da CPG ao longo do ano.

Responsáveis: representante do PPGAS no CAPES-PRINT na UFSCar.

Prazo: em implantação.

3.4.2. Estímulo à candidatura de doutorandos a estágios de pesquisa no exterior.

Ações: preparação do(a)s projetos do(a)s estudantes para aplicação em processos seletivos para bolsas de estudo no exterior.

Indicadores: aprovação de ao menos 1 bolsa sanduíche por ano.

Responsáveis: CPG, representante do PPGAS no CAPES-PRINT e corpos docente e discente do PPGAS.

Prazo: 2024.

3.4.3. Organização de seminários públicos com docentes e discentes que retornarem de período no exterior.

Ações: organização de seminários com pesquisadores retornando do exterior, de forma a ampliar a apropriação, pelo PPGAS e pela comunidade acadêmica em geral, do conhecimento e experiência adquiridos pelo(a) beneficiário(a) de bolsa-sanduíche ou de bolsa de estágio de pesquisa no exterior.

Indicadores: realização de ao menos 1 palestra anual com discentes que retornaram do exterior.

Responsáveis: CPG, representante do PPGAS no CAPES-PRINT e corpos docente e discente do PPGAS.

Prazo: 2024.

3.4.4. Desenvolver de política de atração, acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros.

Ações: trabalho permanente na divulgação do PPGAS no exterior e na atração de pesquisadores e estudantes estrangeiros para o Programa.

Indicadores: seções em ao menos duas línguas no website do PPGAS com informações sobre oportunidades de bolsas e processos seletivos voltados a estrangeiros.

Responsáveis: CPG, Coordenação e representante do PPGAS no CAPES-PRINT.

Prazo: 2024.

3.4.5. Desenvolver parte do conteúdo do novo site do PPGAS em ao menos duas línguas estrangeiras.

Ações: seções do website em ao menos duas línguas estrangeiras (inglês e espanhol)

Indicadores: informações sobre o PPGAS divulgadas no website em ao menos duas línguas estrangeiras até 2022.

Responsáveis: Coordenação e Secretaria.

Prazo: em implantação.

3.4.6. Estímulo à apresentação para discentes do PPGAS de pesquisas desenvolvidas por antropólogas/os estrangeiras/os.

Ações: ampliar o contato do(a)s estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS com pesquisas desenvolvidas no exterior e com pesquisadores e pesquisadoras estrangeiro(a)s.

Indicadores: Realizar ao menos uma palestra por ano com pesquisador/a estrangeira/o nas Quartas Indomáveis ou outros eventos do PPGAS/UFSCar.

Responsáveis: CPG e docente responsável pela disciplina das Quartas Indomáveis.

Prazo: 2022.

3.4.7. Apoio à publicação em língua estrangeira.

Ações: estímulo à publicação de artigos e capítulos de livro em idiomas estrangeiros no exterior, por meio de apoio à tradução e revisão de textos.

Indicadores: ao menos um artigo/capítulo de docente ou discente submetido ou publicado em língua estrangeira, no exterior, por ano.

Responsáveis: Coordenação e corpos docente e discente do PPGAS.

Prazo: 2024.

3.5. Ações de consolidação da Visibilidade e presença local e regional do PPGAS/UFSCar

3.5.1. Envolvimento do PPGAS/UFSCar na cidade de São Carlos e em outras regiões do estado de São Paulo.

Ações: investimento adicional em projetos de pesquisa, ensino e extensão, e/ou em formas diversas de participação, no estado de São Paulo e/ou na região central do estado, onde se localiza a cidade de São Carlos, de modo a incrementar a presença da Antropologia da UFSCar em questões regionais pertinentes, nas quais podemos influir com nossos saberes e competências especializados. Integração de pesquisas, teses e dissertações com fogo na cidade, região e/ou estado, incluindo as atividades de egressos.

Indicadores: ao menos 1 projeto de pesquisa ou extensão, ou participação diversa, desenvolvidos na cidade de São Carlos e/ou na região central do estado de São Paulo e/ou no mesmo estado.

Responsáveis: CPG e Grupos de Pesquisa do PPGAS.

Prazo: 2024.

3.5.2. Desenvolvimento de uma política de atração dos alunos do bacharelado em ciências sociais da UFSCar para a área de antropologia.

Ações: divulgação permanente das ações e atividades do PPGAS junto à Secretaria e às/aos estudantes da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar.

Indicadores: Orientação e defesa de, no mínimo, 25% do total de TCCs finalizados anualmente no curso de bacharelado em ciências sociais da UFSCar.

Responsáveis: representantes do PPGAS no Conselho de Graduação em Ciências Sociais e corpo docente do PPGAS.

Prazos: 2024.

3.6. Ações de consolidação da atuação do PPGAS/UFSCar no âmbito nacional

3.6.1. Adequação parcial das linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar às Áreas Prioritárias de Pesquisa do MCTI

Ações: discussões para a adesão parcial das atividades de ensino, pesquisa e extensão das três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar à área de pesquisa prioritária do MCTI "Tecnologias para Desenvolvimento Sustentável", cuja ênfase está em fomentar o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, social e preservação ambiental (Cf. art. 2o inciso IV e art. 6º parágrafo único, Portaria MCTIC 1122/2020). Com base nesta proposta, pretendemos, como ações: estabelecer a equipe de coordenação e acompanhamento de novos projetos de pesquisa vinculados à área prioritária e a adequação parcial das linhas de pesquisa do programa ao tema das "Tecnologias para Desenvolvimento Sustentável".

Indicadores: implantação de equipe de coordenação do processo de adequação e acompanhamento de novos projetos e de pesquisas relacionadas ao referidotema.

Responsáveis: CPG e coordenação do PPGAS.

Prazos: 2021 (instalação da equipe de coordenação e início das pesquisas), 2024 (adequação das linhas de pesquisa do Programa).

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual

O PPGAS/UFSCar vem já desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diferentes mecanismos e estratégias de autoavaliação, sempre coletivas. Estes vêm sendo utilizados – e espera-se, como parte de nosso planejamento estratégico futuro, venham a ser utilizados de forma mais consistente – como modo de aprimorar as políticas, processos, instrumentos e usos dos resultados para o incremento de nossas atividades de formação de discentes de mestrado e doutorado e de nossa produção intelectual como programa.

Sobre estes processos coletivos de aprimoramento contínuo de nossas atividades, o PPGAS/UFSCar tem trabalhado sua autoavaliação a partir de dois eixos principais e não-excludentes: um quantitativo e outro qualitativo. Para isto conta, respectivamente, com dois mecanismos: 1) uso constante de formulários e tabelas – elaborados por docentes, em conjunto com a secretaria do programa; e 2) reuniões mensais da Comissão de Pós-Graduação (CPG), entre os docentes, discentes e nosso único técnico-administrativo. Olhamos constantemente as curvas que concernem nossa "produção" – que inclui o difícil acompanhamento de egressos – e pensamos em formas de corrigir problemas, e de manter elementos que estão caminhando bem. Este tem sido um processo que foi particularmente mais sistematizado depois que buscamos responder problemas que foram apontados na Avaliação do quadriênio 2013-2016, e que suscitaram um pedido de reconsideração de nossa parte (que foi contemplado). Percebemos que uma autoavaliação constante é a melhor maneira de se evitar lacunas no Relatório, que eventualmente podem induzir a sua leitura para lados que não correspondem ao que inicialmente gostaríamos de transmitir. Como todos esses processos são distribuídos e realizados por TODOS/AS docentes do Programa (e seu funcionário), podemos dizer que a "equipe" (de realização de autoavaliação) é o próprio quadro permanente do PPGAS – o que, deve-se ressaltar, só é possível também porque somos relativamente poucos (10 docentes permanentes). Nesse sentido, a desvantagem de nosso tamanho é compensada pela nossa integração no processo de autoavaliação.

Esses mecanismos de autoavaliação são postos em prática em fluxo contínuo, e retomados todos os meses do ano, em reuniões da CPG, que é composta por todos os docentes permanentes do programa (a participação dos colaboradores é facultativa), além de dois representantes discentes (um do doutorado e um do mestrado, titular e suplente) e nosso secretário. Os processos de síntese e reunião de dados se dão de forma mais intensa nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Os estudantes de

mestrado e doutorado do PPGAS têm, necessariamente, de preencher e enviar à secretaria um questionário padrão (elaborado pela CPG) informando sua produção semestral imediatamente antes dos dois períodos anuais de matrícula – fevereiro e julho –, e esses questionários são avaliados pelos docentes como forma de acompanhar a progressão acadêmica e o empenho do(a)s alunos(a)s, discutindo-se, quando necessário, situações particulares e buscando melhorias. Esses questionários também são de grande utilidade na avaliação contínua da produção discente e na coleta de dados para as Avaliações anuais da CAPES. Não obstante, anualmente – em janeiro/fevereiro – solicitamos novamente aos estudantes matriculados que informem, por meio de um conjunto de fichas produzidas pela CPG e aplicadas pela secretaria, toda sua produção anual relevante (bibliográfica, técnica e artístico-cultural).

No que concerne aos egressos, estamos aprimorando nossas formas de captação de sua inserção profissional e social e de sua produção, com vistas à avaliar de modo mais preciso a qualidade e efetividade da formação que o PPGAS/UFSCar oferece. É forçoso reconhecer que, na maioria dos casos, dispomos tão somente de notícias e dados ainda esparsos de várias de nossas egressas e egressos, e o total de informações, por isso mesmo, continua inacessível por conta da relativamente frequente falta de respostas aos apelos da secretaria do programa e dos orientadores e orientadoras. No que concerne, então, aos instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio, a partir de 2018 começamos uma detalhada busca online (sobretudo via CV Lattes e instrumentos de busca como o Google, além de redes sociais), feita por cada docente, pela situação dos egressos, e com isto obtivemos algumas informações preliminares. A partir do segundo semestre de 2019, o PPGAS começou a implementar mais sistematicamente uma política de acompanhamento de egressos, por meio de um Google Formulários, bastante completo (*https://forms.gle/vnYSyNqsyFdMx3iP*), que abarcou as informações necessárias para realizarmos as avaliações recomendadas pela CAPES. Os questionários foram enviados por e-mail cadastrado para todos o(a)s egresso(a)s e obtiveram boa taxa de retorno: 44 alunas(os) de 75 responderam, o que equivale ao percentual de 58,7% do total. Acreditamos que esses dados sobre egresso(a)s deverão aumentar daqui em diante, já que o PPGAS começou a introduzir uma política sistemática de acompanhamento de egressos está, agora, estabelecida. O objetivo é replicarmos anualmente o questionário de forma a conservar sempre atualizadas as informações, montando-se um banco de dados com as atividades de todos os nossos egressos. Com isso, espera-se criar um banco de dados que servirá de base para orientarmos e aperfeiçoarmos o perfil de egresso que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFSCar pretende formar.

Além disso, o PPGAS mantém uma política de vinculação de egressos que continuam associados aos grupos e linhas de pesquisa que integram o programa (os 44 questionários respondidos,

identificamos que 15 alunas(os) se mantêm vinculados a grupos de pesquisa do PPGAS/UFSCar). Nosso objetivo é ampliar ainda mais esse número ao longo dos próximos anos, de forma a fortalecer a política de acompanhamento de egressos por meio de seus próprios interesses como pesquisadores vinulados ao PPGAS. Outras atividades que demonstram a vinculação dos egressos com o programa, e que será ainda mais estimulada, é a participação dos docentes em eventos organizados pelos egressos nas instituições que atuam profissionalmente, como palestras, mini-cursos, participações em bancas, co-orientações, e outras, assim como o convite aos nosso(a)s egx-aluno(a)s para que participem de eventos e rotinas (bancas) no PPGAS/UFSCar. Espera-se, por fim, que nosso novo website, em construção no momento, possa se tornar uma base de coleta e divulgação de informações sobre nossos egressos, suas atuações e produções, bem como estimular sua vinculação continuada ao programa por meio do uso dos recursos que a página deverá disponibilizar, como notícias e informações sobre projetos de pesquisa, bolsas, eventos e chamadas para publicações. Destas maneiras, esperamos dispor de uma quantidade permanente de informações sobre egressos nos próximos anos, o que permitirá análise mais refinada (quantitativa e qualitativamente) dos destinos profissionais de nosso(a)s ex-aluno(a)s.

Como dito acima, todos os docentes e nosso único funcionário estão envolvidos no processo, em fluxo contínuo. O(a)s discentes contam com representantes, e há uma reunião aberta anual quando são informados a respeito de todos os dados que coletamos, bem como dos índices e resultados envolvidos no Sucupira. Nessa ocasião todos/as são convidados a opinar e colaborar com propostas para incrementarmos tanto nossa produção quanto os próprios mecanismos de avaliação e interlocução. O(a)s egresso(a)s são constantemente requisitados a responder formulários sobre suas atuais atividades – o que, deve-se ressaltar, nem sempre é atendido –, e, em vários casos, estimulamos eles que continuem a frequentar as atividades do PPGAS, em bancas, reuniões, aulas, palestras e participação em grupos de pesquisa. A isto se soma o próprio processo de avaliação, onde temos algum retorno sobre nossas atividades. Todos os resultados, bem como as eventuais demandas e problemas do PPGAS, são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação da UFSCar (COPG), e a coordenação do PPGAS tem participado ativamente das reuniões mensais desta Comissão, bem como procurado pessoalmente os pró-reitores para auxílio e esclarecimentos – ação que se acentou em 2020 em função das mudanças pelas quais passa a CAPES e da aproximação da Avaliação Quadrienal. A autoavaliação é discutida em uma reunião anual com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, onde recebemos especificamente um retorno das expectativas da universidade. Os parâmetros mais gerais são constantemente discutidos, como dito, nas reuniões mensais da COPG.

Outros procedimentos e práticas de autoavaliação encontram-se em implantação, seguindo as instruções da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar e da Diretoria do Centro de Educação e

Ciências Humanas (CECH) da mesma universidade – ao qual o PPGAS/UFSCar está vinculado. Estes se encontram em nosso Planejamento Estratégico (ver item 1.3 deste Relatório).

- Ações de aprimoramento dos mecanismos de coleta de dados sobre produção docente e discente de modo a subsidiar a autoavaliação sobre a produção do PPGAS já se encontram em implementação. Estamos procedendo à melhorias nos questionários semestrais de coleta da produção discente e estimulando seu preenchimento permanente, por parte de docentes e discentes, das plataformas de armazenamento de dados (CV Lattes e outras); igualmente estamos planejando a organização e realização de oficinas de preenchimento do Currículo Lattes, abertas aos docentes e discentes, devendo ser ministradas por profissional qualificado, e oferecidas já para os alunos ingressantes no PPGAS/UFSCar, como forma de estimular e aprimorar o preenchimento dos CVs individuais. Nossa meta é que, até 2024, alcancemos um índice de preenchimento de formulários online por ao menos 80% dos discentes e 100% dos docentes permanentes e colaboradores do programa.

- Quanto à ações permamentes de diagnóstico de metas alcançadas e definição de metas futuras estamos trabalhando na instalação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPGAS/UFSCar já para 2021. Esta CPA será atuante, para garantir a qualidade da formação e atuação do programa, buscando agilidade e precisão nas prestações de contas e o monitoramento da implantação do planejamento estratégico do programa, usando principalmente indicadores definidos pelo próprio programa. Devemos elaborar, para tanto, o regimento da CPA, no qual devem constar os objetivos, as atribuições, a composição da CPA e o mandato. Já se definiu que a CPA será composta de discentes, docentes e técnicos administrativos, e que deverá elaborar um projeto mínimo de autoavaliação, no qual deverão estar presentes as funções de prestação de contas, de monitoramento de formação e de diagnóstico, os indicadores que foram propostos no planejamento estratégico, as atividades que serão realizadas pela comissão e a periodicidade da apresentação dos resultados. De modo a dialogar com a CAPES, o projeto de autoavaliação da CPA deve conter cinco grandes dimensões que estarão presentes na avaliação multidimensional: 1) Impacto e relevância para a sociedade, 2) internacionalização, 3) inovação e transferência de conhecimento, 4) ensino e aprendizagem, 5) produção do conhecimento. A CPA também trabalhará no diagnóstico permanente das metas alcançadas e na definição de metas futuras à luz das condições institucionais e financeiras vigentes, em especial quanto à formação de discentes.

- Sobre a política de gestão financeira coletiva realizada pelo colegiado ao longo do ano, trabalhamos na maior transparência na divulgação de recursos disponíveis e seus usos e discussões permanentes (mensais) do destino desses recursos, com vistas à aprimorar o fluxo de processos financeiros e otimizar o uso de recursos. Já implantamos o registro do monitoramento da alocação de recursos nas reuniões mensais da CPG, e a divulgação das planilhas acontece nas atas das reuniões e aguarda o lançamento do novo website do programa para ali também estarem disponíveis. A Comissão de Bolsas do PPGAS/UFSCar (composta por dois representantes docentes e um representante discente) também divulga os resultados de suas reuniões bimestrais relativos à disponibilidade e alocação de bolsas e de recursos para o Auxílio Financeiro aos Estudantes (recursos destinados à pesquisa de campo, participação em eventos, tradução e revisão de artigos, entre outros serviços, e destinados aos alunos).

- Trabalhamos, também, no desenvolvimento de uma política de ação estratégica a cada 4 anos no PPGAS, por meio da produção e avaliação contínua do planejamento e das ações estratégicas do PPGAS/UFSCar. Nossa proposta é produzirmos um planejamento estratégico a cada quadriênio, elaborado a partir do diagnóstico de problemas e soluções debatidos nas reuniões mensais da CPG. Nesta mesma linha, esperamos implantar (até 2022), avaliações bienais da execução da política de ação estratégica pelo colegiado do PPGAS, em conjunto com um conselho consultivo externo formado por antropólogas/os de outros programas. Para tanto, será necessário o estabelecimento de dinâmica de avaliação e convite/formação de um conselho consultivo externo. Esta ação também deverá contar com o apoio de consultores da própria UFSCar (de outros PPGs ou departamentos), de modo a avaliar continuamente a aderência das ações e resultados do PPGAS às ações e resultados da própria IES.

- Sobre o aprimoramento geral dos procedimentos de autoavaliação do PPGAS em relação ao planejamento estratégico desenhado para o próximo quadriênio (2021-2024), esperamos manter a discussão permanente dos instrumentos de autoavaliação, com o registro de ao menos 2 (duas) discussões de autoavaliação nas atas das reuniões CPG ao longo do ano.

- No tocante à autoavaliação do PPGAS/UFSCar por meio da atuação de seus egressos e suas egressas, trabalhamos, conforme já mencionado, no aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos de modo a subsidiar a autoavaliação sobre o impacto do PPGAS. Já estamos dedicados ao aprimoramento dos questionários de acompanhamento de egressos (já enviados), ao aprimoramento das ferramentas de acompanhamento de egressos na web (redes sociais, CV Lattes, buscadores), ao estímulo à manutenção dos vínculos com egressos e a participação destes em ações e

atividades do PPGAS/UFSCar. Estamos estudando também o uso inovador das Redes Sociais (Academia.edu, ResearchGate, Facebook, LinkedIN, Escavador, WhatsApp e outras) para manter a conexão com os egressos, e entre estes e os estudantes de mestrado e doutorado regularmente matriculados: tal ação deverá ser realizada mediante a criação de páginas/perfis do PPGAS/UFSCar em distintas plataformas, que permitam por exemplo, a circulação da produção acadêmica dos programas (artigos, livros, capítulos) para egressos que já não dispõem dos acessos institucionais a estes conteúdos mas permanecem neles interessados. Além disso, queremos usar ferramentas já disponíveis (como a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) na manutenção do contato com egressos (via organização de dossiês, atividades editoriais, emissão de pareceres etc). Tal monitoramento de egressos também será em muito facilitado com a inauguração do nosso novo website, que deverá concentrar toda a informação sobre os egressos, antigos e os que se formam continuamente. Nossa meta é a produção de dados sobre ao menos 75% dos egressos a cada ano.

- Quanto ao planejamento das políticas de monitoramento, credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes, trabalhamos no aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação permanente das atividades docentes, e vamos implantar a realização de ao menos uma reunião de avaliação de atividades docentes ao ano. De fato, o PPGAS/UFSCar já vem avaliando continuamente a produção de seus docentes permanentes e colaboradores como forma de definição de credenciamentos e descredenciamentos. Um dos critérios adotados – no caso dos professores colaboradores – é a oferta constante de disciplinas (ao menos uma disciplina semestral na pós-graduação a cada 2 anos); o descumprimento deste critério levou, no quadriênio anterior, ao descredenciamento de três antigos colaboradores do programa.

Por fim, queremos destacar o contínuo compromisso futuro do PPGAS/UFSCar com sua autoavaliação permanente, por meio da criação de mecanismos institucionais cada vez mais refinados, de funcionamento permanente, para definição de metas e diagnóstico de metas alcançadas.

Com respeito à disseminação dos mecanismos de autoavaliação adotados e dos resultados alcançados no planejamento da autoavaliação, já divulgamos de forma permanente, conforme dito acima, as decisões/avaliações exaradas das reuniões da CPG (por meio das atas das reuniões e de um boletim informativo produzido pela representação discente na CPG), assim como as informações financeiras (recursos disponíveis e alocados) por meio de comunicados emitidos pela secretaria do programa e da Comissão de Bolsas. No entanto, estas ações ainda se restringem ao âmbito do PPGAS/UFSCar. Com a inauguração do nosso novo website (www.ppgas.ufscar.br) todas essas informações estarão amplamente disponíveis para a comunidade tanto interna quanto externa ao

programa e à IES: na página do programa já estão disponíveis, por exemplo, nossos relatórios de avaliação de 2017, 2018 e 2019 (em arquivo PDF); também inserimos uma aba "Transparência" no novo site, que deverá abrigar toda a informação relacionada à autoavaliação permanente do PPGAS/UFSCar. Parte deste conteúdo, inclusive, será traduzido para o inglês e o espanhol, de modo a estar acessível também à comunidade acadêmica internacional. Além disso, espera-se que a constituição do conselho consultivo externo de avaliação do PPGAS/UFSCar possa contribuir com a disseminação de processos, ações e resultados do programa nos âmbitos regional e nacional.

Dados e conclusões já alcançados no planejamento da autoavaliação

Sobre os dados e conclusões já produzidos por meio dos procedimentos de autoavaliação em funcionamento entre 2017 e 2020, podemos destacar neste momento, como os pontos fortes do programa:

- A coesão entre as linhas de pesquisa (hoje concentradas em apenas três) e os projetos, laboratórios e grupos de pesquisa dos membros do programa: as linhas abrigam projetos que, em vários casos, dialogam em mais de uma linha. Tal ponto atendeu não só o reflexo de algumas nucleações de seus docentes, mas também o fato de que muitas vezes elementos dessas linhas aparecem imbricados (por exemplo, "Índios nas Cidades" e "Índios na Política", apenas para citar duas possibilidades que abarcam ao mesmo tempo as linhas de etnologia, antropologia urbana e estado e política); esta mudança no número de linhas de pesquisa e nas dinâmicas de sua atuação foi resultado de uma autoavaliação da distribuição dos interesses e projetos de pesquisa de professores e alunos. Deste modo, as atividades procuram estabelecer-se com maior concentração e coerência entre as várias atuações docentes e discentes. Como sabemos, isto é um reflexo do tamanho reduzido de docentes do programa – 10 permanentes e 3 colaboradores, mas também algo que procuramos incentivar. Em várias atividades – como organização de seminários, encontros, na editoria da R@U e até em trocas que aparecem em sala de aula – procuramos reforçar colaborações entre docentes das diferentes áreas – o que poderíamos chamar de um "contato interantropológico". Procuramos, assim, fazer do problema do tamanho reduzido do programa uma virtude, com suas vantagens e desvantagens.

- Um reflexo positivo do tamanho do corpo docente está dado, inclusive, no processo de autoavaliação. O primeiro ponto que achamos muito importante ressaltar é o fato deste mesmo relatório Sucupira ser construído por TODOS(A)S o(a)s docentes. Em um primeiro momento dividem-se as

partes e cada um se atribui de uma; nesse momento cada docente pede aos demais que enviem seus dados; em um segundo momento, já em uma pré-versão, cada item é discutido e revisado pelos demais. Todo este processo é feito entre os meses de dezembro e fevereiro do ano seguinte. Para esta avaliação quadrienal, procedemos primeiro (entre janeiro e fevereiro) à coleta dos dados referentes à 2020 e, em seguida, todos/as o/as docentes trabalharam na produção dos textos relativos aos quesitos do relatório de avaliação quadrienal. Desta forma, todos conhecem bem o panorama geral do PPGAS, o que está bom, o que não está, e como sempre podemos melhorar. Isso se desdobra no fato de que as decisões são efetivamente tomadas coletivamente, e representam um direcionamento derivado da participação de todos, incluindo as demandas dos estudantes. Desde 2012, esse mecanismo de funcionamento nos permitiu identificar problemas, propor alternativas, estreitar a colaboração interna entre os docentes, dar voz aos alunos e aumentar um espírito de corpo fundamental para o desenvolvimento do PPGAS/UFSCar, em um processo permanente de autoavaliação do PPGAS/UFSCar. Além disso, junto com a consolidação das rotinas administrativas e acadêmicas do programa, tivemos uma expressiva participação de todos docentes no cotidiano administrativo e acadêmico. Em função disso, é notável que formulamos um PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGAS para o próximo quadriênio, em que se destacará inclusive o "Eixo Estratégico 1: Gestão e autoavaliação" (ver considerações acima).

- Este processo de autoavaliação não concerne somente aos docentes. Os estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS têm, necessariamente, de preencher e enviar à secretaria um questionário padrão (elaborado pela CPG) informando sua produção semestral imediatamente antes dos dois períodos anuais de matrícula – fevereiro e julho –, e esses questionários são avaliados pelos docentes como forma de acompanhar a progressão acadêmica e o empenho do(a)s alunos(a)s orientando(a)s, discutindo-se, quando necessário, situações particulares e buscando melhorias. Os/as alunos/as contam com representantes, e há uma reunião aberta anual quando são informados a respeito de todos os dados que coletamos, bem como dos índices e resultados envolvidos no Sucupira. Nessa ocasião todos/as são convidados a opinar e colaborar com propostas para incrementarmos tanto nossa produção quanto os próprios mecanismos de formação, avaliação e interlocução. Os egressos são constantemente requisitados (desde 2018) a responder formulários sobre suas atuais atividades e, em vários casos, os estimulamos que continuem a frequentar as atividades do PPGAS, em bancas, reuniões, aulas, palestras e participação em grupos e laboratórios de pesquisa. A isto se soma o próprio processo de avaliação da CAPES, por meio do qual temos algum retorno sobre nossas atividades.

- Todos os resultados, bem como as eventuais demandas e problemas do PPGAS, são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação da UFSCar (COPG), e a coordenação do PPGAS tem

participado mensalmente das reuniões desta Comissão, bem como procurado pessoalmente os pró-reitores para auxílio e esclarecimentos – ação que se acentou em 2019 e 2020 em função das mudanças pelas quais passa a CAPES e da aproximação da Avaliação Quadrienal em 2021. A autoavaliação é discutida em uma reunião anual com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, onde recebemos especificamente um retorno das expectativas da Universidade. Os parâmetros mais gerais são constantemente discutidos, como dito, nas reuniões mensais da COPG. Também estamos em estreito contato com o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), em especial com sua diretoria – por meio de nosso representante no Centro, Prof. Marcos Lanna – para o contínuo monitoramento de atividades e dos problemas que eventualmente se amnifestam.

- Isto tudo se reflete também na distribuição das atividades docentes e discentes do programa como um todo. Assim, não são somente os/as docentes que produzem intercâmbios entre as diferentes linhas de pesquisa, mas isto também aparece na experiência discente. Por exemplo, na organização e participação em seminários, mesas redondas, congressos, na editoração e produção da revista R@U, e na diversificação das bancas, projetos com participação de mais de um docente, entre outros. Note-se, inclusive, que, em geral, os docentes do PPGAS participam uns das atividades realizadas pelos outros, o que nos permite ter uma noção mais abrangente dos trabalhos realizados e assim buscar parcerias entre nós mesmos. O fomento a uma maior participação do(a)s mestrando(a)s e doutorando(a)s em rotinas acadêmicas (bancas de monografias de graduação, atividades de ensino, projetos de extensão e organização de eventos e dossiês em periódicos, por exemplo) é um de nossos objetivos neste futuro próximo. Esta relação com os discentes, aliás, não é algo que surge do zero. De certo modo, ela também é reflexo de uma forte integração com a graduação, vista não somente na orientação de Iniciações Científicas e TCCs, mas também no fato de que todos os professores ministraram aulas na graduação no quadriênio (ao menos um disciplina anualmente). Além disso, ressalte-se a participação na coordenação de curso de graduação em ciências sociais, os grupos de pesquisa que integram alunos de pós-graduação, graduação e professores, além dos estágios de docência.

- Continuamos dando andamento ao estímulo para realizações de pós-doutorados em nosso programa, que hoje (dados de 2020) estão sendo realizados por 7 pessoas (com mais uma pós-doutoranda via Programa CAPES-Print sendo integrada ao PPGAS/UFSCar em 2021). Isto significa um número relativamente elevado para um programa ainda pequeno, em se considerando que somos apenas 10 docentes permanentes, e tem se refletido positivamente em nossos indicadores. É notório, nesse sentido, que os pós-doutorandos ministraram disciplinas na pós-graduação e na graduação (fortalecendo inclusive nossa política de integração entre os diferentes níveis), deram palestras,

participaram dos eventos e colaboraram para aumentar o intercâmbio intelectual e acadêmico do nosso programa. Além disso, uma docente no Programa Jovem Pesquisador, da FAPESP contribuiu significativamente não apenas para diversificação de projetos e pesquisas, como também para a produção e intercâmbios do nosso Programa, além de orientar (2018-2020), como plano de nucleação de seu projeto, três pesquisas de Iniciação Científica, dois doutorados e quatro mestrados financiados pela FAPESP.

- Nesse quadriênio em análise (2017-2020), começamos uma notável expansão de um processo de internacionalização, cujas bases foram sedimentadas com intercâmbios, realizações de estágios de pós-doutoramento no exterior, e vinda de pesquisadores estrangeiros para São Carlos. Este é um ponto em franco desenvolvimento (como se poderá conferir no item 3.3 deste Relatório), e que temos como objetivo aumentar quantitativamente e qualitativamente no futuro próximo. Para tanto, consideramos que é vital uma política continuada de estímulo à saída de docentes e discentes para fora do Brasil, o que tem sido possível graças à quantidade crescente de interessados egressos de outras instituições em realizar, como contrapartida, pós-doutorados conosco, além de uma política da universidade em contratar professores substitutos para o período de ausência de nossos professores. Sem essa política, decerto, o incentivo à internacionalização seria muito prejudicado, senão anulado num programa com apenas 10 docentes permanentes.

- Produtividade: deve-se atentar para o fato de que o número de mestres e doutores que formamos é expressivo diante do quadro diminuto de docentes permanentes: uma média de 9,75 mestres (desde 2007) e 3,6 doutores (desde 2009) por ano, com apenas 13 professores (excluindo 2020 em função das distorções causadas pela pandemia da COVID-19). Há de se atentar, também, para o crescimento no número de nossas defesas no quadriênio em avaliação em 2021: em 2017 foram 13 defesas (9 mestrados e 4 doutorados), em 2018 foram 19 defesas (13 mestrados e 6 doutorados), em 2019 tivemos um total de 20 defesas no PPGAS (15 mestrados e 5 doutorados), número que caiu um pouco em 2020, em função da pandemia, mas que, ainda assim, viu a perseverança de nossos trabalhos no sentido da formação: 10 defesas (8 mestrados e 2 doutorados). O significativo esforço deste corpo docente reduzido pode ser também avaliado por alguns dados referentes ao último quadriênio avaliado (2013-2016). Naquele, estivemos em 3º lugar (entre todos os programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil) em porcentagem de docentes permanentes que produziu em artigos em estratos superiores, em 4º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes – Livros, e na produção total nos estratos superiores por docentes permanentes, em 6º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes

permanentes e na média de artigos em estratos superiores por docentes permanentes, em 8º lugar na produção total de docentes permanentes, e em 10º lugar na média da produção total do programa por docente permanente – Artigos. Estamos certos de que estes números serão mantidos e melhorados no quadriênio a ser avaliado agora (2017-2020).

- Aumentamos bastante, ao longo dos quatro anos entre 2017 e 2020, nossa "inserção social", colaborando em projetos de cooperação com agências governamentais e não governamentais que assessoram políticas indígenas e quilombolas, e trabalhando efetivamente para a plena realização e consolidação da presença indígena na UFSCar, pioneira nas ações afirmativas no ensino superior brasileiro. Procuramos, ainda que dentro de uma possibilidade extremamente reduzida pela baixa quantidade de bolsas, viabilizar um sistema de cotas no PPGAS/UFSCar, que garante uma vaga e uma bolsa anualmente, no mestrado, para candidato(a)s indígenas e afrodescendentes. Além disso, os docentes e discentes do PPGAS procuraram uma sistemática reflexão sobre a atual conjuntura do Brasil, entendendo que os resultados dessa reflexão podem colaborar para a melhoria de nossas instituições e de nossa democracia. Reflexo disso é a significativa produção de artigos em jornais e revistas e de produtos de mídia (lives, entrevistas, mesas redondas, conteúdo online) por parte dos corpos docente e discente do programa, que já era grande em 2019 mas aumentou exponencialmente em 2020.

- A produtividade como um todo está mais espalhada e melhor distribuída pelo corpo docente, e, de certa forma, ela nivelou com mais docentes produzindo mais. De forma geral a maior parte do corpo docente publica e produz trabalhos técnicos, com naturais concentrações e espaçamentos característicos da produção intelectual. Isto fica mais acentuado ainda em função do pequeno número de professores permanentes: se dois docentes estão em cargos ou afastados e produziram menos, ao mesmo tempo que um publica resultado de uma pesquisa finalizada, isso causa um enorme impacto na curva de concentração. Este é um ponto que monitoramos constantemente em nossos procedimentos de autoavaliação, e foi um ponto que levantamos inclusive na reconsideração sobre a última avaliação, quando nossa concentração foi na primeira rodada entendida como muito alta (posteriormente os números foram revistos e se viu que estávamos na "média inferior"). Claro que, se isso é uma desvantagem que não depende de nós, mas sim de concursos, também o programa não sofre tanto com uma redução da produção ponderada, pois os ciclos acabam por compensar: em um prazo mais longo, é notável que um docente que produz menos em um momento, compensa isto a seguir. Neste ponto, em específico, também é notável que a produção, especialmente em periódicos, teve um aumento substantivo ao longo dos anos: se no triênio 2010-2012 a média de artigos publicados em periódicos

Qualis era de 9 por ano, e no quadriênio de 2013-2016 aumentou para 10,5; tivemos, em 2017, 13 artigos; em 2018, 17 artigos, em 2019, 32 artigos, e em 2020 foram 25 artigos. Em termos de livros e capítulos, a média do triênio 2010-2012 girava em torno de 10, no quadriênio de 2013-2016 esta média aumentou para 13,3; em 2017 foram 13 capítulos e livros, e 2018 este número aumentou para 18, mantendo-se próximo disso (17) em 2019, e crescendo significativamente em 2020, quando publicamos 32 livros e capítulos de livros. Toda produção intelectual aumentou, portanto.

- Sobre os projetos de pesquisa, todo(a)s o(a)s docentes têm projetos de pesquisa sendo executados, quase todos com financiamentos através de editais do CNPq (ressalte-se que dos 10 docentes permanentes em 2020, 8 tiveram e têm bolsas de produtividade CNPq, uma das maiores relações entre os PPGAS do Brasil), auxílios regulares da FAPESP e convênios. São 35 projetos coordenados ou integrados pelo corpo docente do PPGAS em execução no ano de 2020, boa parte deles dotados de financiamento das principais agências de fomento. Alguns desses projetos, inclusive, têm contribuído de forma significativa no empenho de levar os alunos a realizar pesquisas de campo, a buscar intercâmbios em outras instituições e a participar de eventos, passos que entendemos ser fundamentais na formação discente. Ainda que, desde o início do PPGAS/UFSCar, tenhamos um grande número de projetos, precisamos levar em conta a atual crise nacional, que poderá se refletir em um cenário mais problemático daqui para frente, no quadriênio vindouro.

Nossos procedimentos permanentes de autoavaliação, por meio do monitoramento e da reflexão constante da/sobre nossas atividades e resultados, também já nos permitem apontar em quais pontos o programa pode melhorar.

- Sabe-se que, neste momento não há qualquer expectativa de ampliação de nosso quadro docente. Desta forma, o programa se estrutura a médio prazo como um programa quantitativamente enxuto. De outro lado, também não haverá aposentadorias, e o quadro de docentes não se renovará, portanto. Em princípio, isto não é ruim, mas estamos atentos para que o conjunto não sofra com uma certa rotinização das pesquisas. Como dito acima, há vantagens e desvantagens nisso. Estamos nos esforçando para transformar este infortúnio em virtude, aumentando significativamente a integração entre as diferentes linhas e projetos de pesquisa, e reforçando uma identidade própria ao programa, além de buscarmos permanentemente a atração de pós-doutorandos. No entanto, é notório que este quadro acaba sobrecarregando os docentes, e tendo como única saída a vinda de colaboradores e pós-doutorandos.

- Gostaríamos de reforçar o fato de, por sermos um programa com poucos docentes, estarmos sujeitos à oscilação natural da produção docente, o que é verificável sobretudo na “concentração” da produção – que foi um ponto crítico na última avaliação. Isso acontece, por exemplo, por conta de afastamentos para pesquisa de campo ou pós-doutoramento, para assumir cargos de administração na universidade, ou mesmo em função dos prazos de maturação de novos projetos de pesquisa. Tal fato resulta numa inconstância nos números de publicações, o que num programa com muitos docentes se faz sentir com menor intensidade.

- É preciso ressaltar também o fato de que contamos apenas com um funcionário, que tem que atender às expectativas de expansão do programa e não vê possibilidades de aumentar sua própria carga de trabalho. Nesse sentido, por exemplo, o acompanhamento da atividade de egressos se torna uma atividade cada vez mais difícil, já que eles são cada vez mais numerosos, tarefa que vem sendo assumida pelo próprio corpo docente. Este é um ponto fundamental pois sentimos a necessidade de ter um coordenador que pudesse se dedicar apenas à coordenação, o que é impossível na realidade de nossa IES. Considerando isto, é bem provável que, embora tenha sido realizado um enorme esforço de contato com egressos para saber de sua produção, muita coisa ainda tenha ficado de fora deste relatório. Em certo sentido isto é bastante problemático, pois não podemos ter uma visão global acurada do real impacto da nossa formação. Contudo, alguns exemplos mais significativos de inserção profissional dos egressos, sobretudo como docentes em instituições públicas e privadas de ensino e pesquisadores em organizações e institutos de pesquisa, como se vê nos itens 2.2 e 2.3 deste relatório, indicam que a formação que estamos proporcionando é bastante sólida.

- Um ponto que devemos melhorar, tendo como base ainda as defesas (titulações) realizadas no ano de 2019 (descontamos 2020 por conta das distorções provocadas pela pandemia, como já dito), é o tempo médio de conclusão do curso: dos mestrados é de 38,2 meses, e o de conclusão dos doutorados de 59 meses. Esses tempos estão acima dos prazos máximos estipulados pelo regimento interno do PPGAS, que é de 30 meses (ou 36 meses, no caso de alunos não bolsistas) para mestrado e 54 meses (ou 60 meses, no caso de não bolsistas) para doutorado. O tempo mediano de titulação também foi alto, considerando a trajetória dos alunos que defenderam seus mestrados e doutorados em 2019: 36,4 meses no mestrado e 66,2 meses no doutorado. De forma geral, contudo, nosos números não diferem muito dos de outros programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil (conforme dados da última avaliação quadrienal, 2013-2016). Estamos trabalhando ativamente na redução desses prazos, buscando diagnosticar os motivos destes prazos estendidos.

- Finalmente, a seção Planejamento Estratégico (1.3) deste relatório apresenta, de forma bastante detalhada, todas as ações que estamos implementando e vamos implementar para melhorar nosso programa nos próximos quatro anos. Os dados ali disponíveis permitem, por meio de nossas ações previstas para o futuro, uma apreciação completa de como avaliamos nossos pontos fracos e por onde e como pretendemos investir para melhorar nos anos vindouros. Deste modo, mesmo considerando o contexto de crise que o país está passando, procuraremos não medir esforços para melhorar ainda mais a qualidade do PPGAS/UFSCar.

2. FORMAÇÃO

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa

Para efeitos de verificação da aderência da produção de teses e dissertações às linhas de pesquisa há que se levar em conta alguns aspectos da mobilidade dos professores desde a implementação do programa, que, ao longo de sua existência, teve um acréscimo relativamente tímido no seu corpo docente comparado a outros programas de pós-graduação na área pelo país. Partindo dos 6 docentes que iniciaram o programa em 2007 o PPGAS/UFSCar cresceu 30%, sendo que o contingente de docentes se mantém inalterado desde 2013, já que o último concursado (2016) veio preencher uma vaga oriunda de uma aposentadoria.

Constata-se que o número das primeiras defesas sob responsabilidade dos docentes do PPGAS seguiu lógicas distintas em relação ao ingresso e vínculo estabelecido com o PPGAS (docentes egressos do antigo PPGCSo, de programas de bolsistas recém-doutores, que logo se disponibilizaram a prestar concurso público e rapidamente capitalizaram defesas, e outros que ingressaram por concursos realizados já sob a rubrica de PPGAS sem vínculos anteriores). Esse tempo diferenciado relacionado à maturação na carreira tem levado, em média, 30 meses para que o processo de recrutamento de alunos em relação às demandas de produção de teses e dissertações adquiram seu livre curso desde a primeira defesa; porém, destaca-se o esforço de rápida conversão de professores em início de carreira para o papel de orientadores, condição que foi exigida internamente tanto pela demanda da graduação quanto pelas demandas interna e externa por orientações.

O PPGAS/UFSCar está organizado em três linhas de pesquisa que, como se verá, mantêm entre si, e para além das especificidades concernentes a atuação de cada uma como subáreas dentro da antropologia, uma expressiva sinergia, atestada sobretudo nas colaborações conexas e multitemáticas presentes nas teses e dissertações defendidas no programa. Antes de abordarmos esse e outros aspectos relacionados à adequação da produção discente – cuja formação é um dos pilares e missão do programa –, relembremos agora mais resumidamente as três linhas que abrigam e concentram o maior número de demandas na formação de recursos humanos do programa (para mais detalhes, vide subitem 1.1).

A linha de Estudos Ameríndios constitui dentro do Programa, uma área internacionalmente sensível à antropologia, a Etnologia Indígena, que, no âmbito do PPGAS/UFSCar, é tratada a partir das dinâmicas de interação entre povos indígenas e agências “exteriores” consubstanciadas nos mais diversos setores do Estado concernentes à educação, sistemas de atendimento à saúde, programas de

políticas culturais, programas sociais e de geração de renda, questões fundiárias em conexão com os temas tradicionalmente abordados pela disciplina, tais como parentesco e organização social, filosofias e modos de conhecimento, ritual e política, cosmologia e conhecimento, políticas ambientais, relações entre humanos e não humanos e paisagens interespecíficas. Integram essa linha: Clarice Cohn (bolsista PQ-CNPq 2) que, dentro da Etnologia Indígena, desenvolve as temáticas da Antropologia da Criança, Antropologia da Saúde e Educação Escolar Indígena; Felipe Vander Velden (bolsista PQ-CNPq 2), cujos temas de pesquisa e orientação na Etnologia Indígena trazem as problemáticas inerentes às relações Humano-Animais e Natureza e Cultura; Geraldo Andrello (bolsista PQ-CNPq 2), que agrega à Etnologia as temáticas da História Indígenas, Política e Ritual, Mito e Cosmologia. Por fim, Pedro Lolli que trabalha temas gerais de Etnologia e Teoria Antropológica. Entre os professores colaboradores destacou-se, no quadriênio em avaliação, a presença de Edmundo Peggion, que vem trabalhando e formando pesquisadores e docentes relacionados aos temas do dualismo, parentesco e organização social.

Nessa linha de pesquisa o quadriênio ainda contou com a presença de quatro pós-doutorandos e colaboradores: Thais Mantovanelli (bolsista PNDP), que trabalha a dimensão das relações políticas indígenas e impactos ambientais na região do Bacajá (PA); Melissa Oliveira (bolsista pós-doc Fapesp), na área de manejo socioambiental na região do rio Negro; Roberto Rezende, que atua na área da pesquisa sobre manejo de reserva extrativista no Alto Juruá (AC); Heloísa Helena Siqueira Correa (bolsista FAPERO), que trabalha na interface entre literatura, povos indígenas e animais; e, mais recentemente (2020), a linha de Estudos Ameríndios ganhou o reforço de mais três pós-doutrandos, todos com pesquisas focalizadas na região do alto rio Negro (AM): Aline Iubel, Diego Pedroso e Bruno Marques.

Para efeitos da formação de recursos humanos, vale advertir que Pedro Lolli é o mais recente docente permanente incorporado ao PPGAS/UFSCar, tendo ingressado por concurso público no primeiro semestre de 2016; portanto o seu empenho na formação de quadros de pesquisadores discentes em nível de pós-graduação ainda é muito recente e só pode ser avaliado dentro do quadriênio em tela à luz das pesquisas de orientação que seguem em andamento. Desse modo, prevê-se que a primeira defesa de mestrado sob sua orientação aconteça em 2021. Algo semelhante ocorre com a docente Iracema Dulley (bolsista Jovem Pesquisadora/Fapesp), professora colaboradora do PPGAS, que atua nas áreas da teoria antropológica e antropologia da África Subsaariana, e que, neste quadriênio, também desenvolveu a atividade de orientação de dissertações, que se encontram em fase de conclusão.

A linha de pesquisa de Antropologia Urbana consiste numa atividade investigativa centradas nas metrópoles como marco de amplos processos de mudança socio-histórica. O fenômeno urbano é

problematizado a partir do recorte empírico denominado de cidade, embora seja a condição multiexpressiva de citadinidade aquela que mais se impõe para além da implantação física urbana, o que leva boa parte das investigações dialogar com outras abordagens que investem no trânsito de populações não apenas ditas "urbanas" (migrantes e imigrantes, jovens, associativismos políticos, esportivos, estéticos), tal como é caso dos fluxos e deslocamentos multidirecionais de indígenas, sertanejos, populações ribeirinhas, quilombolas para os centros urbanos, temas presentes nas outras duas linhas de pesquisa do programa. Fazem parte dessa linha os seguintes professores: Igor de Renó Machado (bolsista PQ-CNPq 2), que trabalha os temas das Migrações Internacionais, Refúgio, Parentesco e Relacionalidades; Luiz Henrique de Toledo (bolsista PQ-CNPq 2), que desenvolve pesquisas e orientação sobre práticas urbanas (música, festas, gênero e corporalidades) e temas de uma subárea que criou, Antropologia das práticas esportivas; e Marcos Lanna, que investiga e orienta dentro das temáticas da Teoria Antropológica, Casa e Parentesco, Dádiva e Mercado. Esta linha de pesquisa contou no referido quadriênio com a colaboração dos pós-doutorandos Wagner Xavier de Camargo (até 2017), que trabalha com as questões de gênero e sexualidade nos esportes.

Na terceira linha, de Antropologia Política, tomada num sentido amplo, levam-se em conta variadas formações concebidas e vividas como políticas: a democracia representativa, a economia, o estado, a cooperação internacional, guerras e conflitos, mercados financeiros, por exemplo. Todo um conjunto de pesquisas vêm sendo, deste modo, desenvolvido no âmbito desta linha no PPGAS/UFSCar, versando sobre formações familiares, apropriações da burocracia, trocas internacionais, organizações guerreiras, associações indígenas, coletivos criminais e mercados variados. Responsáveis por essa linha estão Catarina Morawska (recém bolsista PQ-CNPq), que trabalha com Cooperação internacional, Antropologia política, Antropologia da globalização, Antropologia do desenvolvimento; Jorge Mattar Villela (bolsista PQ-CNPq 2), e seus temas de interesse de pesquisa são Violência, Política, Tempo e Espaço; e Piero Leirner (bolsista PQ-CNPq 2), trabalhando nas subáreas da Antropologia da Guerra, Estado, Hierarquia e Individualismo e parentesco ameríndio.

Esta linha teve como docentes colaboradores, ao longo do quadriênio, as professoras Iracema Dulley (bolsista Jovem Pesquisadora/FAPESP até 2020) e Andressa Lewandowski (Antropologia do Estado, dos sistema judiciário e do Direito), além de contar com as pesquisas do pós-doutorando Luiz Augusto Leal, também com pesquisas em África.

O contexto de ingresso e permanência no programa para fins de verificação final do produto (teses e dissertações).

Neste quadriênio (2017-2020) o PPGAS promoveu a defesa de 45 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado até dezembro de 2020, assim discriminadas: 13 (9 mestrados e 4 doutorados) em 2017; 19 em 2018 (13 mestrados e 6 doutorados); 20 em 2019 (15 mestrados e 5 doutorados). Em 2020 foram 10 defesas (8 mestrados e 2 doutorados), interrompendo-se esse crescimento gradual muito em função, como se sabe, de ter sido um ano atípico que, para além dos impactos econômicos conjunturais que seguem afetando os investimentos em ciências básicas, foi acometido pela pandemia da COVID-19, prováveis causas de recuo desses números nos últimos 12 meses do referido quadriênio.

Não obstante, há que se destacar, como tendência positiva, o alto índice de pesquisadores retidos pelo programa em relação ao abandono de vagas no quadriênio (85%). A desistência ocorre sobretudo no contexto de ingresso, momento sensível em que candidatos fazem suas escolhas tomando por base a oferta de programas de pós-graduação pelo país e suas melhores estratégias em se manter num programa de pós. Os números de casos de desistências no quadriênio somaram **12** candidatos após os respectivos processos seletivos (**4** em 2017; **2** em 2018; **3** em 2019 e **3** em 2020) em um universo de **73** matriculados (sendo **19** em 2017; **22** em 2018 - 20 pelo processo seletivo, 01 fluxo contínuo e 01 pelo PEC-PG; **15** em 2019 - 13 provenientes do processo seletivo, 02 do fluxo contínuo e **17** em 2020 – sendo que 16 realizaram o processo seletivo, 01 ingressante pelo fluxo contínuo). Portanto desses **73** recém ingressantes no quadriênio, 12 deles (**15%**) não optaram pelo programa.

Tais números indicam dois aspectos: primeiro, que a diminuição de defesas no último ciclo de 12 meses (2020) não teve, de fato, relação direta com o fluxo de ingressantes e o interesse que o programa seguiu despertando ao longo de todo o ciclo quadrienal, que se manteve numa faixa móvel máxima de 10% (entre os anos 2018 e 2019), abrigando as proporções de cada ano: 19 matriculados em 2017 (≅ 26%); 22 em 2018 (≅ 30%); 15 em 2019 (≅ 20%); e 17 em 2020 (≅ 23%) do total de 73 matriculados nos quatros anos. Em outras palavras, a relação entre os anos do quadriênio apresentou uma variação máxima e aceitável de 10% na proporção de ingressantes⁄ano.

Segundo, verifica-se que número de matriculados, que giram em torno de **85%**, demonstra o comprometimento e sinergia existente entre corpo docente e as escolhas dos pesquisadores em formação. Esse contingente expressivo de alunos, sempre considerando o universo do programa, integra uma demanda diversa e que tem procurado a Antropologia da UFSCar informada sobretudo pelas *expertises* de pesquisas que se espalham pelas três linhas referidas. Essa retenção de potenciais profissionais da área provavelmente está relacionada também ao modo como os alunos rapidamente são inseridos às redes de pesquisa de cada docente, que estimulam a manutenção das linhas de pesquisa

através de oportunidades de financiamento, interlocuções qualificadas no atendimento das demandas de cada pesquisador neófito, possibilidades de interlocuções com pesquisadores nacionais e estrangeiros que fazem parte da rede de relações institucionais e de interesses temáticos de cada docente, enfim, o que certamente perfaz um conjunto de estímulos necessários ao desenvolvimento tanto de trabalhos coletivos quanto aqueles mais individualizados referendados nas teses e dissertações.

Considerando os prazos médios por defesa constantes do Regimento Geral da Universidade (http://www.ufscar.br/~ppgcso/rgpga.pdf), que dispõe 3 anos para mestrado e 5 anos para doutorado e o tempo de atividades do programa, que totaliza 13 anos, o que daria quatro gerações de mestres formados e praticamente duas gerações de doutores, estabelece-se então uma média de produção de 12,53 trabalhos⁄ano, revelando outra média, agora por professor, de 1,25 trabalhos per capta defendidos em todo a existência do programa, que totalizou, nos últimos 13 anos, 163 trabalhos (teses e dissertações) levados à defesa.

Sempre tomando o universo reduzido de 10 docentes permanentes e um colaborador, que são, de fato (como se observou anteriormente), aqueles que contribuíram na totalização desses números para a formação dos recursos humanos no quadriênio, e novamente ressalvando que um docente (como foi mencionado, ingressante no sistema em 2016) bem como as duas docentes colaboradoras citadas acima ainda não produziram orientandos egressos (todos em fase de conclusão de seus trabalhos), teríamos, então, 6,2 defesas para cada docente no quadriênio, o que revela ainda uma média positiva de mais de uma defesa (1,55) anual per capta.

Portanto, no último quadriênio, se comparado à somatória dos quadriênios que totalizam os 13 anos de existência do programa, e à despeito do impacto da crise sanitária deflagrada em 2020, revela-se um aumento do esforço docente e discente de 1,25 defesas⁄ano por docente para 1,55 de trabalhos per capta neste último quadriênio (2017-2020), o que atesta evolução na retenção, condução e esforço de levar os ingressantes até as datas de defesa de seus trabalhos e, portanto, ao mercado de trabalho.

De todo modo, esses números mantêm-se dentro de faixas percentuais muito significativas e sobretudo estáveis, se compararmos ano a ano do quadriênio o total de matrículas geradas. Contando ingressados e recém-ingressantes, dentro de uma data base sempre em 31/12 de cada ano, assim tivemos em 2017, 64 alunos matriculados (D27, M37), um ano depois, 2018, foram 68 alunos (D37, M31); em 2019, 59 alunos (D37, M22) e por fim 2020, 65 alunos matriculados (D42, M23). Dados que revelam a maior variação sensível na diferença de matriculados entre os anos de 2018 e 2019 de aproximadamente 13,2%.

Já em relação ao desempenho global dos 10 docentes na tarefa de levar os orientandos até a defesa dentro do referido quadriênio, encontramos uma variação que vai de 0,75 trabalhos⁄ano até 2,75

trabalhos⁄ano defendidos per capta, ou seja, 75% dos docentes estiveram com médias acima de uma tese ou dissertação defendida. Aqui, sim, os eventos críticos da pandemia se fizeram sentir se levarmos em conta o recuo de defesas em 2020, fatores que obviamente implicaram uma série de contratempos devido à crise sanitária, orientando os programas, de modo geral, ao postergamento de defesas, decisões consertadas inclusive com a CAPES e outras agências de fomento (assim como com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar) que estenderam os prazos de manutenção de bolsas de pesquisa, o que impactou na dinâmica dos prazos regimentais de defesa.

Esses dados mais quantitativos esboçam um percurso e/ou trajetória dos ingressantes até a defesa que podem ser melhor compreendidos levando-se em conta os interesses pessoais de cada aluno em se manter participativo dentro do programa. Não obstante, tal aderência pessoal está diretamente relacionada aos fatores gerados pelos esforços coletivos relacionados às linhas de pesquisa que vertebram a missão do programa, apontando para o grau de inserção, comprometimento e sinergia estabelecidos na relação entre docentes e discentes, bem como o modo com ambos gerenciam a dinâmica de produção de teses e dissertações, que partem da proposta inicial contida em um pré-projeto de pesquisa, e que vai ganhando valor agregado à medida em que os alunos se empenham nas pesquisas e se engajam coletivamente no programa. É possível capturar tal dinâmica de um ponto de vista mais qualitativo, como segue.

Impactos da produção bibliográfica discente e de egressos nas linhas de pesquisa (2017-2020)

Cabe aqui uma especial atenção à evolução da produção bibliográfica dos alunos matriculados e como ela se distribui na forma de artigos em revistas qualificadas, livros e capítulos de livro, ressaltando que o universo compreende 256 discentes matriculados no quadriênio. Partindo dos "Relatórios de Conferência de Produção Intelectual" do Relatório Sucupira, e focando a produção discente, encontramos a seguinte situação: em 2017, dos 64 alunos matriculados o montante de produção, ou seja, um número nominal de publicações contabiliza 31,25%, quer dizer, 20 publicações qualificadas dentro desse universo. Orientando-se pelo mesmo argumento teríamos em 2018 uma produção em torno de 26,47% (18 publicações dos 68 matriculados). Nos dois anos subsequentes projeta-se um significativo aumento, 48,27% em 2019 (28 publicações entre 59 matriculados) e a marca de 69,23% em 2020 (45 publicações entre os 65 alunos matriculados). Tais porcentagens contrastam com o significativo prejuízo causado à pesquisa de campo empírica por conta da pandemia, em parte compensados pelo corpo discente no esforço em atacar outras frentes da formação acadêmica, notadamente as publicações, além das participações em eventos acadêmicos *online*.

Todo o período (2017-2020) revela as seguintes porcentagens: o ano de 2017 responde por 7,8% da publicação do quadriênio, um diminuto decréscimo em 2018 (7,02%) e o já referido aumento significativo dessa produção verificada antes mesmo da pandemia: 10,93% em 2019 e 17,57% em 2020.

A relação entre pesquisas discentes e linhas de pesquisa podem também ser aferidas pelo desempenho de alunos egressos. Como indicado mais acima, a somatória dos egressos do período (2017-2020) totaliza 61 alunos. Uma análise circunstanciada da produção bibliográfica desse conjunto revela que 63% dos discentes publicaram na proporção entre livros, capítulos e artigos. Os números que seguem consideram o passivo de discentes que não obtiveram publicações no período (37%). Foram 33 capítulos de livros, o que totaliza 53% do total, 20 livros (32%) e 73 publicações em revistas (117%). Entre os artigos podemos destacar a presença de revistas de reconhecida avaliação pela CAPES (entre A1 e A4) dentro da área de concentração (Antropologia e Arqueologia), tais como Anuário Antropológico, Revista de Antropologia, Etnográfica, Lua Nova, Teoria & Sociedade e Horizontes Antropológicos

Parâmetros qualitativos da produção de teses e dissertações do quadriênio (2017-2020)

É crível verificar, a partir desses parâmetros mais quantitativos mencionados acima, como o montante da produção de pesquisas propostas desde o início pelos ingressantes redundaram num diálogo frutífero e intenso com as linhas de pesquisa e seus gestores docentes, levando à conclusão das teses e dissertações de um número expressivo entre aqueles que procuram o programa. Portanto, evidencia-se o comprometimento sistêmico na produção desses trabalhos com as linhas de pesquisa oferecidas.

Alguns dos indicadores mais qualitativos podem se somar às expectativas positivas desses números e servir também para fins de análise retrospectiva e prospectiva em relação à qualidade e adequação dessa produção discente às linhas de pesquisa. Levando em conta que temos praticamente todo o universo de teses e dissertações (cerca de 92%) do período referido (2017-2020) disponibilizado no repositório de teses e dissertações no portal da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1538), o acesso a outros dados e metadados ali disponíveis parece atestar, mais uma vez, a referida sinergia entre corpo docente e discente na produção global das teses e dissertações do programa.

Alguns indicadores qualitativos dessa produção podem ser destacados, tais como as palavras-chave, resumos, bibliografias e participação de convidados externos para o exame de mérito ocorrido

nas defesas públicas. Para efeitos de demonstração e síntese reteremos as palavras-chave (*keywords*), que obrigatoriamente constam no corpo de todos os trabalhos defendidos para além dos títulos, filiações institucionais, resumos e *abstratcs*, agradecimentos, enfim, elementos que compõem os indicadores e indexadores universais de uma tese ou dissertação.

Assumindo as palavras-chave porque "títulos e resumos de trabalhos podem não representar os assuntos abordados, devido à necessidade de se preocupar com a semântica e a estrutura dos termos" (cf. Gomes, Dias & Moita, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/jatsRepo/4656/465655178004/html/index.html. Acesso em 05.03.2021), não será realizada uma detida análise bibliométrica *stricto sensu* de filtragem, tratamento e manipulação das palavras-chaves, mas tão somente esboçar-se-á uma imagem tendencial das temáticas que permitem revelar o contexto dos ajustes entre linhas do programa aos temas desenvolvidos nas pesquisas discentes escolhidos na relação entre docentes e discentes e na relação coesa entre as linhas de pesquisa.

Outro índice relevante será a verificação e a produção do inventário da participação de membros externos na composição das bancas de arguição pública desses trabalhos. Nota-se que tais índices possibilitam aferir o grau de envolvimento, adequação e qualidade global tanto da produção discente quanto da inserção do PPGAS em contextos mais expandidos na Antropologia e nas Ciências Humanas e Sociais em geral.

Passemos, então, ao exame exaustivo de acompanhamento e orientação dos 10 decentes e respectivos discentes na produção das teses e dissertações defendidas no quadriênio, levando em consideração o critério das palavras-chave, importante ferramenta de aproximação e aderência às linhas de pesquisa e aferição e indexação para fins de busca bibliográfica e parâmetros de pesquisas empíricas.

Serão evidenciadas redundâncias, sinonimias e circulação temática a partir das palavras-chave destacadas do corpo total da produção discente discriminadas. As palavras grafadas em MAIÚSCULA indicam tais aspectos que permitem visualizar o trânsito entre as linhas, ocorrência temática e destaque no engajamento verificado na relação entre docente e discente. Palavras separadas com vírgulas fazem parte de um mesmo trabalho (tese ou dissertação), e quando separadas com ponto e vírgula é porque se passou para o trabalho seguinte. Aglutinadas dessa forma, as palavras-chave procuram demonstrar não somente a aderência de cada trabalho às linhas de pesquisa do docente (vide os temas das linhas no primeiro tópico) como a relação entre as linhas, o que pode revelar também a conexão dessas teses e dissertações entre si no interior de cada conjunto (fruto da mesma orientação) e o estado da arte dos temas tratados nacional e internacionalmente em redes mais extensas de pesquisadores.

Linha de pesquisa Estudos Ameríndios

1. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Felipe Vander Velden no quadriênio (10 mestrados e 1 doutorado): POMBOS, relações HUMANO-ANIMAIS, etnografias MULTIESPÉCIES, Porto de Santos; ANTROPOLOGIA; JAVALI, Invasão, Política Pública, MANEJO, CAÇA, Controle; HUMANO-ANIMAL, CÃES, CÃES DE TRENÓ, TRABALHO ANIMAL; ETNOLOGIA Indígena, Classificações RELAÇÕES HUMANO-ANIMAIS, Kujubim, Rondônia; quilombolas, Nossa Senhora do Carmo, território, santos, MULHERES; MOSQUITOS, ETNOGRAFIA MULTIESPÉCIES, INSETOS VETORES, sertão, ciência; Terra Indígena Massaco, Isolados, Demarcação, Rondônia; Kaingang, FRIGORÍFICOS, trabalho, ANIMAIS; Xikrin do Bacajá, ESCRITA, oralidade, nomes escritos.

2. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Clarice Cohn no quadriênio (05 mestrados e 02 doutorados): Liderança POLÍTICA, Arara, missionáros evangélicos, Plano Básico Ambiental; EDUCAÇÃO FORA DA ESCOLA, HOMESCHOOLING, UNSCHOOLING, MÃE EDUCADORA, ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA, ESCOLA; Hôxwa, hotxuá, humor indígena; Krahô, Inỹ-Karajá, Suicídio, Ritual; Exéquias; Lei n° 11.645/2008, Lei n° 10.639/2003, Ações Afirmativas, Ações Valorativas, Relações Étnico-Raciais, Povos Indígenas; Xavante, POLÍTICAS PÚBLICAS, Casas, CORPOS, Coisas, Política, História, CULTURA, Transformação, BIOARQUITETURA, Permacultura, Resistência, Mẽbêngôkré-Xikrin, Amazônia brasileira, Projeto de desenvolvimento Territorialidade, Sócio-espacialidade, Dualismo concêntrico, Atividades produtivas, Rituais; Baniwa, INFÂNCIA, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, religião

3. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Geraldo Andrello no quadriênio (06 mestrados e 02 doutorados): ETNOLOGIA INDÍGENA, Roraima, Taurepáng, crise venezuelana; CRISTIANISMO INDÍGENA, fim do mundo, Yanomami; turismo, RELAÇÕES INTERÉTNICAS, COSMOPOLÍTICA, jongo, práticas tradicionais, matriz africana; ANTROPOLOGIA, Umbanda, Magia Divina, Rubens Saraceni, literatura umbandista; Patrões, fregueses, Baré, socialidade, Yuhupdeh, Maku, XAMANISMO, paisagem, território, NOROESTE AMAZÔNICO; Tukano, rio Uaupés, mobilidade, nominação; Tukano, MITOLOGIA, ESCRITA, hierarquia; HISTÓRIA indígena, Guarani, COSMOLOGIA, colonização.

4. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Edmundo Peggion no quadriênio (02 mestrados): Guarani Mbya, ETNOLOGIA, cestaria, ANTROPOLOGIA da ARTE; Panará; Jê; CORPO; Relações de criação; MORTO

Linha de Pesquisa Antropologia Urbana

5. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Marcos Lanna no quadriênio (03 mestrados): movimento de moradia, MMRC, OCUPAÇÃO Mauá, narrativas,

“espaço”, DÁDIVAS, CIRCULAÇÃO; espiritismo; hierarquia; PESSOA; RECIPROCIDADE, ANTROPOLOGIA da ARTE; ANTROPOLOGIA da CIÊNCIA; etnografia de laboratório.

6. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Luiz Henrique de Toledo no quadriênio (05 mestrados e 02 doutorados): travestis, DESLOCAMENTOS, estudos de GÊNERO, ETNOGRAFIA; Fandango Caiçara, artesanato, ETNOGRAFIA, Vale do Ribeira, Território Caiçara; Gnose, Igreja, *Magia Sexual*, Feitiçaria, ARTE, Apercepção, Criação, Caos; : ATLETAS OLÍMPICOS; CORPO; ESPORTE; FORÇAS ARMADAS; militares; nacionalismo; CIDADE, FESTA, carnaval, Conceição da Barra; ANTROPOLOGIA da dança, Funceb, aprendizado, CORPORALIDADE, dançarino; ANTROPOLOGIA URBANA, ETNOGRAFIA, JOVENS em conflito com a lei e a escola, resistência cotidiana, socioeducação.

7. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Igor Renó Machado no quadriênio (05 mestrados e 02 doutorados): MIGRAÇÃO, REFÚGIO, frigoríficos, abate, halal, ritual, trabalho; mercado; IMIGRANTES, REFUGIADOS, REFUGIADAS, Saúde Mental, Racismo, Temporalidades, São Paulo; OCUPAÇÃO, Programa minha casa, minha VIDA, FAMÍLIA, movimento social, movimento urbano sem teto; tatuagem, ARTE, CORPO, JAPONESIDADE, nipodescendente, PESSOA, raça, fenótipo, IDENTIDADE ÉTNICA; “Mestiço”, Parentesco, FAMÍLIA 'Mista', CORPO; MULHER, leis, documentos, burocracia, GÊNERO; MIGRAÇÃO, chineses no Brasil, FAMÍLIA, comércio.

Linha de Pesquisa Antropologia da política

8. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Jorge Mattar Villela no quadriênio (04 mestrados e 1 doutorado): Etnografia da PRISÃO, monas e envolvidos, FAMÍLIA; PRISÃO, ANTROPOLOGIA, Escrita, Literatura; POLÍTICA INDÍGENA, ÍNDIOS DO NORDESTE, Povo Tuxá, LIDERANÇAS INDÍGENAS, Comitê de bacia Política indígena, ÍNDIOS DO NORDESTE, Povo Tuxá, LIDERANÇAS INDÍGENAS, Comitê de bacia hidrográfica, Conhecimentos científicos; Quebrada, quebrada de Heliópolis, ANTROPOLOGIA URBANA, escrita ANTROPOLÓGICA; Xukuru do Ororubá, MORTE, VIDA; SEGURANÇA PÚBLICA; Democracia; DIREITOS HUMANOS; SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA; ANTROPOLOGIA

9. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Piero de Camargo Leirner no quadriênio (03 mestrados e 01 doutorado): centro, periferia, ANTROPOLOGIA brasileira, teoria antropológica; artes MARCIAIS, treinamento MILITAR, POLÍCIA, CORPO, violência; colecionismo, mercado brasileiro de ARTE contemporânea, paixão; investimento, conhecimento; ESCOTISMO, ritual, JOVENS, hierarquia.

10. Conjunto total de palavras-chave nos trabalhos sob orientação de Anna Catarina Morawska no quadriênio (03 mestrados): Máquinas, História das Ciências Sociais, ANTROPOLOGIA da

TÉCNICA; Empresa Pública, Cadeia de produção, Agronegócio; Antropologia da CIÊNCIA; BIOLOGIA; Licenciamento ambiental; TÉCNICA.

Nota-se claramente, portanto, o translado de palavras-chave que se interligam pelas três linhas, guardando suas especificidades e abrigando grandes temas discutidos na antropologia contemporânea nacional e internacional. Mesmo alguns assuntos que não sejam diretamente acolhidos por docentes especialistas, isso em função do número restrito desses recursos humanos no programa, aparecem contemplados no conjunto geral de interesses e gravitam pelas linhas – por exemplo temas como gênero, arte e religião. Fator que mais uma vez demonstra a sensibilidade permanente desses profissionais em abrigar novas demandas discentes, problemáticas analíticas e temas que exigem constante acolhimento teórico e etnográfico e que impactam políticas públicas e o conjunto mais amplo da sociedade.

Participações externas nas bancas de defesa pública do programa

As 125 dissertações e 38 teses defendidas pelo programa até o momento contaram com bancas de julgamento compostas por participantes externos de instituições diversas, seguindo as regras colocadas no regimento interno do PPGAS e no regimento geral da pós-graduação da UFSCar.

Focalizando a produção do quadriênio (45 dissertações e 17 teses), somada aos parâmetros quantitativos já discutidos acima, pode-se ainda destacar a presença, *expertise* e diversidade de pesquisadores que participam dos processos de defesa como arguidores externos, fator que leva e eleva a diversificação de pontos de vista e a fortuna crítica nos trabalhos produzidos pelo programa. Espalhados em dezenas de instituições nacionais e internacionais (no quadriênio totalizando 36 diferentes instituições), essas participações são decisivas para a aferição do mérito geral do programa e da qualidade das teses e dissertações por ele defendidas, bem como indica, de maneira muito consistente, a formação de redes de pesquisadores e o lugar em que os docentes e os discentes do PPGAS/UFSCar se encontram no contexto ampliado de produção acadêmica (à propósito ver os item 2.2 e 2.3 sobre produção discente, formação e atuação dos egressos).

A menção nominal dessas colaborações permite mapear a distribuição das arguições externas oferecidas nas defesas do PPGAS/UFSCar no referido quadriênio. Não se está levando em conta a participação eventual de um mesmo docente em mais de uma oportunidade, que foram casos isolados. Segue a lista desses profissionais/instituição: Fernanda Ribeiro (PUC-RS), Ana Gabriela M. de Lima (USP), Celia Collêt (UFF), Eduardo Nunes (UFOPA), Amanda Marqui (FLACSO), Laura Lea Graham (University of Iowa), Mariana Martinez (UNIMES), Alexandre Surrallés (EHESS), Oscar Calavia (UFSC), Vanessa Lea (UNICAMP), Jean-Pierre Chaumeil (UPN), Carlos Xavier (FIOCRUZ),

Antonellla Tassinari (UFSC), Taniele C. Rui (UNICAMP), Rodrigo Toniol (UNICAMP), Antonio Guerreiro Junior (UNICAMP), Suzana Durão (UNICAMP), Lígia Dabul (UFF); Leonardo Bertolossi (UFRJ); Jean Segata (UFRGS), Caetano Sordi (IPHAN-RS), Francirosy Barbosa (USP), Carlos Sautchuk (UnB), Luiz Antonio L. da Silva Costa (UFRJ), Clarissa Martins Lima (UFSCar), Aline Iubel (UNICAMP), Marko Monteiro (UNICAMP), Artionka Capiberibe (UNICAMP), Natasha Leal (UNIVASF), Amanda Danaga (UEMS), Paulo Santilli (UNESP), Marcio Silva (USP), Karina Biondi (UEMA), Leonardo Almeida (UFC), Maria Rosário Carvalho (UFBA), Márcia Maria de Oliveira (AEDAS), Alexandre Pereira (UNIFESP); Ariana Rusmtain (Prefeitura de São Bernardo do Campo), Ana Claudia Marques (USP),Tania Stolze (UFF), Marcio Goldman (MN/UFRJ), Gilton Mendes dos Santos (UFAM), Monica Stival (DFil-UFSCar), Vladimir Safatle (USP), Silvana de Souza Nascimento (USP), Julio Simões (USP), Tiago de Oliveira Pinto (Department of Musicology Weimar-Jena), José Antonio Kelly (UFSC), Danilo Ramos (UFBA), Edmundo Peggion (UNESP), Bernardo Buarque de Hollanda (FGV-CPDOC), Guilherme José da Silva e Sá (UnB), Fernanda Peixoto (USP), João Marcos de Almeida Lopes (USP), Denise Jardim (UFRGS), Gabriel Feltran (Sociologia-UFSCar), Liliana Sanjurjo (UERJ), Monica Schpun (EHESS), Jeffrey Lesser (Emory University), Renata Paoliello (UNESP), Cimea Bevilaqua (UFPR), Magda Ribeiro (UFMG), Valeria Macedo (UNIFESP), Carlos Dias Jr. (UFAM).

Por esse prisma, cabe notar que as instituições que mais cederam nominalmente docentes, UNICAMP (8), USP (8), UNESP (3) e UNIFESP (2), contam com relações de proximidade geográfica, maior incidência na filiação acadêmica de origem da maioria dos docentes e facilidade de intercâmbio regional por estarem dentro do sistema universitário público paulista, e que, por essas características, poderiam definir um forte viés endogâmico às escolhas na formação das bancas de teses e dissertações de seus discentes. De fato, o que se verifica nesse caso é uma proporção importante dessa participação, porém não ultrapassando nominalmente 30% do volume total no quadriênio, o que atesta, do ponto de vista da condução dessas escolhas feitas em conjunto por docentes e discentes, o maior esforço do PPGAS/UFSCar em se integrar aos contextos nacional e internacional. Haja vista a ocasião em que docente/instituição aparecem uma única vez, indicando que essa situação ocorreu em torno dessa porcentagem, ou seja, 33% das vezes, revelando o giro e equanimidade desses convites na distribuição mais equitativa dessas filiações institucionais e, portanto, demonstrando também que o PPGAS busca permanentemente novos interlocutores e colaboradores externos para avaliar seu desempenho.

Destaques de produtos parciais e finais (revista, seminários, portais, estágios internacionais, co-tutela, premiações) para fins de divulgação das linhas de pesquisa

Para estimular a divulgação e qualidade, o programa participa todos os anos dos concursos de melhores trabalhos promovidos pela CAPES, além de contarmos com uma parceria firmada com a Editora da Universidade Federal de São Carlos (EDUFSCar) para a publicação dos melhores trabalhos em uma coleção de livros intitulada Coleção Aracy Lopes da Silva – Estudos em Antropologia Social. Fruto dessa colaboração discente mais recente pode ser citado o volume *Etnografias do refúgio no Brasil*, organizado pelo professor Igor Machado em 2020, que conta com o empenho discente dentro da linha Antropologia Urbana (7 dos 9 capítulos do livro são de autoria de discentes e egresso(a)s do programa).

Os seminários permanentes denominados de Quartas Indomáveis, organizados desde 2008, em que são convidados pesquisadores sobretudo externos e de reconhecida excelência para apresentarem suas pesquisas (trabalhos consolidados e em andamento), também constituem canal de interlocução das linhas de pesquisa do programa e protagonismo dos discentes. Foi o caso, por exemplo, do que ocorreu no ano de 2020 na promoção de uma Roda de debate com os doutorandos do PPGAS que estiveram no exterior realizando bolsa sanduíche no contexto da pandemia (Ana Elisa Santiago, Izadora Acypreste, Pedro Mourthé e Renan Martins Pereira).

Outro produto do programa por onde se pode evidenciar a relação entre os trabalhos discentes e as linhas de pesquisa é a publicação regular da *R@u – Revista de Antropologia da UFSCar* (disponível online no endereço http://www.rau.ufscar.br/), que, inclusive passou, desde 2016, a ser totalmente organizada por uma Comissão Editorial mista composta por docentes, discentes e egressos do PPGAS. Além do mais, e obedecendo sempre aos critérios de duplo cego na avaliação das contribuições que a revista recebe, constam a colaboração de discentes e egressos na forma de artigos, resenhas e ensaios recebidos.

Tem se tornado recorrente o uso de outras plataformas de divulgação em redes virtuais. No portal Ludopédio, em que um dos propósitos é abrigar grupos de pesquisa sediados em universidades públicas e privadas, o LELuS-UFSCar-CNPq conta com uma página (https://www.ludopedio.com.br/arquibancada-categoria/olhar-e-jogar-formas-de-torser/) onde são divulgados resultados parciais dos discentes em torno da linha de pesquisa relacionada aos esportes e corporalidade.

O período firmou participações discentes em congressos internacionais, incluindo o Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Memory Studies Association (MSA), a Reunión de Antropología del Mercosur (RAM), Reunião Equatorial de Antropologia, Jornadas Sobre

Alternativas Religiosas – ACSRM e o Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL). Destaque para as seguintes produções: MUNHOZ, Sara. "'Assisted Freedom': Carceral Transmutation and Juvenile Offenders in Brazil". *PoLAR: Political and Legal Anthropology Review*, 03 out. 2018; MUNHOZ, Sara. "Registros de uma liberdade vigiada: a construção documental da adolescência infratora nas medidas socioeducativas em meio aberto". *RUNA, Archivo para las Ciencias del Hombre*, 40, 2019. ACYPRESTE, Izadora. *Maroon Predictions about the Dismantling of Life in Brazil*. "Panel on Interethnic Relations and Genocide in Brazil", University of St Andrews, 7 de outubro de 2019.

Alguns trabalhos laureados também impactam a produção discentes recente e, nessa direção, podemos citar o caso da aluna Gabriela Marcurio, que apresentou o painel "O Tempo da Comunidade de Paracatu de Baixo (MG)" no IX Seminário dos Alunos do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, ganhando o Prêmio Giralda Seyferth de melhor Painel.

Paula Bologna recebeu, em 2018, o Prêmio da Escolar Editora de Ciências Sociais, de Portugal, pela sua dissertação "Narrativas, espaço e dádivas. A conformação de um Movimento de luta por moradia", defendida no PPGAS/UFSCar sob orientação de Marcos Lanna. O trabalho será publicado em livro pela referida editora em Portugal.

Karina Biondi recebeu o prêmio de melhor livro de 2018, "É Proibido Roubar na Quebrada". Recebeu também o prêmio de melhor livro da Association for Political and Legal Anthropology (ramo da American Anthropolgical Association), livro este derivado da tese de mestrado em sua tradução para o inglês: "Sharing this Walk" publicado pela North Carolina University Press.

Por último, cabe frisar que em 2017 podemos citar o estágio da mestranda Yasmine Ávila (bolsa BEPE-FAPESP) na Université Clermont-Auvergne (França), supervisionada pela antropóloga da dança Georgiana Wierre-Gore. A doutoranda Clarissa Martins Lima esteve, em 2016-2017, na Aarhus University (Dinamarca), sob supervisão de Rane Willerslev e Alexandra Gomes de Almeida fez doutorado-Sanduíche na mesma universidade. Gabriel Bertolo realizou estágio no exterior por intermédio do Programa institucional de bolsas de doutorado sanduíche no exterior – PDSE no Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar, Alemanha, em 2017 com o etnomusicólogo Tiago de Oliveira Pinto. No período de 2017-2018 Bruna Potechi fez estágio no CRIA - ISCTE - IUL, Lisboa, sob a supervisão de Antónia Pedroso de Lima, assim como na University of Edinburgh, sob a supervisão de Janet Carsten.

Em 2019, Pedro Mourthé e Izadora Acypreste estiveram na University of St Andrews, ambos com Mark Harris e bolsa BEPE-FAPESP; Alessandra Regina dos Santos está no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com Susana Dores de Matos Viegas; e Ana Elisa Santiago está na Northern Illinois University (EUA), com Mark Alan Schuller.

O período ainda destaca a co-tutela de Stéphanie Tselouiko. “Entre ciel et terre : socio-spatialité des Mebengôkré-Xikrin. Terre Indigène Trincheira Bacajá (T.I.T.B) (Pará, Brésil)”. Dupla titulação pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFSCar (Brasil) e pela Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (França), com orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS), tese defendida em 2018.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

Este item avalia a produção dos discentes e egressos no período dos últimos cinco anos (2016-2020) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar). Recorde-se que o PPGAS/UFSCar é um programa acadêmico disciplinar com 14 anos de atividades em nível de mestrado (desde 2007) e 12 anos em nível de doutorado (desde 2009). Os cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social do programa, ademais, têm como objetivo principal oferecer uma formação especializada em Antropologia no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte do(a)s profissionais que são aqui formado(a)s. Esta característica marcante do programa – seu intenso foco na formação de antropólogos e antropólogas capacitados para trabalhos técnicos de pesquisa, de ensino e de distintas formas de inserção social (órgãos públicos e governamentais, organizações não governamentais e outras instituições) – se reflete na produção de seus alunos e alunas e no que fazem, após sua formação/titulação (no mestrado, no doutorado, ou em ambos em sequência), nosso(a)s ex-aluno(a)s egresso(a)s.

Cremos ser possível afirmar que produção intelectual de nosso(a)s estudantes e egresso(a)s no período contempla, de forma adequada, a abrangência, a regularidade e a distribuição em consonância com a missão do programa, que reside numa formação consistente no desenho e desenvolvimento de projetos de pesquisa e em sua divulgação em veículos qualificados, sem descuidar da capacitação de nosso corpo discente para atuarem profissionalmente em distintos contextos, tanto públicos como privados, em diferentes níveis – ensino médio e superior, órgãos de governo nacional, estaduais e municipais, entre outros. Destaque-se, ainda, uma produção de abrangência nacional: nosso corpo discente desenvolve pesquisas por todo o país (e, em número crescente de casos, também no exterior), resultado do fato de que nosso corpo docente também atua com pesquisas e outros projetos por todo o território nacional. Ademais, nosso(a)s aluno(a)s circulam, também participando de eventos e publicações em instituições de várias partes do país e do exterior. Ambos os investimentos discentes refletem-se, obviamente, no perfil de nosso(a)s egresso(a)s, que estão trabalhando espalhados pelo Brasil inteiro, e mantêm, ademais, uma produção com boa distribuição e penetração geográfica, em nível nacional.

Ao longo do período em análise (2016-2020), observamos a seguinte distribuição de estudantes matriculados:

Ano (em 31/12)	2016	2017	2018	2019	2020
Mestrado	30	40	31	22	23
Doutorado	27	28	37	37	42
Total	65	68	68	59	65

Tivemos, assim, ao longo dos cinco anos, um total de 143 estudantes matriculados. Nota-se uma constância nos números, bem como um ligeiro aumento na proporção do(a)s doutorando(a)s em relação aos/às mestrando(a)s de 2018 em diante. Esse número foi alcançado da seguinte maneira:

Alunos regulares matriculados em 2015: 57

Ingressantes:	2016	2017	2018	2019	2020
	25	19	21	13	16

Ingressantes pelo fluxo contínuo no período (cf. item 4 – Histórico, deste relatório): 4

Total de discentes no quinquênio: 155

Alunos desistentes no quinquênio: 12

Total efetivo de discentes (saldo): 143

No que tange aos egressos e às egressas são, ao todo, 71 o(a)s egresso(a)s contabilizado(a)s no período entre 2016 e 2020. Se, para o mesmo quinquênio, excluímos todo(a)s aquele(a)s que defenderam seus mestrados ou doutorados e, logo na sequência, retornaram aos quadros do programa para seguirem sua formação em nível de doutorado ou de pós-doutorado, temos o número de 62 egressos que deixaram o programa após titulação. Se considerarmos apenas o quadriênio de avaliação (2017-2020), contamos 61 egressos e egressas.

Os dados que fundamentam os cálculos aqui apresentados com respeito aos discentes foram coletados junto à Secretaria do PPGAS/UFSCar em consonância com o que está registrado na Plataforma Sucupira entre os anos de 2016 e 2020. No que concerne aos egressos e egressas, os dados foram coletados a partir de duas fontes: a primeira fonte se baseou nas respostas ao questionário enviado aos egressos em 2019, e que se encontra no seguinte endereço eletrônico https://forms.gle/vnYSyNqsyFdMx3iP7; a segunda fonte extraiu as informações necessárias dos Currículos Lattes dos egressos e egressas que não responderam ao questionário, além da atualização dos dados daquele(a)s que responderam para 2020 (mais informações podem ser obtidas no item seguinte, 2.3, deste relatório). A partir dessas fontes, foi possível selecionar e quantificar a produção acadêmica, a produção artística e a técnica segundo os padrões exigidos pela ficha de avaliação. Para selecionar os periódicos (A1/B4) foi realizada pesquisa na base Qualis Periódicos, da

CAPES, para verificar a avaliação de cada revista. Em relação aos produtos artísticos e técnicos não aplicamos uma tabela de valorização, pois não consta no item 2.2 nenhuma exigência quanto à necessidade dessa diferenciação. Notamos que nosso PPGAS não contabiliza produção artística, que é de muita reduzida quantidade (ainda que apresente bastante qualidade).

2.2.1. Volume e distribuição da produção de discentes e egressos:

Apresentamos, abaixo, os cálculos requeridos para aferição da qualidade da produção discente e de egressos nos cinco anos entre 2016 e 2020.

1) Produção total de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/B4), em livros e capítulos de livros, em produtos artísticos/culturais (audiovisuais) e em produtos técnicos e tecnológicos, em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;

<u>Produção total discente (2016-2020)</u>

Periódicos qualificados (A1/B4): 13 artigos, sendo 12 autores

Livros: 5 livros

Capítulos de livros: 12 capítulos

Produtos artísticos/culturais* e produtos técnicos e tecnológicos: 185

Produção discente total no período: 215

Número total de discentes no período: 143

<u>Produção total de egressos</u>

Periódicos qualificados (A1/B4): 25 artigos, sendo 17 autores

Livros: 7 livros

Capítulos de livros: 13 capítulos, sendo 11 autores

Produtos artísticos/culturais* e produtos técnicos e tecnológicos: 34

Produção total de egressos no período: 79

Número total de egressos no período: 71

(*Lembramos que a produção artístico/cultural do PPGAS/UFSCar é reduzida e, por isso, não será computada ou descrita para fins de avaliação).

2) Produção média ponderada de discentes e egressos (nos últimos cinco anos) em periódicos qualificados (A1/A4), em relação ao número de discentes matriculados e egressos no período de cinco anos após a titulação;

Produção de egressos em periódicos qualificados (A1/A4)

Total de artigos: 4 (3 autores)

Média: 4 de 71 egressos, o que corresponde a uma proporção de 5,6% (egressos que publicaram artigos em periódicos dos estratos superiores).

Produção de discentes em periódicos qualificados (A1/A4)

Total de artigos: 4 (4 autores)

Média: 4 de 143 discentes, o que corresponde a uma proporção de 2,8% (discentes que publicaram artigos em periódicos dos estratos superiores).

3) Produção média de discentes e egressos de trabalhos completos e resumos relacionados aos trabalhos acadêmicos publicados em anais de congressos no período, proporcional ao número de discentes matriculados e egressos no período.

Produção dos egressos: 16 trabalhos publicados em anais nos últimos 5 anos. A produção média ficou em 3 trabalhos por ano. O que corresponde a uma proporção de 22,5% (16 egressos de um total de 71 no período).

Produção dos discentes: 26 trabalhos publicados em anais nos últimos 5 anos. A produção média ficou em 5 trabalhos por ano. O que corresponde a uma proporção de 18,2% no período (26 discentes de 143).

4) proporção entre o número de discentes-autores de produtos bibliográficos, produtos artísticos/culturais (audiovisuais), e técnicos e tecnológicos, e o número total de discentes matriculados;

Foram 38 autores discentes-autores entre 143 discentes matriculados no total no período, o que corresponde a uma proporção de 26,6%.

5) proporção entre egressos-autores em relação ao número total dos egressos no período de cinco anos.

Foram 43 autores egressos-autores entre 71 egressos e egressas no total no período (2016-2020), o que corresponde a uma proporção de 60,5%. Este número demonstra a boa formação recebida por nossos estudantes, uma vez que aproximadamente 60% dos nosso(a)s egresso(a)s possuem alguma produção acadêmica.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

2.3.1. Estratégias de acompanhamento de egressos

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos é um programa ainda relativamente jovem, estando em funcionamento por 14 anos, tendo iniciado seu curso de Mestrado em Antropologia Social em 2007; seu curso de Doutorado em Antropologia Social tem 12 anos de atividade, tendo começado a funcionar em 2009. Nesse sentido, vimos formando profissionais pós-graduados por dois ciclos de avaliação: 2006-2010 (apenas mestres) e 2011-2020 (mestres e doutores). Os dois cursos oferecidos pelo PPGAS/UFSCar têm como objetivo principal oferecer uma formação especializada em Antropologia no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos e das profissionais que são aqui formado(a)s. Nossa ênfase recai na formação de pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia, capazes de propor, implementar e desenvolver pesquisas e publicar seus resultados em diversos meios, bem como em transformar essas capacidades acadêmicas em práticas profissionais e modalidades de inserção social, cultural e política. Ademais, temos ampliado esse objetivo de formação para uma carreira propriamente acadêmica, visando a formação de profissionais igualmente capazes de inserir-se em atividades profissionais as mais diversas. Para atingir os objetivos dessa formação em alto nível, é preciso dar lugar a uma formação acadêmica teórico-metodológica cuidadosa, habilitando seus egressos a desenvolverem atividades de docência (em vários níveis) e também atividades profissionais após a conclusão de seus cursos de pós-graduação.

Também estimulamos o envolvimento dos estudantes de pós-graduação em projetos de extensão e na realização de projetos técnicos (principalmente laudos, pareceres e consultorias, organização de eventos e processos de editoração), artístico-culturais e de inserção social, e na sua participação ativa na organização e realização de eventos e na gestão de publicações, aprimorando nosso objetivo de formar profissionais capacitados para outras atividades no mercado de trabalho, tanto no serviço público como na iniciativa privada e no terceiro setor (ONGs, institutos, fundações). É fundamental também salientar que o PPGAS/UFSCar tem estimulado, através de financiamentos e subsídios (inclusive com o investimento da maior parcela de sua verba PROAP), que seus alunos realizem pesquisas de campo de qualidade e de duração adequada, e apresentem trabalhos nos eventos de antropologia e áreas conexas, no país e no exterior, bem como vê seus primeiros esforços em formar docentes e profissionais se realizando com a colocação de seus alunos em quadros de universidades

públicas e de outras instituições que acolhem antropólogo(a)s e/ou cientistas sociais de modo geral. Estamos preocupados, portanto, com a formação também de quadros para as estruturas do Estado brasileiro em todos os níveis (federal, estaduais e municipais). Por outro lado, essa mesma estrutura tem demandado, com relativa constância, produções por encomenda, na forma de laudos, perícias e relatórios técnicos de identificação e de impacto, por exemplo. Nosso(a)s pesquisadore(a)s são formado(a)s também para dar conta de atuar nesse campo de atividades. Além disso, nossa formação capacita profissionais para atividades no Terceiro Setor, as chamadas organizações não governamentais (ONGs), nas quais algumas de nossas ex-alunas e alguns de nossos ex-alunos estão presentemente engajados, o que se materializa, em alguns casos, em oportunidades de inserção profissional para vários de nossos egressos. Isso tudo, claro, sem descuidar de nosso investimento constante na qualidade da formação de nossos alunos e alunas para atuação como professores nos níveis Básico e Médio da educação, ou em outras áreas ligadas à educação (educação indígena e inclusiva em geral, cursos profissionalizantes, pré-vestibulares) nos quais, efetivamente, muitos se engajam após o encerramento de sua formação em nível de pós-graduação.

Ainda que tenhamos uma procura significativa por parte de egressos da própria UFSCar (bacharéis em Ciências Sociais para o mestrado, e mestres em Antropologia pelo PPGAS/UFSCar para o doutorado), nossa formação tem produzido profissionais trabalhando em todas as regiões do Brasil. Nota-se, claro, uma concentração no Estado de São Paulo, capital e interior. Mas pensamos ser difícil definir também no que tange ao perfil de nosso(a)s egresso(a)s, como nosso âmbito prioritário de atuação, o nível regional, uma vez que temos mestres e doutores egressos distribuídos por toda parte do país – só entre os hoje docentes do ensino superior há (ou houve, como substitutos) ex-aluno(a)s do PPGAS/UFSCar nos estados do PR, MG, SP, BA, MS, MT, MA, PI, PA e AC. Isso certamente tem a ver com os interesses e as atividades de pesquisa, intervenção técnica e atuação pública de nosso corpo docente, também elas distribuídas por todas as regiões do Brasil.

1) **proporção do total de egressos (nos últimos cinco anos) e o percentual de egressos de que o PPG tem informação sobre o destino e atuação profissional;**

São 71 o(a)s egresso(a)s contabilizado(a)s no período entre 2016 e 2020 (são 62 egressos, se excluirmos todo(a)s aquele(a)s que defenderam seus mestrados ou doutorados e, logo na sequência, retornaram aos quadros do programa para seguirem sua formação em nível de doutorado ou de pós-doutorado). Se considerarmos apenas o quadriênio de avaliação (2017-2020), contamos 61 egressos e egressas.

Deste total (71), dispomos de informação detalhadas sobre 54 egressos, o que equivale ao percentual de aproximadamente 70%. Este número (71) foi alcançado a partir das respostas ao questionário enviado aos egressos mais a análise dos Currículos Latte do(a)s egresso(a)s, seguindo uma lista de todo(a)s aquele(a)s estudantes que concluíram sua titulação (em nível de mestrado ou doutorado) e deixaram o programa desde 2016.

2) instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio

É necessário reconhecer que temos, na maior parte dos casos, notícias e dados ainda fragmentários de várias de nossas egressas e egressos, e o total de informações, por isso mesmo, continua inacessível por conta da não infrequente falta de comunicação e resposta aos apelos da secretaria do programa – que vem buscando regularmente contatar os nossos ex-alunos a partir de 2018. Estamos, todavia, aprimorando nossos mecanismos de acompanhamento de egressos. Em 2018, pela primeira vez, procedemos a uma busca online, feita por cada docente, pela situação dos egressos, e com isto obtivemos algumas informações preliminares (fundamentalmente qualitativas), que foram disponibilizadas na Proposta do Programa de Relatório de Avaliação daquele ano.

Já em 2019, como forma e instrumento de registro mais sistemático do destino e da atuação profissional de nosso(a)s egresso(a)s desenvolvido no quadriênio (2017-2020), desenhamos um questionário Google Formulários, bastante completo (*https://forms.gle/vnYSyNqsyFdMx3iP*), que foi enviado por e-mail a todos os nossos egressos (75 no total, até 2019) desde 2014, por cada ex-orientador. As respostas – 44, ou seja, 58,7% – trouxeram informações muito mais detalhadas sobre o perfil de nosso(a)s egresso(a)s. Portanto, o número de egressos e egressas dos quais o PPGAS soube, de maneira detalhada, o destino e atuação por meio da resposta ao questionário foi o de 44, que corresponde a 58,7% de nosso(a)s egresso(a)s desde 2014.

Para o período quinquenal em avaliação, extraímos, deste número de 44, os dados dos egressos a partir de 2016. Assim, o número de egressos entre 2016 e 2020 sobre os quais o PPGAS/UFSCar dispõe de informação é, conforme mencionado, de 54, entre 71 egressos no total. Combinamos os dados do questionário com uma coleta de informações que procedemos nos Currículos Lattes (mas também em diversas redes sociais e perfis acadêmicos, e mesmo no contato direto com os ex-aluno(a)s, como forma de complemento das informações). No caso da busca e análise dos CV Lattes, efetuada entre dezembro de 2020 e março de 2021, buscamos e analisamos os currículos de 34 egressos (que não haviam respondido ao questionário). Não localizamos CV Lattes de 3 de nossos egressos, e 21 egressos com CV Lattes não apresentavam nenhuma produção ou nenhuma informação relevante para

esta avaliação. Portanto, conforme já mencionado, dispomos de informação detalhada sobre 54 egressos. Desses 54, 46 apresentaram alguma produção acadêmica, artística e/ou técnica relevante.

Em resumo, a partir do segundo semestre de 2019, portanto, o PPGAS/UFSCar começou a implementar mais sistematicamente uma política de acompanhamento de egressos fazendo, inicialmente, um levantamento de todos os egressos e egressas do programa desde 2014. Em seguida, foi elaborado um questionário que abarcasse as informações necessárias para realizarmos as avaliações recomendadas pela CAPES. Por fim, os questionários foram enviados para os egressos, obtiveram uma boa taxa de retorno dado o pouco tempo disponível para envio das respostas. Além disso, o Currículo Lattes também tem sido uma fonte de informações a respeito dos egressos. Acredita-se que essa porcentagem deverá aumentar nos anos subsequentes, já que o PPGAS começou, agora, a introduzir uma política de acompanhamento de egressos de forma mais sistemática e completa, através do uso permanente do Questionário de Egressos via Google Formulários. Temos, todo(a)s o(a)s 10 docentes permanentes do PPGAS/UFSCar, buscado estimular os nossos egressos e egressas a responder ao questionário, bem como estamos trabalhando em maneiras de mantê-lo em atualização permanente pelos novo(a)s egresso(a)s nos cinco anos após sua titulação. O objetivo, ao replicarmos anualmente o questionário, é o de conservar sempre atualizadas as informações, montando-se um banco de dados com as atividades de todos os nossos egressos, que servirá de base para orientarmos e aperfeiçoarmos o perfil de egresso que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFSCar pretende formar.

Além disso, o PPGAS mantém uma política de vinculação de egressos que continuam associados aos grupos e linhas de pesquisa que integram o programa. Dos 44 questionários respondidos em 2019 (com egresso(a)s do programa desde 2014), identificamos que 15 alunas(os) se mantêm vinculados a grupos de pesquisa do PPGAS/UFSCar. É nossa meta ampliar ainda mais esse número ao longo dos próximos anos, de forma a fortalecer a política de acompanhamento de egressos por meio de seus próprios interesses como pesquisadores vinculados ao PPGAS. Outras atividades que demonstram a vinculação dos egressos com o PPGAS/UFSCar, e que serão ainda mais estimuladas, é a participação dos docentes em eventos organizados pelos egressos nas instituições que atuam profissionalmente, como palestras, mini-cursos, participações em bancas, co-orientações, e outras, assim como a presença de egressos e egressas em nossos próprios eventos, bancas e outras ações (egressos, por exemplo, são autores e autoras constantes na R@u – Revista de Antropologia da UFSCar, além de contribuírem na comissão editorial da revista, na qual há uma egressa do mestrado trabalhando). Espera-se, por fim, que nosso novo website (www.ppgas.ufscar.br), no momento em fase de finalização para o lançamento, possa se tornar uma base de coleta e divulgação de informações sobre nosso(a)s egresso(a)s, suas atuações e produções, bem como estimular sua vinculação

continuada ao programa por meio do uso dos recursos que a página deverá disponibilizar, como notícias e informações sobre projetos de pesquisa, bolsas, eventos e chamadas para publicações.

2.3.2. Atuação dos egressos

A partir dos questionários respondidos em 2019 (44 de 75) e da análise dos Currículo Lattes dos egressos, que nos forneceram o número de 54 egressos dos quais dispomos de informações (cerca de 70% de nosso(a)s egresso(a)s no período 2016-2020)

1) **relação entre a formação recebida, o destino e a atuação profissionais;**

A relação entre formação recebida e o destino e a atuação profissional têm se mostrado bastante adequada, na medida em que a maior parte dos egressos têm atuado em ensino (sobretudo médio e de nível superior), em pesquisa, em órgãos governamentais e em organizações do terceiro setor. É de se destacar, igualmente, que a prevalência de egressos atuando no ensino de nível básico e nível superior cumpre as expectativas da ênfase na formação sólida em antropologia, com destaque para o estímulo à realização das disciplinas de Estágio de Docência e Estágio de Orientação/Supervisão. Do mesmo modo, a atuação de egressos em órgãos e instituições federais, estaduais e municipais e em organizações não-governamentais tem se coadunado com o propósito de formar pessoas capacitadas na elaboração e na gestão de projetos, tanto de pesquisa como de intervenção e impacto sociais, o que é reflexo do profundo envolvimento de nosso corpo discente com as atividades de pesquisa, ensino e extensão de seus orientadores e orientadoras.

Os dados coletados recentemente permitem definir um perfil claro dos nossos egressos no mercado de trabalho: nossos ex-alunos e nossas ex-alunas ocupam espaços nos campos de ensino, em ONGs, no Estado e em empresas privadas, nessa ordem. Como cerca de 60% se dedicam ao ensino, entendemos que nossas intenções originais ao desenharmos o PPGAS/UFSCar têm sido bem-sucedidas, formando, principalmente, pesquisadores que vão contribuir com o ensino e a formação em todos os níveis (superior, técnico, médio e fundamental), além de dar continuidade às suas atividades de pesquisa e reflexão no campo da Antropologia ou das Ciências Sociais. Os cerca de 40% restantes dividem-se entre o terceiro setor, o Estado (em níveis federal, estaduais e municipais, além de autarquias várias) e as empresas privadas: nossos dados indicam que 48% dos alunos trabalharam ou trabalham em ONGs, empresas privadas ou no Estado em funções técnicas. Desse total, 42% trabalham ou trabalharam em ONGs, 29% em áreas variadas do Estado e 29% em atividades ligadas a empresas

privadas. Note-se também que cerca de 40% de egressos se encontram ou encontravam em processo de formação (mestres que continuam a formação como doutorandos e doutores como doutorandos). Cerca de 7% do total de egressos declarou trabalhar em áreas sem relação com a formação ou estarem em busca de empregos. Tudo isso aponta, afinal, para relevância da formação oferecida pelo PPGAS/UFSCar na preparação de antropólogo(a)s profissionais para esses diversos mercados de trabalho.

As informações disponíveis demonstram que não só o PPGAS/UFSCar tem formado alunos e alunas que tem se colocado profissionalmente na área esperada como também evidenciam que há um impacto nacional e internacional dessa atuação. Entendemos, deste modo, que há uma plena adequação entre a formação que dispensamos e os potenciais espaços de atuação de nossos egressos.

2) atuação em ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico;

A atuação do(a)s egresso(a)s do PPGAS/UFSCar em instituições de ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico tem se mostrado muito ativa e variada, alcançando diversas regiões do Brasil. As informações que coletamos (nos questionários e CV Lattes) mostram que 59% dos egressos atuam na área de ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico. Desse total de egressos atuando na área de ensino, 43% estão no ensino fundamental e médio, e 57% no ensino superior. Dos que estão trabalhando ou trabalharam em algum momento no ensino superior no último quadriênio, 46% estavam no ensino privado e 54% no ensino público. Atente-se para o fato de que a soma das porcentagens pode ser maior que 100%, já que muitos alunos tiveram mais de uma atividade ao longo do quadriênio.

Em termos de distribuição desses profissionais do ensino básico encontramos profissionais atuando em várias cidades do estado de São Paulo e também fora do estado, como, por exemplo, no Colégio Metodista de Ribeirão Preto, e em escolas públicas e privadas de São Paulo (Ribeirão Preto, Catanduva, Itu, Porto Ferreira e na capital) e do Mato Grosso. Seguem alguns casos de egressos e egressas exitosos no ensino básico, a título de exemplo:

- Ayni Estevão de Araújo (mestra), professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Abrão Huck, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
- Nathalia Cristina Sganzella (mestre), professora de Sociologia em nível de Ensino Médio no Colégio Embraer Casimiro Montenegro Filho (CECMF), Botucatu/SP, e na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

- Maurílio de Jesus Silva Filho (mestre), professor de Sociologia do ensino médio em duas escolas da região de Catanduva/SP: “Escola Estadual Professora Elmira Goulart Pereira”, em Cajobi, e “Escola Estadual Saturnino Rosa”, em Embaúba.
- Samuel Douglas Farias (mestre), professor lotado na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT).
- Fernando Lopes Mazzer (mestre), professor de escola particular do Sistema COC de ensino, no estado de São Paulo.

Em nível superior, foi possível constatar que 20 egressos atuam na área de ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico. Desse montante, 12 atuaram em algum momento, ou atuam, no ensino superior, sendo que 7 são professores efetivos em universidades públicas – e note-se, de passagem, que o programa tem sido particularmente ativo na formação de quadros para instituições de ensino estaduais. Como docentes efetivos, 3 egressos atuam (ou atuaram) na UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), 1 egresso na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 1 egressa na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) – Campus Paranaíba, 1 na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), 1 egressa na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e 1 na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Houve ainda atuação de 4 egressos como professores substitutos: 2 na UNESP, 1 na UNIVASF e outro na Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Também há atuação de 5 egressos no setor privado de ensino, que se distribuem pelas seguintes universidades: PUC-Paraná, Universidade Norte do Paraná, Universidade Ribeirão Preto (campus Santos), Universidade Anhanguera, Universidade Sagrado Coração (campus Bauru) e Universidade Metropolitana (campus Santos), entre outras.

Eis alguns exemplos de egresso(a)s exitosos no ensino superior:

- Thaisa Lumie Yamauie (mestre), professora de Ciências Sociais do terceiro grau da Uninorte (União Educacional do Norte), Rio Branco/AC.
- Maria Carolina de Araújo (mestra e doutora), professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Henrique Junio Felipe (mestre e doutor), professor de antropologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
- Valdir Santana (doutor), professor na Universidade Estadual da Bahia (UNEB).
- Karina Biondi (mestra e doutora), professora na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
- Adalton Marques (doutor): professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

- Rainer Miranda Brito (mestre e doutor): professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
- Lecy Sartori (mestra e doutora): Professora da Universidade Metropolitana de Santos.
- Mariana Martinez (mestra e doutora), Professora da Universidade Metropolitana de Santos.
- Patrícia dos Santos Begnami (mestre e doutora), docente no Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (UNIARARAS).
- Danilo César Souza Pinto (mestre e doutor), professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
- Fabiano José Alves de Souza (doutor), professor na Universidade Estadual de Montes Claros.
- Amanda Cristina Danaga (mestra e doutora), professora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

No nível técnico e tecnológico temos egressos atuando no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e no Instituto Federal do Pará (IFPA).

- Luiz Augusto do Nascimento: professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos.
- Rodolpho Claret Bento (mestre), professor no Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Cametá.

3) atuação em institutos de pesquisa;

No período houve atuação de egresso na Fundação Oswaldo Cruz como pesquisador de campo, e na Fundação Carlos Chagas como prestador de serviços técnicos. Uma de nossas egressas trabalhou como coordenadora regional do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017.

Duas de nossas egressas no período em tela (2016-2020) atuaram (e atuam) como pós-doutorandas no próprio PPGAS/UFSCar: Thaís Mantovanelli e Aline Iubel. Outra egressa, Bruna Potecchi, também iniciou seu pós-doutoramento no mesmo programa em 2021. Temos, ainda, alguns de nossos egressos desde 2016 seguindo carreira acadêmica em outras instituições, com destaque para aquele(a)s no exterior:

- Desde 2017, Cristina Rodrigues da Silva (Doutora, 2016) é pós-doutoranda no Centro de Investigação e estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).
- Gil Vicente Nagai Lourenção (Doutor, 2016) atua como pesquisador no Programa de doutorado em história e antropologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Tsukuba, Japão.

- Ion Fernández de las Heras (Mestre, 2016), é doutorando do Grupo de Antropología de América, da Universidad Complutense de Madrid (Espanha), sob orientação de Pedro Pitarch.
- Karina Biondi (Doutora, 2014) está atualmente vinculada à rede Global Prisons Research Network, sediado na Holanda.
- Túllio Dias da Silva Maia (Mestre, 2018) é doutorando do Wellcome Centre for Cultures and Environments of Health, University of Exeter, Devon, Reino Unido, sob orientação do Prof. Dr. Stephen Hinchliffe. É bolsista pela Wellcome Trust desde outubro de 2019.

Também outro de nossos egressos, Luiz Augusto do Nascimento (doutor, 2017) atuou como pesquisador e docente da disciplina "Culturas e Identidades Lusófonas" no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal (2019-2020).

Há de se perceber que, partir dos questionários aplicados em 2019, também foi possível constatar que muitos egressos mantêm uma produção técnica e acadêmica constante e notável. No ano de 2019, tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (4), apresentação de trabalhos (34), resenha (1), livros (2), capítulo de livro (5), anais (1), organização de eventos (5), orientações (11), produção audiovisual (2). No ano de 2018 tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (10), apresentação de trabalhos (13), resenha (1), livros (2), capítulo de livro (6), anais (8), organização de eventos (4), orientações (10). No ano de 2017 tivemos a seguinte produção de egressos artigos (8), apresentação de trabalhos (34), resenha (2), livros (1), capítulo de livro (6), anais (10), organização de eventos (2), orientações (7). No ano de 2016 tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (5), apresentação de trabalhos (19), lvros (3), capítulo de livro (1), anais (4), organização de eventos (1).

É importante destacar a qualidade dessa produção. Há artigos publicados em revistas especializadas com excelente avaliação pelo qualis CAPES, como as revistas nacionais *MANA*, *Anuário Antropológico*, *Revista de Antropologia* (USP), e as revistas internacionais *Etnográfica* e *Prision Service Journal*. Em relação a publicação de livros e capítulos de livros, destaca-se que existem publicação tanto em português quanto em inglês. Informações mais completas e detalhadas sobre a produção do(a)s egresso(a)s, incluindo destaques, poderão ser encontradas nos itens 2.1, 2.2 e 3.3 deste relatório.

4) atuação em gestão pública;

Temos três egressas atuando na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) nos estados do Amazonas e Tocantins e na sede do órgão em Brasília.

- Ligia Ribeiro (mestra), funcionária da FUNAI, Palmas, Tocantins.
- Isabel Gobbi (mestra), funcionária da Coordenação Geral de Educação - FUNAI.
- Luna Castro Pavão (mestra), funcionária da FUNAI, Tabatinga, Amazonas.

5) atuação no terceiro setor;

Temos egresso(a)s com atuações em organizações não governamentais (ONGs) importantes, a se destacar a OPAN (Operação Amazônia Nativa), no Mato Grosso, e o ISA (Instituto Socioambiental), nos estados de São Paulo, Amazonas e Pará

6) atuação na iniciativa privada;

A atuação de nosso(a)s egresso(a)s na iniciativa privada se concentra, basicamente, na área de ensino. Há egressos trabalhando na PUC-Paraná, na Universidade Norte do Paraná, na Universidade Ribeirão Preto (campus Santos), na Universidade Anhanguera, na Universidade Sagrado Coração (campus Bauru), na Universidade Metropolitana (campus Santos). Também temos egresso(a)s trabalhando em escolas privadas de ensino fundamental e médio, especialmente no interior do estado de São Paulo.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

Neste item apresenta-se a análise da produção qualificada dos docentes permanentes e sua aderência à proposta do programa (definida claramente no item 1.1 deste relatório). Deve-se começar destacando que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar) é composto, atualmente (e ao longo de todo o quadriênio em avaliação) por 10 docentes permanentes (Clarice Cohn, Catarina Morawska, Felipe Vander Velden, Geraldo Andrello, Igor Machado, Jorge Villela, Luiz Henrique de Toledo, Marcos Lanna, Pedro Lolli e Piero Leirner) além de mais 3 docentes colaboradore(a)s (Andressa Lewandowski, Edmundo Peggion e Iracema Dulley). Esse(a)s 13 docentes distribuem-se por três linhas de pesquisa fortemente entrelaçadas, conforme se explicita em outras seções deste relatório: Estudos Ameríndios (4 docentes permanentes e 1 docente colaborador), Antropologia Urbana (3 docentes permanentes) e Antropologia Política (3 docentes permanentes e 2 docentes colaboradoras).

O PPGAS/UFSCar é um programa acadêmico disciplinar com 13 anos de atividades em nível de mestrado (desde 2007) e 11 anos em nível de doutorado (desde 2009). Os cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social do PPGAS/UFSCar têm como objetivo principal uma formação especializada em Antropologia no nível de pós-graduação, formação teórica e metodologicamente sólida que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte do(a)s profissionais que são aqui formado(a)s. Nosso foco está na formação de pesquisadoras e pesquisadores em antropologia que são capazes de propor e desenvolver pesquisas e publicar seus resultados em diversos meios. Desta forma, as atividades de pesquisa – e, consequentemente, as produções técnicas e bibliográficas – do nosso corpo docente permanente estão concentradas na difusão dos resultados expressivos de projetos de pesquisa e inserção social, muitos deles desenvolvidos em parceria com estudantes ou, ao menos, com o envolvimento deles em distintas etapas (grupos e seminários de discussão, equipes de coleta de dados, escrita em coautoria e outros).

É possível afirmar que o corpo docente do PPGAS/UFSCar possui uma produção intelectual de alta qualidade e impacto, que dialoga com o melhor da produção nacional em termos de suas dimensões teórico-metodológica e etnográficas, além de também apresentar inovação teórica e muitas possibilidades de impacto social. Todo(a)s o(a)s docentes do programa são referências nacionais reconhecidas em suas áreas/temáticas de pesquisa e especialidades teóricas e etnográficas, e o quadriênio observou uma forte tendência de internacionalização da produção dos docentes

permanentes, com um total de 52 artigos, livros e capítulos no exterior (22 artigos em periódicos), em países como Reino Unido, Estados Unidos, Argentina, Colômbia, França, Hungria, Venezuela, Portugal, Uruguai, México e Espanha; uma média de 13 produções/ano.

Esta qualidade e inovação da produção docente do PPGAS/UFSCar pode ser aferida pela análise de alguns dados quantitativos. Consideremos apenas os PROGRAMAS DE ANTROPOLOGIA (excluindo os de Arqueologia) que atualmente estão em patamares iguais ou superiores ao nosso, EM TERMOS DOS DADOS PONDERADOS EM RELAÇÃO AO TAMANHO DO CORPO DOCENTE (somos o menor programa de antropologia em quantidade de docentes nas faixas de classificação 5, 6 e 7 da área 35 da CAPES; se incluirmos os programas de arqueologia, somos o 3º menor nas mesmas faixas de classificação). De maneira introdutória, nos basearemos aqui nos dados disponibilizados no Relatório de Seminário de Meio Termo (https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/antropologia-arqueologia-2020-pdf), que compreende os anos de 2017 e 2018. Duas ressalvas apenas: a primeira é que estes dados provavelmente serão revisados nos cálculos do quadriênio; a segunda é que vários dos gráficos foram mal impressos e isso tornou ilegível a leitura comparativa de alguns dados, uma vez que o nome das Instituições apareceu cortado. Mas vejamos o que pode ser um quadro aproximado.

O indicador das produções qualificadas dos docentes coloca o PPGAS/UFSCar em 7º lugar geral entre os programas de antropologia, em 4º entre os de estrato superior e em 2º lugar entre os de nota 5, com índice de aproximadamente 1.2. Este é um número próximo ao da "média de artigos A1 e A2", que também nos coloca numa faixa muito boa, especialmente entre os artigos A1 (lembrando que para os anos de 2017 e 2018). Ao olhar os gráficos de totais de artigos, realizamos uma conta aproximada ponderando-a por docentes (ressaltando que os gráficos podem conter pequenos erros, e devem ser considerados de forma aproximada, pois não dão os números exatos).

Programa/ Total de Artigos (A1 a B4) Por Docente/Total A1 por Docente/ Total A2 por Docente (a ordem está selecionada a partir do índice do total/docente)

Programas 7:

UnB = 2.8/1.0/0.33

UFRJ = 2.4/1.4/0.35

Programas 6:

UFRGS = 3.88/1.66/0.27

USP = 2.3/1.09/0.18

Programas 5:

UFPA = 4.00/0.77/1.00

UFPE = 2.62/0.5/0.25

UNICAMP = 2.45/1.36/0.18

UFSCAR = 2.3/0.8/0.5

UFSC = 2.3/0.72/0.68

UFRN = 1.92/0.38/0.38

UFF = 1.36/0.31/0.22

Pelos cálculos aproximados então, ocupamos o 8º lugar em produção ponderada nos estratos superiores; o 6º lugar em artigos A1 (sendo o 2º entre os nota 5) e o 3º lugar em artigos A2 (classificação que se repete entre os de nota 5). Imaginamos que este número pode melhorar ao considerarmos os dois últimos anos, pois temos o resultado de várias pesquisas de docentes se concretizando: três teses de professor titular defendidas e uma série de pós-doutorados em andamento ou conclusão.

Quanto ao número de livros e capítulos de livros, a aferição foi mais imprecisa, pois os gráficos fornecidos no relatório têm grandezas muito superiores. Só pudemos fazer um número aproximado, portanto esses dados são algo provisórios. Chegamos à seguinte conta:

Programas 7:

UFRJ = 7.5

UnB = 7.2

Programas 6:

UFRGS = 10.5

USP = 7.2

Programas 5:

UNICAMP = 5.4

UFSCAR = 5.0

UFPA = 5.0

UFPE = 4.3

UFRN = 3.8

UFSC = 3.4

UFF = 2.5

Portanto, é provável que estejamos na 6ª posição em termos gerais entre os programas de notas 5, 6 e 7, e em 2º entre os de nota 5 (empatados com a UFPA). Mais uma vez salientamos que é nossa expectativa melhorar com os dados de 2019 e 2020, sobretudo neste quesito, pois há vários livros e capítulos de docentes que foram lançados nos últimos 2 anos.

Em termos quantitativos parece, assim, que estamos bastante consolidados entre os programas avaliados com a nota 5. Um sobrevoo agora na produção dos docentes pode também ressaltar como esta produção representa o caráter inovador do PPGAS/UFSCar. Este pode ser feito na tabela da produção bibliográfica e técnica do(a)s docentes permanentes no quadriênio em avaliação, conforme dados constantes na Plataforma Sucupira. Ressalte-se que não temos produção artístico/cultural (audiovisual) relevante no programa, razão pela qual, embora devidamente contabilizada na Plataforma Sucupira, ela não será objeto de escrutínio aqui):

Produção docentes permanentes (2017-2020)

Produção Bibliográfica

Docente	Total	Art. Periód.	A1A2	Art. Exterior	Art.(Doc+Disc)
Anna Catarina	13	4	2	-	-
Clarice	14	9	-	1	5
Felipe	53	35	8	12	2
Geraldo	7	4	2	1	-
Igor	39	9	4	4	-
Jorge	12	4	1	1	-
Luiz H	18	9	2	-	-
Marcos	3	1	1	1	-
Pedro	1	-	-	-	-
Piero	11	7	4	2	1
Totais	**171**	**82**	**24**	**22**	**8**

Produção Técnica (PTT)

Docente	Total	T1+T2
Anna Catarina	48	5
Clarice	5	1
Felipe	78	10
Geraldo	10	6
Igor	36	9
Jorge	15	2
Luiz H	30	3
Marcos	17	2
Pedro	4	3
Piero	112	5
Totais	**355**	**46**

Produção

É notável que, se somarmos os anos do quadriênio, veremos que, em relação aos números do relatório de Meio-Termo nosso desempenho melhorou ainda mais, especialmente nos artigos em periódicos. A produção total (livros, capítulos e artigos) foi de 171 (média de 17,1 por docente), sendo 82 artigos em periódicos (8,2/docente) e 89 livros e capítulos (8,9/docente). Da produção de artigos, 30% se situam na faixa A1-A2 e 26% foram publicados no exterior. Praticamente 10% foram trabalhos publicados em conjunto com discentes e/ou egressos.

Uma informação importante: a área de Antropologia/Arqueologia considera que, no mínimo, 90% da publicação em periódicos deve se dar em veículos exógenos ao programa. No quadriênio, os docentes permanentes publicaram 82 artigos, dos quais 75 (91,5%) foram publicados em periódicos externos ao programa, os demais publicados na R@U – Revista de Antropologia da UFSCar, a revista do Programa.

2.4.1. Produção bibliográfica e artística/cultural (audiovisual):

1) **produção bibliográfica e artística/cultural (audiovisual) (artigos, livros e produtos artísticos/culturais-audiovisuais) total em relação ao número de docentes permanentes:**

No quadriênio 2017-2020, os dez docentes permanentes do PPGAS/UFSCar alcançaram conjuntamente a expressiva cifra total de 171 produções bibliográficas, entre livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais. Nossa média por docente permanente é, portanto de 17,1 produto bibliográfico por docente, aproximadamente 4,25 entradas por ano do quadriênio. A

produção entre livros/capítulos e artigos teve a razão respectiva de 89:82, alcançando, assim, um ponto de equilíbrio entre o tipo de produção ponderada.

Tome-se como comparação o quadriênio passado, que tinha os mesmo(a)s 10 docentes: foram, neste período anterior, 61 livros/capítulos e 43 artigos; e, agora, entre 2017 e 2020, foram respectivamente 89 e 82, um aumento de 46% e 90% aproximadamente. Este, para nós, é um número importantíssimo, que reflete a dedicação que nosso corpo permanente realizou no presente quadriênio.

2) produção total em periódicos qualificados (A1 a B4) em relação ao número total de docentes permanentes:

Da produção apontada na tabela acima, 82 itens são artigos publicados em periódicos qualificados (A1 a B4). Foram, deste modo, 23 artigos no período 2017-2018 e 59 no período 2019-2020, o que aumentou a razão de 1,15/docente/ano no 1º período para 2,95/docente/ano no 2º período. Esta é uma razão que nos colocaria, em tese, nas posições mais altas entre todos os programas da área (se considerarmos que as razões dos outros se mantiveram semelhantes às apresentadas no Seminário de Meio-Termo).

3) produção bibliográfica qualificada em estratos superiores de periódicos (A1 a A2) de docentes permanentes em relação ao número total de docentes permanentes:

Antes de mais nada, é necessário observar que selecionamos, aqui, apenas este estrato superior (periódicos qualificados em A1 e A2) por conta do QUALIS PERIÓDICOS ainda apresentar a classificação anterior consolidada (até 2016) e, também, pelo fato deste ter sido o critério avaliativo utilizado nas ponderações preliminares do Seminário de Meio-Termo, realizado em 2019. Imaginamos, outrossim, que, com a nova classificação (que distribui os periódicos dos estratos superiores entre as notas A1 e A4) nossos números subirão ainda mais.

Assim sendo, do total dos artigos apontados na tabela acima, 24 foram publicados nos periódicos situados nos extratos superiores (A1-A2). Entre os periódicos de extratos superiores em que os docentes do PPGAS/UFSCar publicaram estão: Revista de Antropologia (USP), Novos Estudos CEBRAP, Mana: Estudos de Antropologia Social, Horizontes Antropológicos, Anuário Antropológico, Revista Anthropológicas (UFPE), Campos (UFPR), HAU: Journal of Ethographic Theory, Ilha: Revista de Antropologia, VIBRANT, Current Anthropology e outras. Ressalte-se, também, que a produção de artigos em periódicos estrangeiros totalizou 22 textos. Além disso, no

período 2017-2018 foram 13 artigos nos estratos superiores, e no período 2019-2020 foram 11, mantendo-se, desta forma, o padrão ao longo dos 4 anos.

4) produção média de docentes permanentes com discentes/egressos (artigos, resenhas, livros, capítulos, produtos artísticos/culturais (audiovisuais) em relação ao número total de docentes permanentes:

Do conjunto geral da produção bibliográfica, constam 8 produções de artigos em periódicos em parceria com discentes do PPGAS/UFSCar no quadriênio. Ela se concentra em 3 docentes, e destes de forma destacada a produção de Clarice Cohn. No entanto, quando vemos a produção de livros, apresentações de dossiês e coletâneas esta produção é mais diversificada, com mais docentes atuando conjuntamente.

5) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio indicados pelo programa;

Ver tabela acima. A amostra de livros qualificados será disponibilizada na Plataforma Sucupira.

6) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) capítulos de livros qualificados em estratos superiores (L1 a L2) publicados pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa;

Ver tabela acima. A amostra de capítulos de livros qualificados será disponibilizada na Plataforma Sucupira.

7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos artísticos/culturais (audiovisuais) qualificados em estratos superiores (AV1 a AV2) produzidos pelos docentes permanentes que produziram produtos artísticos/culturais (audiovisuais) no quadriênio;

Ver tabela acima. Note-se que o PPGAS/UFSCar não contabilizará sua produção artístico/cultural para avaliação, uma vez que nossa produção é diminuta e, conforme a ficha de avaliação quadrienal, “a produção audiovisual é facultativa aos programas”.

8) distribuição equilibrada da produção total (de periódicos, livros e audiovisual) entre docentes permanentes do programa.

Vejamos, primeiro, a distribuição da produção do número absoluto de periódicos entre os membros do corpo docente permanente. 9 dos 10 docentes publicaram em periódicos (A1-B4), e a mesma contabilidade se repete se nos restringirmos às faixas A1-A2. O único docente que não publicou no

período – Pedro Lolli – está justificado pelo exercício de cargo de Coordenador de Curso de Ciências Sociais e responsável pela tutoria do Programa PET-Indígena da UFSCar; ao mesmo tempo, Marcos Lanna, que publicou abaixo da média geral do PPGAS/UFSCar, é Chefe do Departamento de Ciências Sociais e representante em estruturas colegiadas no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e na universidade.

Considerando isto, devemos também notar que há 2 docentes que publicaram muito acima da média – Felipe Vander Velden e Igor Machado. Em parte isso também se justifica pelo fato de que ambos finalizaram pesquisas de pós-doutorado logo no começo do período em avaliação e, assim, puderam realizar plenamente suas produções bibliográficas.

O total das produções chegou à 171 entradas. A média por docente seria 17,1, portanto. Retirando-se os casos tanto abaixo quanto acima desta média, é notável que não há discrepância significativa entre a maior parte do(a)s docentes. Cremos que é absolutamente normal haver esta curva, com extremos em um grande "platô". No caso do nosso programa isso pode parecer acentuado em função de seu tamanho reduzido – no qual, portanto, qualquer discrepância parece ter um grande peso.

Se olharmos apenas para a produção em periódicos, veremos uma média de 8,2 artigos/docente permanente. Dos 10 docentes, 1 está em um patamar muito acima dessa média, 4 estão na faixa de 7 a 9 artigos, 3 na faixa de 4 e 2 na faixa que vai de nenhum a 1. Portanto a maior parte dos docentes (40%) está nas margens da média. Outro dado que encontramos para reforçar nossa distribuição é olhar para a produção de artigos na faixa A1-A2. Como se pode notar, a grande maioria está próxima, numa média em patamar um pouco superior a 2,4 artigos/docente.

2.4.3. Produção técnica e tecnológica:

1) produção técnica total em relação ao número total de docentes:

A produção técnica geral dos dez docentes permanentes do programa atinge a cifra expressiva de 355 produções no quadriênio em avaliação. Deve-se dar destaque, aqui, à produção do prof. Piero Leirner, cujas pesquisas e reflexões o têm levado a uma expressiva produção de artigos em jornais e revistas de divulgação e participação em eventos de mídia (entrevistas, mesas redondas, lives), totalizando 112 desses produtos no quadriênio. Deve-se destacar que todo(a)s o(a)s docentes realizaram produções técnicas, mostrando, desta forma, o compromisso do corpo permanente do PPGAS/UFSCar em devolver à sociedade o investimento que ela faz nas suas universidades públicas federais.

2) **produção técnica qualificada em estratos superiores (T1, T2) do programa em relação ao número de docentes permanentes:**

Do total acima, verifica-se a produção técnica de 46 itens situados nos extratos superiores de classificação (T1-T2). Destacamos, nesta produção, a edição de livros (coletâneas) e de dossiês em revistas, alguns deles internacionais, assim como os relatórios finais de pesquisa e a organização, por membros do corpo docente permanente do programa, de vários eventos (incluindo grupos de trabalho, seminários temáticos e painéis em grandes eventos), alguns deles internacionais (mais informações no item 3.3 deste relatório).

3) **distribuição do número absoluto de produções entre os membros do corpo docente permanente:**

No quadriênio em avaliação, os 10 docentes permanentes do PPGAS/UFSCar computaram um total de 355 produtos técnicos, o que perfaz uma distribuição de 35,5 produtos por docente no quadriênio, ou de 8,8 produto técnico/docente/ano.

4) **produção média de produtos técnicos e tecnológicos de docentes permanentes com discentes/egressos, em relação ao número total de docentes permanentes:**

Para o quadriênio em análise, registramos alguns produtos técnicos realizados em parcerias entre docentes e discentes. Tomando-se apenas as produções que serão avaliadas pela área, tivemos, entre 2017 e 2020, 11 eventos organizados conjuntamente por docentes permanentes e estudantes do PPGAS, quase todos eventos vinculados aos grupos de pesquisa do programa (LEE-E, LETS/Humanimalia, LELuS, LEM e Hybris), mas com destaque para o IV Seminário de Antropologia da UFSCar, organizado por Clarice Cohn e por vário(a)s discentes, e com a participação de todo o corpo docente do PPGAS. Tivemos, ainda, a organização de um curso de curta duração e a edição de um dossiê em periódico (Revista FLORESTAN) na conjunção entre docentes e discentes no quadriênio. No que tange à editoria, há de se destacar a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar, a revista do programa, e que vem sendo gerida por uma equipe mista, em sua comissão editorial, de docentes permanentes e discentes de pós-graduação. No quadriênio esta equipe mista editou 8 volumes da revista (teríamos, assim, no PTT “editoria”, um total de 9 produtos realizados em parceria docente/discente no quadriênio).

Assim, temos um total de 21 produtos técnicos qualificados realizados em parceria docente/discente no quadriênio, o que dá uma média de 2,1 por docente permanente. Estamos estimulando cada vez mais atividades desta natureza (sobretudo por meio do maior envolvimento do(a)s aluno(a)s e ex-aluno(a)s em projetos de extensão, cursos de formação/capacitação, organização de eventos e editoração), e esperamos que isso possa ser aferido no próximo ciclo avaliativo.

5) **distribuição do número de produções qualificadas entre os membros do corpo docente permanente:**

No quadriênio em avaliação, os 10 docentes permanentes do PPGAS/UFSCar registraram 46 produtos técnicos qualificados (T1 + T2), o que dá uma média de 4,6 produto técnico qualificado por docente nos quatro anos, e de 1,15 produto técnico qualificado/docente/ano. Deve-se destacar que a produção nos estratos superiores (T1 e T2) é equilibrada entre o(a)s docentes do programa, com uma média de 4,6 por docente e uma mediana de 3,8, o que coloca a maioria próxima à faixa de equilíbrio.

6) **grau de concentração da produção entre professores permanentes do programa:**

Aqui vemos se repetir o mesmo padrão de curva da produção bibliográfica. As 355 entradas dão uma média de 35,5 por docente permanente. Há 2 docentes que estão bem acima da média – Piero Leirner e Felipe Vander Velden –, 3 na faixa da mediana, 3 um pouco abaixo (na faixa de 15 trabalhos) e 2 com menos trabalhos. Reaparece, assim, o padrão de dois extremos em um platô, algo que justificamos em termos do tamanho de nosso programa, que induz a uma curva desse tipo. Novamente, quando olhamos para os estratos superiores (T1+T2), aí esta curva se achata de maneira sensível, mostrando um equilíbrio nas produções.

Finalmente, aproveitamos essa questão para apontar que, não obstante ocorrer certa concentração das produções bibliográficas e técnicas em dois ou três docentes do PPGAS/UFSCar, a produção dos estratos superiores nas duas categorias encontra-se bastante bem distribuída entre os dez docentes permanentes. Há, sem dúvida, variação nos números de anos a ano, mas isso reflete, a nosso ver, além dos ciclos naturais de início e conclusão (com a consequente difusão de resultados) de projetos de pesquisa, as diferentes estratégias adotadas pelos docentes na condução de suas carreiras, com alguns optando pela divulgação de seus respectivos resultados de pesquisa em um leque maior de veículos, e outros privilegiando veículos melhor avaliados pela CAPES. Desse quadro geral, resulta um equilíbrio razoável em termos da distribuição da produção entre os docentes permanentes, o que, de modo geral, atesta que o grupo atingiu no presente quadriênio um grau de maturidade notável e homogêneo. Vale

ressaltar que este ambiente acadêmico vem facilitando um troca constante entre os membros do PPGAS/UFSCar, de modo que suas diferentes trajetórias acadêmicas vêm se inspirando mutuamente. Acreditamos que essa característica resulta também da consolidação bem sucedida de nosso PPG, especialmente ao longo deste último quadriênio, que estamos denominando como uma fase de "adensamento" do programa e sua consolidação no cenário da antropologia nacional.

7) análise qualitativa de uma amostra de quatro (4) produtos técnicos e tecnológicos qualificados em estratos superiores (T1 a T2) produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio, indicados pelo programa.

Ver tabela acima. A amostra de produtos técnicos e tecnológicos qualificados será disponibilizada na Plataforma Sucupira.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Como definimos nosso PPGAS como um programa voltado especialmente para formação de pesquisadores e docentes em distintos níveis, damos muita ênfase nas disciplinas e na participação dos discentes nos projetos de pesquisa dos docentes, além de apoiarmos os projetos discentes com boa parte da verba do programa. Outras atividades são o envolvimento de discentes na R@u – Revista de Antropologia da UFSCar, em estágios de docência, disciplinas e nos núcleos e laboratórios coordenados pelos docentes. A relação entre formação e atividade docente é, assim, um ponto definidor do programa.

2.5.1. Engajamento em atividades de pesquisa:

1)Percentual de docentes que coordenam e/ou participam de projetos financiados em relação ao total de docentes permanentes:**100%**

a) Todos os 10 docentes permanentes, assim como os 3 professores colaboradores e os 7 pós-doutorandos que atuaram como docentes visitantes em 2020 vinculam-se a projeto ou convênio financiado por diversas agencias ou órgãos equivalentes.

b) Todos os docentes do PPGAS/UFSCar têm ao menos um projeto individual de pesquisa. São no total 34 projetos de pesquisa, cada um deles recebendo algum tipo de financiamento no quadriênio 2017-2020. Incluindo-se os projetos dos docentes colaboradores e dos discentes, foram 69 os projetos com financiamento, tomando o ano de 2019 como exemplo: 13 bolsas de doutorado, 7 de mestrado, 5 ICs, 1 Pós-doutorado e 7 auxílios Fapesp; 1 auxílio Fapero; 7 bolsas de produtividade CNPq, 1 de Extensão do INCRA, 11 mestrados e 14 doutorados CAPES/CNPq e 2 ICs PIBIC-CNPq, **com uma média de 5,3 projetos por docente.** Além destes, há os vários projetos de pós-doutorandos/docentes visitantes também financiados (7 em 2020).

c) Este número de projetos financiados vem crescendo desde o início do programa, apesar das dificuldades enfrentadas pela diminuição dos orçamentos das principais agências nacionais financiadoras de pesquisas. Estes financiamentos vêm sobretudo da CAPES, CNPq e FAPESP. Além das bolsas em vários níveis, há os editais do CNPq, auxílios regulares da FAPESP, e outros financiamentos institucionais.

Mesmo projetos sem financiamentos contribuíram no empenho de levar discentes (inclusive de mestrado) a obter financiamentos, por vezes do próprio programa, para realizar pesquisas de campo, buscar intercâmbios em outras instituições e participar de eventos, o que entendemos ser fundamental na formação discente.

Estes projetos focalizam tanto questões e comunidades locais quanto regionais, incluindo-se aqui várias regiões do Brasil (como a Amazônia e o Nordeste). Entretanto, cada vez mais incorporam e se expandem na direção de temas internacionais. O interesse dos docentes em questões internacionais tem levado a sermos procurados por candidatos estrangeiros em nossas seleções para o corpo discente da pós-graduação. Não definimos, assim, o PPGAS/UFSCar como programa regional quanto à natureza dos projetos de pesquisa, pois eles se distribuem por vários estados brasileiros e mesmo por outros países. O mesmo se pode dizer do perfil de seus atuais alunos e egressos – engajados em projetos, ações e atividades por todo o Brasil assim como, progressivamente, para fora do país.

Lista de projetos financiados por docente permanente

Durante o último quadriênio, todos os docentes permanentes receberam financiamento para seus projetos de pesquisa, com destaque para a FAPESP. O valor total ponderado por uma média anual durante o período do quadriênio é de cerca de 220.000,00 reais em financiamentos de pesquisa, contando apenas os financiamentos em reais. 7 dos 10 docentes receberam bolsas de produtividade CNPq (mais uma docente receberá a bolsa a partir de 2021). Foram 11 auxílios FAPESP, mais auxílios CNPq, FAPERO e recursos internacionais. A seguir a lista por docente:

Anna Catarina Morawska Vianna

Auxílio FAPESP (2020); Coordena o Projeto de pesquisa institucional: "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro".

Clarice Cohn

Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPq (2019-2020), 1 projeto CNPq Edital Universal. Em 2020, participou da Rede Interinstitucional de Contenção da COVID para povos indígenas e ribeirinhos do Médio Xingu, coordenado pelo MPF/Altamira, a partir da qual desenvolve novo projeto.

Felipe Vander Velden

Bolsa produtividade em pesquisa CNPq(2019-20); 1 projeto pesquisa/extensão, 1 auxílio regular FAPERO; 1 bolsa de pesquisa Coimbra Scholarship for Young Professors and Researchers from Latin

America/Universiteit Leiden (2018-2019); 1 projeto European Research Council; 2 auxílios FAPESP 2020. Coordena convênio (Termo de Execução Descentralizada) com o INCRA (2015- 2022), que captou R$ 180.185,72 para financiar bolsas e pesquisa; é pesquisador associado do projeto BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science, dirigido por Mariana Françozo, com convênio com a Universidade de Leiden e financiado pelo *ERC-European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme* (2018-2021).

Geraldo Andrello

Bolsa produtividade em pesquisa CNPq (2017-20), 1 auxílio FAPESP (2017-2018). Co-coordena o projeto Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon do Institute of Archaeology, University College of London, apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund.

Igor Machado

Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq (2017-20), 2 auxílios FAPESP 2019; 1 auxílio FAPESP (2017-2019)

Jorge Villela

Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq (2017-20), auxílio FAPESP 2019; 1 auxílio FAPESP (2017/2018)

Luiz Henrique de Toledo

Bolsa produtividade em pesquisa CNPq (2017-20)

Marcos Lanna

Bolsa de Pós Doutorado Sênior do CNPq (2017)

Pedro Lolli

1 auxílio FAPESP (2017), membro de um auxílio FAPESP (2017-2018)

Piero Leirner

Bolsa produtividade em pesquisa CNPq(2017-20); 1 auxílio FAPESP (2019)

2. Equilíbrio da distribuição dos projetos às áreas de concentração e linhas de pesquisa propostas

Houve aumento progressivo, no quadriênio em análise, do envolvimento dos estudantes de pós-graduação em projetos de extensão e técnicos (como laudos e consultorias), artísticos e de inserção social, assim como da sua participação ativa na organização e realização de eventos e na gestão de publicações (organização de dossiês e coletâneas, e da própria revista do PPGAS, a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) e no aprimoramento do objetivo de formar profissionais capacitados para outras atividades no mercado de trabalho, tanto no serviço público como na iniciativa privada e no terceiro setor (ONGs, institutos, fundações).

Número de projetos financiados por Linha de Pesquisa

ANTROPOLOGIA URBANA (liderada por 3 docentes permanentes):
Projetos de docentes permanentes: 8
Projetos de docentes colaboradores: 0
Projetos de pós-doutorandos: 2 (Roberto Rezende, Wagner Camargo)
Projetos de doutorandos: 8
Projetos de mestrandos: 5
Projetos de Iniciação Científica: 2
Auxílios individuais e coletivos: 2

ESTUDOS AMERÍNDIOS (liderada por 4 docentes permanentes)
Projetos de docentes permanentes: 16
Projetos de docentes colaboradores: 2 (ambos de Edmundo Peggion),
Projetos de pós-doutorandos: 5 (Renata Lourenço, Thais Mantovanelli, Aline Iubel, Melissa Santana, Heloísa Helena Siqueira Correia)
Projetos de doutorandos: 13
Projetos de mestrandos: 10
Projetos de Iniciação Científica: 4
Auxílios individuais e coletivos: 6

ANTROPOLOGIA POLÍTICA (liderada por 3 docentes permanentes)
Projetos de docentes permanentes: 8
Projetos de docentes colaboradores: 3 (Iracema Dulley, Andressa Lewandovski)
Projetos de pós-doutorandos: 3 (Cimea Bevilaqua, Karina Biondi, Iracema Dulley)
Projetos de doutorandos: 6
Projetos de mestrandos: 8
Projetos de Iniciação Científica: 4
Auxílios individuais e coletivos: 3

Como se vê pelos números acima, **há equilíbrio da distribuição dos projetos entre as linhas de pesquisa, seja quanto ao corpo docente, seja o discente**, apesar do número maior de projetos na linha de Estudos Ameríndios, pois ela reúne maior número de docentes e auxílios institucionais (INCRA, FUNAI, em 2020 ações de combate à Covid via Ministério Público, entre outros).

3)Equilíbrio na distribuição do número de projetos pelo número de docentes permanentes

Como indicado, todos os docentes permanentes têm ao menos um projeto próprio, com ou sem financiamento, e orientam alunos com projetos individuais, com ou sem bolsas. Alguns docentes participam de projetos coletivos.

Número de projetos por docente permanente e docentes colaboradores:

Anna Catarina Morawska Vianna: 2
Clarice Cohn: 4
Felipe Vander Velden: 8
Geraldo Andrello 3
Igor Machado:2
Jorge Villela: 3
Luiz Henrique de Toledo: 4
Marcos Lanna:2
Pedro Lolli: 1.
Piero Leirner: 3

Estamos, no momento, trabalhando para reduzir o desequilíbrio no número de projetos por docentes. Este foi causado por abordagens diferentes na relação com as pesquisas dos estudantes: em alguns casos foram criados vários projetos distintos para abrigá-los, e em outros apenas um projeto guarda-chuva mais abrangente. Estamos procedendo à correção desta discrepância.

Docentes colaboradores se vinculam a 5 projetos:

Andressa Lewandovski: 1
Edmundo Peggion: 2
Iracema Dulley: 2.

4. Percentual de envolvimento de discentes (graduação e pós-graduação) nos projetos de pesquisa.

Este percentual é de 100% para a pós-graduação.

No ano de 2019, o PPGAS teve 21 bolsas de doutorado em vigor, sendo 1 bolsa CNPq, 1 bolsa PEC/PG, 9 bolsas CAPES/DS e 10 bolsas da FAPESP – no total, 3 bolsas a mais do que no ano anterior. No mestrado, o programa teve 17 bolsas em vigor, sendo 11 CAPES e 6 bolsas da FAPESP – este número caiu, das 21 bolsas de 2018 para as atuais 17, em função da diminuição das bolsas FAPESP (de 9 para 6) e da extinção da bolsa do CNPq. Já para o ano de 2020, o PPGAS teve um total de 29 bolsas de doutorado em vigor, sendo 1 bolsa PEC/PG, 15 bolsas CAPES/DS e 13 bolsas da FAPESP; 4 dessas bolsas FAPESP encerraram ao longo do ano, mas obtivemos de modo que iniciamos

2021 com apenas 25 bolsas. No que se refere ao mestrado, o programa teve 14 bolsas em vigor em 2020, sendo 11 CAPES e 3 bolsas da FAPESP. Temos nos esforçado por manter nosso usual montante de algo em torno de 40 bolsas (são, atualmente, 39, entre mestrado e doutorado), média em que operamos.

Todos os projetos das 39 bolsas discentes têm envolvimento nos projetos de pesquisa de seus orientadores. O mesmo pode ser dito dos projetos discentes sem financiamento. Para estes, o programa tem distribuído semestralmente porcentagem alta de suas verbas anuais (em torno de 80% até 2019).

Lista de projetos financiados por docente permanente incluindo-se os projetos dos orientandos (aos quais os orientadores estão necessariamente vinculados, nesta condição). Esta lista é de interesse por mesclar financiamentos de alunos e professores, indicando **bom equilíbrio**. Se há casos de professor permanente ter projeto individual com menor financiamento, isto não implica necessariamente que seus orientandos também o terão.

Anna Catarina Morawska Vianna
Projeto individual: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa e auxílio: 3
Orientações de Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de IC com Bolsa: 2

Clarice Cohn
Projetos com bolsa CNPq.: 2
Orientações de Pós Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 2
Orientações de Mestrado com Bolsa:4

Felipe Vander Velden
Projeto de Pesquisa/Extensão com auxílio: 4
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Orientações de Pós Doutorado sem Bolsa: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 4
Orientações de Doutorado com Auxílio: 2
Orientações de Mestrado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado sem Bolsa: 3
Orientações de Mestrado sem Bolsa:1
Orientações de IC com Bolsa: 2

Geraldo Andrello
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Projeto de Pesquisa com auxílio: 1
Orientações de Pós Doutorado com Bolsa: 2
Orientações de Doutorado com Bolsa: 5
Orientações de Mestrado com Bolsa: 3
Orientações de Doutorado sem Bolsa:
Orientações de IC com Bolsa: 2

Igor Machado
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Projetos com Auxílio Fapesp: 2
Orientações de Doutorado com Bolsa: 4
Orientações de Mestrado com Bolsa: 4
Orientações de Doutorado sem Bolsa: 1
Orientações de Pós doutorado: 1

Jorge Villela
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Projetos com Auxílio Fapesp: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 2
Orientações de Mestrado com Bolsa:4
Orientações de IC com Bolsa: 1

Luiz Henrique de Toledo
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Orientações de Pós Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa e auxílio: 1
Orientações de Mestrado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado sem Bolsa:1
Orientações de IC com Bolsa: 1

Marcos Lanna
Projeto individual: 1
Orientações de Pós Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 3
Orientações de IC com Bolsa: 1

Pedro Lolli
Projeto individual: 1
Orientações de Pós Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 2
Orientações de Mestrado com Bolsa: 2

Piero Leirner
Projetos com bolsa CNPq.: 1
Orientações de Doutorado com Bolsa: 1
Orientações de IC com Bolsa: 2

2.5.2. Atividades de formação em disciplinas

1)Média ponderada das disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente

Foram oferecidas pelos docentes permanentes 44 disciplinas em 8 semestres; média de 10,5 disciplinas/ano ou **1,1/disciplinas ano por docente permanente.** Isto computando apenas disciplinas

com 10 créditos. Entretanto, docentes do Programa também ministraram um total de 50 créditos referentes a disciplinas de 2 e 4 créditos, isto é, equivalente a 5 disciplinas do quadriênio. Assim os docentes permanentes ofereceram o equivalente a **49 disciplinas em 8 semestres (53, se incluirmos os estágios de docência e supervisão/orientação). A média ponderada das disciplinas na pós-graduação oferecidas no programa por docente permanente é de 1,225 disciplinas por docente permanente por ano.**

Disciplinas ministradas em 2017

1º. Semestre:
ANT 049 - Tópicos Especiais: Debates Antropológicos Contemporâneos, Pedro Lolli
ANT 047 - Leituras Dirigidas em Etnologia, Geraldo Andrello
ANT 055 - Laboratório de Antropologia Contemporânea I, Pedro Lolli
ANT 001 - Teorias Antropológicas Clássicas, Luiz Henrique de Toledo
ANT 005 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II, Jorge Villela
ANT 024 - Antropologia do Crime, Karina Biondi
ANT 034 - Antropologia da Criança, Clarice Cohn
ANT 019 - Produção de Projetos, Jorge Villela
ANT004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Jorge Villela.

2º. Semestre:
ANT 030 - Tópicos Especiais em Antropologia III: Filosofia e Estruturalismo, Marcos Lanna
ANT 027 - Tópicos Especiais em Antropologia II, Igor Machado
ANT 002 - Teorias Antropológicas Contemporâneas, Piero Leiner
ANT 056 - Laboratório de Antropologia Contemporânea I, Pedro Lolli
ANT 012 - Substância, Corpo e Pessoa, Clarice Cohn
ANT 003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I, Geraldo Andrello
ANT 041 - Natureza e Cultura, Felipe Vander Velden
ANT004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Jorge Villela

Disciplinas ministradas em 2018:

1º. Semestre:
ANT 001 - Teorias Antropológicas Clássicas, Catarina Morawska
ANT 055 - Laboratório de Antropologia Contemporânea, Pedro Lolli
ANT 011 - Antropologia Política, Piero Leirner
ANT 005 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II, Jorge Villela
ANT 027 - Antropologia da Costa Noroeste da América, Marcos Lanna
ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades, Melissa S. Oliveira
ANT 007- Etnologia Indígena: parentesco, Pedro Lolli
ANT 004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Jorge Villela.

2º. Semestre:
ANT 050 - Antropologia e Filosofia, Iracema Dulley
ANT 053 - Antropologia do Refúgio, Igor Machado
ANT002 - Teorias Antropológicas Contemporâneas, Marcos Lanna
ANT 056 - Laboratório de Antropologia Contemporânea II, Pedro Lolli
ANT 003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I, Pedro Lolli

ANT 051 - Sociedade e Natureza, Geraldo Andrello
ANT 031 -Valor, economia, mito e parentesco, Catarina Morawska

Disciplinas ministradas em 2019
1o. Semestre:
ANT 001 - Teorias Antropológicas Clássicas, Luiz Henrique de Toledo
ANT 055 - Laboratório de Antropologia Contemporânea I, Iracema Dulley
ANT 040 - Mitos Ameríndios, Pedro Lolli
ANT 005 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II, Felipe Vander Velden
ANT014 - Poder, política e subjetividade, Jorge Villela
ANT 004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Felipe Vander Velden
ANT 019 - Produção de projeto, Felipe Vander Velden
ANT 032 - Etnologia indígena, Thais Mantovanelli
ANT 053 - Tópicos Especiais em Antropologia VIII: Serviços socioambientais e povos tradicionais, Roberto Resende

2º. Semestre:
ANT 061 - Antropologia da Economia e das Finanças, Catarina Morawska
ANT 043 - Antropologia das Migrações, Igor Machado
ANT 054 - Memória, biografia, antropologia, Edmundo Peggion
ANT 013 - Antropologia da Guerra, Clarice Cohn
ANT 002 - Teorias Antropológicas Contemporâneas, Jorge Villela
ANT 056 - Laboratório de Antropologia Contemporânea II, Iracema Dulley
ANT 003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I, Pedro Lolli
ANT 004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Felipe Vander Velden

Disciplinas ministradas em 2020

1º. Semestre:
ANT 025 - Seminários em Antropologia Urbana, Luiz Henrique de Toledo
ANT 056 - Laboratório de Antropologia Contemporânea II, Iracema Dulley
ANT 062 - Arte no pensamento de Claude Lévi-Strauss, Marcos Lanna
ANT 005 - Metodologia de Pesquisa em Antropologia Social II, Felipe Vander Velden
ANT 001 - Teorias Antropológicas Clássicas, Catarina Morawska
ANT 041 - Natureza e Cultura, Jorge Villela
ANT 019 - Produção de Projeto, Felipe Vander Velden
ANT 004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Felipe Vander Velden

2º Semestre 2020
ANT 002 - Teorias Antropológicas Contemporâneas, Jorge Vilella
ANT 004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, Felipe Vander Velden
ANT 003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I, Marcos Lanna
ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades, Melissa Oliveira e Aline Iubel

ANT 047 - Leituras Dirigidas em Etnologia, Geraldo Andrello
ANT 056 - Laboratório de Antropologia Comtemporânea I, Clarice Cohn

ANT 058 - LAPA II - Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social II, Catarina Moraswka
ANT 065 - Antropologia da Terra, Andressa Levandowski

2. Distribuição de disciplinas oferecidas entre o corpo docente permanente

A lista acima mostra que todos os docentes permanentes ofereceram ao menos duas disciplinas no quadriênio. Os que ofereceram menos disciplinas na pós estavam envolvidos em mais disciplinas obrigatórias na graduação, como se verá na lista das disciplinas da graduação e no quadro abaixo, item 2.5.2.3. A média máxima foi de um professor que ofereceu 8 disciplinas em 8 semestres, o que não é excessivo. A carga letiva nos parece, assim, bem distribuída ou muito bem distribuída se considerarmos o rodízio entre quem fica responsável pela graduação ou pós-graduação em um dado período. Há ainda bem sucedido rodízio entre docentes que ficam com a responsabilidade de oferecer disciplinas obrigatórias do programa e os que ficam com as optativas.

Anna Catarina Morawska Vianna: 4
Clarice Cohn: 3
Felipe Vander Velden: 5
Geraldo Andrello 4
Jorge Villela: 8
Igor Machado: 4
Luiz Henrique de Toledo: 3
Marcos Lanna: 5
Piero Leirner: 2
Pedro Lolli: 6

Disciplinas com 10 créditos oferecidas por docentes colaboradores
Iracema Dulley: 1
Edmundo Peggion: 1

Disciplinas com 2 créditos (Laboratório):
Anna Catarina Morawska Vianna: 1
Clarice Cohn: 2
Iracema Dulley: 3
Pedro Lolli: 4

Disciplinas com 4 créditos (Estágios)
Anna Catarina Morawska Vianna: 2
Felipe Vander Velden: 4
Jorge Villela: 3

3. Média ponderada das disciplinas ofertadas pelos docentes permanentes na graduação

Dos 46 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos no quadriênio (15 defesas em 2017, 17 em 2018, 10 em 2019 e 4 em 2020) na área de Antropologia, os docentes permanentes do Programa orientaram 36. Ministraram mais do que 36 vezes a disciplina "Monografia de Conclusão de Curso", pois a maioria discente se matricula em mais de um semestre antes de defender seus TCCs, mas usaremos o número 36.

2017

1. Beatriz Jordão, Prof. Piero Leirner
2. Caio Monticelli, Prof.Geraldo Andrello
3. Douglas Silva Mendes, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
4. Dulce Morais, Prof.Igor Machado
5. Gabriel José, Prof. Wagner Camargo
6. Jaqueline Diniz, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
7. Jesser Oliveira Ramos, Prof. Jorge Villela
8. João Ceccato Antonini, Prof. Geraldo Andrello
9. Joaquim Almeida Neto, Profa.Anna Catarina Morawska Vianna
10. Lucas Ferreira, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
11. Michael Alves, Prof. Felipe Vander Velden
12. Rafael Castro Bacha, Prof. Piero Leirner
13. Rafaela Romano, Profa. Samira Feldman Marzochi
14. Talita Costa, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
15. Victor Santos Arantes, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna

2018

1. Ana Oliveira, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
2. Barbara Moraes, Prof. Jorge Villela
3. Bianca Lima, Prof. Felipe Vander Velden
4. Brenda Longo, Prof. Pedro Lolli
5. Bruno Santos, Prof. Felipe Vander Velden
6. Caio Whitaker Tosato, Prof.Pedro Lolli
7. Carolina Ursolino, Prof.Pedro Lolli
8. Erinilso Souza, Profa. Clarice Cohn
9. Filipe Doria, Prof. Pedro Lolli
10. Isabela Mello, Prof. Pedro Lolli
11. Letícia Chaves, Profa. Clarice Cohn
12. Luiz Simões, Prof. Pedro Lolli
13. Michael Barbará, Prof. Pedro Lolli
14. Pablo Caroba, Profa.Iracema Dulley
15. Paula Silva, Prof. Jorge Villela
16. Rodrigo Aggio, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna
17. Yuri Espósito, Profa. Iracema Dulley

2019

1. Flávio Menezes, Profa.Clarice Cohn

2. Gabriela Marcurio, Prof. Jorge Villela
3. Guilherme Batista, Prof. Wagner Camargo
4. João Russo, Prof. Felipe Vander Velden
5. Luisa Sampaio, Profa. Iracema Dulley
6. Matheus Perusso, Prof. Pedro Lolli
7. Natalia Silva, Prof. Pedro Lolli
8. Pedro Chagas Silva, Prof. Wagner Camargo
9. Roberto Souza Junior, Prof.Luiz Henrique de Toledo
10. Tamires Paiva, Prof. Felipe Vander Velden

2020

1. Mateus Castro, Prof. Marcos Lanna;
2. Tainá Santos, Profa. Anna Catarina Morawska Vianna;
3. Luigi Módolo, Prof. Marcos Lanna;
4. Rafael Amaral, Profa. Iracema Dulley.

Além desta disciplina, os docentes permanentes do PPGAS da UFSCar ministraram ainda 77 disciplinas optativas e obrigatórias de 60 horas/aula (23 em 2017, 19 em 2018, 21 em 2019 e 14 em 2020). Incluindo-se a disciplina "Monografia de Conclusão de Curso", temos assim um **total de 113 disciplinas oferecidas no quadriênio para a graduação em Ciências Sociais**.

Todos os anos, docentes do PPGAS ministram em média duas disciplinas na graduação (ou uma disciplina obrigatória com duas turmas) por ano, salvo o coordenador do programa (prof. Felipe Vander Velden, em 2019/2020), o coordenador da graduação (prof. Pedro Lolli, em 2019/2020) e o Chefe do Departamento de Ciências Sociais (prof. Marcos Lanna em 2018/2021) que, por ocuparem tais cargos, têm reduzidas as horas semanais em sala de aula. Vale lembrar ainda haver sempre, a cada semestre, um afastamento de docente para estágio de pós-doutoramento, com exceção de 2020, ano da pandemia.

Excluindo as disciplinas de monografia, foram, em 2019, 16 disciplinas na graduação ministradas por docentes do PPGAS, 7 delas com duas turmas, totalizando, então 21 turmas (a disciplina Antropologia da Saúde é ofertada por docentes do PPGAS para cursos da área da saúde da UFSCar). Em 2018, foram 19 as disciplinas ofertadas por docentes permanentes do Programa na graduação em Ciências Sociais. Desse total, 7 foram disciplinas obrigatórias para os alunos do curso de Graduação em Ciências Sociais (num total de 13 turmas), e as outras 12 constituíram disciplinas optativas, das quais 2 constituem-se também em disciplinas oferecidas para outros cursos de graduação da UFSCar. Em 2017, foram 16 as ofertadas pela Antropologia na graduação em Ciências Sociais. Desse total, 7 foram disciplinas obrigatórias para os alunos do curso de Graduação em Ciências Sociais, em um total de 14 turmas, e as outras 9 constituíram disciplinas optativas, das quais 3 também são disciplinas obrigatórias para outros cursos de graduação da UFSCar.

Exemplificaremos com o quadro das disciplinas oferecidas para a graduação em 2019 (já que, em 2020, a situação foi bastante alterada pela pandemia, como se poderá conferir nos itens 6 e 7 desta proposta do programa).

Anna Catarina Morawska
- Comportamento e Cultura. 15 estudantes. 1/2019 (oferecida também aos alunos de outros cursos de graduação da UFSCar)
- Antropologia Econômica. 14 estudantes. 2/2019 (optativa).

Clarice Cohn
- Antropologia Contemporânea I (Turma A). 45 alunos. 1/2019 (obrigatória)
- Antropologia Contemporânea I (Turma B) 43 alunos. 1/2019 (obrigatória)
- Pesquisa de campo em antropologia. 19 alunos. 120 horas. 2/2019 (optativa)

Felipe Vander Velden
- Projeto de Pesquisa Social/Turma B. 20 estudantes. 2/2019 (obrigatória).

Geraldo Andrello
Pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (Turma A). 58 alunos. 1/2019 (obrigatória)
Pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (Turma B). 20 alunos. 1/2019 (obrigatória)

Igor Machado
Construção de bibliografias antropológicas. 15 alunos. 2/2019 (optativa)

Jorge Villela
Antropologia das Relações de Poder. 21 alunos. 1/2019 (optativa)

Luiz Henrique de Toledo
Antropologia Clássica. 39 alunos. 2 /2019 (obrigatória)
Antropologia Clássica. 39 alunos. 2/2019 (obrigatória)

Marcos Lanna
Antropologia Contemporânea III. 12 Alunos.1/2019 (obrigatória)
Cultura e Ideologia. 23 Alunos. 1/2019 (optativa)

Pedro Lolli
Temas Contemporâneos em Antropologia Social (Xamanismo na América do Sul). 8 alunos. 1/2019 (optativa)

Piero Leirner
Antropologia da Sociedade Brasileira (Turma A). 32 Alunos. 1/2019 (obrigatória)
Antropologia da Sociedade Brasileira (Turma B). 30 Alunos. 1/2019 (obrigatória)
Antropologia Contemporânea II (Turma A). 58 Alunos. 2/2019 (obrigatória)
Antropologia Contemporânea II (Turma B). 20 Alunos. 2/2019 (obrigatória)

4. Proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação

Disciplinas oferecidas por pós-doutorando(a)s no quadriênio: 6 disciplinas em 8 semestres:

ANT 024 - Antropologia do Crime (2017) – Karina Biondi (supervisão: Jorge Villela)
ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades (2018) – Melissa Santana (supervisão: Geraldo Andrello)
ANT 027 - Tópicos Especiais em Antropologia II – (2018) – Gil Vicente Lourenção (supervisão: Igor Machado)
ANT 053 - Tópicos Especiais em Antropologia VIII: Serviços socioambientais e povos tradicionais (2019) – Roberto Resende (supervisão: Marcos Lanna)
ANT 032 - Etnologia Indígena (2019) – Thaís Mantovanelli (supervisão: Clarice Cohn)
ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades (2020) – Aline Iubel e Melissa Santana (supervisão: Felipe Vander Velden e Geraldo Andrello)

Dado que, como vimos acima, foram 49 as disciplinas oferecidas exclusivamente por docentes permanentes no quadriênio e 8 as oferecidas por pós-doutorandos, **esta proporção é de 6/55 ou 10,91%**

5.Proporção de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com não bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionados em relação ao conjunto de disciplinas totais do programa no período de avaliação

Uma disciplina, ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades, foi co-ministrada em 2020 por Aline Iubel, que não é bolsista.

2.5.3. Atividades de Orientação e Supervisão

Eis a lista de dezembro de 2020, com os nomes dos 65 discentes, 42 de doutorado e 23 de mestrado, separados pelo orientador, com seu ano de ingresso.

Aluno(a)	Curso	Orientador(a)	Ingresso	Bolsa
Alessandra Santos	D	Catarina	2016	FAPESP
Pedro Costa	D	Catarina	2016	FAPESP
Ana Santiago	D	Catarina	2017	FAPESP
Bruno Cardoso	D	Catarina	2018	CAPES
Ana Campos	D	Catarina	2019	FAPESP
Carlos Paulino	D	Catarina	2019	(FUNAI)
André Moreira	M	Catarina	2020	-
Jaqueline Lima	D	Catarina	2016	CAPES
Luciana Rudi	D	Clarice	2017	CAPES
Daniel Jabra	M	Clarice	2019	CAPES

Mariana Abreu	M	Clarice	2019	-
Jucimara Souza	D	Clarice	2019	CAPES
Claudiana Cabral	M	Clarice	2020	-
Tamires Santos	D	Clarice	2020	CAPES
Felipe Melo	M	Clarice	2020	CAPES
Maira Pedroso	M	Clarice	2020	CAPES
Fábio Tuani	M	Edmundo	2017	-
Gabriela Santos	D	Edmundo	2017	FAPESP
Helenira Souza	M	Edmundo	2018	CAPES
Márcio Coelho	D	Edmundo	2018	(FUNAI)
Izadora Acypreste	D	Felipe	2016	FAPESP
Bruno Santos	M	Felipe	2019	FAPESP
Míriam Stefanuto	D	Felipe	2019	FAPESP
Luisa Fanaro	D	Felipe	2019	FAPESP
Larissa Portugal	M	Felipe	2020	CAPES
Gabriel Sanchez	D	Felipe	2020	FAPESP
Ariane Zambrini	D	Felipe	2018	-
Daniella Alves	D	Felipe	2018	-
Gicele Fernandes	D	Felipe	2018	(Prof. Universitária)
Sheiva Sörensen	D	Geraldo	2016	CAPES
Taíse Chates	D	Geraldo	2017	-
Pedro Felizes	M	Geraldo	2018	CAPES
Adam Martins	D	Geraldo	2019	(Prof. Universitário)
Caio Monticelli	D	Geraldo	2020	FAPESP
Leon Goulart	D	Geraldo	2020	-
Alexandra Almeida	D	Igor	2015	-
Iana Vasconcelos	D	Igor	2016	FAPESP
Lize Marchini	M	Igor	2018	-
Juliana Silva	D	Igor	2018	FAPESP
Paula Yanagiwara	D	Igor	2018	-
Gabrielle Cunha	M	Igor	2019	-
Maíra Pradelli	M	Igor	2019	CAPES
Paulo Hayashi	M	Igor	2020	CAPES
Alexandre Branco	D	Igor	2020	-
Pablo Caroba	M	Iracema	2019	CAPES
Yuri Espósito	M	Iracema	2019	CAPES
Luisa Tui	M	Iracema	2019	FAPESP
Gabriela Pereira	D	Iracema	2020	CAPES
Frederico Santos	D	Iracema	2018	CAPES
Sara Munhoz	D	Jorge	2017	FAPESP
Renan Pereira	D	Jorge	2018	CAPES
Paula Silva	M	Jorge	2019	CAPES
Gabriela Marcurio	M	Jorge	2020	FAPESP
Luzinele Alcobaça	D	Luiz Henrique	2018	CAPES
Wagner Camargo	D	Luiz Henrique	2018	-
Roberto Souza Jr.	M	Luiz Henrique	2020	CAPES
Phelipe Carvalho	D	Luiz Henrique	2020	-
Juarez Ferreira	D	Marcos	2017	CAPES
Fernando Tivane	D	Marcos	2018	PEC/PG
Allan Barbosa	D	Marcos	2018	FAPESP

Mateus Maas	D	Pedro	2018	CAPES
Michel Barbará	M	Pedro	2018	CAPES
Rochelle Foltram	D	Pedro	2018	-
Fernanda Victório	M	Pedro	2020	CAPES
Josué Bila	D	Piero	2020	CAPES

1.Distribuição equilibrada de orientações entre os docentes permanentes

Anna Catarina Morawska Vianna: 7 (3 mestrados, 4 doutorados)
Clarice Cohn: 6 (3 mestrados, 3 doutorados)
Felipe Vander Velden: 10 (2 mestrados, 8 doutorados)
Geraldo Andrello: 6 (1 mestrados, 5 doutorados)
Igor Machado: 11 (6 mestrados, 5 doutorados)
Jorge Villela: 5 (2 mestrados, 3 doutorados)
Luiz Henrique de Toledo: 4 (1 mestrados, 3 doutorados)
Marcos Lanna: 3 (3 doutorados)
Pedro Lolli: 2 (1 mestrado, 1 doutorado)
Piero Leirner: 1 (doutorado)

Esta distribuição deverá melhorar em 2021, pois os profs. Marcos Lanna, Pedro Lolli e Piero Leirner receberão mais orientandos já selecionados na nova turma (3 no caso de Lolli). Em 2018 o prof. Lanna orientou 3 mestrados e o prof. Leirner 3 mestrados e um doutorado defendidos, caracterizando boa rotação. É natural o prof. Lolli ter poucos orientandos dada a sua recente entrada no PPGAS/UFSCar e ao grande número de TCCs por ele orientados (9 em 2018/19). Do mesmo modo, os muitos orientandos de pós-graduação do prof. Igor se relaciona ao fato de atualmente não tê-los na graduação (IC).

2. Percentual de docentes permanentes com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;

Percentual de 100%. Todos os docentes permanentes tiveram e têm orientação no período de avaliação (2017-2020).

3. Percentual de docentes colaboradores com orientação no período de avaliação em relação ao total de docentes permanentes;

Este percentual é de 20%, dado haver 2 docentes colaboradores com orientações e 10 docentes permanentes.

Orientações dos docentes colaboradores no quadriênio:
Andressa Lewandovski: 0

Edmundo Peggion: 5 (3 mestrado, 2 doutorado) em 2020,
Iracema Dulley: 5 (3 mestrado, 2 doutorado)

Esse cenário altera-se a partir de 2021, com o ingresso de pelo menos 1 orientando de mestrado e 1 de doutorado da profa. Lewandovski.

4.Percentual de docentes permanentes com atividades de orientação em nível de graduação (Orientação de TCC, Iniciação Científica)

Percentual de 100%: docentes permanentes que não orientam TTC ou IC em 2020, orientaram 13 TCCs no quadriênio, a saber: Clarice Cohn (2 em 2018, 1 em 2019), Igor Machado (1 em 2017) e Pedro Lolli (7 em 2018 e 2 em 2019).

5.Percentual de docentes permanentes envolvidos em atividades de extensão

9 dos 10 docentes permanentes, ou 90%, como se verá abaixo.

A série de palestras do Programa, as "Quartas Indomáveis" (QIs) obtém desde 2013 recursos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (ProEx/UFSCar). No quadriênio estiveram à frente das QIs os profs. Pedro Lolli, Catarina Morawska e Iracema Dulley.

Anna Catarina Morawska Vianna coordenou o LAPA (Laboratório de Produção Acadêmica em Ciências Sociais) com 3 bolsistas de extensão (dois da Pró-reitoria de Extensão e um bolsista atividade da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis); prestou assessoria à organização não governamental Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças, localizada em Peixinhos, bairro da região metropolitana de Recife, atuando no Projeto Mães da Saudade de Peixinhos, financiado pela Terre des Hommes-Schweiz.

Clarice Cohn atuou em 2017 como docente no Curso de Formação de Agentes Ambientais Xikrin, promovido pela The Nature Conservancy (TNC) como parte do Plano de Gestão Ambiental Xikrin.

Felipe Vander Velden e *Geraldo Andrello* coordenam equipe no âmbito do Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no Estado de São Paulo para a confecção dos relatórios antropológicos para compor os Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (município de São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (município de Agudos/SP). Esta atividade é registrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar.

Felipe Vander Valden atuou em 2019 no Museum Volkekunde (Leiden, Países Baixos), Weltmuseum Wien (Museu Etnográfico, Viena, Áustria), Museo Preistorico Etnografico 'Luigi Pigorini' (Roma, Itália) e Museum Fünf Kontinente (Munique, Alemanha), onde constituiu intercâmbios.

Geraldo Andrello é assessor do Instituto Socioambiental (ISA), organização da qual é sócio-fundador e foi vice-presidente em parte do quadriênio em avaliação.

Em 2017 *Luiz Henrique de Toledo* promoveu e lecionou no curso de extensão "Antropologia do Esporte e das Práticas Esportivas", colaboração do NAU - Núcleo de Antropologia Urbana da USP com o LELuS, laboratório que coordena no PPGAS/UFSCar. Em 2018, Toledo participou de atividades de extensão em unidades SESC em torno do megaevento da Copa do Mundo.

No âmbito de estágio pós doutoral coordenado pelo prof. *Marcos Lanna* em 2018/19, Roberto Rezende participou no Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio, Pará, como docente das disciplinas Antropologia da Educação (30 horas) e Sociologia da Educação (30 horas). Trata-se de curso de magistério para povos tradicionais organizado pela UFPA - campus de Altamira.

O professor *Pedro Lolli* foi, durante todo o quadriênio, tutor do PET indígena Conexões de Saberes – Ações em Saúde, que é formado por 14 alunos indígenas de graduação e desenvolve projetos de extensão para inserção social, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, nas escolas do município, levando a temática indígena para ser desenvolvida nas escolas pelos próprios indígenas, além do projeto "Políticas de promoção de saúde e prevenção de agravos nas comunidades indígenas".

Piero Leirner, estudioso da questão militar no Brasil, deu no quadriênio diversas entrevistas para a mídia nacional – tais como o jornal Folha de São Paulo, Nexo Jornal, UOL Notícias, O Globo, Carta Capital, Correio Braziliense, entre outros – e internacionais – Le Monde Diplomatique, La Nacion, BBC, El País, e outros.

6. Número de teses e dissertações defendidas em média pelo número de docentes permanentes

Houve, no quadriênio, a defesa de 17 doutorados e 25 mestrados; logo 6,2 defesas por docente permamente ou 1,55 defesa por docente/ano.

7. Número médio de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação

Houve 14 estágios pós-doutorais, logo 1,4 estágio por docente permanente.

8. Número médio de estágios pós-doutorais de bolsistas supervisionados por docentes permanentes no período de avaliação

Pós-doc	Supervisor	Bolsa	Meses	Início	Término
Wagner Camargo	Luiz Henrique	Prêmio CAPES	39	06/16	09/19
Ciméa Bevilaqua	Piero	sem bolsa		13	02/16 02/17
Karina Biondi	Jorge	PNPD	17	08/16	12/17
Renata Lourenço	Paulo Santilli	sem bolsa	6	03/17	08/17
Melissa Santana	Geraldo	FAPESP	24	04/17	03/19
Melissa Santana	Geraldo	sem bolsa	12	04/20	03/21

Natasha Leal	Felipe	FAPESP	10	11/16	08/17
Roberto Rezende	Marcos	ISA	24	08/17	07/20
Roberto Rezende	Geraldo	ISA	12	08/19	07/20
Thais Mantovanelli	Clarice	PNPD	30	02/18	07/20
Heloísa S. Correia	Felipe	FAPERO	12	07/18	07/19
Aline Iubel	Felipe	sem bolsa	12	08/20	07/21
Luiz Pinheiro Leal	Iracema	sem bolsa	12	04/20	04/21
Diego Pedroso	Geraldo	ISA	18	04/20	10/21
Bruno Marques	Pedro	sem bolsa	12	08/20	07/21

Houve, assim 15 estágios pós-doutorais de 13 pós doutores. 7 estágios com bolsa e 8 sem. Tivemos, assim, 0,7 estágio pós-doutoral por docente permanente.

9.Número médio de não bolsistas em estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente no período de avaliação.

7 (sete).

2.5.4. Eficiência do PPG na formação de mestres e doutores

1.Percentual de titulados no ano base em relação ao número de ingressantes do ano

	Ingressantes	Titulados	Mest./Dout.		TITULADO/INGRESSANTE
2020	17	10	8	2	0,59
2019	14	20	15	5	1,43
2018	22	19	13	6	0,86
2017	19	13	9	4	0,68
TOTAL	72	62	45	17	0,861

Quanto à eficiência do PPGAS/UFSCar na formação de mestres e doutores, o percentual de titulados no ano base em relação ao número de ingressantes do mesmo ano aumentava até a chegada da pandemia.

2. Tempo médio de conclusão/defesa de dissertações e de teses

Em 2019, o tempo médio de conclusão dos mestrados foi de 38,2 meses, e o dos doutorados, 59 meses. Esses tempos estão acima dos prazos máximos estipulados pelo regimento interno do PPGAS, que é de 30 meses (ou 36 meses, no caso de alunos não bolsistas) para mestrado e 54 meses (ou 60 meses, no caso de alunos não bolsistas) para doutorado. Note-se os dados abaixo, que revelam

que, no quadriênio, tivemos 38,4 meses como tempo médio para mestrados de bolsistas e 44,29 para os de não bolsistas, e 66,2 para doutorados de bolsistas e 57,41 de não bolsistas (estes últimos, no caso do PPGAS/UFSCar, já tinham outro financiamento como profissionais).

3. Tempo mediano de titulação de discentes bolsistas

O tempo mediano de titulação foi alto. Contudo, estes números não diferem muito dos de outros programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil (conforme dados da última avaliação quadrienal, 2013-2016). Buscamos reduzir esses prazos, diagnosticando seus motivos: em vários casos há espera por bolsa da FAPESP que pode durar todo o primeiro ano de atividades dos aluno(a)s do PPGAS, resultando no acréscimo de 1 ano para quase todos os bolsistas desta agência. Deste modo, 1) os alunos que obtêm bolsa FAPESP acabam por ter seu prazo de titulação aumentado; 2) os alunos não bolsistas acabam por também ter seus prazos aumentados, em função da necessidade de buscar alternativas para seu sustento.

Defesas no quadriênio 2017/20

Mestrados (37 defesas)

Média: 38,40
Mediana: 38,33

Doutorados (14 defesas)

Média: 66,20
Mediana: 66,32

4. Tempo mediano de titulação de discentes não bolsistas

Defesas no quadriênio 2017/20

Mestrados (9 defesas)

Média: 44,29
Mediana: 37,57

Doutorados (3 defesas)

Média: 57,41
Mediana: 60,33

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Introdução

O PPGAS/UFSCar é um programa que desde sua proposta inicial, ainda como programa de mestrado, teve em sua diretriz principal a ideia de oferecer linhas, projetos e perspectivas diferentes das que observávamos nos programas de antropologia consagrados no país. Nosso projeto, bem como nosso desenvolvimento, foi realizado levando em consideração o que poderia ser feito em um programa novo, pequeno e com um corpo docente relativamente jovem. Somos também um PPGAS relativamente jovem, com suas atividades de mestrado iniciadas em 2007 e de doutorado em 2009.

Na época em que começamos o cenário era um tanto diferente do atual. Poderíamos caracterizar como uma primeira leva de expansão dos Programas de Antropologia, que até então era caracterizada por um conjunto de PPGs bastante consolidados. Consideramos o fato de estarmos no Estado de São Paulo, que já contava com dois Programas tradicionais, USP e UNICAMP. Nessa época – e ainda por alguns anos – o cenário era de expansão do sistema Federal de ensino e pesquisa, enquanto as universidades estaduais de São Paulo vinham de um longo período de estagnação de seus quadros. Nesse sentido, vimos a possibilidade de incorporação de novas áreas temáticas à Antropologia do Estado de São Paulo com a criação do nosso programa – levando em consideração também que o Estado tinha uma população de 40 milhões de habitantes e que o curso de Ciências Sociais da UFSCar havia dobrado o número de ingressantes (de 45 para 90 em duas turmas anuais).

No contexto da UFSCar, os docentes de antropologia (à época 6) já atuavam no então Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. No entanto, este tinha um perfil claramente voltado para uma "sociologia política", e sequer tinha uma linha de pesquisa em Antropologia. Nesse cenário, um PPG na nossa área também representaria a possibilidade de um salto qualitativo nas pesquisas desses docentes, que poderiam então ter autonomia para trazer seus estudantes de graduação e fornecer a ele(a)s uma formação completa na área.

O início do PPGAS, em 2007, foi marcado por algumas características que passaram a nortear nossa atuação dali para frente. Entre as que mais cabem destacar estavam uma forte integração do corpo docente e desse com o corpo discente – algo alavancado pelo tamanho "mínimo" da quantidade de seus membros. Isto proporcionou algo notável, que perdura até hoje (atualmente somos 10 docentes permanentes), que é uma participação conjunta de todo(a)s em atividades coletivas: seminários, palestras, organização de eventos e pesquisas, mas também nas atividades administrativas e de auto-

avaliação do PPGAS (por exemplo, o próprio Sucupira é uma obra coletiva, com todo(a)s participando de sua confecção).

Este processo ainda teve alguns outros desdobramentos bastante interessantes. Como resultado desta marca fortemente participativa do(a)s docentes, também se viu um corpo discente motivado, produtivo e disposto a tornar o PPGAS uma "obra coletiva". Vimos isto na criação de nosso periódico – R@U: Revista de Antropologia da UFSCar, que foi criada pelos alunos e gerida por ele(a)s até 2013.

Algo realmente inesperado nesse processo foi a grande procura por candidato(a)s à seleção do PPGAS vindos de outras partes do Brasil. Reparamos desde o início que estávamos tendo público vindo não somente da capital e interior de São Paulo, mas também do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Com o tempo percebemos que nosso alcance foi maior do que o previsto no projeto inicial. Com procura por gente de todas as regiões do país, percebemos, já no período de nossa segunda avaliação, que teríamos um escopo de atuação nacional. Além disso, há egressos que foram trabalhar em várias atividades pelo país e mesmo no exterior. Isto certamente se refletiu numa procura exponencial por candidato(a)s de regiões além de São Paulo. Muito dessa procura se deu por conta das linhas e projetos dos docentes, pela abertura que um corpo jovem propicia, mas também pelo fato de se estar em uma cidade com fortes atrativos (sua vida universitária, o baixo custo de vida, a possibilidade de se ter a pesquisa financiada pela FAPESP).

É preciso dizer que esta configuração provocou um tipo de ação do corpo docente que foi decisiva na nossa ampliação e consolidação enquanto programa. O fato de termos uma demanda crescente de discentes nos forçou a procurar estabelecer projetos próprios, obter linhas de financiamento em várias agências e responder a isto estabelecendo uma produção constante e com caráter inovador. Não seria suficiente para nós se estabelecer cvomo satélites de grandes projetos de programas mais antigos e consolidados, pois isto representaria um óbvio esvaziamento de nosso próprio PPG.

Foi assim que procuramos reforçar o entendimento de que a natureza do nosso programa consistiria em constituir alguns eixos que poderiam resultar em estratégias de distinção em relação a outros centros. Talvez a régua para tais eixos possa se definir pelo modo como tratamos temas/linhas clássicas da antropologia – Etnologia, Antropologia Urbana e Antropologia Política – de maneiras que entendemos como inovadoras. Vejamos como norteamos essas características que consideramos inovadoras para, posteriormente, descrever como isto afetou nossa produção.

Linhas de Pesquisa e Projetos: entrelaçamentos e desdobramentos

No seu início o PPGAS-UFSCar tinha 4 linhas de pesquisa, as 3 atuais e uma que reunia "Antropologia e Filosofia", uma vez que, no nosso quadro, estavam os professores Bento Prado Jr. e

Débora Moratto, do DeFil/UFSCar. Com o falecimento de Bento e o engajamento de Débora em outras atividades, resolvemos concentrar esforços nas 3 linhas que refletiam as características de nosso corpo docente permanente, e aproveitando que o Programa REUNI do Governo Federal vinha ampliando os quadros de docentes. Desde 2012, após a reorganização de sua estrutura de modo a concentrar os pesquisadores (docentes e discentes) e otimizar a realização das diversas atividades acadêmicas, as linhas passaram a ter novas denominações e ajustes para atender à "formação das linhas estruturantes de pesquisa das áreas de Antropologia e Arqueologia no Brasil" (conforme item 1 da seção 3.1.1 da ficha de avaliação). A seguir retomamos elas mais uma vez.

A linha de ESTUDOS AMERÍNDIOS agrega ao programa uma área clássica da Antropologia brasileira, a Etnologia Indígena, com um diferencial – a saber, seu forte interesse nas dinâmicas de interação entre povos indígenas e agências "exteriores", como estado, escola, sistemas de atendimento à saúde, programas de políticas culturais, programas sociais e de geração de renda, entre outros, sem perder de vista, naturalmente, a conexão dessas dinâmicas com as questões clássicas, como parentesco e organização social, filosofias e modos de conhecimento, ritual e política, relações entre humanos e não humanos. Isso se reflete tanto na produção de textos quanto na forte atuação que nossos docentes e discentes têm realizado em diversas instâncias, por exemplo: nos contextos de educação escolar indígena diferenciada; no atendimento à saúde; nos processos de patrimonialização; e nos que envolvem territorialidade, desenvolvimento, meio ambiente/natureza e relações diversas com uma variedade de seres humanos e não humanos. Tal atuação ocorre junto com um ampliação de nossos objetos de investigação, bem como a uma revisão em sua formulação conceitual. Buscou-se incorporar a agenda contemporânea da antropologia, que vem questionando e revisando as costumeiras divisões étnico-políticas (indígenas, quilombolas, populações tradicionais) e a separação entre cultura (humanos) e natureza (não humanos, incluindo animais, plantas, objetos, máquinas, tecnologias, paisagens, espíritos, deuses, o estado) presentes nas análises teóricas mais tradicionais. Na tentativa de questionar, rediscutir e superar oposições e classificações estanques e aparentemente pouco vinculadas às distintas e complexas realidades sociais do país passou-se a enfatizar as conexões analíticas e políticas entre povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, e o que chamamos de meio ambiente e os seres não humanos. Por conta disso, fomos levados inclusive a transitar por outras áreas/linhas, como a antropologia política e a urbana.

A linha ANTROPOLOGIA POLÍTICA, em um sentido amplo, trata da reflexão sobre a arregimentação e mobilização de elementos dispersos e heterogêneos – forças, práticas discursivas, matérias, símbolos, conceitos, tecnologias, documentos, seres vivos, entre outros – que culminam em variadas formações concebidas e vividas como políticas: a democracia representativa, a economia, o estado, a cooperação internacional, guerras e conflitos, mercados financeiros, exploração de recursos,

por exemplo. Trata-se de descrever analiticamente, em nível experimental e etnográfico, os modos como se pensam e realizam estas formações, mas também, e particularmente, modalidades de problemas levantados em meio a estas experimentações com especial ênfase na descrição de relações que se colocam para o pensamento nativo como envolvendo algum nível de poder, hierarquia ou violência, bem como na descrição de teorias nativas que se configuram como teorias políticas, ou da política. Toda uma sorte de pesquisas vêm sendo, deste modo, desenvolvidas no âmbito desta linha, versando sobre formações familiares, apropriações da burocracia, trocas internacionais, organizações guerreiras, associações indígenas, coletivos criminais, mercados variados, lutas anticonfiscatórias. Não raramente as etnografias são realizadas com populações cujo perfil se encaixa nas outras linhas, com destaque para a de etnologia.

Finalmente, a linha de ANTROPOLOGIA URBANA consiste numa atividade investigativa que não deixa de remontar às primeiras experiências etnográficas no interior da disciplina, notadamente centradas nas metrópoles como marco de amplos processos de urbanização e mudança social. Hoje, busca alcançar um diálogo mais amplo com outras subáreas, abarcando significativo leque teórico, metodológico e temático de investigações. Desse modo, o fenômeno urbano é problematizado pelas pesquisas reunidas nesta linha a partir do recorte empírico denominado de cidade, mas que não é necessariamente o único. A cidade é tomada não somente como palco de transformações sociais, mas mapa simbólico e condição de possibilidade de fenômenos variados. Não obstante o fenômeno urbano em si, há expressiva multiplicidade de fluxos entre comunidades, cidades, nações, Estados, loci de grupos e demandas sociais específicas. Por essa via, podemos notar grupos indígenas, comunidades rurais e quilombolas, imigrantes, grupos étnicos distintos que cada vez mais reivindicam seu lugar nos complexos urbanos a partir de um conjunto de práticas políticas. Incluem-se, ainda, nesse rol de investigações, outros fenômenos, tais como os movimentos migratórios, deslocamentos e circulações de capital, bens, pessoas e ideologias, perfazendo a construção de territorialidades, fronteiras e espaços. O diálogo com as outras duas linhas de pesquisa do programa é, desta forma, pressuposto (e tem acontecido com bastante frequência), tanto do ponto de vista empírico (presença de Estado, conflito, cooperação nas cidades, povos indígenas em contextos urbanos, migrantes rurais) quanto teórico.

Como podemos ver, tratam-se de 3 das linhas centrais da área de Antropologia no Brasil. Nossa intenção é criar espaços de inovação dentro delas, pensando tanto temas novos e conectados a estudos de ponta no Brasil e exterior, quanto produzindo convergências entre as linhas, de modo a estabelecer reflexões em que elas se pensem e se alinhem. Este alinhamento das pesquisas tem como um dos seus maiores objetivos a formação de discentes, mas também produzir pesquisas que formem novas tendências na área. Por isso, de certa maneira, poderíamos dizer que, em princípio, uma de nossas

prioridades é a de formar antropólogos que consigam, por sua vez, formar cientistas sociais e outros profissionais que podem se beneficiar do nosso conhecimento; ou seja, atuar como docentes ou em setores em que o conhecimento de antropologia seja parte construtiva de um trabalho que tenha entre seus objetivos uma melhora da vida social no nosso país, ao mesmo tempo em que procuramos produzir respostas institucionais ao que entendemos serem nossas características singulares de pesquisa.

Uma dessas respostas diz respeito ao processo de nucleação de nossas linhas, formação de grupos e redes (itens 2 e 3 do subitem "3.1.1. Formas de reconhecimento do caráter inovador da produção intelectual do PPG). Abaixo listamos estes:

A professora Catarina Morawska coordenou, entre 2017 e 2018, o projeto "Experimentos na criação de um mercado de futuros" (financiamento FAPESP), cujo objetivo era desenvolver uma etnografia sobre a formação do mercado de futuros no Brasil a partir da década de 1980. Já em 2019 a profa. Morawska deu início ao projeto "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro", que é simultaneamente o programa coletivo de pesquisa do Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), também a seu encargo, um grupo de pesquisa vinculado ao PPGAS/UFSCar que, desde 2013, reúne pesquisadore(a)s em torno de discussões sobre os desafios políticos, éticos e metodológicos de se confeccionar etnografias no antropoceno (o grupo vem desenvolvendo propostas experimentais de pesquisa bastante inovadoras). O projeto conta com pesquisadores da UFSCar, UFMG e UFRJ, e tem parcerias com núcleos de pesquisa na UNIFESP, UNICAMP e Departamento de Engenharia de Produção/UFSCar. A profa. Morawska também está a frente das parcerias entre o PPGAS/UFSCar e o imuê – Instituto Mulheres e Economia, do qual ela é pesquisadora-fundadora, e que inclui várias discentes e egressas do programa.

Os profs. Catarina Morawska e Felipe Vander Velden fazem parte da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT), uma rede de grupos de pesquisa que reúnem antropólogos trabalhando com antropologia da ciência e das técnicas e tecnologias, e que tem propiciado fecundo intercâmbio de pesquisas e reflexões inovadoras na área dos Estudos Sociais da Ciência.

A profa. Clarice Cohn coordenou o projeto "Ver, ouvir, registrar: modos de aprender e contar o mundo entre os Xikrin do Bacajá", vigente até 2017, e financiado pelo CNPq. O projeto propunha atividades colaborativas com os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá. O projeto foi desenvolvido na universidade e nas aldeias, com digitalização de material fotográfico e gravações originais realizadas desde 1990. Desde 2019 até o presente, a profa. Clarice Cohn coordena o projeto "Os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá: suas políticas e a relação com políticas públicas e projetos de desenvolvimento", também financiado pelo CNPq. O projeto visa dar continuidade a pesquisas realizadas na UFSCar tendo os Xikrin do Bacajá como foco, e que já resultaram em

dissertações e teses, além de diversas contribuições em eventos acadêmicos e publicações de artigos e capítulos de livro. A profa. Cohn também participa do projeto de pesquisa "La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración", da Universidade de Buenos Aires (UBA), coordenado por Andrea Paola Szulc. Ademais, Clarice Cohn, Geraldo Andrello e Pedro Lolli são parceiros frequentes nas atividades do CesTA – Centro de Estudos Ameríndios da USP.

O prof. Felipe Vander Velden desenvolve, desde 2018, o projeto "Tupi, tapuia, horses, and cattle: European domesticates in the Native worlds in Dutch Brazil (1630-1654)"; em 2018 o projeto foi financiado pela Coimbra Scholarship for Young Professors and Researchers from Latin America e contou com a colaboração da prof. Ciméa Bevilaqua (UFPR). Desde então, o prof. Vander Velden se tornou pesquisador associado e membro da equipe de investigadores do ERC project BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science, dirigido pela Profa. Dra. Mariana Françozo e financiado pelo European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme (Agreement No. 715423) na University of Leiden, Países Baixos (2018-2021). Trata-se de um grande projeto de pesquisa sobre produção de conhecimento durante o/sobre o Brasil holandês, de reconhecido caráter inovador (financiado pela União Europeia). Desde 2019, Felipe Vander Velden coordena o projeto "Os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil", em que busca seguir com a investigação da difusão, introdução, adaptação, circulação e uso de animais de origem exótica entre os povos indígenas, de modo a constituir um completo panorama dos impactos materiais e simbólicos desses seres nas paisagens ameríndias nas terras baixas sul-americanas. Entre 2019 e 2020 o prof. Felipe também foi membro do projeto "Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura amazônica", coordenado pela Profa. Dra. Heloísa Helena Siqueira Correia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e projeto de colaboração interinstitucional e interdisciplinar (Antropologia e Letras).

O prof. Geraldo Andrello coordenou, entre 2016 e 2019, o projeto "Nominações: pessoas, objetos, hierarquia e parentesco no Alto Rio Negro (AM)", financiado pela FAPESP. O projeto se propunha a descrever e analisar os contextos nos quais nomes e apelidos são atribuídos e ativados entre os povos indígenas que habitam a região do Alto Rio Negro, de forma a problematizar a separação radical entre esfera doméstica e a esfera político-ritual. No mesmo período, Geraldo Andrello coordenou também o projeto "Ossos de Peixe", também ligado ao problema da nomeação do parentesco no alto Rio Negro, desta vez financiado pelo CNPq. De 2019 até o presente, Geraldo Andrello coordena o projeto "Peixes e Pessoas.Relações cosmopolíticas no Uaupés", cujo objetivo é dar continuidade à reflexão em torno da socialidade do rio Uaupés, região do noroeste amazônico, onde se situam vários povos pertencentes à família lingüística tukano oriental bolsa PQ 2 CNPq). O prof. Andrello, por fim, é coordenador associado do inovador projeto "Memorialising Ancestral

Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon", com a coordenação principal do Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalim, do Institute of Archaeology, University College of London; este projeto é apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund, foi iniciado em setembro de 2018 e tem período de vigência de 27 meses. Trata-se de uma investigação participativa em etnoarqueologia do rio Negro, envolvendo o treinamento de pesquisadores indígenas e guiado pela coleta de narrativas orais na localização de sítios arqueológicos.

O prof. Igor Machado coordena, desde 2016 até o momento atual, dois projetos ligados à temática dos refugiados em São Paulo, um financiado pela FAPESP e o outro pelo CNPq. O objetivo principal dessa proposta é a produção de conhecimento sobre a situação de refúgio internacional na cidade de São Paulo, sendo o principal grupo a produzir estudos sobre este contingente no país. Esse objetivo será perseguido de duas formas principais: a produção de etnografias a partir de comunidades variadas de refugiados, e a análise do impacto do refúgio no pensamento sobre a diferença em meios de comunicação. Tanto a produção de uma visão a partir das experiências dos refugiados em São Paulo, como uma visão sobre o que se diz desses novos contingentes em vários meios, com destaque para a mídia escrita. Entre essas duas estratégias de trabalho, há a questão fundamental da estrutura de regulação do refúgio e os inevitáveis confrontos entre refugiados e a burocracia que os cerca. O prof. Machado tem colaborado intensamente com o Centro de Estudos Migratórios (CEMI) da UNICAMP.

O prof. Jorge Mattar Villela coordenou, entre 2017 e 2019, o projeto "As Implicações Recíprocas dos Vivos nas Vidas dos Mortos e dos Mortos nas Vidas do Vivos. Política, família e memória no Sertão de Pernambuco", financiado pela FAPESP, e que desdobra as pesquisa efetuadas a respeito da política, da família e da memória, levadas a cabo pelo mesmo professor desde a década de 2010. A partir de 2019, o professor Jorge Villela deu início ao projeto "Confiscações e lutas anti-confiscatórias", concernente à política existencial de grupos diversos cujas vidas estão diretamente ameaçadas pelos efeitos das bruscas mudanças ambientais dos últimos 25 anos, mas também pelos crescentes investimentos, sobretudo os mineradores, em território brasileiro; com isso, o projeto inova em suas reflexões em torno das relações entre natureza e cultura e sociedade. O prof. Villela coordena, ainda, o HYBRIS, grupo de pesquisa interinstitucional que agrega pesquisadores de ambas as instituições interessados em concepções de política e de poder em relação aos mais diversos temas de pesquisa, e que promove frequentes eventos e outras atividades em conjunto.

O prof. Luiz Henrique de Toledo coordenou, entre 2018 e 2020, o projeto "A noção de fruição esportiva e o torcedor genérico no tempo das práticas e demandas contemporâneas do torcer." Sua proposta foi a de repensar a noção de fruição esportiva dentro de um conjunto mais ampliado de demandas que em muito extrapolam as categorias associadas ao universo torcedor, tais como lazer, ludicidade, sociabilidade, ou ainda pseudo conceituações embutidas em outras categorias muito

estereotipadas no senso comum, mas não ausentes no âmbito da pesquisa acadêmica: emoção, agressividade e violência. O prof. Toledo é, ainda, coordenador do Laboratório de Estudos de Práticas Lúdicas e Sociabilidade (LELuS), que está associado a dois núcleos de pesquisa da USP. Além disso, o prof. Toledo e seus alunos cooperam ativamente com o Ludopédio, Portal acadêmico de produção de conteúdo e divulgação de pesquisas em Sociologia do Esporte, Antropologia das práticas esportivas e demais áreas conexas, que abriga 27 grupos de pesquisa cadastrados em portais públicos e constitui uma rede nacional e internacional de colaboração em pesquisas.

O prof. Marcos Lanna coordena, desde 2017, o projeto "Troca e linguagem na obra de C.Lévi-Strauss", em que se esforça para entender e descrever as continuidades na obra de Lévi-Strauss e como este articula o tema do dom, tal como exposto por Mauss. Quanto a este, haveria continuidade, dada a influência da obra de Jakobson, da proposta de haver em algumas partes verdadeiras linguagens matrimoniais, compostas pelas estruturas elementares do parentesco, assim como a análise dos mitos a partir dos seus códigos (alimentar, sociológico, astronômico, anatômico corpora, sexual e outros). Mito e arte constituiriam linguagem em um sentido forte do termo, enquanto a economia, a política e mesmo o parentesco em um sentido mais fraco.

Por fim, desde 2019 o prof. Piero Leirner tem coordenado o projeto "Sistemas Hierárquicos e o Problema da Emergência do Estado: índios, cidade e domesticação", cuja proposta dá continuidade a uma série de investigações sobre a hierarquia a partir de uma perspectiva antropológica; mais especificamente trata das correlações sobre a hierarquia e o problema da "emergência do Estado", correlações essas que foram pensadas conceitualmente por inúmeros autores da antropologia. Etnograficamente, a pesquisa parte do caso observado entre populações tukano na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM), onde foi constada uma intensificação de divisões, fissões, estratégias de competição entre grupos e dissonâncias narrativas, o que em princípio nos coloca questões sobre um "método ameríndio" de conjuração do Estado. Os estudos do prof. Leirner tem estado em estreita colaboração com o LEM/CPDOC/FGV (Laboratório de Estudos sobre Militares), que constitui espaço institucional para atividades relacionadas ao estudo dos militares na perspectiva das Ciências Sociais e da História, e no qual atuam pesquisadores do CPDOC/FGV, UFAM, UFC, UFRJ e UFSCar.

Todo esse processo intenso de nucleação se refletiu na formação de nossos discentes, que está detalhada no perfil dos egressos descrito neste Relatório. Mostramos assim como vários de nosso(a)s egresso(a)s ocupam atualmente diversos cargos em universidades públicas, privadas e outras posições em ONGs, empresas e órgãos governamentais. Esse perfil é buscado por meio de cursos de formação avançados, de disciplinas de produção e realização de projetos, de aprendizado no desenvolvimento de temas de pesquisa, por um lado, e, por outro, pela realização de pesquisa sob supervisão cuidadosa

do(a)s orientadore(a)s. De maneira sintomática, esta supervisão geralmente se estabelece no eixo de ligação entre os projetos do(a)s discentes e aqueles do(a)s docentes.

Entre nosso(a)s egresso(a)s, temos vários atuando em universidades e formando pesquisadores que de alguma forma se ligam a nós. Há docentes nas seguintes Universidades: Univasf, UESB, UEMA, UEL, UEMS, UFG, UNIARARAS, Universidade Metropolitana de Santos, Instituto Federal da Bahia, Instituto Federal do Maranhão, PUC-PR e Unimontes; como pós-doutorandos, temos egresso(a)s no ICS/Universidade de Lisboa/Portugal, UNICAMP e na própria UFSCar. Também temos egresso(a)s atuando no Governo de MG, IPHAN, FUNAI, OPAN e ISA. Um dos itens que de certa maneira atesta o reconhecimento desse processo institucional diz respeito à premiação de trabalhos oriundos no nosso PGAS (item "6" do subitem 3.1.1 da ficha) no quadriênio. São eles:

Pedro Henrique Mourthé de Araújo Costa, VII Prêmio Antropologia e Direitos Humanos categoria mestrado, Associação Brasileira de Antropologia (ABA). – 2016;

Karina Biondi (prêmio internacional das editoras Duke-North Carolina, melhor livro de Ciências Sociais escrito em países latino-americano, resultado de sua dissertação de mestrado). Também seu livro "Sharing this walk" obteve prêmio de melhor livro do ano pela APLA – Association for Political and Legal Anthropology (da AAA). Seu doutorado Etnografia no Movimento foi melhor tese em Ciências Sociais na LASA. Quando publicada sob o título "É Proibido Roubar na Quebrada" ganhou o prêmio de melhor livro do ano, Sessão Brasil, na LASA.

Adalton Marques. "Prender e dar fuga". Prêmio de melhor monografia do 21o. Concurso de Monografias do IBCCrim. Publicado em livro pelo IBCCrim.

Ana Lídia Oliveira. Teve o artigo "Costurando retalhos: agricultura, ciência e Política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate" premiado com o Prêmio Lévi-Strauss, da ABA, 2018.

Gabriela Marcúrio, "O Tempo da Comunidade de Paracatu de Baixo (MG)", trabalho Apresentado no IX Seminário dos Alunos do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Prêmio Giralda Seyferth de melhor Painel.

Paula Bologna recebeu, em 2018, o Prêmio da Escolar Editora de Ciências Sociais, de Portugal, pela sua dissertação "Narrativas, espaço e dádivas. A conformação de um Movimento de luta por moradia".

Fabiano Alves de Souza. Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2016 da área de ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA pela tese "Os Pataxó em morros brutos e terras fanosas: Descortinando o movimento das puxadas de rama", defendida no PPGAS.

Cabe dizer que este reconhecimento também é fruto de trajetórias do próprio corpo docente permanente, que também teve seu trabalho reconhecido através dos anos (item “5” do subitem 3.1.1 da ficha):

Catarina Morawska: Menção Honrosa – Prêmio CAPES de Tese, Edição 2011.

Clarice Cohn: 2º lugar na categoria Ciências Humanas do Prêmio Jabuti (Câmara Brasileira do Livro, 2015), pelo capítulo “A cultura nas escolas indígenas”, publicado na obra “Políticas culturais e povos indígenas”, organizada por M. Carneiro da Cunha e P. Cesarino.

Felipe Vander Velden: livro “Joias da Floresta: Antropologia do tráfico de animais” (Editora da UFSCar) premiado com o 2º. Lugar - Categoria Ciências Sociais, no 5º. Prêmio ABEU - Associação Brasileira das Editoras Universitárias, 2018.

Geraldo Andrello. Menção honrosa para Tese de Doutorado no Concurso Brasileiro de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais, CNPq/ ANPOCS. 2005.

Igor Renó Machado. Menção Honrosa no III Prêmio ABA/FORD de Antropologia e Direitos Humanos: Desigualdades e Discriminação (2004), com o trabalho “Identidade e Subordinação Ativa: uma etnografia dos brasileiros no Porto”.

Luiz Henrique de Toledo. Prêmio José Albertino Rodrigues. Melhor dissertação de mestrado em Ciências Sociais de 1994, pela ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais).

Somos um corpo docente com tempo médio de obtenção de título de doutor por volta de 17 anos, o que nos situa bem na mediana entre os PPGAS do Brasil. E, reiteramos, nosso PPGAS é relativamente jovem: o mestrado começou em 2007 e o doutorado em 2009. É notável, diante disso, que, dos 10 docentes permanentes do PPGAS/UFSCar, atualmente 8 são Bolsistas de Produtividade do CNPq (7 em 2020), uma das médias mais altas dentre os PPGs em Antropologia/Arqueologia no país. Ao longo do quadriênio os docentes permanentes e colaboradores do PPGAS obtiveram auxílios nacionais para projetos da FAPESP (6 projetos de auxílio regular), da FAPERO (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia, 1 projeto) e do INCRA (1 projeto), além de auxílios internacionais da British Academy com recursos do Newton Fund e do Department of Archaeological Heritage and Society, Faculty of Archaeology, Leiden University.

Algo a se ressaltar é que tais projetos também vêm sendo acompanhados por um constante fluxo de nossos docentes em outras instituições para estágios de pós-doutoramento. 90% do corpo docente do PPGAS completou estágio de pós-doutorado por, no mínimo, 8 meses em universidades estrangeiras (no quadriênio vigente foram 7 afastamentos para pós-doutorado no país e no exterior). No Brasil, nossos docentes também realizaram pós-doutorado por várias instituições: Museu Nacional/UFRJ, UnB, USP e UNICAMP. O que interessa reter aqui é o fato de que nosso corpo

docente tem se empenhado em realizar projetos que têm um alcance mais profundo, que puderam e podem render publicações, orientações, intercâmbios e, certamente, pesquisas derivadas, além de enveredarem por formas inovadoras de fazer etnográfico e de tratamento de dados, reflexão e cooperação. Vejamos, então, como isso se reflete qualitativamente na nossa produção, para oferecer um quadro do nosso potencial de inovação.

3.1.2. Produção Intelectual e Inovação

Vimos até agora a forma pela qual nosso programa se constituiu, isto é, qual é a sua "natureza". Gostaríamos então de relatar algo de nossa experiência que mostre, justamente, a qualidade resultante desta forma em que configuramos nossa atuação. No presente item, procuraremos mostrar como isto se reflete na nossa produção intelectual, que, conforme especificado no item 3.1.2 dos critérios de avaliação, atingiu mais de 95% de sua produção em veículos (periódicos) exógenos: de um total de 183 artigos em periódicos publicados no quadriênio, 171 foram em veículos externos ao PPGAS; no caso dos docentes permanentes, de 84 artigos publicados, 75 o foram em periódicos externos (90,4%), além de 8 publicados na R@u, a revista do programa.

Um primeiro ponto que gostaríamos de destacar diz respeito à produção internacional que nossos docentes têm realizado, reiterando a tendência forte à internacionalização destacada em outras seções deste relatório. No quadriênio docentes e discentes do programa publicaram um total de 52 artigos, livros e capítulos no exterior (Reino Unido, Estados Unidos, Argentina, Colômbia, França, Hungria, Venezuela, Portugal, Uruguai, México, Polônia, Canadá e Espanha), média de 13 produções/ano. Foram artigos em periódicos e capítulos de livros que abrangem as Américas do Norte e do Sul e Europa. Se ainda fossemos pegar uma amostra do que foi publicado no Brasil, veríamos uma abrangência de todas as regiões do País. Mais do que qualquer outra coisa, queremos destacar que temos aqui também um bom exemplo de como as nossas linhas de pesquisa estão representadas. Há artigos que tratam de etnologia amazônica, relações humano-animais, artefatos, xamanismo, parentesco, políticas indígenas, educação indígena, infância, migrações, refugiados, guerra, militares, criminalidade, eleições, política no Brasil, movimentos sociais, teoria da dádiva e teoria etnográfica. Imaginamos que o fato de veículos no exterior estarem prestando atenção aos nossos resultados é um sinal de que estamos trabalhando com modos algo inovadores. Note-se, por exemplo, que temas clássicos como os que atravessam uma antropologia dos artefatos estão imbricados ao problema das relações com animais; que grupos indígenas estão sendo vistos pela perspectiva das eleições; que o parentesco amazônico está sendo tratado pelo prisma da hierarquia; que as eleições no Nordeste estão sendo trabalhadas em relação às práticas confiscatórias; que a guerra está sendo pensada pela variante do hibridismo; e que a etnografia é vista a partir de uma ressignificação do tempo para o próprio

antropólogo. Estes são exemplos de uma parte de como produzimos um amplo espectro de temas e abordagens, que inclusive mostram que nosso programa não está sintonizado em um monólogo.

Um outro ponto que gostaríamos de ressaltar foi a produção de livros neste quadriênio em avaliação. Eles retratam as pesquisas do PPGAS de forma ampla, geralmente sendo resultado de pós-doutorados e dos esforços de grupos e laboratórios:

MARCHAND, G.; VANDER VELDEN, F. (orgs.), *Olhares cruzados sobre as relações entre seres humanos e animais silvestres na Amazônia (Brasil, Guiana Francesa)*. Manaus: EDUA, 2017.

VANDER VELDEN, F. *Joias da floresta: antropologia do tráfico de animais*. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

ANDRELLO, G. *Ennu Ianáperi. História dos Tariano pelo clã Koivathe (Narradores: Adriano de Jesus, Pedro de Jesus, Luis Aguiar)*. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2018.

MACHADO, I. R (org.), *Etnografias do Refúgio no Brasil*. São Carlos: EdUFSCar, 2020.

VILLELA, J. M.; VIEIRA, S. (orgs), *Insurgências, ecologias dissidentes e antropologia modal*. Goiânia: UFG Imprensa Universitária, 2020.

TOLEDO, L. H. *Remexer anotações. O trabalho de um arguidor antropólogo*. São Carlos: EDUFSCar, 2019.

LEIRNER, P. *O Brasil no Espectro de uma Guerra Híbrida. Militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica*. São Paulo: Alameda, 2020.

Além disso, cabe destacar uma série de livros didáticos produzidos por Igor Machado, o que ressalta um ponto que julgamos importantíssimo: um investimento de docentes do PPGAS em levar material para fora da academia. Isso aparece em relatórios, convênios com instituições públicas (como o INCRA, por exemplo), produção de laudos , material para exposições, podcasts, entrevistas para jornais, TVs e rádios, programas de internet e organização de eventos. Dentro de inúmeros trabalhos técnicos não podemos deixar de citar aqueles que conversam com antropólogo(a)s de outros locais, tais como organizações de dossiês, editorações, coordenações de GTs e participações em congressos e eventos. Destaca-se aí a organização de nosso próprio Periódico – a R@U: Revista de Antropologia da UFSCar, além das QIs – Quartas Indomáveis, nossos eventos que trazem pesquisadores externos e do próprio PPGAS para um seminário mensal às quartas-feiras.

Finalmente, imaginamos que toda esta produção tem gerado impactos, dentro e fora da academia. Apesar de pequeno e estar rodeado de PPGs tradicionais, nosso programa há anos se esforça em empenhar toda sua energia em uma carga de trabalho nada econômica. Isso pode ser notado no "gráfico 30" do Relatório do Seminário de Meio Termo, onde fica exposto que temos o maior indicador

de carga horária entre todos os programas do país. Se uma parte disso se deve ao fato de sermos poucos – tendo que assumir aulas, orientações, produção intelectual e técnica, extensão, representações e administração –, outra parte se deve em razão de termos consciência de que nossa sobrevivência enquanto um programa viável em São Paulo depende de um esforço extraordinário. Diga-se de passagem, isto se acentuou mais ainda durante o último ano, com a pandemia, quando fomos forçado(a)s a assumir uma série de tarefas sem a menor contrapartida das instituições governamentais. Sendo assim, reforçamos nossa convicção no papel da Universidade Pública, e dentro dela de tudo que um Programa de Antropologia pode fornecer para a vida no nosso País.

Gestão editorial e manutenção financeira e organizacional de periódicos científicos qualificados do programa em regime *open access*.

O PPGAS/UFSCar possui um periódico científico reconhecido, a *R@u – Revista de Antropologia da UFSCar* (ISSN 2175-4705, indexada pelo Latindex e pelo WCAA e disponível online em *open access* no endereço http://www.rau.ufscar.br/), e que existe desde 2009 (em formato eletrônico desde 2011). A revista tem dois números anuais (janeiro/junho e julho/dezembro), e está atualmente em seu volume 12, nº. 2 (2020). A R@u começou como uma revista dos alunos dos PPGAS mas, desde 2016, ela é gerida colaborativamente por docentes e discentes do PPGAS, e que, em 2013, passou a ser a revista do PPGAS/UFSCar, totalmente organizada por uma Comissão Editorial mista composta por docentes e discentes e egressos do PPGAS. Todos os membros do PPGAS fazem parte da Comissão Editorial, mas desde 2016 a revista tem editores docentes (em geral 2) e discentes (atualmente 6), que utilizam o sistema Trello para a organização do periódico. Seu Conselho Científico é formado por 32 membros brasileiros e estrangeiros.

A R@u tem investido na publicação de dossiês propostos e organizados por pesquisadores de dentro e de fora da UFSCar, o que demonstra a alta visibilidade do periódico. No quadriênio, publicamos 8 números (volumes 9-12, incluindo um suplemento), e um total de 123 artigos. Desses, a maioria absoluta (mais de 90%) foi de autore(a)s de fora do PPGAS/UFSCar; os autores do próprio PPGAS publicaram apenas 12 artigos na revista no quadriênio (sendo 8 de docentes permanentes); publicamos, ainda, 8 inéditos de autore(a)s estrangeiro(a)s (6,5%) e 4 traduções (3,25%). A revista também publica expressivo número de cadernos de imagens e resenhas.

A R@u vem sendo financiada por um aporte constante de parte de nossa verba PROAP que custeia os serviços de diagramação, preparação de artigos e arte de capa (em 2019 esses gastos orçaram em R$ 6.741,60, ou 16,4% da verba PROAP total no ano, e referentes aos volumes 11, 12 e 13). Investimos, ainda, nas estratégias de divulgação da revista, por meio de chamadas enviadas aos todos

programas de Antropologia e Ciências Sociais do país e do exterior, ao site da Associação Brasileira de Antropologia e por meio das redes sociais.

A R@U vem aumentando sua difusão no cenário antropológico nacional. De acordo com uma avaliação interna em 2015, pudemos verificar que a revista atendia todos os critérios estipulados pela Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES para ser classificada no antigo estrato B1. Esta análise foi encaminhada à Coordenação da Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES em 2016, que, por sua vez, a encaminhou à Comissão do Qualis Periódicos. Reunida em setembro de 2016, a comissão corroborou nossa auto-avaliação e, desse modo, a R@U foi naquele momento reclassificada para B3, passando a B1 em maio de 2017. As mudanças na metodologia de avaliação do Qualis Periódicos em 2019, contudo, atingiram a revista em cheio, que foi reclassificada para B4. Neste quadriênio, a R@u passou a integrar o acervo do Portal Eletrônico de Periódicos da UFSCar, e já passamos todos os artigos publicados para o sistema OJS/SEER (www.rau2.ufscar.br), além de provermos todos com o DOI (*Digital Object Identifier*), o que deve permitir a eventual reclassificação do periódico na próxima avaliação (em breve esperamos ter todas as demais seções da revista no novo site OJS/SEER).

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

O PPGAS/UFSCar tem mantido, desde seu início, uma variedade de atuações, tanto do corpo docente quanto de discentes, que extrapolam as atividades de ensino e pesquisa, embora sempre de modo interligado. Essas atuações vinculam-se às linhas de pesquisa e aos temas de pesquisa tanto de docentes/orientadore(a)s quanto de discentes/orientando(a)s, em atividades ora conjuntas, ora como inserções de cada pesquisador(a) no seu campo e área de atuação. Essas atividades têm tido caráter formador, não só para quem as realiza, mas para um público mais amplo, assim como têm contribuído para o fortalecimento de movimentos sociais, mobilizações em situações específicas em apoio a coletivos com que trabalhamos, atividades vinculadas a Organizações Não-Governamentais e projetos desenvolvidos junto a esses coletivos, assim como em assessorias e trabalhos junto ao Estado que reforcem políticas públicas.

Muitas dessas atividades têm tido longa duração, algumas mesmo extrapolam o quadriênio. No entanto, ressaltamos um aumento deste tipo de atuação em 2020, em que tanto docentes quanto discentes vinculados ao programa se engajaram em diversas atividades de apoio à prevenção da COVID-19 e à organização de serviços de atenção à saúde, em especial em relação a povos indígenas, e em debates públicos e informativos sobre a situação no país, tanto tendo em vista a gestão da pandemia quanto temas mais específicos como as escolas, as situações dos povos indígenas e de regiões com que atuam em pesquisas, a situação de refugiados e o cenário político nacional – todos temas ligados, note-se, às linhas de pesquisa do PPGAS.

As referidas atuações de docentes e discentes do PPGAS/UFSCar têm garantido significativos impactos, tanto econômicos quanto sociais, culturais e educacionais, em especial com os coletivos com que se exercem as atividades de pesquisa e ensino. Estes impactos podem ser vistos em contribuições em projetos, sejam desses próprios coletivos, sejam em colaboração com ONGs ou com o Estado, já que diversos casos envolvem visibilização de coletivos e suas demandas, colaboração no encaminhamento de situações que são de conflito ou vulnerabilidade, reconhecimentos identitários e projetos que envolvem territorialidades, sustentabilidade e geração de renda ou possibilidades de ingresso no mercado. Assim, as contribuições provocadas pelas atividades de formação e pesquisa do PPGAS/UFSCar em outras esferas da sociedade, tais como governo, mercado e sociedade civil, são múltiplas, e tem sido realizadas desde o estabelecimento deste Programa. Neste quadriênio, atividades voltadas a coletivos como quilombolas, populações tradicionais, povos indígenas diversos, mulheres, imigrantes e refugiados têm sido as mais constantes, distribuídas entre os docentes, discentes e nas

linhas de pesquisa. Elas contribuem tanto para a garantia de direitos quanto para a implantação de políticas públicas que tenham esses grupos como beneficiários.

Atividades de transferência de conhecimentos gerados a partir da atividade de produção intelectual do PPG:

1) **cursos de extensão universitária e/ou capacitação ofertados por docentes e discentes do PPG;**

Por todo o quadriênio, o prof. Pedro Lolli coordenou o PET Saúde Indígena da UFSCar, que em suas atividades de formação de estudantes indígenas da área da saúde conta com diversas atuações junto a suas comunidades de origem. Os profs. Pedro Lolli e Geraldo Andrello participam de Acordo de Cooperação Técnico-Científica entre a UFSCar e o Instituto Socioambiental (ISA), cujo objetivo maior é o fomento às atividades de pesquisa e extensão, com ênfase na formação e treinamento de povos e comunidades tradicionais para promover os direitos e a autonomia desses grupos, e no desenvolvimento de competências técnicas idôneas e ambientalmente responsáveis, e de que participam também outros pesquisadores vinculados ao PPGAS, como os pós-doutorandos Thaís Mantovanelli e Roberto Rezende.

A doutoranda Camila Boldrin Beltrame atuou no acompanhamento pedagógico da formação complementar de professores Kayapó no âmbito do Componente Indígena Kayapó do PBA Onça Puma, na Aldeia Kôkrajmôrô, Terra Indígena Kayapó. Thaís Mantovanelli, pós-doutoranda junto ao PPGAS/UFSCar desde 2018, atuou como Coordenadora Pedagógica e assessora nos períodos intermediários das aulas presenciais do Curso de Formação de Agentes Ambientais Xikrin, parte do PNGATI (Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena) desenvolvido na Terra Indígena Trincheira-Bacajá. Coordenando todo o processo, presente ao longo de todos os períodos modulares de aulas presenciais, a pesquisadora ainda viajou pelas aldeias da TI para acompanhar os alunos e as alunas do curso durante a realização das tarefas definidas para os períodos intermediários entre os encontros presenciais. No mesmo biênio, a profa. Clarice Cohn atuou como docente no curso de formação de Agentes Ambientais Xikrin, realizado pela TNC (The Nature Conservancy) com financiamento do BNDES; o curso teve o formato modular, com quatro encontros de duas semanas cada em 2018, e a docente ficou responsável pelas discussões sobre direitos, legislação e políticas indigenistas e da história do Brasil e da região. A proposta do curso era dar bases em diversas áreas do conhecimento para a atuação dos alunos para atuar nos planejamentos e na implantação de planos de gestão e fiscalização da Terra Indígena, tendo sido sua formação concluída em novembro de 2018.

O pós-doutorando Roberto Rezende participou no Projeto de Formação de Professores Extrativistas da Terra do Meio como docente das disciplinas Antropologia da Educação e Sociologia da Educação. Trata-se de curso para povos tradicionais organizado pela UFPA/Altamira. Roberto segue ainda coordenando, junto ao ISA, processo de pesquisa colaborativa com grupo de jovens das Reservas Extrativistas da Terra do Meio para identificação e divulgação dos valores associados aos modos de vida de beiradeiros e indígenas. O mestrando Gabriel Sanchez colaborou com as oficinas do projeto Salvaguarda da Língua Moré/Cojubim, coordenadas por Joshua Birchall (Museu Goeldi) e financiadas pelo Museu do Índio e pela UNESCO.

Iracema Dulley ministrou, juntamente com a mestranda Luísa Sampaio, um minicurso em Luanda, intitulado "A história de Angola e os nomes pessoais", no Centro Cultural Brasil-Angola, em 2019. Catarina Morawska, por meio do convênio imuê/UFSCar, ofertou o curso de extensão intitulado "Movimentos de Mulheres e a Escrita de Projetos: como ler editais e elaborar propostas para agências financiadoras", que contou com a inscrição de 50 mulheres ativistas e lideranças de movimentos sociais.

A discente Juliana Carneiro atuou como educadora voluntária em um projeto gratuito de ensino de português para imigrantes sediado na cidade de São Bernardo do Campo. A doutoranda Alexandra de Almeida atua no Coletivo Conviva Diferente, uma organização civil que oferta curso de português para imigrantes na periferia de São Paulo. Alexandre Branco coordena a Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados e trabalha no Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC).

2) **produção de material didático escrito ou audiovisual elaborado por docentes e discentes do PPG;**

Pedro Lolli realiza pesquisa com os povos Yuhupdëh do Alto Rio Negro, atuando na assessoria pedagógica, realizado junto à Associação de Escolas e Comunidades do Povo Yuhupdëh (AECIPY), que contribuiu para o aumento do número de escolas e no desenvolvimento de materiais didáticos específicos. Ademais, no quadriênio, o prof. Igor Machado publicou 16 livros didáticos voltados para escolas públicas do Ensino Médio: 3 da série Sociologia Hoje, em 2017; e 12 da Série Contexto & Ação, incluindo livros de alunos e professores, além do volume único "Da escola para o mundo: projetos integradores".

3) **convênios, acordos de cooperação ou outras iniciativas para capacitação de profissionais da Educação Básica e de outras agências dos setores públicos e de organizações da sociedade civil;**

Desde 2018, o prof. Edmundo Peggion atua como coordenador do Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez - CEIMAM/UNESP, que tem por um de seus focos atividades com escolas do ensino fundamental e médio. A doutoranda Luciana de Matos Rudi publicou, em 2020, artigos em revistas e jornais para o público amplo e participou de lives sobre as questões da educação básica e a pandemia e sobre a relação de evangélicos na gestão pública e da própria pandemia. Suas publicações na Revista Fórum estão disponíveis online, e sobre a mesma temática participou em live com o Deputado Estadual Carlos Giannazi e o Vereador Celso Giannazi, disponível no Youtube.

4) **cursos de especialização para segmentos profissionais específicos;**

A doutoranda Luciana Rudi foi palestrante no Curso de Formação Docente na EMEI Parque das Nações e EMEI Afonso Sardinha "Formação Cidadã: como ficam nossos direitos em tempos de pandemia.". O prof. Pedro Lolli, como tutor do PET indígena Conexões de Saberes – Ações em Saúde, formado por 14 alunos indígenas de graduação, participa de projeto de extensão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, nas escolas do município, e que leva a temática indígena para ser desenvolvida nas escolas pelos próprios indígenas de forma a contribuir para desfazer estereótipos.

5) **relatórios de trabalhos de intervenção em contextos específicos de atuação profissional;**

Catarina Morawska tem prestado assessoria à organização não governamental Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças, localizada em Peixinhos, bairro da região metropolitana de Recife marcado por altos índices de violência. Atua no Projeto Mães da Saudade de Peixinhos, financiado pela Terre des Hommes Schweiz, que tem como objetivo publicizar o luto das famílias que tiveram parentes assassinados no bairro, denunciar os efeitos das políticas repressivas do governo do estado e demandar políticas públicas preventivas na área de segurança pública. Nesse sentido, colaborou na edição do livro "Mães da Saudade: resistência e luta pela vida", da educadora popular Elisângela Maranhão.

Pedro Lolli assessora a parceria entre à Associação de Escolas e Comunidades do Povo Yuhupdëh (AECIPY), e o ISA, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e a FUNAI. A colaboração consiste na elaboração do módulo Yuhupdëh do Plano de Gestão Territorial e Ambiental

(PGTA) para as terras indígenas do Alto Rio Negro. A importância social do trabalho se constata na medida em que o PGTA deve servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas para esses povos. A pós-doutoranda Thaís Mantovanelli atua no projeto de formação de associação das mulheres Xikrin, desenvolvido pela FUNAI em parceria com a ABEX (Associação Bebô Xikrin) e UFSCar, e que tem por objetivos forma-las na gestão de projetos para produção de renda. A docente Clarice Cohn atua como consultora junto ao MPF de Altamira/PA em temas relativos aos impactos dos empreendimentos Belo Monte e Belo Sun junto ao povo indígena Xikrin e ao descumprimento das condicionantes. Clarice Cohn é membra do SALSA Public Issues and Actions Committee, que tem por objetivo divulgar casos de violação de direitos indígenas na Amazônia.

A doutoranda Izadora Acypreste, integrou o projeto "Dinâmicas socioambientais na bacia média do rio São Francisco mineiro: identificação e caracterização de terras tradicionalmente ocupadas por povos e comunidades tradicionais", conduzido pelo Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental (NIISA), o Grupo de Estudos OPARÁ e a REDE MATAS SECAS, todos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em Minas Gerais; o projeto foi uma cooperação técnica entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais (SEDA) e teve financiamento da FAPEMIG. O projeto foi finalizado com a entrega do Relatório Antropológico, que será de grande utilidade na luta pelos direitos dessas comunidades tradicionais. O prof. Edmundo Peggion é membro da Operação Amazônia Nativa – OPAN, com ampla atuação indigenista na Amazônia.

A discente Alexandra de Almeida trabalhou com imigradas negras em São Paulo, junto a ONGs de assistência, desenvolvendo ação política em prol desse conjunto de refugiadas. Juliana Carneiro e Lize Marchini desenvolvem atividades com refugiados sírios, nas quais se destacam ensino de português e de funcionamento de sistemas de assistência brasileiros. O mestrando Gabriel Jimenez desenvolveu ação política como parte do coletivo de refugiados na UFSCar, representando a universidade em eventos nacionais e participando da discussão sobre o programa de acesso de refugiados à UFSCar. A doutoranda Iana Vasconcelos participa de grupos de apoio aos refugiados/imigrantes venezuelanos em Boa Vista e Manaus e, durante o ano de 2019 contribuiu com Grupos de Trabalho de Integração Local relativos à migração venezuelana em Manaus e indígenas Warao, coordenados pelo ACNUR em parceria com instituições governamentais e não governamentais de âmbito municipal, estadual e federal. Todo(a)s são orientando(a)s de Igor Machado.

Alexandre Branco é coordenador da Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados, coletivo que congrega mais de 40 serviços de saúde e assistência social para migrantes de vários estados brasileiros; atuou no Programa de Psiquiatria Social e Cultural do IPq-HC-USP em um ambulatório especializado em atendimento de saúde mental para imigrantes, refugiados, indígenas,

surdos e população LGBTQIA+. Trabalha no Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC), primeiramente como Assessor de Coordenação, depois coordenando um projeto de empregabilidade para migrantes com a parceria da Organização Internacional para as Migrações (OIM), atualmente coordena as ações de advocacy da Rede de Promoção ao Trabalho Decente, composta por várias associações. Coordena, ainda, a organização da 1ª Plenária Nacional sobre Saúde e Migração, da qual fazem parte diversas associações.

A doutoranda Alessandra Santos assessorou "Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira" (EAACONE), que trabalha com os quilombolas do Vale do Ribeira. Acompanhou o processo de construção do Regimento Interno da Associação Quilombola de Pedro Cubas Eldorado-SP, a produção de imagens que irão compor um Documentário sobre a Comunidade Quilombola de João Surá (Adrianópolis-PR), além da produção de fotografias, relatos e entrevistas de reuniões junto às Comunidades Quilombolas de Praia Grande (Iporanga-SP) e Aldeia (Iguape-SP). A mestranda Marina Defalque assessorou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) durante o Censo Agropecuário de 2018, tendo exercido o cargo de Agente Censitária Supervisora na região de Araraquara.

A doutoranda Jucimara Cavalcante atuou junto à Organização Não-Governamental TNC em atividades de desenvolvimento de um processo de geração de renda para famílias do povo indígena Xikrin do Bacajá O mestrando Daniel Jabra, produziu o projeto arquitetônico, captou recursos e coordenou as atividades para a construção de escolas indígenas diferenciadas nas comunidades Yanomami do Rio Marauiá (AM), assim como para a produção de uma Cartilha elaborada junto às comunidades Yanomami do rio Marauiá para a construção de escolas indígenas na região. Ambos são aluno(a)s de Clarice Cohn. O doutorando Fernando Tivane, orientando do Prof. Marcos Lanna, atuou como assessor e pesquisador do projeto "Combater o tráfico de seres humanos: desenhar um caminho seguro para crianças migrantes não acompanhadas em Moçambique". O projeto tinha como objetivo combater o tráfico de seres humanos em Moçambique, projeto das Irmãs Scalabrianas – Moçambique. O pós-doutorando Roberto Rezende é representante do ISA nos conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Iriri e Xingu, Membro do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Rio Iriri e do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Rio Xingu.

O advento da pandemia levou a mais ações de intervenção em contextos específicos de atuação profissional. A atuação da profa. Clarice Cohn e seus estudantes se voltou ao engajamento direto em atividades de prevenção e de organização dos serviços para os povos indígenas com quem trabalham. Seu grupo atuou no Comitê Interinstitucional para Enfrentamento da COVID-19 no Médio Xingu, criado por iniciativa do MPF em Altamira, uma região que abriga diversas Terras Indígenas, Reservas

Extrativistas e Unidades de Conservação, populações ribeirinhas e povos indígenas citadinos, ribeirinhos e residentes em terras ainda não demarcadas ou em processo de demarcação, além de povos indígenas isolados. O objetivo é consolidar uma rede de apoio interinstitucional na transmissão de informações para os povos indígenas e ribeirinhos da região do Médio Xingu. Clarice atuou no Núcleo de Comunicação, estabelecendo comunicação direta com as aldeias e RESEX, e no Grupo de Trabalho Ações em Saúde, em que foram discutidas possíveis ações e estratégias para garantir o acesso dessas populações ao sistema de saúde. Jucimara Souza atuou, além dos GTs de Comunicação e Ações em Saúde, no Plano de Isolamento, responsável pela estruturação de barreiras sanitárias, ações de proteção a esses territórios e por oferecer condições de subsistência para manutenção do isolamento social. Essas atividades estão intimamente ligadas às pesquisas desenvolvidas junto ao PPGAS, em que Clarice agrega o tema da pandemia. A profa. Clarice também participou, como antropóloga especialista, de uma reunião realizada pelo Ministério Público Federal com os Xikrin do Bacajá, o DSEI e a FUNAI para tratar da questão dos rituais funerários e do óbito por COVID-19 de uma grande liderança.

Os mestrandos Maíra Pedroso e Felipe Kometani participaram da Campanha Salve Krahô em 2020. A campanha foi criada por meio de uma articulação entre as lideranças krahô de diferentes aldeias e parceiros não-indígenas, com o objetivo de fortalecer as ações de prevenção e combate ao COVID-19. Daniel Jabra se engajou no Monitoramento e divulgação do avanço da COVID-19, malária e garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, atualmente invadida por mais de 20 mil garimpeiros ilegais. Com o avanço da pandemia entre indígenas na TI, em abril de 2020 formou-se a Rede Pró-Yanomami e Ye’kwana, cujo objetivo é fortalecer ações contra a propagação da COVID-19 na região. Dessa participação, Daniel publicou, além de artigo científico, um livro e três textos em em jornais de notícias/revistas, em coautoria com outros participantes dessa Rede Pró-YY.

A mestranda Mariana Monteiro de Abreu participou do acompanhamento dos casos de COVID-19 na população Xavante da Aldeia Etenhiritipá. Ela atuou na campanha SOS Xavante- A'uwe Tsari de ação cidadã e solidária para arrecadação em dinheiro a ser revertido para a compra de produtos de higiene, medicamentos e alimentos. A captação ficou a cargo da Xapuri Socioambiental e a coordenação da campanha foi feita pela Fetec-CUT/Centro Norte em parceria com a Federação dos Povos Indígenas do Mato Grosso (Fepoimt) e o Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI) do Distrito Especial Sanitário Xavante.

Felipe Vander Velden e seu aluno de doutorado Gabriel Sanchez participam do Coletivo Rondônia, rede constituída por pesquisadores, instituições, ONGs e povos indígenas com o intuito de se reunir na articulação de suporte ao enfrentamento da COVID-19 pelos povos indígenas em Rondônia.

6) relatórios periciais destinados a diversas instâncias judiciais e administrativaas;

O Prof. Felipe Vander Velden deu continuidade aos trabalhos do GT de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Puruborá. Desde 2015 coordena, junto com o prof. Geraldo Andrello, equipe (composta de estudantes do PPGAS/UFSCar) constituída para – no âmbito TED celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do INCRA no Estado de São Paulo – a realização dos estudos antropológicos para a confecção dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (município de São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (município de Agudos/SP). O TED já foi prorrogado duas vezes, agora por um 2º Termo de Aditivo em 2020, aumentando sua vigência para 2022, quando os dois RTIDs serão encaminhados.

7) organização de eventos de difusão de conhecimentos aplicados;

A mestranda Paula Bolonha atua junto ao coletivo Okupa Mauá, tendo oferecido oficina de fotografia para crianças dessa ocupação em parceira com o coletivo popular Lentes Periféricas. Além disso, ofereceu oficina sobre a história e o desenvolvimento da cidade de São Paulo para o Movimento de Moradia da Região Centro. A mestranda Amanda Villa foi palestrante na Semana Vegetariana da Unicamp. Em 2017, discentes do PPGAS realizaram a IV Semana de Antropologia da UFSCar, evento acadêmico que, além de Mesas Redondas e Grupos de Trabalho, ofereceu mini-cursos que possibilitaram o debate de temas e metodologias desenvolvidos pela antropologia.

A pós-doutoranda Thaís Mantovanelli participou em evento organizado pelo ICMBio/ MMA, ligado ao Programa Monitora (Programa Nacional de Monitoramento de Biodiversidade), em debate sobre o Hidrograma de Consenso a ser implementado a partir do ano de 2019 na Volta Grande do Xingu como parte da implantação da UHE Belo Monte. Em 2019 a profa. Clarice Cohn organizou, em colaboração com William Fisher (William & Mary College, EUA), um debate que visou a divulgação da situação envolvendo os direitos das populações indígenas no novo governo federal do Brasil, em evento internacional organizado pela The Society for the Anthropology of Lowland South America/SALSA, com participação de pesquisadores não-indígenas e de indígenas.

Em julho de 2019, a profa. Catarina Morawska realizou um seminário em Peixinhos (Olinda/PE) para elaboração de um projeto colaborativo de pesquisa intitulado “Mapa do Luto”. O objetivo é produzir um mapa do luto do bairro, de modo a se contrapor aos dados produzidos pela Gerência de Análise Criminal e Estatística (GACE), órgão do governo de Pernambuco. O projeto está

em fase de levantamento de recursos. Ainda em 2019 foi feita uma parceria entre o imuê-Instituto Mulheres e Economia, fundado pela profa. Catarina com outras 13 antropólogas de várias instituições, e o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), para a promoção de um Fórum Público na UFSCar, realizado no mesmo ano. O objetivo do evento foi debater as críticas da antropologia e feminismo à teoria econômica ortodoxa, de modo a embasar projetos de pesquisa colaborativos com movimentos sociais. De tal diálogo culminou a publicação "1º fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas", que conta com publicações de três pesquisadoras da UFSCar. Tal parceria deu origem a um projeto de extensão na UFSCar, "Ecossistemas de financiamento feministas: mapeamento de redes internacionais de apoio a organizações de mulheres". A mesma profa. participou, no mesmo ano e em parceria com coordenadora do GCASC, Elisângela Maranhão, de dois debates públicos: no episódio "Antropologia do Vuco-Vuco", do Mundaréu Podcast de Antropologia; e no debate "Movimentos de base, educação e cultura popular em Pernambuco: transformações da luta nos dias atuais", na Série de Diálogos Confiscações e Lutas anti-confiscatórias, coordenado por Jorge Vilella e Adalton Marques.

A doutoranda Luciana de Matos Rudi colaborou em eventos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra a convite da Coordenação Nacional. Um desses foi o I Encontro Nacional das Crianças Sem Terrinha realizado em Brasília, com a participação de mais de 1200 crianças de todo o Brasil. A aluna, como convidada e também participante, acompanhou essas atividades e executou algumas tarefas junto à secretaria do Encontro ao longo do evento.

A doutoranda Gicele Sucupira colaborou na realização da III Assembléia da Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia (AGIR); organizou o II Fórum de Ingresso e Permanência Indígena UNIR-IFRO e foi presidente da comissão organizadora do Festival Unir Arte e Cultura no Campus de Ji-Paraná/RO, atividade de extensão e cultura. A mestranda Larissa Portugal é integrante do projeto de pesquisa e extensão Cineclube Aldeia/Imagens Indígenas (UFES). A aluna contribuiu na organização do evento "Experiências Indígenas no Audiovisual", realizado em 2020, com transmissão pelo canal do Cineclube Aldeia no Youtube. Ambas são orientandas do prof. Felipe Vander Velden.

O prof. Jorge Villela participa do canal Confiscações e Lutas Anti-Confiscatórias, ligado ao Hybris, grupo de pesquisa que coordena na UFSCar. O canal se inspira na proposta do docente de explorar o o problema das confiscações e das lutas anti-confiscatórias, tal como aparece na coletânea "Insurgências, ecologias dissidentes e antropologia modal", organizada em parceria com Suzane de Alencar Vieira, em ebook gratuito e disponibilizado online.

Por fim, o prof. Piero Leirner participou de mesas e debates no IEA/USP, IHE/FFLCH/USP, UERJ, PPGAS/UNICAMP, DAN/UnB.

8) gestão editorial e manutenção organizacional de periódicos técnicos e tecnológicos e de divulgação científica qualificados do programa em regime open access;

Como atuação em produção e divulgação científica, o prof. Igor Machado foi diretor da Editora da UFSCar, em que coordenou a produção dos livros e dirigiu a livraria da Editora no campus São Carlos, além de todo o setor de vendas. Entre outras atividades, promoveu em 2017 feiras de livros, eventos itinerantes de divulgação de livros e lançamentos. Foi também editor dos ebooks ABA em 2019 e 2020.

9) desenvolvimento de produtos de cunho normativo ou instrumental para a gestão pública ou institucional;

O prof. Geraldo participou de um grupo de trabalho que vem discutindo o tema dos Serviços Ambientais de Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Uso Direto. O Prof. Pedro Lolli atua como assessor junto ao ISA, à FOIRN e à FUNAI na execução do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) que está sendo elaborado nas Terras Indígenas do Alto Rio Negro.

Já a pós-doutoranda Thaís Mantovanelli atuou como assessora antropológica no ISA, participando do Monitoramento Independente dos Juruna (Yudjá) da Volta Grande do Xingu durante todo o seu planejamento e na sua execução, incluindo a publicação do livreto "Xingu: o rio que pulsa em nós: monitoramento independente para o registro de impactos da UHE Belo Monte no território e no modo de vida do povo Juruna (Yudjá) da Volta Grande do Xingu (PA)", publicado pelo ISA em 2018. Atua, ainda, no Projeto de formação de associação das mulheres Xikrin, realizado pela FUNAI em parceria com a ABEX (Associação Bebô Xikrin).

A então mestranda Amanda Villa participou da pesquisa "Determinantes sociais da desnutrição de crianças indígenas de até 5 anos de idade de oito aldeias inseridas no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Yanomami, consideradas de maior vulnerabilidade em relação a desnutrição nesta faixa etária", realizada pela Fiocruz a partir de demanda do Unicef. O mestrando Daniel Jabra colaborou para a elaboração de diversas Notas Técnicas redigidas pela Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana em 2020. Clarice Cohn colaborou na elaboração da tradução, para a língua Xikrin, da cartilha "Coronavírus. Orientação para povos indígenas", desenvolvida pelo DSEI/Altamira. A doutoranda Jucimara Souza colaborou na elaboração do "Protocolo de enfrentamento do COVID-19 em populações indígenas na região do Xingu", documento elaborado no contexto das discussões do GT de Ações preventivas e saúde do Comitê Interinstitucional para enfrentamento da COVID-19 no Médio Xingu. O doutorando Gabriel Sanchez também produziu uma cartilha sobre o povo Guarasugwe

(Pimenteiras - RO) para circulação interna entre o grupo com o objetivo de mobilização ao combate da COVID-19.

10) aplicativos e softwares específicos para a área;

Não se aplica.

11) construção e manutenção de sites de difusão científica e/ou intervenção técnica; produção de mídias (cds, DVDs, vídeos educativos etc.);

A doutoranda Gabriela Acerbi é responsável pela organização da plataforma digital do acervo do "Projeto Curas" (https://projetocuras.com.br/), uma base de dados de amplo acesso com material de pesquisas sobre patrimônio desenvolvidas na cidade de Poços de Caldas/MG.

12) programas de rádio e TV, assim como matérias e colunas em periódicos de grande circulação da grande imprensa;

O Prof. Piero Leirner vem participando ativamente no debate público por meio de intervenções em mídias diversas: deu entrevistas para a Folha de São Paulo, Nexo Jornal, UOL Notícias, a Emissora da Adunicamp, Le Monde Diplomatique, La Nacion e El País. O docente escreveu também diversos artigos para a "Duplo Expresso", um blog dedicado a discutir a política no Brasil e a geopolítica no mundo. Em 2019 foram 7 textos publicados no "Duplo Expresso", além de 7 programas ao vivo, hospedados pelo mesmo blog. Forneceu, ainda, entrevistas sobre os temas eleições/política/militares para os seguintes veículos: Asia Times, El País, Autres Brésils, Apublica, Carta Capital, Correio Braziliense, O Globo, Poder 360 e Jornal de Brasília. Em 2020 foram outros 7 textos publicados no "Duplo Expresso", Participou de 34 programas ao vivo, sendo 25 hospedados pelo mesmo blog e 9 em outros portais variados. Entrevistas foram concedidas para o Asia Times, BBC Brasil, Autres Brésils, O Estado de S. Paulo, O Globo e Rádio USP. No total, ao longo do quadriênio em avaliação, o prof. Leirner teve expressiva produção de artigos em jornais e revistas de divulgação e participação em eventos, totalizando 112 desses produtos.

Em 2020, o Professor Luiz Henrique de Toledo participou do Pod Cast 3Teses de divulgação e extensão científica, em duas oportunidades. No Pod Cast Central 3, em parceria com o site Na Bancada - Som das Torcidas, participou dos programas "A batalha do Pacaembu, 25 anos" e "Torcidas Organizadas, ontem e hoje". Atua, ainda, em extensão e divulgação científica na área de esportes e

ciências humanas no site do portal LUDOPÉDIO, no qual participou do Ludopédio em Casa em 2020. Alguns de seus alunos, como Wagner Xavier de Carvalho, publicam regularmente no LUDOPÉDIO.

A discente Juliana Carneiro da Cunha publicou artigo em revista internacional (Le Monde Diplomatique Brasil). Os mestrandos Maíra Pedroso e Felipe Kometani Melo organizaram o Ciclo de Palestras Interdisciplinares Salve Krahô em uma parceria da Campanha Salve Krahô com a Facit-To (Faculdade de Ciências do Tocantins). O mestrando Daniel Jabra, em sua atuação junto à Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana, deu entrevistas e publicou artigos em jornais e revistas de público amplo: Amazônia Real e Jornal Metamorfose, com participação em matéria difundida pela SBT Brasil.

O discente Alexandre Branco concedeu, em 2020, entrevista à Folha de São Paulo, e publicou artigos online para o Nexo, Vermelho Saúde (Ed. Abril), para a revista Le Monde Diplomatique, e para o jornal Estado de São Paulo, versando sobre os impactos da pandemia entre refugiados e imigrantes.

13) curadoria de coleções antropológicas e arqueológicas;

Como parte do projeto Jovem Pesquisador FAPESP a profa. colaboradora Iracema Dulley coordenou dois projetos de publicação de fontes históricas inéditas relativas ao Planalto Central de Angola.

14) organização de exposições e mostras;

Não se aplica

15) elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental;

Não se aplica

16) vistorias e perícias técnicas;

Em 2017, a doutoranda Alessandra Stremmel Ribeiro atuou na elaboração do Capitulo 2 do Plano de Monitoramento de Áreas Protegidas do Mosaico do Baixo Rio Negro (AM) - Plano de Monitoramento Socioeconômico. O Plano foi desenvolvido pela Câmara Técnica de Monitoramento do Mosaico do Baixo Rio Negro, Conselho Gestor do Mosaico do Baixo Rio Negro, tendo por responsável por sua confecção a Wildlife Conservation Society (WCS-Brazil) e como parceiros o Instituto de Conservação Chico Mendes - ICMbio, o Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação, o Governo do Estado do Amazonas – DEMUC e a Fundação Vitória Amazônica –FVA.

17) projetos de educação patrimonial;

No ano de 2018 a doutoranda Daniella Santos Alves exerceu as atividades "Prospecção arqueológica e interventiva e educação patrimonial na área da Fazenda Umuarama – Itapagipe-MG" e "Diagnóstico dos bens culturais de natureza arqueológica e educação patrimonial na área da Fazenda Vale Azul, município de Prata, Estado de Minas Gerais", que estão diretamente vinculadas à questões de identificação e proteção do patrimônio histórico e arqueológico na região oeste de Minas Gerais, constituindo atividades de identificação, estudo e proteção do patrimônio arqueológico e cultural público e de educação patrimonial.

18) produção técnica e desempenho de funções de gestão pública;

O mestrando Carlos Paulino é indigenista da FUNAI, tendo produzido, em 2019, informações técnicas (IT) que visam embasar procedimentos administrativos, a execução de políticas públicas e o acompanhamento de casos judiciais. Além disso, exerceu, durante os cinco primeiros meses de 2019, a função de substituto do chefe da Coordenação Técnica Local da FUNAI em São Paulo.

19) participação em comitês (nacionais e internacionais) ligados ao patrimônio cultural e genético e em conselhos de participação popular;

O prof. Igor Machado atua como vice-coordenador do Comitê de Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia - ABA, que tem tido um papel importante nas discussões públicas sobre leis de migração e situação de populações imigrantes no Brasil, marcando uma atuação política de defesa dos direitos dessas minorias.

20) elaboração de dossiês patrimoniais (como os para o INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais);

O prof. Geraldo Andrello, no âmbito do ISA, colabora regularmente com as atividades executadas através de convênio entre essa entidade, a FOIRN e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desenvolvendo ações de registro e documentação cultural.

21) criação de protocolos de pesquisa e acesso ao patrimônio histórico e arqueológico;

Não se aplica.

22) construção de sistemas de georreferenciamento do patrimônio arqueológico;

Não se aplica.

23) prêmios, medalhas e comendas atribuídos por organizações públicas e do terceiro setor a docentes, egressos e discentes do programa pela sua atuação técnica;

Não se aplica.

24) ações de cooperação entre instituições visando a redução de assimetrias regionais na produção do conhecimento

A discente Alexandra Gomes de Almeida tem trabalhado como voluntária em projetos sobre refugiados em SP, junto à ADUS- Instituto de Reintegração do Refugiado, e o discente Alexandre Branco atua junto a instituições que produzem políticas sobre saúde mental entre refugiados, tanto na ADUS como no programa de Saúde Mental do Centro de Referência para Refugiados da CASP.

A discente Jacqueline Ferraz de Lima assessorou a realização de um evento da Copabase (Cooperativa da Agricultura Familiar) e Central Veredas (Rede Solidária de Artesanato). Junto a eles também trabalhou na Feira Latino-Americana de Agroecologia em Brasília. Por fim, junto ao Sindicato Rural de Natalândia (MG), trabalhou na Agriminas (Feira da Agricultura Familiar) da FETAEMG (Federação dos trabalhadores na agricultura no estado de Minas Gerais), realizado em Belo Horizonte. A discente Tamires Cristina da Silva atuou na exposição PretAttide, Emergências, Insurgências e Afirmações da Arte Afro-brasileira Contemporânea, em 2018, no Serviço Social do Comércio-SESC de São Carlos. A doutoranda Daniella Alves participou, em parceria com a Fundação Araporã (de Araraquara), com dois cursos de extensão: "Patrimônio da cidade de Prata/MG em reflexões e diálogos com a história indígena" e "Patrimônio da cidade de Itapagipe/MG em reflexões e diálogos com a história indígena". O discente Gabriel Sanchez publicou, na Enciclopédia Virtual dos Povos Indígenas no Brasil, do ISA, o verbete sobre o povo Kujubim. Catarina Morawska atua junto ao imuê – Instituto Mulheres de Economia, instituto que tem como objetivo desenvolver pesquisas em colaboração com mulheres lideranças e organizações da sociedade civil. Vale notar que 6 das pesquisadoras do imuê são egressas ou pós-graduandas da UFSCar. Catarina assessora a Rede Orgânica Periférica de Olinda, uma articulação de coletivos da periferia da Região Metropolitana do Recife, que arrecadou recursos que foram gastos em açoes contra a COVID-19, atingindo cerca de mil famílias.

Pedro Lolli colaborou com o ISA, a FOIRN e a FUNAI na elaboração do módulo Yuhupdëh do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) para as terras indígenas do Alto Rio Negro. Clarice Cohn e a doutoranda Jucimara Cavalcante colaboraram na elaboração de um projeto que ganhou o financiamento da AVAAZ e foi contratado e está sendo realizado pela Associação Beby Xikrin (ABEX) para a aquisição e o envio, para as aldeias xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá, de insumos de apoio para atividades de subsistência e biossegurança, em apoio ao isolamento dos

indígenas na Terra Indígena. O pós-doutorando Roberto Rezende coordenou, em 2020, ações de geração de renda e proteção territorial em 3 reservas extrativistas, 5 terras indígenas e outros territórios de povos e comunidades tradicionais na região de Altamira/PA. A doutoranda Alessandra Gomes de Almeida prestou uma consultoria para o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) no Projeto Autonomia Migrante. Geraldo Andrello mantém atividades de assessoria junto ao ISA, organização da qual é sócio-fundador, e na qual foi vice-presidente no período entre 2016 e 2018. O convênio estabelecido entre o INCRA e a UFSCar, agora renovado até 2022, agrega, ao mesmo tempo, pesquisa e extensão.

As ações de impacto social, econômico e cultural do PPGAS/UFSCar quadriênio 2017-2020 atestam, portanto, a continuidade da ação constante, contínua e valorizada em nosso programa, de engajamento e da atuação conjunta a movimentos sociais, ONGs e o Estado, na garantia de direitos e no debate com o público não acadêmico sobre direitos e no combate à discriminação. Este perfil, de fato, caracteriza o programa, no qual docentes e discentes têm atuado, seja por sua iniciativa e por meio de projetos financiados por agências de fomento, seja em projetos de extensão financiados pela UFSCar, seja em colaboração com o Estado ou pela inserção em projetos desenvolvidos por ONGs, ou mesmo, no caso de discentes, pela atuação, voluntária ou como inserção profissional ligada a suas pesquisas, em projetos e serviços, como consultores, assessores, ou participantes ou coordenadores de projetos. Os públicos alvos dessas atuações têm sido diversos, como se viu, abrangendo desde as periferias, mulheres, povos indígenas, quilombolas, imigrantes e refugiados, e abrangem temas como direitos e políticas relativos a educação, saúde, violência, territorialidades, projetos de segurança alimentar e geração de renda, e políticas de acolhimento e cidadania.

Em 2020, o PPGAS, respondendo às urgências e às demandas da pandemia, viu crescer a inserção social de seus pesquisadores na participação de redes que colaboraram com uma melhor atenção à saúde e à geração de renda e segurança alimentar de diversos coletivos por todo o país. Por outro lado, a necessidade de atuação por via digital ou virtual, possibilitou um engajamento no debate público, que pode ser visto neste relatório na amplitude das publicações na mídia de amplo espectro, na participação em lives e na organização de canais no Youtube e em podcasts. Portanto, o ano de 2020 obrigou pesquisadores ligados ao PPGAS a modificarem seus meios e modos de atuação, mas efetivamente colaborou com a ampliação e a consolidação da sua atuação junto aos grupos com que trabalham, na participação no debate público e na divulgação de conhecimentos científicos de modo ampliado.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

Desde sua criação, o PPGAS/UFSCar mantém em curso uma política ativa de internacionalização, que vem sendo aprimorada e consolidada. Ainda que o seu âmbito prioritário de atuação seja nacional, houve um significativo incremento de sua internacionalização neste último quadriênio (2017-2020). Pode-se notar essa tendência no número de publicações em periódicos no exterior, demonstrando um esforço de ampliar o alcance da produção intelectual do programa, e também no aumento de intercâmbios com instituições no exterior, projetos com universidades estrangeiras, circulação de docentes e alunos em grupos de pesquisa no exterior e a participação em congressos internacionais.

Seguem abaixo as atividades de internacionalização e de inserção nacional do PPGAS/UFSCar no quadriênio 2017-2020, organizadas em quatro dimensões: pesquisa; produção intelectual; mobilidade acadêmica; condições institucionais de atuação em âmbito nacional e internacional. Por fim, serão abordados os esforços para a visibilidade do PPGAS.

1. Pesquisa

Entre 2017 e 2020, foram firmados os seguintes convênios com instituições estrangeiras:

1.Felipe Vander Velden. Pesquisador associado, desde 2018, do projeto "BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science. Historia Naturalis Brasiliae (1648)", coordenado por Mariana Françozo, Leiden University (Países Baixos), com financiamento do European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme.

2. Geraldo Andrello. Co-coordenador, desde 2018, do projeto "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon" (coordenação principal de Manuel Arroyo-Kalim, do Institute of Archaeology, University College of London), com financiamento da British Academy e Newton Fund.

3. Iracema Dulley. Colaboradora, desde 2020, do projeto "Extremities at War", coordenado por Maria José de Abreu (Department of Anthropology, Columbia University), com a colaboração de Jason Pine (Purchase-Sunny College) e Luciane Ramos-Silva (Acervo Africa, Brasil).

4. Pedro Lolli. Membro do projeto de pesquisa: “Language Contact and Change in the Upper Rio Negro”, parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Texas, com recursos da FAPESP.

5. Clarice Cohn. Membro do Projeto de pesquisa: “La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración”, na Facultad de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), coordenado por Andrea Paola Szulc.

6. Bruno Ribeiro Marques (pós-doutorando). Colaborador do projeto “Indigenous Peoples Responding to COVID-19 in Brazil: social arrangements in a global health emergency”, coordenado por Christine McCourt (UK) e Maria Paula Prates (UFCSPA), com a colaboração de Spensy Pimentel (UFSB), Jos Miguel Olivar (USP) e Amanda Horta e financiamento do UKRI MRC/Global Effort on Covid-19.

7. Bruno Ribeiro Marques (pós-doutorando). Coordenador do projeto “Dâw, Hupd’äh, and Nadëb Indigenous Peoples’ Map-books”, financiado pela CIAS (Centre for Indigenous Americas Studies - Leiden University). Os Membros do Conselho de Pesquisa são: M. Françozo, G. Llanes Ortiz, Rik van Gijn, M. Bruil.

8. Iracema Dulley. Coordenadora entre 2017 e 2020 do Projeto Jovem Pesquisador/FAPESP: "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades", integrado por pesquisadores da UNIFESP, CEBRAP, UNICAMP, UFSCar, Columbia University, New York University-Shanghai, University of the Free State e King’s College London.

9. Piero Leirner. Membro do projeto “Transformações da profissão militar no Brasil e na Argentina: a perspectiva das Ciências Sociais” (2014-2018), aprovado no Edital nº 32/2014 – Programa Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA). Instituições envolvidas: CPDOC/FGV, PPGAS/UFSCar e Universidades de Quilmes e Buenos Aires.

Além desses projetos institucionalizados, os docentes e pesquisadores associados do PPGAS/UFSCar também estão envolvidos em redes de investigação internacional, criando oportunidades de reflexão conjunta e visibilização de suas pesquisas.

Três docentes são membros do CRIA (Centro em Rede de Investigação Antropológica, Portugal): Clarice Cohn, Piero Leirner e Igor Machado. Além do CRIA, Igor Machado participa das

redes de investigação LACUA (Latin American Center Aarhus University, Dinamarca) e CIECS-CONICET (Centro de Investigaciones y Estudios sobre la Cultura/Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).

Clarice Cohn participa do Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude (NEIJ), com pesquisadores de infância e juventude em diversos países. É membro do Anthropology of Children Working Group, coordenado por Sandra Evers, da Universidade UV, Amsterdam. Desde 2019 faz parte do Public Issues and Actions Committee (PIAC) da Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA).

Em fev-mar/ 2020, quando esteve na Universidade de Oxford como pesquisadora visitante, Clarice Cohn iniciou diálogos com a Rosana Pinheiro-Machado (Universidade de Bath), Aristóteles Barcelos Neto (Universidade de East Anglia), Harry Walker (Universidade de Londres), Chloe Nahum-Claudel (Universidade de Cambridge), Courtney Stafford-Walter (Moray House School of Education) e Katucha Bento (Universidade de Edimburgo).

Luiz Henrique de Toledo mantém colaboração com a Unesco Chair on Transcultural Music Studies, dirigida por Tiago de Oliveira Pinto do Department of Musicology Weimar-Jena, University of Music Franz Liszt, e com Pablo Alabarces (Conicet/Instituto Gino Germani) da Universidad de Buenos Aires.

Jorge Villela vem mantendo um diálogo com o Prof. John Collins, da City University of New York (CUNY), tendo sido responsáveis por mediar um convênio entre os reitores da CUNY e UFSCar firmado em 2016. John Collins realizou a tradução do livro “Junto e Misturado”, de Karina Biondi, egressa do PPGAS/UFSCar e ex-orientanda do Prof. Jorge, publicado em 2017 pela University of North Carolina Press. O prof. Villela também mantém diálogo com Pedro Pitarch, da Universidad Complutense de Madri.

Catarina Morawska esteve em estágio de pós-doutorado em 2017-2018 (FAPESP) no Institute for Public Knowledge (NYU), quando participou das discussões do "Oikos group on kinship and economy", coordenado por Cailtin Zaloom, Lily Chumley e Erica Robles-Anderson. Em 2020, submeteu com Jessica Sklair (University of Cambridge) o projeto de pesquisa no âmbito do acordo de cooperação FAPESP-UKRI, intitulado “The Financialisation of Brazilian Development”.

Felipe Vander Velden concluiu, em fev/2017, seu pós-doutorado na School of Culture and Society, Aarhus Universitet (Dinamarca), sob supervisão de Rane Willerslev (BPE-FAPESP). Esteve também, entre 2018-2019, em estágio de pós-doutoramento no Department of Archaeological Heritage and Society, Faculty of Archaeology, Universiteit Leiden (Países Baixos), com bolsa do Coimbra Group Scholarship Programme for Young Professors and Researchers from Latin American Universities. Vander Velden foi recentemente convidado a integrar, como consultor, o projeto

“Caracterización del mercado ilegal de fauna en Uruguay”, coordenado por Juan Martín Dabezies (CURE/UDELAR).

Entre nossos docentes colaboradores, Iracema Dulley é membro, desde 2016, do Steering Committee da LASO (Lusophone African Studies Organization), sediada nos EUA. No âmbito do projeto Jovem Pesquisador (2017-2020), a profa. Iracema manteve diálogo com Rosalind Morris (Columbia University) e Joseph Miller (University of Virginia). Em 2018, participou do seminário “Concepts from the Global South” organizado por Dilip Menon na University of Cape Town. Dulley está organizando com Ana Rita Amaral (University of the Free State) e Jack Hogan (LSE) a digitalização, transcrição e publicação dos diários de Silva Porto, sertanista atuante em Angola no século XIX.

Andressa Lewandowski, entre 2018 e 2019, foi professora visitante no Buffet Institute for Global Issues/ Northwestern University (EUA), sob a supervisão de Annelise Riles. Participa também do Global Capitalism & Law Research Group, na Northwestern University, coordenado por Karen Alter, Bruce Carruthers, Cristina Lafont e Stephen Nelson. Por fim, é integrante do Meridian 180 do Buffet Institute for Global Affairs.

Edmundo Peggion foi em 2020 membro do Comitê Científico e em 2019 vice-presidente do Convegno Internazionale di Americanistica (Itália). Além disso, é professor colaborador da Scuola di Specializzazione in Beni Demoetnoantropologici dell'Università degli Studi di Perugia - UNIPG. Mantém, em parceria com Massimiliano Minelli, um acordo internacional UNESP/UNIPG.

Entre nossos pós-doutorandos e discentes, destaque para Melissa de Oliveira, que em 2020 foi Visiting researcher Fellow na LSE (Reino Unido) e é membro da European Association of Social Anthropologists (EASA).

Outro destaque é Wagner de Camargo, que participa da Rede Brasil-Alemanha de Internacionalização do Ensino Superior (REBRALINT), criada em 2017 para facilitar o acesso aos programas de intercâmbio e parcerias entre Brasil e Alemanha.

Como se pode ver, no quadriênio 2017-2020 houve uma expansão da fonte de recursos do PPGAS, com financiamentos internacionais e regionais que se somaram aos dos órgãos de fomento à pesquisa como o CNPq (doutorado, bolsa produtividade, auxílio à pesquisa, PIBIC), CAPES (mestrado, doutorado, bolsas-sanduíche e PNPD) e FAPESP (mestrado, doutorado, pós-doutorado, bolsa-sanduíche, auxílio à publicação, auxílio à pesquisa no Brasil e no exterior).

Além da coprodução de pesquisas internacionais, o programa possui convênios com organizações da administração pública e parcerias com o terceiro setor na coprodução de pesquisas relevantes ao contexto nacional. Esse é o caso do acordo de cooperação técnico-científica com o Instituto Socioambiental (ISA), que financia pesquisas de quatro pós-doutorandos do PPGAS: Thais

Mantovanelli, que atua junto a indígenas da Volta Grande do Xingu; Roberto Rezende, que colabora com moradores das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu (Pará); Bruno Marques e Diego Pedroso, ambos com projetos entre povos indigenas no alto Rio Negro.

Outro convênio do PPGAS/UFSCar é com a Superintendência Regional do INCRA em São Paulo, no Termo de Execução Descentralizada com vigência até 2022, para a realização dos estudos antropológicos para composição dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (Agudos/SP). A equipe do PPGAS é coordenada por Geraldo Andrello e Felipe Vander Velden e composta por quatro estudantes de pós-graduação.

Nesse mesmo sentido se dá a consultoria de Vander Velden à FUNAI para a Produção do Relatório de Identificação da Terra Indígena Puruborá (Rondônia), e de Clarice Cohn junto ao Ministério Público Federal de Altamira, o DSEI e a FUNAI para tratar da questão dos rituais funerários dos Xikrin do Bacajá. Também, a convite, fez a tradução da cartilha "Coronavírus. Orientação para povos indígenas", do DSEI/Altamira, para a língua Xikrin.

Esse tipo de atuação que atende demandas locais em articulação com movimentos sociais, organizações do terceiro setor e agências da administração pública se vê igualmente na parceria entre o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado por Catarina Morawska, e o imuê – Instituto Mulheres e Economia. Em 2020 LE-E e imuê conduziram a pesquisa "Ecossistemas de financiamento feministas: mapeamento de redes internacionais de apoio a organizações de mulheres". Também formularam junto à Rede Orgânica Periférica de Olinda um projeto para o desenvolvimento de uma plataforma de dados comunitários para embasar demandas por políticas públicas. Em todos os casos acima mencionados, há um esforço em realizar pesquisas etnográficas que culminem na elaboração de textos orientados à solução de problemas sociais.

É importante notar que os laboratórios do PPGAS/UFSCar participam de redes de pesquisa com outras instituições em torno de temáticas regionais. O LEM/UFSCar tem parceria com o CEMI/UNICAMP na promoção de pesquisas e eventos conjuntos em torno do tema de refugiados. Mais recentemente, Igor Machado tem ampliado essas parcerias do LEM com especialistas da área de imigração fora do Brasil, o que vem se refletindo em suas coproduções internacionais.

Também o LELuS/UFSCar participa em projetos de pesquisa e eventos científicos em parceria com o LUDENS/USP (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas), com produções que são referência na discussão sobre antropologia do esporte no Brasil.

O Hybris, coordenado por Jorge Villela, é um grupo de pesquisa interinstitucional (UFSCar e USP) que agrega pesquisadores interessados em concepções de política e de poder. Promove eventos e outras atividades em parceria com o NUAP/Museu Nacional/UFRJ (Núcleo de Antropologia da

Política). Muitos desses diálogos se veem na presença dos pesquisadores do Hybris em coletâneas, como é o caso da recente publicação de livro do prof. Jorge com Suzane de Alencar Vieira (UFG).

O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) participa da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT), e vem mantendo diálogo com outros grupos de pesquisa como o Núcleo de Histórias e Experimentações Etnológicas (Nhe'e/UNIFESP), o Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia, Mercado (CTeMe/UNICAMP), o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ciência e Tecnologia (GEICT/UNICAMP) e o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi/UFSCar).

Ressalta-se que o Iterares (Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade), coordenado por Iracema Dulley, além de todas as parcerias internacionais já mencionadas, vem estabelecendo relações com pesquisadores de outras instituições brasileiras focados no contexto africano. Esse é o caso do prof. Augusto Leal (UFPA), que conduz no PPGAS/UFSCar sua pesquisa de pós-doutorado em Angola.

Outra importante rede de diálogo do PPGAS/UFSCar é entre os pesquisadores da linha de Estudos Ameríndios e outros grupos de etnologia, como o Centro de Estudos Ameríndios (CesTA/USP) e o Centro de Estudos em Etnologia Indígena (CPEI/UNICAMP).

Outro indicativo da internacionalização do programa é a participação em bancas, especialmente na USP e na UNICAMP, que são as mais próximas geograficamente, mas também em outras regiões do país, tais como UNESP, UNIRIO, MN/UFRJ, UFMG, UnB, UFPB, UFS, UESB, UFC, UFBA e UFAM. O mesmo se aplica no que diz respeito à contínua produção de pareceres para agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPESP e outras). Vale ressaltar que os membros de nosso programa emitem pareceres regularmente para os principais periódicos da área de Antropologia/Arqueologia no país, e nossa crescente internacionalização se reflete nos pareceres emitidos para revistas e agências de fomento estrangeiras: Social Anthropology/Anthropologie Sociale; HAU: Journal of Ethnographic Theory; Trama – Revista de la Asociación Uruguaya de Antropología Social y Cultural; Fondo para la Investigación Científica y Tecnológica e Agencia Nacional de Politica Científica y Tecnológica, ambos da Argentina; Journal of Latin American and Caribean Anthropology; e Revista de Derecho de la Facultad Nacional de Mexico.

2. Produção Intelectual

No quadriênio 2017-2020, os docentes, discentes e pesquisadores associados do PPGAS tiveram 52 publicações internacionais, entre livros e capítulos de livros por editoras estrangeiras e artigos em periódicos internacionais. Percebe-se, assim, uma maior participação em debates internacionais com a crescente submissão e publicação de artigos a revistas estrangeiras. Em 2017 e

2020, tivemos publicações nas seguintes revistas: *POLAR – Political and Legal Anthropology Review*; *Current Anthropology*; *Social Anthropology*, European Association of Social Anthropologist; *HAU: Journal of Ethnographic Theory*; *Etnográfica* (Portugal); *Tipití - Journal of the Society for South American Anthropology*; *Journal of Immigrant & Refugee Studies* (Canadá); *Middle Atlantic review of Latin American Studies* (EUA); *Indiana* (Berlim); *Terrain* (França)*; Tabula Rasa: Revista de Humanidades* (Colômbia); *Estudios Latinoamericanos Varsóvia* (Polônia); *Etnografia. Praktyki, Teorie, Doswiadczenia* (Polônia); *Calibán- REVISTA LATINO AMERICANA DE PSICANÁLISE* (Uruguay); *Nuevo Mundo – Mundo Nuevos (França)*; e *Revista de la Facultad de Derecho de México*.

A participação dos nossos docentes e pós-doutores em livros publicados no exterior reflete a sua inserção crescente em redes de pesquisa internacionais. As editoras estrangeiras nas quais publicaram membros do PPGAS entre 2017 e 2020 foram: Routledge (Reino Unido); Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Universidad de la República (Uruguai); Berghahn Books (EUA); Wiley-Blackwell (Reino Unido); Rowman & Littlefield Publishers (EUA); Gebr. Mann Verlag (Alemanha); Nola Editores (Espanha); Asociación Civil Rumbo Sur (Argentina); Trivent Publishing (Hungria).

O PPGAS marcou presença em enciclopédias de antropologia, dentro e fora do Brasil. Em 2018 Piero Leirner publicou um texto na *The International Encyclopedia of Anthropology*, editada pela Wiley-Blackwell, e, no mesmo ano, Iracema Dulley publicou 5 entradas na *Encyclopedia of Christianity in the Global South*, editada pela Rowman & Littlefield Publishers. Desde 2018 Catarina Morawska é membro da Comissão Editorial da *Enciclopédia de Antropologia*, editada pela USP.

Quanto à apresentação de produtos culturais em espaços internacionais, Felipe Vander Velden escreveu em 2019 um comentário à tela de Albert Eckhout, "Study of Two Brazilian Tortoises, c. 1640", para a exposição "Shifting Image - in seach of Johan Maurits", realizada entre abril e julho na Mauritshuis, Haia, Países Baixos. O texto (em inglês e holandês) foi disposto ao lado da obra e publicado no catálogo da exposição.

Destaque também para as publicações internacionais em coautoria, que refletem a crescente rede de relações do Programa. Igor Machado escreveu com Derek Pardue o artigo "Migrant refugee spatialities lived and legislated in São Paulo", publicado em 2020 em livro organizado por S. Brandellero, D. Pardue e G. Wink. Felipe Vander Velden organizou o livro "Qué es un animal?" com Celeste Medrano, publicado em Buenos Aires, e o dossiê "Never Quite Abandoned, Never Sufficiently Studied: Brazilian Indigenous Objects in European Museums", com M. Françoso, publicado na revista *Indiana* (Berlim). Com P. Descola e F. Kohler publicou um comentário a um artigo de Stephen Hugh-Jones na revista *Terrain*. Por fim, Iracema Dulley publicou na *Social Anthropology* um artigo por

ocasião da morte de Roy Wagner, em coatoria com S. Green, M. Strathern, M. Holbraad, A. Corsín Jimenez, M. Keisalo e F. Damon.

Essas redes de relação também se veem nas coletâneas internacionais das quais os docentes e pesquisadores associados participaram. Esse foi o caso de Igor Machado, em 2020, na coletânea de S. Brandellero, D. Pardue e G. Wink, G., "Living (Il)legalities in Brazil Practices, Narratives and Institutions in a Country on the Edge", pela Routledge. Também Geraldo Andrello, na coletânea "Ensayos de etnografía teórica Tierras Bajas de América del Sur", de O. Calavia Sáez, bem como no dossiê "Objetos como testigos del contacto cultural: Perspectivas interculturales de la historia y del presente de las poblaciones indígenas del alto río Negro (Brasil/Colombia), organizado por M. Kraus, E. Halbmayer, I. Kummels na revista *Indiana* (Berlim). O pós-doutorando Wagner Camargo publicou em 2018 um texto em "Queer Voices from the Locker Room", organizado por H. T. McGivern, P. C. Miller. Finalmente, em 2018 a doutoranda Clarissa Lima publicou, em coautoria com Vander Velden, um texto na coletânea "Mirrors of passing: unlocking the mysteries of death, materiality, and time", de S. Seebach e R. Willerslev (Berghan Books).

Destaque para a publicação do livro da pós-doutoranda Karina Biondi, primeiramente publicado no Brasil como "Junto e Misturado", e posteriormente publicado pela University of North Carolina Press sob o título "*Sharing This Walk: An Ethnography of Prison Life and the PCC in Brazil"*.

Paula Bologna recebeu, em 2018, o Prêmio da Escolar Editora de Ciências Sociais, de Portugal, pela sua dissertação "Narrativas, espaço e dádivas. A conformação de um Movimento de luta por moradia", defendida no PPGAS/UFSCar sob orientação de Marcos Lanna. No Brasil, o PPGAS recebeu dois prêmios: em 2018 o aluno de doutorado Adalton Marques, orientado por Jorge Villela, recebeu o prêmio de melhor tese do ano do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais; e Ana Lídia de Oliveira, graduanda de ciências sociais, recebeu o Prêmio Lévi-Strauss da ABA – categoria artigo de graduação (3º lugar), orientado por Catarina Morawska. No mesmo ano Morawska foi Coordenadora da Comissão do Prêmio CAPES de tese da área de Antropologia/Arqueologia.

Os docentes permanentes e colaboradores participaram de eventos científicos internacionais de grande relevância para a área, como foi o caso das conferências da American Anthropological Association (AAA), Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA), Society for Social Studies of Science (4S), Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Congreso da Asociación Latinoamericana de Antropología (ALA), International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), Reunião Equatorial de Antropologia (REA), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), além do Encontro Anual Brasil-Mexico de Antropología (EMBRA) e do Convegno Internazionale di Americanistica (Peruggia)

Também vale mencionar a participação em eventos de associações cujas discussões tangenciam de maneira importante a antropologia, como é o caso das conferências da International Migration, Integration and Social Cohesion Network, Society for the Advancement of Socio-Economics, Sociedade Internacional de Etnobiologia, Conferencia Las Américas (Alemanha), Conference of the Memory Studies Association, Coloquio Internacional Lenguas de la cuenca del Amazonas y zonas aledañas, e Annual Meeting of the American Association of Geographers.

Por fim, é importante ressaltar a apresentação, no quadriênio em avaliação, de palestras dos docentes permanentes em outras universidades brasileiras e estrangeiras, como na University of Rochester, City University of New York, New York University, Aarhus University, University of Edimburgh, ICA/CONICET (Argentina), Universidad de la República, Universiteit Leiden, Centro de Investigatión y Estudios Superiores em Antropología Social (Guadalajara), Northwestern University, Universidade de Bonn, Ludwig-Maximiliams Universität München (Alemanha).

Os discentes também tiveram participação significativa em congressos internacionais, incluindo o Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Memory Studies Association (MSA), a Reunión de Antropología del Mercosur (RAM), Reunião Equatorial de Antropologia, Jornadas Sobre Alternativas Religiosas (ACSRM) e o Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL).

3. Mobilidade e Atuação Acadêmica

Entre 2017-2020, os docentes permanentes obtiveram 4 bolsas de pós-doutoramento no exterior: Felipe Vander Velden na Aarhus University (2016-2017) e na Leiden University (2018-2019); Catarina Morawska na New York University (2017-2018); Clarice Cohn na University of Oxford (2020). O número dobrou em relação ao quadriênio anterior, quando tivemos 2 docentes em mobilidade internacional: Clarice Cohn, na Université Paris Ouest Nanterre La Defénse (2016) e Jorge Villela na University of Edinburgh (2014).

Entre dez/2019 e out/2020, Melissa S. Oliveira, pós-doutoranda no PPGAS/UFSCar, esteve na London School of Economics and Political Science, no Reino Unido, como Visiting Researcher Fellow, sob a supervisão de Harry Walker, com bolsa FAPESP.

Iracema Dulley é, atualmente, Fellow junto ao Institute for Cultural Inquiry Berlin (2020-2022), onde participa do projeto institucional sobre o tema Reduction, onde desenvolve o projeto "De(-)signation: Naming Subjects in Angola".

Em 2017-2020, o PPGAS obteve 9 Bolsas-sanduíche para alunos do doutorado, 1 bolsa de estágio no exterior para alunos de mestrado e 2 para alunos de graduação. O crescimento é vertiginoso

quando comparado ao período anterior, em que tivemos apenas uma bolsa-sanduíche de doutorado da FAPESP e um estágio no exterior para aluno de graduação da FAPESP.

Neste quadriênio tivemos as seguintes Bolsas-sanduíche do doutorado:

1.Pedro Mourthé. University of St Andrews. Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
2.Alessandra Regina dos Santos. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Supervisão: Susana Viegas. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
3.Ana Elisa Santiago. Northern Illinois University. Supervisão: Mark Schuller. BEPE-FAPESP. 2019-2020.
4.Izadora Pereira Acypreste. University of St Andrews. Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020
5. Renan Martins Pereira. Universidade da Califórnia - Davis. Supervisão: Marisol de la Cadena. Capes-PRINT. 2020.
6. Bruna Potechi. CRIA - ISCTE -IUL, Lisboa. Supervisão: Antónia Pedroso de Lima. BEPE-FAPESP. 2017-2018.
7. Clarissa Martins Lima. Aarhus University. Supervisor: Rane Willerslev. BEPE-FAPESP. 2016-2017.
8. Alexandra Gomes de Almeida. Aarhus University. 2017.
9. Gabriel Bertolo. Hochschule für musik Franz Liszt, Weimar. Supervisão: Tiago de Oliveira Pinto. PDSE Capes. 2017.

Bolsa de estágio no exterior - mestrado
1. Yasmine Ávila. Université Clermont-Auvergne. Supervisão: Georgiana Wierre-Gore. BEPE-FAPESP. 2017.

Bolsa de estágio no exterior - Graduação
1.Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Universidade de Lisboa. BEPE-FAPESP, 2018.
2.Barbara Gonçalves. State University of New York. BEPE-FAPESP, 2017.

Em 2018, o PPGAS contou com 1 pesquisa de doutorado em cotutela, culminando em 1 dupla titulação. A doutoranda Stéphanie Tselouiko defendeu a tese “Entre ciel et terre: socio-spatialité des Mebengôkré-Xikrin. Terre Indigène Trincheira Bacajá (T.I.T.B) (Pará, Brésil)”, no PPGAS/UFSCar e na École des Hautes Études en Sciences Sociales, sob orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Stéphanie Tselouiko segue vinculada ao PPGAS por meio do projeto de

pesquisa “Criar, gestar, cultivar, fazer: uma abordagem comparativa da etnologia indígena e da antropologia” (CNPq), coordenado pela Profa. Cohn.

Quanto à presença de discentes estrangeiros, o PPGAS teve entre seus alunos 5 estrangeiros em 2017-2020:

- Josué Julião Bila (Moçambique). Doutorado em andamento, sob a orientação de Piero Leirner.
- Fernando Tivane (Moçambique). Doutorado em andamento, sob a orientação de Marcos Lanna. O aluno desfruta da única bolsa PEC-PG do PPGAS, desde 2018.
- Pedro Vaz Felizes (Portugal). Doutorado em andamento, sob a orientação de Geraldo Andrello.
- Gabriel Jiménez (Colômbia). Mestrado sob a orientação de Igor Renó Machado. Concluído em 2019.
- Stephanie Tselouiko (França). Doutorado em cotutela com a Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, sob orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Concluído em 2018.

Entre 2017-2020 foram realizadas pesquisas de campo por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos estrangeiros. Entre os docentes, Igor Machado realiza há anos pesquisa de campo com imigrantes brasileiros em Portugal e, em 2020, teve um auxílio FAPESP aprovado para a realização de campo em Portugal em 2021. Iracema Dulley realizou, em fevereiro de 2020, pesquisa junto aos arquivos da Congregação do Espírito Santo em Chevilly-Larue (França) sobre fontes referentes à atuação dos missionários espiritanos em Angola. Além disso, I. Dulley e C. Morawska realizaram trabalho de campo em Angola (nov/dez de 2019).

Entre os pós-doutorandos e discentes do PPGAS, os seguintes realizaram trabalho de campo fora do Brasil:

- Wagner X. de Camargo, em Ottawa (Canadá), em maio/ 2017, sobre “Sexualidade e esportes de inverno”. Bolsa de pós-doutorado CAPES (prêmio nacional de tese), junho/2016 a junho/2019.
- Luisa A. Fanaro, na Argentina, para o mestrado (2017-2019): “Cães, trenós e humanos: uma etnografia multiespecífica na cidade de Ushuaia (Terra do Fogo/Argentina)”.
- Ana Elisa Santiago, em 2019 no Haiti, para o doutorado: “As forças de paz ou a paz à força - etnografia de uma missão de paz da ONU”.
- Frederico S. dos Santos, em 2019 no Senegal, para o doutorado: “A constituição de relações familiares no fluxo transnacional de imigrantes senegaleses entre Dacar (Senegal) e Passo Fundo (Brasil)”.

- Luisa Tui R. Sampaio, em 2019 em Angola, para o mestrado: “Sobre transformações e posicionalidade social: nomes pessoais e nomes de guerras entre as elites do MPLA”.

Por fim, vale mencionar as pesquisas em arquivos fora do Brasil. Iracema Dulley fez pesquisa nos arquivos da American Board of Commissioners for Foreign Missions na Houghton Library, Harvard University, em jan/2019. A doutoranda Luisa Fanaro fez pesquisa na Biblioteca Nacional de España, em Madrid, e na biblioteca da *Universidad Pablo de Olavide*, em Sevilla (jan/fev 2020) e a mestranda Luísa Sampaio no Arquivo Nacional de Angola em nov/2019. Felipe Vander Velden tem trabalhado em coleções indígenas sulamericanas em museus europeus desde 2018, em Leiden (Holanda), Viena (Áustria), Roma (Itália) e Munique (Alemanha).

Quanto aos egressos, destacamos a atuação internacional dos seguintes doutores e mestres formados pelo PPGAS/UFSCar:

- Desde 2017 Cristina R. da Silva (Doutora, 2016) é pós-doutoranda no Centro de Investigação e estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).
- Gil Vicente Lourenção (Doutor, 2016) é pesquisador no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Tsukuba, Japão.
- Ion F. de las Heras (Mestre, 2016) é pesquisador do Grupo de Antropología de América, da Universidad Complutense de Madrid.
- Karina Biondi (Doutora, 2014) está atualmente vinculada à rede Global Prisons Research Network, sediado na Holanda.
- Túllio Dias da S. Maia (Mestre, 2018) é doutorando do Wellcome Centre for Cultures and Environments of Health, University of Exeter, Reino Unido, sob orientação de Stephen Hinchliffe. É bolsista pela Wellcome Trust desde out/2019.

4. Condições Institucionais

Em 2019, após participação no Seminário de Meio Termo da CAPES em Brasília, em que se enfatizou a necessidade de os programas de antropologia atuarem a partir de planejamento estratégico, o conselho do PPGAS elegeu a internacionalização como um de seus eixos prioritários de ação nos próximos anos. As ações planejadas foram as seguintes:

1. Participar nas reuniões do Conselho do Programa CAPES-Print na UFSCar.

2. Estimular a candidatura de doutorandos a estágios de pesquisa no exterior, com aprovação de ao menos 1 bolsa sanduíche por ano.
3. Organizar seminários com discentes que retornarem de período no exterior, para ampliar a apropriação pelo PPGAS do conhecimento e experiência adquiridos pelos beneficiários de bolsa-sanduíche.
4. Desenvolver uma política de atração, acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros.
5. Desenvolver parte do conteúdo do novo site do PPGAS em inglês e espanhol, para a divulgação do programa a um público estrangeiro.
6. Realizar ao menos uma palestra por ano com pesquisador estrangeiro nas Quartas Indomáveis ou outros eventos do PPGAS.

Já em 2020, primeiro ano de implementação do plano estratégico do Programa, alcançamos os objetivos 1, 2, 3 e 6, enquanto os objetivos 4 e 5 encontram-se em vias de implementação e nortearão as ações de internacionalização no próximo quadriênio.

Para atingir o objetivo 1 do eixo de internacionalização, o PPGAS participou em 2019 e 2020 do Conselho Deliberativo do Programa Capes-PRINT da UFSCar em seu tema estratégico de pesquisa "Education and Human Processes for Social Transformation", composto por 9 programas de pós-graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Em 2020, entre os editais lançados pelo Capes-PRINT no eixo das ciências humanas, o PPGAS foi contemplado com 3 bolsas: 2 de doutorado-sanduíche e 1 de pós-doutorado. Os doutorandos aprovados foram Bruno Campos Cardoso, para estágio-sanduíche na Universidade de Cambridge, sob supervisão de Jessica Sklair, e Jucimara Cavalcante, para estágio-sanduíche na Universidade de Lisboa, sob supervisão de Susana Viegas. A Dra. Bruna Potecchi também foi contemplada com uma bolsa de pós-doutorado CAPES-PRINT para atuar no PPGAS no fortalecimento do eixo internacionalização. Tal resultado superou 2019, quando o PPGAS teve aprovada 1 bolsa Capes-sanduíche, de Renan Martins Pereira, para estágio na Universidade da Califórnia - Davis, sob supervisão de Marisol de la Cadena.

Consideramos que esse incremento foi fruto da comunicação do PPGAS com os alunos e egressos do programa, tal como previsto no objetivo 2 do seu eixo estratégico de internacionalização. Houve a divulgação dos editais por email, esclarecimento de dúvidas e estímulo à submissão de candidaturas. O objetivo 3 eixo de internacionalização do PPGAS foi cumprido com a organização, em dez/2020, de uma Quarta Indomável intitulada "Estágio sanduíche e a pandemia: relatos de experiências no exterior". O evento teve o formato de roda de debate (online) com os doutorandos que retornaram ao Brasil após estágio no exterior: Ana Elisa Santiago, Izadora Acypreste, Pedro Mourthé

e Renan Pereira. Apesar do ano atípico por conta da pandemia, o objetivo 6 também foi cumprido com a realização de duas palestras com pesquisadores estrangeiros: Stephen Feld (Shool for Advanced Research, Santa Fe) e Suma Ijeuchi (Univ. Chicago).

Quanto à atração de pesquisadores estrangeiros, o PPGAS tem dedicado esforços a convidar pesquisadores estrangeiros a submeterem projetos pelos editais CAPES- Print, e está também prevista uma seção no website do PPGAS que ofereça informações para pesquisadores visitantes de outros países. O PPGAS/UFSCar pretende, em 2021, sistematizar tais iniciativas de internacionalização e desenvolver uma política institucional específica que permita estabelecer um fluxo contínuo de estrangeiros no programa, discentes ou pesquisadores visitantes.

Um outro aspecto institucional relevante é que os cursos do programa têm bibliografia majoritariamente em língua estrangeira (inglês, mas também, em menor medida, espanhol e francês). Nesse sentido, o PPGAS exige dos seus alunos de pós-graduação a proficiência em inglês (mestrado) e francês (doutorado), e estimula a participação deles nos exames TOEFL oferecido pela IsF. Vale mencionar que o secretário do PPGAS fez proficiência em inglês TOEFL pelo IsF (Nível B1 em 09/12/2017 – nota TOEFL ITP 467, bandas 1-44, 2-41, 3-55) e solicitou licença-capacitação, entre maio e julho de 2020, para aperfeiçoamento do inglês em curso intensivo.

5. Visibilidade

Desde sua inauguração, em 2008, as Quartas Indomáveis, seminário mensal do PPGAS/UFSCar, recebeu 14 pesquisadores estrangeiros: Suma Ikeuchi (Art Institute of Chicago), Daniel Reichman (Rochester University), Pedro Pitarch (Universidad Complutense de Madrid), Myanna Larsen (INPE), Antonia Walford (UCL), Bárbara Glowczewski (CNRS), Stephen Hugh-Jones (University of Cambridge), Amiria Salmond, Carolina Remorini (Universidade Nacional de La Plata), Derek Pardue (Universidade de Aarhus), Noelia Enriz (Universidad de Buenos Aires), João de Pina Cabral (ICS/Universidade de Lisboa), Linda Lewin (Universidade da Califórnia Berkeley) e Anne Line Dalsgard (Universidade de Aarhus).

Além disso, os laboratórios e grupos de pesquisa do PPGAS frequentemente recebem a visita de pesquisadores estrangeiros, que proferem palestras ou participam de atividades como workshops e bancas.

Em agosto de 2020 o Iterares promoveu na UFSCar o Webinar “Processes of Subject Constitution in African Contexts: Differentiation, Iteration, Intersectionality”, com a participação de Stephen Feld. O evento culminou em uma entrevista com o antropólogo, publicada ainda em 2020 na Revista Mana (MN/UFRJ). O grupo recebeu em 2019 a pesquisadora Érika Melek, vinculada ao The Harriet Tubman Institute (Canadá).

Em out/2020 o Hybris contou com a participação de Sophia Rivera (Universidade da California-Davis) para um debate virtual sobre a sua tese. Em dez/2020 a Profa. Marisol de la Cadena (Universidade da Califórnia - Davis) foi membro da banca de qualificação de doutorado de Renan Pereira (orientando de Jorge Villela).

O LETS – Laboratório de Etnologia Transespecífica também vem realizando uma série de contatos com pesquisadores estrangeiros para atividades na UFSCar. Em 2018 recebeu a visita de Wolfgang Kapfhammer (Institut für Ethnologie, LMU/München) para duas atividades: uma conferência e uma sessão de conversa sobre etnologia da América Latina na Alemanha.

O LEM (Laboratório de Estudos sobre Migração) recebeu a pesquisadora Carina Trabalón, da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) em maio de 2019. O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) recebeu em 2018 a pesquisadora Ana Flávia Bádue, da City University of New York (CUNY). No mesmo ano promoveu a mesa redonda "Afeto e Escrita Etnográfica", com Michele Wisdahl, da Edinburgh University. Em 2017 organizou, junto com o Hybris, o Seminário Os Vivos e os Mortos, com a presença de dois pesquisadores estrangeiros: Priscila Vaz (University of North Carolina) e Olof Ohlson (Edinburgh University).

Em 2020 o Programa desenvolveu um novo website, desenhado para conter informações em português, inglês e espanhol, em http://ppgas.ufscar.br/ . O conteúdo do website em línguas estrangeiras será finalizado em 2021. Os grupos de pesquisa que possuem website são o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) (https://leeufscar.wordpress.com/) e o Laboratório de Estudos Migratórios (LEM) (http://www.lem.ufscar.br/) . O Hybris mantém uma página no facebook para divulgação de eventos. Os eventos do PPGAS também são divulgados pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFSCar), cujas notícias são frequentemente disseminadas pela imprensa local.

O PPGAS garante amplo acesso às dissertações e teses defendidas no Programa, disponíveis tanto no novo website do programa quanto no banco de dissertações e teses da UFSCar, em seu Repositório Institucional (https://repositorio.ufscar.br/). Também no website do programa constam os atos administrativos, incluindo relatórios, balanços financeiros e publicações referentes aos processos seletivos, e uma das metas de nosso Planejamento Estratégico 2021-2024 (ver item 1.3) é disponibilizar toda a documentação administrativa do programa para amplo público. Desde 2020, os atos dos processos seletivos são registrados no Sistema SEI/UFSCar.

No tocante à difusão das atividades do programa, os membros do PPGAS/UFSCar vêm aparecendo de forma crescente em reportagens, entrevistas ou outras formas de mídia, nos quais divulgam suas reflexões e resultados de pesquisa. Ao longo do quadriênio em análise os docentes e discentes do programa fizeram um total de 113 inserções na mídia (entrevistas divulgadas em revista

e jornais, artigos e reportagens em jornais, revistas e websites de ampla circulação, debates, comunicações e mesas redondas disponíveis na web para público não acadêmico, entre outras). Como um dos efeitos da pandemia, este volume de inserções do PPGAS nas mídias vem crescendo de forma significativa: foram 8 eventos em 2017, 13 em 2018, 25 em 2019 e o expressivo número de 67 eventos de divulgação do programa na mídia por seus membros (incluindo-se, aí, veículos importantes, de circulação nacional e internacional, como Le Monde, La Nación, Revista Superinteressante, El País, Jornal Valor Econômico, Folha de São Paulo, Carta Capital, Times, Correio Braziliense, Site UOL e vários outros). Destaque para Piero Leirner, que, no quadriênio, participou de 72 inserções de mídia.

4. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

4. Histórico e contextualização do programa

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar, código CAPES 33001014023P3) foi recomendado pela CAPES em outubro de 2006, e está em atividade desde o primeiro semestre de 2007, com a abertura do seu curso de Mestrado em Antropologia Social. No ano de 2009 foi aprovado o início do seu curso de Doutorado em Antropologia Social, em nova avaliação pela CAPES, a partir da qual o Programa passou da nota inicial 3 para a nota 4; deste modo, encerramos nosso primeiro triênio de existência (2007/2009) com nota 4. Ao final do triênio seguinte (2010/2012), o Programa recebeu nota 5 da Comissão de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia da CAPES, nota mantida nos quadriênios seguintes (2013-2016 e 2017-2020). Ao final do quadriênio 2013-1016 completamos nossa primeira década de existência, que representou uma fase de fundação e consolidação bem sucedida do Programa, como o atesta a evolução dos conceitos a nós atribuídos pela CAPES ao longo do período. O PPGAS/UFSCar é, assim, um programa acadêmico disciplinar (de Antropologia Social) com 13 anos de atividades em nível de mestrado e 11 anos em nível de doutorado.

Pode-se dizer, quanto a esta evolução, que o quadriênio atual vem se caracterizando pelo que poderíamos denominar de adensamento do PPGAS/UFSCar: a crescente participação do programa e de seus membros nos processos e demandas da UFSCar como um todo, seu processo contínuo de internacionalização, o sucesso de seus egressos em diversas atividades nos setores público e privado (atestando a qualidade e solidez de sua formação), sua notável visibilidade – apesar do tamanho relativamente reduzido – no conjunto dos programas de pós-graduação na área da Antropologia e das Ciências Sociais em geral.

A constância nesses procedimentos de administração coletiva e o investimento contínuo na qualidade da formação, da pesquisa e da inserção social de seus quadros, fez o PPGAS aproveitar de forma positiva seu pequeno tamanho (somos o menor programa de Pós-Graduação em Antropologia com mestrado e doutorado em números de docentes permanentes). As decisões são efetivamente tomadas coletivamente (por docentes, discente e técnicos administrativos), e representam um direcionamento derivado da participação de todos e todas. Desde 2012 esse mecanismo de funcionamento nos permitiu identificar problemas, propor alternativas, estreitar a colaboração interna entre os docentes, dar voz aos alunos e aumentar um espírito de corpo fundamental para o desenvolvimento do PPGAS. De fato, temos já instaurado, como prática de autoavaliação permanente, a realização de reuniões mensais da Comissão de Pós-Graduação (CPG) que é integrada

obrigatoriamente por todos os docentes permanentes, um representante discente (e seu suplente, sendo um do mestrado e outro do doutorado) e um técnico-administrativo (secretário) do programa (a participação dos docentes colaboradores é optativa).

Em 2012, chegamos ao patamar de dez docentes permanentes, um aumento de mais de 50% no quadro inicial, número que se conserva até hoje No entanto, a partir de então, os concursos se tornaram mais rarefeitos e as projeções de que chegaríamos a quinze docentes em 2014 não se concretizaram. Por isso o PPGAS assumiu, desde 2012, a estratégia de concentrar suas linhas de pesquisa e integrar mais ainda as pesquisas dos docentes – entre si e seus respectivos orientandos. Esta opção veio se consolidando, e a presença de professores colaboradores nos ajudou a fortalecer as linhas pesquisas resultantes dessa opção pela integração.

Desde o triênio 2010-1012 nosso do quadro de colaboradores vem se modificando. Por motivos de ordem interna à regulamentação da pós-graduação da UFSCar, é inviável manter docentes colaboradores que não tenham condições de cumprir com a regra de oferecimento de disciplinas regularmente (uma disciplina semestral a cada dois anos). Atualmente contamos com o Professor Edmundo Peggion (Unesp/Araraquara) e as Professoras Andressa Lewandowski, (UNILAB) e Iracema Dulley, atualmente pesquisadora do ICI – Berlim Institute of Cultural Inquiry. Cada um deles agrega ao Programa áreas e temas de pesquisa inovadoras, ampliando o alcance das investigações e de atração de novas orientações, sobretudo por conta da importância conferida à internacionalização do PPGAS nos dias correntes. Além dos colaboradores se somam os esforços de um conjunto de pós-doutorandos, dos quais falaremos mais à frente.

Em resumo, somamos atualmente 10 docentes efetivos, 3 colaboradores externos. Somando-se 7 pós-doutorandos, tivemos, em 2020, um total de 20 profissionais de antropologia titulados atuando no PPGAS/UFSCar.

Até o mês de dezembro de 2020, foram defendidas no PPGAS/UFSCar 126 dissertações de mestrado e 38 teses de doutorado, totalizando a formação de 164 novos pós-graduadas e pós-graduados em Antropologia Social. Deve-se atentar para o fato de que o número de mestres e doutores que formamos é expressivo diante do quadro diminuto de docentes permanentes: uma média de 9,75 mestres (desde 2007) e 3,6 doutores (desde 2009) por ano, com apenas 10 professores (dados até 2019). Há de se atentar também para o crescimento no número de nossas defesas nos três anos anteriores do quadriênio que será avaliado em 2020: em 2017 foram 13 defesas (9 mestrados e 4 doutorados), em 2018 foram 19 defesas (13 mestrados e 6 doutorados) e em 2019 tivemos um total de 20 defesas no PPGAS (15 mestrados e 5 doutorados). Esse número teve uma queda esperada em 2020, em função de todos os problemas e restrições ocasionados pela pandemia da COVID-19: tivemos, neste ano, 10

defesas (8 mestrados e 2 doutorados), mas cremos que este número voltará a aumentar quando a situação pandêmica se alterar, retornando aos níveis verificados até 2019.

O significativo esforço deste corpo docente reduzido pode ser também avaliado por alguns dados referentes ao último quadriênio avaliado (2013-2016). Neste, estivemos em 3º lugar (entre todos os 39 programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil) em porcentagem de docentes permanentes que produziu em artigos em estratos superiores; em 4º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes - Livros e na produção total nos estratos superiores por docentes permanentes; em 6º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes e na média de artigos em estratos superiores por docentes permanentes; em 8º lugar na produção total de docentes permanentes; e em 10º lugar na média da produção total do programa por docente permanente - Artigos..

Um reflexo disso é, sem dúvida, o fato de que todos docentes têm projetos de pesquisa sendo executados, quase todos com financiamentos através de editais do CNPq, auxílios regulares da FAPESP, um convênio (Termo de Execução Descentralizada) com o INCRA e um com a Universidade de Leiden, financiado pelo ERC-European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme. São 34 projetos coletivos (com financiamento) em execução no ano de 2020, boa parte deles dotados de financiamento destas agências mencionadas. Alguns desses projetos, inclusive, têm contribuído de forma significativa no nosso processo de internacionalização e no empenho de levar os alunos a realizar pesquisas de campo, a buscar intercâmbios em outras instituições e participar de eventos, passos que entendemos ser fundamentais na formação discente. Acrescente-se que 8 dos 10 docentes permanentes do PPGAS (80%) são bolsistas de produtividade do CNPq.

O PPGAS/UFSCar está organizado em torno das seguintes três linhas de pesquisa, desde 2012, após a reorganização de sua estrutura de modo a concentrar os pesquisadores (docentes e discentes) e otimizar a realização das diversas atividades acadêmicas:

A linha de ESTUDOS AMERÍNDIOS (integrada por 4 docentes permanentes, 1 colaborador e 4 pós-docs) agrega a este Programa uma área clássica da Antropologia brasileira, a Etnologia Indígena, com um diferencial – a saber, seu forte interesse nas dinâmicas de interação entre povos indígenas e agências "exteriores", como estado, escola, sistemas de atendimento à saúde, programas de políticas culturais, programas sociais e de geração de renda, entre outros, sem perder de vista, naturalmente, a conexão dessas dinâmicas com as questões clássicas da disciplina, como parentesco e organização social, filosofias e modos de conhecimento, ritual e política, relações entre humanos e não humanos. Tal orientação confere um perfil específico à linha de estudos ameríndios do PPGAS/UFSCar, e que a destaca das linhas desenvolvidas na maior parte dos PPGs em Antropologia existentes no Brasil, expressando o perfil do nosso quadro docente nessa especialidade. Congrega-se por meio dela

pesquisas que descrevem e analisam as relações, os trânsitos e as traduções entre regimes de conhecimento, bem como as políticas indígenas na sua relação com as políticas públicas, culturais, ambientais e de desenvolvimento dirigidas aos povos indígenas ou que os afetem. Essa comunicação de saberes se dá na escola, especialmente nos contextos de educação escolar indígena diferenciada; no atendimento à saúde; nos processos de patrimonialização; e nos que envolvem territorialidade, desenvolvimento, meio ambiente/natureza e relações diversas com uma variedade de seres humanos e não humanos. .

A linha de ANTROPOLOGIA URBANA (integrada por 3 docentes permanentes) consiste numa atividade investigativa que não deixa de remontar às primeiras experiências etnográficas no interior da disciplina, já anteriores ao século XX, notadamente centradas nas metrópoles como marco de amplos processos de urbanização e mudança social. Hoje, busca alcançar um diálogo mais amplo com outras subáreas, abarcando significativo leque teórico, metodológico e temático de investigações. Desse modo, o fenômeno urbano é problematizado pelas pesquisas reunidas nesta linha a partir do recorte empírico denominado de cidade, mas que não é necessariamente o único. A cidade é tomada não somente como palco de transformações sociais, mas mapa simbólico e condição de possibilidade de fenômenos variados. Não obstante o fenômeno urbano em si, há expressiva multiplicidade de fluxos entre comunidades, cidades, nações, Estados, loci de grupos e demandas sociais específicas. Por essa via, podemos notar grupos indígenas, comunidades rurais e quilombolas, imigrantes, grupos étnicos distintos que cada vez mais reivindicam seu lugar nos complexos urbanos a partir de um conjunto de práticas políticas. Incluem-se, ainda, nesse rol de investigações, outros fenômenos, tais como os movimentos migratórios, deslocamentos e circulações de capital, bens, pessoas e ideologias, perfazendo a construção de territorialidades, fronteiras e espaços. O diálogo com as outras duas linhas de pesquisa do programa é, desta forma, pressuposto (e tem acontecido com bastante frequência), tanto do ponto de vista empírico (presença de Estado, conflito, cooperação nas cidades, povos indígenas em contextos urbanos, migrantes rurais) quanto teórico.

Finalmente, a linha ANTROPOLOGIA POLÍTICA (integrada por 3 docentes permanentes, 2 colaboradores e 1 pós-doc), em um sentido amplo, trata da reflexão sobre a arregimentação e mobilização de elementos dispersos e heterogêneos – forças, práticas discursivas, matérias, símbolos, conceitos, tecnologias, documentos, seres vivos, entre outros – que culminam em variadas formações concebidas e vividas como políticas: a democracia representativa, a economia, o estado, a cooperação internacional, guerras e conflitos, mercados financeiros, exploração de recursos, por exemplo. Trata-se de descrever analiticamente, em nível experimental e etnográfico, os modos como se pensam e realizam estas formações, mas também, e particularmente, modalidades de problemas levantados em meio a estas experimentações com especial ênfase na descrição de relações que se colocam para o

pensamento nativo como envolvendo algum nível de poder, hierarquia ou violência, bem como na descrição de teorias nativas que se configuram como teorias políticas, ou da política. Toda uma sorte de pesquisas vêm sendo, deste modo, desenvolvidas no âmbito desta linha, versando sobre formações familiares, apropriações da burocracia, trocas internacionais, organizações guerreiras, associações indígenas, coletivos criminais, mercados variados, lutas anticonfiscatórias. Ainda que muito diversas, elas trazem a si, acopladas, reflexões teórico-metodológicas que emergem do duplo encontro com os interlocutores em campo e com a literatura que cada objeto de estudo impõe. Destas conexões, problemas comuns apareceram, abrindo franca possibilidade de diálogo entre as diversas pesquisas.

Como apontado acima, o corpo docente é composto de 10 docentes permanentes, 3 colaboradores, e 7 pós-doutorandos, alguns dos quais atuaram em algumas atividades como professores visitantes em 2020. São eles:

Docentes Permanentes:

1. Anna Catarina Morawska Vianna. Doutora, Antropologia, USP (2010). Pós-Doutora, UFSCar (2013). Cooperação internacional, antropologia política, antropologia da globalização, antropologia do desenvolvimento (Bolsa CNPq 1).Professora adjunta.

2. Clarice Cohn. Doutora, Antropologia, USP (2006). Pós-Doutora, Universidade de Paris Ouest;/Nanterre La Défense (2016). Etnologia Indígena; Antropologia da Criança; Antropologia da Saúde; Educação Escolar Indígena (Bolsa PQ CNPq 2). Professora Associada.

3. Felipe Ferreira Vander Velden. Doutor, Antropologia, Unicamp (2010). Pós-Doutor, Aarhus University/Dinamarca (2017). Pós-Doutor, UFPR (2019). Etnologia Indígena; Relações Humano-Animais; Natureza e Cultura (Bolsa PQ CNPq 1). Professor Associado.

4. Geraldo Luciano Andrello. Doutor, Antropologia, Unicamp (2004). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2015). Etnologia e História Indígenas; Política e Ritual; Mito e Cosmologia (Bolsa PQ CNPq 2). Professor Associado.

5. Igor José de Renó Machado. Doutor, Antropologia, Unicamp (2003). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2016). Migrações Internacionais; Natureza e Cultura; Infância (Bolsa PQ CNPq 2). Professor Titular.

6. Jorge Luiz Mattar Villela. Doutor, Antropologia, Museu Nacional/UFRJ (2003). Pós-Doutor, University of Edinburgh/Reino Unido (2014). Violência; Política; Tempo e Espaço (Bolsa PQ CNPq 2). Professor Associado.

7. Luiz Henrique de Toledo. Doutor, Antropologia, USP (2000). Pós-Doutorado, USP (2018). Esporte; Técnicas Corporais; Antropologia Urbana (Bolsa PQ CNPq 2). Professor Titular.

8. Marcos Pazzanese Duarte Lanna. Doutor, Antropologia, University of Chicago (1991). Pós-Doutor, USP (2006). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2017). Teoria Antropológica; Casa e Parentesco; Dádiva e Mercado. Professor Associado.
9. Pedro Augusto Lolli. Doutor, Antropologia, USP (2010). Pós-Doutor, USP (2015). Etnologia; Teoria Antropológica. Professor Adjunto.
10. Piero de Camargo Leirner. Doutor, Antropologia, USP (2001). Pós-Doutor, ICS – Universidade de Lisboa (2008), Pós-Doutor, USP (2013-2014) e Pós-Doutor Unicamp (2019). Antropologia da Guerra; Estado; Hierarquia e Individualismo; Parentesco Ameríndio (Bolsa PQ CNPq 2). Professor Titular.

Docentes Colaboradores:
1. Edmundo Antonio Peggion. Doutor, Antropologia, USP (2005). Pós-Doutor, Università degli Studi di Perugia/Itália (2012). Professor Livre-Docente na UNESP (2015). Etnologia Indígena; Dualismo; Parentesco e Organização Social.
2. Andressa Lewandowski. Doutora, UNB (2016). Professora Adjunta na UNILAB. Antropologia do Estado e do Direito; Sistema Judiciário; Relações de propriedade e processos territoriais.
3. Iracema Dulley. Doutora, USP (2013). Pesquisadora do ICI – Berlim Institute of Cultural Inquiry (2020). Teoria antropológica; Antropologia da África Subsaariana

Pós-doutorando(a)s que atuaram como docentes visitantes:
1. Thais Mantovanelli. Doutora, UFSCar (2016).
2. Melissa Oliveira. Doutora, UFSC (2016). Bolsista Pós-doc FAPESP
3. Roberto Rezende. Doutor, Unicamp (2016).
4. Luiz Augusto Pinheiro Leal. Doutor, UFBA (2011).
5. Bruno Ribeiro Marques. Doutor, MN/UFRJ (2015).
6. Aline Fonseca Iubel. Doutora, UFSCar (2015)
7. Diego Rosa Pedroso. Doutor, USP (2019)

O PPGAS/UFSCar mantém, como política já há alguns anos, um cronograma permanente de saídas para estágio pós-doutoral de seus docentes: um de seus professores permanentes é afastado de suas atividades a cada semestre (máximo de sete meses), conforme um cronograma acordado pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) para a realização de pós-doutoramento em outra instituição. Este afastamento está condicionado à oferta, pela universidade, de vaga para professor(a) substituto(a) que supra a ausência de um docente, o que tem ocorrido regularmente até o momento (embora tenha sido

interrompido em 2020, por conta da pandemia), e é nossa meta manter estas saídas periódicas para capacitação, com sua retomada, se possível, já agora em 2021.

Um ponto central entre nossos objetivos vem sendo inserir nosso Programa em circuitos de pesquisa mais amplos, nacionais e, sobretudo, internacionais, o que começa a despontar nos últimos anos. Entre nossos objetivos, então, está o reforço dessa inserção, deixando a Antropologia da UFSCar com "marcas" próprias, que dialoguem com outros programas. O "modelo" para isso está sendo pensado constantemente a partir de discussões coletivas, que envolvem reuniões entre todos os docentes, representantes dos alunos e nosso único funcionário, quando discutimos nossa própria avaliação. Cabe ressaltar que o Sucupira sempre impulsiona este movimento, embora não fiquemos restritos a ele.

Sobre este processo coletivo de aprimoramento contínuo de nossas atividades, o PPGAS/UFSCar tem trabalhado sua autoavaliação a partir de dois eixos principais e não-excludentes: um quantitativo e outro qualitativo. Para isto conta, respectivamente, com dois mecanismos: 1) uso constante de formulários e tabelas – elaborados por docentes e em conjunto com a Secretaria; e 2) reuniões mensais entre os docentes, discentes e funcionário. Olhamos constantemente as curvas que concernem nossa "produção" – que inclui o difícil acompanhamento de egressos – e pensamos em formas de corrigir problemas, e de manter elementos que estão indo bem. Este tem sido um processo que foi particularmente mais sistematizado depois que buscamos responder problemas que foram apontados na Avaliação do quadriênio 2013-2016, e que suscitaram um pedido de reconsideração de nossa parte (que foi contemplado). Como todos esses processos são distribuídos e realizados por TODOS/AS docentes do Programa (e seu funcionário), podemos dizer que a "equipe" (de realização de autoavaliação) é o próprio quadro permanente do PPGAS – o que, deve-se ressaltar, só é possível também porque somos relativamente poucos. Nesse sentido, a desvantagem de nosso tamanho é compensada pela nossa integração no processo de autoavaliação.

Corpo Discente e Estrutura do Curso

As turmas deste ano de 2020, assim como nos anos anteriores, ingressaram nos processos seletivos por editais amplamente divulgados pela webpage do PPGAS. Os processos organizaram-se em quatro etapas: análise de projeto, prova dissertativa de conteúdo teórico, prova de proficiência em língua estrangeira e arguição do projeto de pesquisa (presencial ou à distância, via uso de recurso computacional que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo

No tocante às formas de monitoramento do nosso processo seletivo, todas as informações pertinentes ao certame são divulgadas no site do PPGAS, desde o edital de chamada até o resultado final, passando pelos resultados de todas as etapas e convocação dos candidatos selecionados, constando, ainda, todas as instruções para que os próprios candidatos possam fazer o acompanhamento do processo, e intervir nele, caso julgarem necessário. O processo seletivo 2020-2021 já consta, também, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que concentra todas as atividades da universidade.

Durante esse período, a demanda contabilizada em inscrições para a seleção aumentou consideravelmente, girando em torno de 80 a 90 candidatos inscritos anualmente. Todas as formas e regras de seleção encontram-se divulgadas no site do PPGAS (www.ufscar.br/ppgas). Ao final de 2020 contabilizamos um total de 65 alunos regularmente matriculados (42 no curso de doutorado e 23 no de mestrado). Esse número se manteve constante ao longo do quadriênio – 59 matriculados (37 D e 22 M) em 2019, 68 matriculados em 2018 (37 D e 31 M) e 64 matriculados em 2017 (27 D e 37 M) – evidenciando um fluxo discente estável, no qual as entradas/reposição e saídas de aluno(a)s estão em equilíbrio.

O PPGAS/UFSCar está localizado em uma cidade de porte médio (São Carlos, com cerca de 230 mil habitantes, e IDH 0,805, considerado índice muito alto) na região central do estado de São Paulo. É o único programa de mestrado e doutorado em Antropologia Social nesta região, e o perfil de seus estudantes reflete algo disso: dos 73 estudantes admitidos no PPGAS no quadriênio em análise (2017-2020), 32 (44%) são oriundos da própria UFSCar (17 mestrandos originários do Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar e 15 doutorandos originários do Mestrado em Antropologia Social da UFSCar). Os outros 41 (56%) vêm de outras instituições, bastante diversificadas por sinal: esses estudantes provêm de 21 faculdades e universidades, de 10 estados diferentes. Entre 2017 e 2020, 22 estudantes de doutorado e 19 de mestrado vieram, respectivamente, do mestrado e da graduação de outras instituições que a UFSCar. Desses 41 alunos provenientes de outras instituições, 9 (22%) é oriundo da FCLAr/UNESP em Araraquara/SP, campus mais próximo de nós a oferecer um Bacharelado e um Mestrado em Ciências Sociais – o que evidencia nossa função em consonância com o fluxo dos alunos entre Ararquara e São Carlos. Há de se comentar, ainda, que temos recebido um bom número de alunos de outras áreas do conhecimento interessados em uma formação sólida em nível de pós-graduação em Antropologia Social: dos estudantes que ingressaram no PPGAS/UFSCar entre 2017 e 2020, 59 (80%) vieram da graduação em Ciências Sociais (bacharelado ou licenciatura) ou do mestrado em Antropologia Social/Ciências Sociais, ao passo que 14 (20%) vieram de outras áreas (Pedagogia, Letras, Economia, Relações Internacionais, Ciências Biológicas, Direito, História, Arquitetura e Urbanismo e Agroecologia).

No ano de 2020, por conta das atribulações causadas pela COVID-19, tivemos 10 defesas no PPGAS/UFSCar, 8 de mestrado e 2 de doutorado, número um pouco inferior a 2019, quando tivemos 15 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado defendidas. No tocante à eficiência do PPGAS/UFSCar na formação de mestres e doutores, vemos que nosso percentual de titulados no ano base em relação ao número de ingressantes do mesmo ano vem aumentando: em 2017 tivemos 13 titulados e 19 ingressantes (0,68 titulado por ingressante), e em 2018, 19 titulados e 22 ingressantes (0,86 titulado por ingressante); já em 2019 esta relação se inverteu: tivemos 20 titulados e 14 ingressantes (1,43 titulado por ingressante), demonstrando o crescimento da eficência do programa na titulação de seus alunos. Em 2020 as coisas mudaram de novo, efeito da pandemia: 10 titulados e 18 ingressantes (0,5 titulado por ingressante). Tendo como base ainda as defesas (titulações) realizadas no ano de 2019, o tempo médio de conclusão dos mestrados é de 37,66 meses, e o de conclusão dos doutorados de 58,84 meses. Esses tempos estão acima dos prazos máximos estipulados pelo regimento interno do PPGAS, que é de 30 meses (ou 36 meses, no caso de alunos não bolsistas) para mestrado e 54 meses (ou 60 meses, no caso de alunos não bolsistas) para doutorado. O tempo mediano de titulação também foi alto, considerando a trajetória dos alunos que defenderam seus mestrados e doutorados em 2019: 36,4 meses no mestrado e 62 meses no doutorado. De forma geral, contudo, nosos números não diferem muito dos de outros programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil (conforme dados da última avaliação quadrienal, 2013-2016). Estamos trabalhando ativamente na redução desses prazos, buscando, primeiro, diagnosticar os motivos destes prazos estendidos. Dado que em vários casos há uma espera por bolsa da FAPESP que pode durar pelo primeiro ano de atividades dos alunos/as do PPGAS, quando a bolsa é recebida e realizada em sua integralidade, isso resulta no acréscimo de 1 ano para quase todos os bolsistas desta agência; deste modo, 1) os alunos que obtêm bolsa FAPESP acabam por ter seu prazo de titulação aumentado; 2) os alunos não bolsistas acabam por também ter seus prazos aumentados, em função da necessidade de buscar alternativas para seu sustento.

Quanto à formas de gestão do fluxo de discentes, ele pode ser regularmente acompanhado pelos orientadores e pelo coordenador no website da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPGweb) da UFSCar. Desde 2018 o Sistema Informatizado ProPGweb começou a enviar a cada docente um e-mail mensal com a situação dos alunos ("Lembrete de Prazos de Orientandos"), em que constam os prazos máximos para integralização de créditos, apresentação de proficiência linguística, realização do exame de qualificação e da defesa, com as posições dos alunos em cada um desses quesitos. Este mecanismo tem nos permitido acompanhar mais de perto a situação de nossos alunos.

No ano de 2020, o PPGAS teve um total de 26 bolsas de doutorado em vigor, sendo 1 bolsa PEC-PG, 12 bolsas CAPES/DS e 13 bolsas da FAPESP – no total, 5 bolsas a mais do que no ano

anterior; 4 dessas bolsas FAPESP encerraram ao longo do ano, de modo que iniciamos 2021 com apenas 22 bolsas (12 CAPES, 9 FAPESP e 1 PEC-PG). No que se refere ao mestrado, o programa teve 14 bolsas em vigor em 2020, sendo 11 CAPES e 3 bolsas da FAPESP – este número caiu, das 21 bolsas de 2018 para as 17 em 2019 e para as atuais 14, em função da diminuição das bolsas FAPESP (de 6 para 3). Num cenário no qual as bolsas das agências nacionais para as ciências humanas se tornam cada vez mais escassas, temos uma projeção de que a disponibilidade de bolsas será cada vez pior neste quadro de incertezas quanto às bolsas da CAPES e do CNPq, incluindo cortes de bolsas – o que, no caso do PPGAS, nos afetou diretamente com a perda, em 2019, da única bolsa CNPq de mestrado de que dispúnhamos (além de nossa bolsa PNPD/CAPES, extinta em 2020). É portanto nesse cenário que nos esforçaremos por manter nosso usual montante de algo em torno de 40 bolsas (entre mestrado e doutorado) que tínhamos em 2020, e com o qual em média operamos (hoje temos 36 no total).

Nesse contexto, a política do PPGAS tem sido, já faz alguns anos, a de privilegiar, em seus gastos, o financiamento de pesquisas de alunos sem bolsa, principalmente, mas atendendo, na medida do possível, mesmo aqueles bolsistas (CAPES e CNPq, principalmente), especialmente os que incorrem em gastos consideráveis em suas etapas de pesquisa de campo. No entanto, devido ao corte de verbas para os Programas de Pós-Graduação iniciado pela CAPES já em 2015, nosso orçamento encolheu em aproximadamente 50% em 2016 – o total da verba PROAP que recebemos no ano de 2019 foi de R$ 41.085,76, valor um pouco superior ao recebido em 2018; este valor, infelizmente, caiu em 2020 para R$ 38.000,00. Tendo em vista esse cenário, e visando manter o mesmo patamar de apoio às pesquisas de nossos estudantes, aumentamos os gastos com os estudantes de 50,5% em 2014 para 63,5% em 2015, e para 73,67% em 2016, mantendo a mesma proporção em 2017 e 2018, e chegando a 89% (R$ 36.602,09) em 2019. Esse valor despencou em 2020 para apenas 26% do total da verba PROAP (R$ 9.738,73), em função das inúmeras restrições impostas pela pandemia. Ao longo de 2020 realizamos duas chamadas para pedidos de AFE, instruindo as alunas e os alunos do PPGAS a buscarem alternativas para uso dos recursos: pagamento de inscrições para apresentação de trabalhos em eventos online, pagamento de tradução/revisão de artigos para línguas estrangeiras, pagamento de serviços de transcrição de aúdios/vídeos e de tradução de textos em línguas indígenas e pagamento de serviços de revisão de artigos em língua portuguesa.

Essa decisão, de privilegiar gastos com a formação de nosso(a)s estudantes, praticamente tem garantido o mesmo valor destinado às pesquisas dos alunos de um ano a outro (esses percentuais incluem, como vimos, também os gastos com formação de bancas). O restante dos recursos do programa em 2020, também muito afetados pela COVID-19, foram destinados à 1) construção do nosso novo website, no total de R$ 7.669,34 (20% dos nossos recursos), única verba gasta com a Secretaria do programa neste ano de 2020, uma vez que os gastos rotineiros da mesma (material de

consumo, telefone, correio) estiveram completamente ausentes em função da paralização das atividades presenciais; o mesmo deve-se dizer das despesas com eventos (Quartas Indomáveis) e com bancas, gastos inexistentes em 2020; e 2) decidimos, em reunião, oferecer o montante remanescente (R$ 20.591,93, 54% do total da verba PROAP disponível ao programa em 2020) para uso dos docentes do programa, por meio do pagamento de inscrições para apresentação de trabalhos em eventos online e o pagamento de serviços de tradução/revisão de nossos artigos para línguas estrangeiras. Todavia, a dramática redução na atividades acadêmicas em 2020 fez com que reste ainda uma parte considerável da verba PROAP (52%) a ser gasta ao final do ano, e a recepção de solicitações por parte dos professores do programa permanece aberta.

Esses números contrastam fortemente com a planilha de gastos de 2019, quando as diárias e passagens de docentes (6%, ou R$ 2.511,32) e despesas correntes de funcionamento do programa e sua secretaria (5%, ou 1.972,35) consumiram sua parcela, pequena diante das despesas com os estudante. Considerando-se apenas os anos de 2017 a 2019 (tirando-se, portanto, este ano atípico de 2020), pode-se notar uma sensível redução nos gastos com os docentes e a secretaria, o que foi possível em função de certos recursos aportados pela UFSCar ao longo do ano. A redução com os gastos com os professores, ademais, tem sido obtida devido à grande capacidade, por nosso corpo docente, de conseguir financiamento em agências internacionais, nacionais ou estadual de pesquisa (que se percebe pelo número de projetos em andamento com financiamento).

Todas as decisões relacionadas às bolsas de mestrado e doutorado e aos auxílios financeiros aos estudantes são tomadas por uma Comissão de Bolsas, formada por dois docentes e um estudante de pós-graduação regularmente matriculado (substituído anualmente). No caso da distribuição de bolsas, esta comissão tem o objetivo de julgar as duas listas com a ordem de classificação que são organizadas pelos próprios alunos ingressantes, uma lista baseada no resultado final do exame de seleção, e outra lista fundamentada em critérios socioeconômicos. Em abril de 2019 o PPGAS definiu as regras para concessão de bolsas pelo critério socioeconômico, tendo os candidatos que apresentar históricos escolares que comprovem a trajetória do(a) aluno(a) na educação pública e/ou dos(as) alunos(as) que tiveram bolsa integral em instituições privadas, documento de autodeclaração etnicorracial e comprovação de ter recebido assistência estudantil, vinculados a avaliação socioeconômica durante o período de graduação (todas as informações estão no nosso website). Com base na análise desses documentos apresentados, as duas listas de candidatos à bolsas são montadas pela Comissão de Bolsas, que orienta a concessão do auxílio. Esta medida visa a garantir um justo equilíbrio entre o mérito e as condições socioeconômicas dos nossos estudantes, disseminando a possibilidade de uma distribuição mais equânime das bolsas entre um público de perfil e trajetórias acadêmicas variados.

A vida acadêmica também tem sido estimulada por uma variada oferta de disciplinas durante este período. Tenta-se seguir o número ideal de uma disciplina por docente por ano, distribuídos entre as disciplinas obrigatórias – teóricas e metodológicas – e optativas. Isto, obviamente, visa atender os requisitos necessários para a formação dos discentes em nível elevado. Note-se que a emergência da pandemia de COVID-19 alterou bastante os planos inicialmente desenhados para 2020.

As disciplinas ministradas em 2020 foram:

1º. semestre

ANT 005 - Metodologia de Pesquisa em Antropologia Social II/ANT 019 - Produção de Projeto – Prof. Felipe Vander Velden (obrigatória para mestrado/optativa para doutorado)

ANT 025 – Seminários em Antropologia Urbana – Prof. Luiz Henrique de Toledo (optativa)

ANT 056 – Laboratório de Antropologia Contemporânea II – Profa. Iracema Dulley (obrigatóri)

ANT 062 – Arte no pensamento de Claude Lévi-Strauss – Prof. Marcos Lanna (optativa)

ANT001 – Teorias Antropológicas Clássicas – Profa. Catarina Morawska (obrigatória para mestrado)

ANT 041 – Natureza e Cultura – Prof. Jorge Mattar Villela (optativa)

2º. Semestre (correspondente ao bloco B do Calendário Não Presencial Emergencial da UFSCar - 2020)

ANT 065 – Antropologia da Terra – Profa. Andressa Lewandowski (optativa)

ANT 020 – Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades – Profas. Melissa Santana de Oliveira e Aline Iubel (optativa)

ANT 056 – Laboratório de Antropologia Contemporânea II – Profa. Catarina Morawaska (obrigatória)

ANT 004 – Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social – Prof. Felipe Vander Velden (optativa)

2º. Semestre (correspondente ao bloco A do Calendário Não Presencial Emergencial da UFSCar – 2021)

ANT 047 – Leituras dirigidas em Etnologia – Prof. Geraldo Andrello (optativa)

ANT 002 – Teorias Antropológicas Contemporâneas – Prof. Jorge Villela (obrigatória para mestrado)

ANT 003 – Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I – Prof. Marcos Lanna (obrigatória para mestrado)

ANT 056 – Laboratório de Antropologia Contemporânea II – Profa. Clarice Cohn (obrigatória ambos)

ANT 004 – Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social – Prof. Felipe Vander Velden (optativa)

Deste modo, mantivemos um equilíbrio de disciplinas ofertadas para a pós-graduação ao longo do quadriênio, envolvendo todo(a)s o(a)s docentes do PPGAS, assim como professores colaboradores e pós-doutorandos: foram 15 disciplinas em 2020, 14 em 2019, 18 em 2018 e 13 em 2017, o que dá uma média geral de 15 disciplinas de pós-graduação por ano no quadriênio em análise.

As 122 dissertações e 38 teses defendidas até o momento no PPGAS/UFSCar tiveram, em todos os casos, bancas de julgamento compostas por participantes externos e bastante diversos, seguindo as regras colocadas no regimento interno do PPGAS e no regimento geral da pós-graduação da UFSCar. As dissertações e teses encontram-se na base online de consultas do Repositório Institucional da UFSCar, mantido pela Biblioteca Comunitária da UFSCar – BCO (no endereço https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1538), podendo ser consultadas em sua íntegra através de download de seu conteúdo na internet, lembrando que a universidade não exige mais a apresentação de exemplares impressos dos trabalhos; os textos também estão, em sua maioria, também disponíveis no website do programa (www. http://ppgas.ufscar.br/category/teses-e-dissertacoes/). Além disso, para estimular a qualidade, participamos todos os anos dos concursos de melhores trabalhos promovidos CAPES, além de contarmos com uma parceria firmada com a Editora da Universidade Federal de São Carlos (EDUFSCar) para a publicação dos melhores trabalhos – incluindo a produção discente – em uma coleção de livros intitulada Coleção Aracy Lopes da Silva – Estudos em Antropologia Social.

Entre nossas publicações está a R@U - Revista de Antropologia da UFSCar (ISSN: 2175-4705), os últimos anos demonstraram a viabilidade e as potencialidades de uma revista acadêmica ser gerida por uma comissão mista docente e discente – o que acontece desde 2013, quando ela passou de revista dos alunos para uma revista do PPGAS/UFSCar. Temos, assim, um raro caso em que uma revista originalmente organizada e gerida por alunos transformou-se na revista oficial do programa.. A R@U vem aumentando sua difusão no cenário antropológico nacional, e integra, ainda, uma base de periódicos digitais mantida pela universidade. De acordo com uma avaliação interna em 2015, pudemos verificar que a revista atendia todos os critérios estipulados pela Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES para ser classificada no antigo estrato B1. Esta análise foi encaminhada à Coordenação da Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES em 2016, que, por sua vez, a encaminhou à Comissão do Qualis Periódicos. Reunida em setembro de 2016, a comissão corroborou nossa auto-avaliação e, desse modo, a R@U foi naquele momento reclassificada para B3, e só não passou a B1 porque não se encontrava atualizada, já que os números de 2016 ainda não estavam disponíveis no site. Sanado esse obstáculo, a R@U foi avaliada como B1 em maio de 2017.

As mudanças na metodologia de avaliação do Qualis Periódicos em 2019, contudo, atingiram a revista em cheio, que foi reclassificada para B4, que se conserva em 2020. Neste momento, estamos trabalhando para atender aos novos requisitos de avaliação dos periódicos, começando basicamente pela inserção da R@u no sistema OJS/SEER (Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) dentro do Portal de Periódicos da UFSCar (sem, no entanto, abandonar a publicação no site próprio da revista, amplamente reconhecido pela comunidade acadêmica, ver www.rau.ufscar.br

), além da melhoria de seus indexadores. Para tanto, contamos com o apoio do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCar, que está empenhado em promover os periódicos da área de ciências humanas da universidade, com auxílio técnico, logístico e (possivelmente) financeiro. Todos os artigos publicados já foram inseridos na plataforma OJS/SEER (www.rau2.ufscar.br) e receberam DOI; em 2021 daremos prosseguimento aos trabalhos de recuperação da R@u.

Em 2020 a revista esteve administrada por uma Comissão Editorial mista de um docente (Felipe Vander Velden) e seis discentes do PPGAS/UFSCar, e publicou os volumes 11, número 2, de julho-dezembro de 2019, e 12, número 1, correspondente a janeiro-junho deste ano. O segundo volume de 2020 (12, número 2) encontra-se em fase de finalização, devendo já ser lançado em fevereiro de 2021.

No que tange às formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente, ressaltamos que nossa Comissão de Pós-Graduação é necessariamente integrada (além de por todos os professores permanentes do PPGAS/UFCar) por um representante discente e seu suplente, sendo um do mestrado e outro do doutorado, escolhidos pelo corpo discente para mandatos anuais. O membro discente da CPG tem voz e voto nas reuniões mensais, trazendo as demandas dos estudantes e comunicando a eles as decisões do colegiado, e participando ativamente, na tomada de decisões institucionais. Todo início de ano a coordenação, em reunião de recepção dos ingressantes, explica a dinâmica da CPG e estimula os alunos a selecionarem seus representantes titular e suplente, bem como aponta caminhos para melhorar a produção acadêmica discente. As demandas dos estudantes também podem ser diretamente e a qualquer tempo direcionadas à coordenação do PPGAS, por meio de correio eletrônico (ppgas.coordenacao@ufscar.br)..

Finalmente, para resumir este panorama do PPGAS/UFSCar, gostaríamos de retomar as palavras que podem de alguma maneira refletir nossa leitura sobre as características do programa: sua gestão descentralizada; sua estrutura enxuta; sua integração docente-discente; sua procura por temas não-triviais; seu hibridismo entre as linhas de pesquisa; seu esforço de privilegiar os recursos entre discentes; e, finalmente, sua constante auto-avaliação e autocrítica.

5. VAGAS

5. Vagas

Com relação ao número de vagas ofertado pelo PPGAS/UFSCar por processo seletivo ao longo do quadriênio, tivemos a seguinte distribuição:

2017 – 20 vagas mestrado e 20 vagas doutorado
2018 – 20 vagas mestrado e 20 vagas doutorado
2019 – 12 vagas mestrado e 12 vagas doutorado
2020 – 12 vagas mestrado e 12 vagas doutorado

Para 2021 (processo seletivo 2020-2021) seguimos oferecendo 12 vagas para cada curso. Esta diminuição no número anual de vagas a partir de 2019 foi decidida em função da diminuição geral do volume de bolsas de estudo disponíves. Mas também deveu-se à procura crescente pela modalidade de ingresso no PPGAS/UFSCar denominada de "Processo Seletivo – Fluxo Contínuo", que instauramos no quadriênio anterior, em 2014. Nesta modalidade de seleção contempla-se a possibilidade de ingresso no PPGAS/UFSCar ao longo de todo o ano (com vagas limitadas), pareando-se o calendário de atividades acadêmicas dos alunos que ingressarem nesta modalidade com o calendário, também contínuo, de ofertas de bolsas da FAPESP. Os requisitos básicos para o ingresso pelo Fluxo Contínuo são, principalmente, além da aprovação precedente do orientador, a aprovação do projeto e concessão de bolsa de mestrado ou doutorado pela FAPESP, e a homologação de matrícula pela CPG-PPGAS/UFSCar. No ano de 2018 um doutorando ingressou no programa via Fluxo Contínuo. Em 2019 uma aluna ingressou no mestrado por esta modalidade, e em 2020 tivemos dois novos alunos do doutorado ingressando no programa pelo Fluxo Contínuo. Todos estes foram contemplados, naturalmente, com bolsas da FAPESP.

Há de se dar destaque, também, ao fato de que, desde 2017 (para turmas de 2018), seguindo resolução aprovada na 69ª CPG do PPGAS/UFSCar em 21/06/2017, o PPGAS/UFSCar, atendendo às demandas crescentes de ações afirmativas na universidade, tem realizado um processo seletivo para o mestrado com editais próprios, um para candidatos autodeclarados indígenas e outro para candidatos autodeclarados pretos e pardos. O PPGAS oferece uma vaga para candidatos indígenas e uma vaga para candidatos pretos e pardos, ambas apenas para o curso de mestrado. Tenta-se garantir, além disso, e na medida das possibilidades, uma bolsa para a/os candidatas/os que venham a ocupar ambas as vagas. Esperamos continuar as diligências para que o mesmo sistema de oferta de vagas e bolsas para

ações afirmativas (indígenas e pretos e pardos) possa ser, futuramente, implementado igualmente no processo seletivo para nosso doutorado – no momento não temos, infelizmente, quaisquer condições de garantir possíveis bolsas para ingressantes no doutorado por ações afirmativas.

Sobre as inscrições no processo seletivo, a distribuição ao longo do quadriênio 2017-2020 foi a seguinte:

2016-2017: 86 inscritos (56 mestrado, 30 doutorado)
2017-2018: 77 inscritos (39 mestrado, 38 doutorado)
2018-2019: 68 inscritos (34 mestrado, 34 doutorado)
2019-2020: 52 inscritos (27 mestrado, 25 doutorado)

O número médio de inscrições por ano (desde 2017) tem se mantido em 70,2 inscritos/ano, com ligeiros decréscimos registrados ao longo do período: 86 inscritos (para o ingresso em 2017), 77 (ingresso em 2018), 68 (ingresso em 2019) e 52 (ingresso em 2020); acreditamos que esta diminução na procura pelo PPGAS/UFSCar se deva às dificuldades presentemente enfrentadas pela pós-graduação no país, como diminuição do volume de bolsas e precarização das condições de pesquisa e de trabalho. Em 2020, no processo seletivo para compor as turmas de 2021, tivemos um total de 26 candidato/as para o mestrado e 44 para o doutorado, 70 candidato/as no total, o que eleva novamente o número de candidato/as que procuram pelo nosso programa.

Note-se que as inscrições passaram a ser realizadas totalmente online em 2018 (para turmas ingressantes em 2019), o que garantiu um acesso facilitado aos candidatos e candidatas, que puderam passar a enviar toda a documentação exigida para o endereço eletrônico do PPGAS/UFSCar. Essa decisão mostrou-se fundamental neste ano de 2020, em que a pandemia impediu a realização das atividades presenciais do processo seletivo, uma vez que os inscritos não precisaram buscar pelos serviços de correio nem entregar documentos pessoalmente junto à secretaria do programa.

Dessas inscrições, os processos seletivos realizados entre 2017 e 2020 (2016-2017, 2017-2018, 2018-2019 e 2019-2020) selecionaram os seguintes números de aprovados:

2017- 21 aprovados (13 mestrado, 7 doutorado)
2018: 21 aprovados (6 mestrado, 15 doutorado)
2019: 15 aprovados (10 mestrado, 5 doutorado)
2020: 16 aprovados (9 mestrado, 7 doutorado)

Já para o processo seletivo 2020-2021, tivemos 21 estudantes aprovados (9 mestrado e 12 doutorado). Totalizamos, ao final do quadriênio, um total de 73 alunos aprovados nos processos seletivos do PPGAS/UFSCar, uma média de aprovações de 18,25 candidatos/ano.

Desses aprovados, desde 2018 tivemos 7 estudantes que optaram pelo ingresso via editais próprios de ações afirmativas (afrodescendentes e indígenas), assim distribuídos

Seleção 2017 (realizada em 2016) = Não houve seleção para ações afirmativas
Seleção 2018 (realizada em 2017) = 01 indigena; 01 pretos/pardos
Seleção 2019 (realizada em 2018) = 01 pretos/pardos
Seleção 2020 (realizada em 2019) = 02 pretos/pardos
Seleção 2021 (realizada em 2020) = 01 indigena; 01 pretos/pardos

A composição das turmas, ao longo do quadriênio, informa sobre o número efetivo de ingressantes em relação ao número de aprovados:

Mestrado – turmas

2017- 13 alunos

2018- 6 alunos

2019- 9 alunos (1 ingressante pelo fluxo contínuo)

2020- 9 alunos

Doutorado – turmas

2017- 6 alunos

2018- 16 alunos (1 ingressante pelo fluxo contínuo)

2019- 6 alunos (1 ingressante pelo fluxo contínuo)

2020- 8 alunos (1 ingressantes pelo fluxo contínuo)

No caso do Doutorado, verifica-se que todos os aprovados nos processos seletivos desde 2017, exceto um, foram efetivamente matriculados nas turmas correspondentes ao ano de ingresso. Já no caso do Mestrado, houve apenas duas desistências de candidatos aprovados na seleção: foram 38 aprovados, mas apenas 36 matriculados (aos quais se juntou, como se disse, uma estudante aprovada pelo processo seletivo em fluxo contínuo). Demonstra-se, assim, consistência na procura do/as candidato/as pelo nosso PPGAS: o/as candidato/as aprovado/as em sua imensa maioria são matriculados e permanecem no programa, evidenciando uma procura específica por nossos cursos e seus docentes, linhas e grupos de pesquisa.

Procedemos, agoa em 2020, a um levantamento da origem de nosso(a)s candidato(a)s inscrito(a)s no processo seletivo do PPGAS/UFSCar desde 2017 (para ingresso em 2018), de modo a poder avaliar nossa inserção geográfica e qual é o público que vem buscando nosso programa para dar continuidade aos seus estudos em antropologia social em nível de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado). Assim, tivemos, nos processos seletivos para o mestrado entre 2017 e 2020, um total de 113 inscritos. Desses, extraímos os seguintes dados quanto à origem estadual/regional:

Estado da instituição em que se graduou:

SP: 50 (capital: 20 / interior: 30) (obs: exclui graduados na UFSCar)
MG: 9
CE: 5
PR: 5
MS: 4
SC: 2
RS: 2
MA: 2
RJ: 2
AL: 2
PI: 2
PE: 1
BA: 1
ES: 1
SE: 1
AM: 1
DF: 1
Graduados na própria UFSCar: 16
Graduados em EAD: 3
Graduados em instituições estrangeiras: 3

Nota-se, assim, a inserção importante do PPGAS/UFSCar no cenário da pós-graduação paulista, uma vez que 44,24% de nosso(a)s inscritos procede de instituições localizadas em São Paulo; se incluirmos os graduados pela própria UFSCar (16 estudantes no quadriênio) que nos procuram para seu mestrado, esse percentual sobe para 58,4%. Se tomarmos apenas o interior paulista, temos 26,5% do(a)s nosso(a)s candidato(a)s (40,7% se incluirmos o(a)s graduado(a)s na UFSCar). Destaque especial para a UNESP, de onde vieram 19 (16,8%) de nosso(a)s candidato(a)s ao mestrado no quadriênio, indicando a forte relação entre as duas principais instituições de ensino e pesquisa no interior do estado de São Paulo. Não obstante, é fundamental ressaltar que somos também bastante procurados por estudantes da capital paulista, oriundos da USP e de outras instituições, assim como da UNICAMP – ambas universidades que possuem consolidados PPGs em Antropologia Social.

Se tomamos estados vizinhos, relativamente próximos de São Carlos (MG, MS e PR), tivemos, oriundos desses estados, 18 candidato(a)s ao mestrado entre 2017 e 2020. Por região do país, fica claro que atendemos sobretudo o Sudeste (72,89%), seguido (surpreendentemente) do Nordeste (13,08%), do Sul (8,41%), do Centro-Oeste (4,67%) e, por fim, do Norte (apenas 0,93%). Tivemos, ainda, 3 candidato(a)s graduados em instituições estrangeiras (Portugal, Argentina e Costa Rica).

Com respeito aos cursos de graduação (bacharelado/licenciatura) de origem desse(a)s candidato(a)s aos nossos processos seletivos para o mestrado no quadriênio sob avaliação, tivemos a seguinte distribuição:

Curso de Graduação

Ciências Sociais/Antropologia/Sociologia/Humanidades: 73
Direito: 5
História: 4
Jornalismo/Comunicação: 4
Relações Internacionais: 4
Arquitetura e Urbanismo: 4
Psicologia: 3
Economia: 2
Filosofia: 2
Arqueologia: 2
Administração: 2
Processos Gerenciais: 2
Mecânica: 1
Tecnologia da Informação: 1
Pedagogia: 1
Turismo: 1
Medicina: 1
Geografia: 1

É natural, como um programa de pós-graduação acadêmico *strictu sensu* em Antropologia Social, que recebamos mais estudantes originários de graduações em Ciênciss Sociais e afins, que conformaram 64,6% de nosso(a)s candidatos, enquanto os demais cursos de graduação elencados forneceram os demais 35,4%. É importante destacar esse último número, que informa algo da penetração do PPGAS/UFSCar no campo da antropologia no Brasil, uma vez que um número considerável de estudantes de outras áreas do conhecimento vem nos procurando para seguir seus estudos em nível de mestrado.

Já para os processos seletivos para o nosso doutorado em Antropologia Social no quadriênio em análise (2017-2020, para ingresso em 2018-2021), tivemos 140 candidato(a)s no total. Os dados quanto à origem – instituição em que cursaram seus mestrados – seguem abaixo:

Estado da instituição em que obteve o grau de mestre:

SP: 45 (capital: 12 / interior: 33) – (obs: exclui mestres pelo PPGAS/UFSCar)
MG: 15
PR: 7
MS: 7
CE: 6
RJ: 5
PA: 5
RS: 4
ES: 4
SC: 3
MA: 3
SE: 3
PE: 2
BA: 2
MT: 2
PB: 2
AL: 1
PI: 1
AM: 1
DF: 1
RR: 1
Mestres pelo PPGAS/UFSCar: 18
Mestres por instituições estrangeiras: 1

Vemos, aqui, que a importância do PPGAS/UFSCar em termos de oferta de curso de Doutorado em Antropologia no cenário paulista se mantém, com 32,14% do(a)s candidato(a)s nos processos seletivos tendo obtido seus graus de mestre em instituições paulistas; se incluirmos os 18 mestres titulados pelo PPGAS/UFSCar que tentaram o processo seletivo para o ingresso no doutorado no período em tela, tivemos que 45% do público candidato ao nosso doutorado originou-se em instituições paulistas que oferecem cursos de mestrado. Temos, ainda, candidato(a)s provenientes de um maior número de estados da federação: 21 estados mais o Distrito Federal. Mais uma vez, podemos detectar um bom número de candidatos oriundos de regiões próximas (PR, MS e MG), que somaram 29 candidato(a)s ao doutorado no quadriênio. Quanto à região de origem, temos, mais uma vez, ampla predominância da região Sudeste (62,14%), seguida pelo Nordeste (14,28%), pelo Sul (10%), pelo Centro-Oeste (7,14%) e pelo Norte, que forneceu 5% de nossos candidato(a)s ao doutorado. Um estudante que fez seu mestrado no exterior (Moçambique) prestou nosso processo seletivo para doutorado no período entre 2017 e 2020.

Já com relação aos cursos de mestrado de origem desse(a)s candidato(a)s aos nossos processos seletivos para o doutorado no quadriênio, tivemos a seguinte distribuição:

Curso de Mestrado

Ciências Sociais/Antropologia/Sociologia/Humanidades: 96
Direito: 6
História: 6
Pedagogia: 4
Jornalismo/Comunicação: 3
Psicologia: 3
Filosofia: 3
Educação Física: 3
Turismo: 3
Letras: 3
Geografia: 2
Arqueologia: 1
Administração: 1
Medicina: 1
Secretariado Executivo: 1
Matemática: 1
Biologia: 1
Serviço Social: 1
Teologia: 1
Farmácia: 1
Publicidade e Propaganda: 1
Design: 1

Nota-se, aqui, que mantivemos a atração de mestres em Antropologia, Ciências Sociais e áreas afins (68,57%) interessado(a)s em seguir sua formação em nível de doutorado acadêmico em Antropologia Social. Observa-se, ademais, a forte atração interdisciplinar do PPGAS/UFSCar, pois 31,43% de nosso(a)s candidatos e candidatas ao doutorado no quadriênio obtiveram grau de mestre em 21 diferentes áreas do conhecimento (com ligeira predominância, assim como no mestrado, para História e Direito/Ciências Jurídicas).

Pode-se afirmar, assim, que a antropologia que se faz e se ensina no PPGAS/UFSCar difunde-se pelo país, constituindo, de fato, seu âmbito prioritário de atuação como nacional. Nossos cursos de mestrado e doutorado atraem pesquisadores e pesquisadoras de todas as regiões do país, de norte a sul, e isso provavelmente revela a qualidade e competência do programa, assim como o fato de que seus corpos docente e discente estão envolvidos em atividades acadêmicas diversas (projetos de pesquisa e inserção social, participação em eventos e bancas, circulação de publicações, entre outras) que se espalham por todo o Brasil, capitais e interiores.

6. IMPACTO DA COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA

6. Impacto do COVID nas ações do programa

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV2, também conhecido popularmente como "novo coronavírus". A pandemia, que se espalhou pelo planeta inteiro depois de sua origem no sul da China ainda no final de 2019, alcançou o Brasil em março de 2020, tendo se difundido rapidamente pelo País, impactando severa e diretamente o conjunto da sociedade brasileira. Não foi diferente, claro, com as atividades do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar), que foi afetado pela crise sanitária logo no início das suas atividades no ano corrente.

Já em 14 de março de 2020, por meio da Portaria GR-4370 da Universidade Federal de São Carlos, a reitoria estabeleceu a "suspensão de aulas e atividades curriculares a partir de 16/03/2020, e replanejamento de atividades administrativas, como medida de prevenção ao COVID-19". Esta medida foi prorrogada "por tempo indeterminado" pela Portaria GR-4380, de 20 de março do mesmo ano. Com isso, as atividades presenciais do PPGAS/UFSCar – aulas, encontros de grupos de pesquisa, eventos, atividades administrativas e demais rotinas acadêmicas –, que haviam acabado de ter seu início (em 12 de março, conforme o calendário acadêmico de 2020, divulgado no site do PPGAS/UFSCar), foram imediatamente suspensas.

Logo no início das alterações provocadas pela pandemia, em março de 2020 publicamos, no site do PPGAS (http://www.ufscar.br/ppgas/?p=4008), uma nota de esclarecimento aos corpos docente e discente do programa:

"Caros professores e alunos,
A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), considerando a situação de emergência em saúde pública devido à propagação do coronavírus, suspendeu as aulas e as outras atividades presenciais até o dia 29 de março. Esse prazo poderá ser prorrogado de acordo com as orientações das autoridades de saúde. Se não houver prorrogação, as aulas terão o seu início a partir do dia 30 de março e o calendário acadêmico será revisto e atualizado, assim que a situação se normalizar.
A Secretaria e a Coordenação do Programa permanecem disponíveis para contatos por e-mail e seguindo com os trâmites que sejam possíveis conduzir de forma não presencial.
Confira no link o documento publicado pela Reitoria: Portaria GR".

Ainda que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG) da UFSCar, por meio do Ato Administrativo ProPG nº 3, de 16 de março de 2020, tenha deixado a cargo dos PPGs a reorganização de suas atividades em formato não presencial, o PPGAS/UFSCar levou um tempo para pactuar seu modelo de ação sob as novas condições. Parte disso se deveu também ao fato de que as instâncias superiores da UFSCar (na antiga gestão da Reitoria) demoraram praticamente um semestre para definir calendários acadêmicos, e assim várias atividades que dependem de calendários sincronizados (administrativas e em relação à graduação) foram atreladas à dinâmica da Universidade. Ainda assim, dentro de nossos limites, mantivemos nossas reuniões mensais da Comissão de Pós-Graduação (CPG) em ambiente online, por meio da plataforma Google Meet (fornecida gratuitamente pela universidade, que migrou todas as contas institucionais dos docentes – domínio ufscar.br – para o G Suite). As reuniões da CPG em 2020 foram:

87ª CPG – 01/04/2020
88ª CPG – 26/06/2020
89ª CPG – 01/07/2020
90ª CPG – 22/07/2020
91ª CPG – 24/08/2020
92ª CPG – 23/09/2020
93ª CPG – 28/10/2020
94ª CPG – 25/11/2020
95ª CPG – 16/12/2020

Nessas reuniões (algumas delas reuniões extraordinárias, em geral para tratar de assuntos urgentes relacionados aos impactos da COVID-19 sobre o PPGAS/UFSCar), e sempre em contato com nossos estudantes de mestrado e doutorado, avaliamos a impossibilidade de retorno às atividades didáticas mesmo em formato não presencial, dadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos e alunas. Por meio de consultas via e-mail, telefone e redes sociais, muito(a)s relataram carência de equipamentos e falta de acesso regular à internet, problemas financeiros decorrentes das condições socioeconômicas das famílias e a impossibilidade de acompanhamento de aulas online em função da inexistência de lugar para desenvolvimento das atividades com a concentração necessária (pois a ampla maioria retornou para as casas de familiares em suas cidades de origem); da necessidade do cuidado constante com casas, filhos e pais ou outros parentes idosos; e do acesso interrompido a muitos dos recursos bibliográficos imprescindíveis. Tudo isso, ademais, levou a agravos de natureza psicológica relatados por vários de nossos e nossas estudantes – fruto, certamente, das preocupações com o

presente e o futuro de suas pesquisas e carreiras. Por todas estas razões a decisão da CPG do PPGAS/UFSCar foi de manter as aulas suspensas pelo menos até junho de 2020. O corpo discente do programa foi comunicado desta decisão em 15 de abril por meio de uma nota divulgada no novo site e na lista de e-mails do PPGAS:

"Nota da Coordenação do PPGAS ao corpo discente do Programa

Em decorrência da pandemia global do Covid-19, e seguindo a orientação da Reitoria da UFSCar, que suspendeu as atividades presenciais na universidade por tempo indeterminado, o PPGAS comunica a suspensão de seminários, eventos, disciplinas e demais atividades institucionais até que haja a futura readequação do calendário pelas instâncias responsáveis.

Nossa sugestão é que o prosseguimento das atividades de pesquisa não seja interrompido. Vocês, alunos e alunas, devem entrar em contato com seus respectivos orientadores e orientadoras para, diante das considerações pertinentes a cada caso (condições específicas de cada estudante e docente no estado de isolamento social, como acesso a computador e internet, cuidados com familiares, e outras situações que impeçam ou dificultem o trabalho em casa), e levando em conta a difícil situação em que estamos vivendo (na qual as condições de trabalho estão bem longe das ideiais) pensarem juntos a melhor forma de dar sequência aos trabalhos neste momento. Atividades como a coleta de materiais bibliográficos e documentais, leitura, preparação de projetos, captação de dados e informações disponíveis na internet, consulta de acervos online e a preparação de artigos, entre outras, não precisam, na medida do possível, ser paralisadas. Ao contrário: estimulamos que continuem. Consultem, por favor, suas orientadoras e seus orientadores para decidirem, juntas e juntos, o bom andamento dos trabalhos.

Ainda não temos clareza sobre os rumos que as coisas tomarão - de fato, ninguém tem. Mas o PPGAS/UFSCar está e continuará atento a todos os desdobramentos futuros, especialmente no que concerne aos prazos, aos usos dos recursos, às questões ligadas à pesquisas de campo e/ou arquivo, bem como às bolsas. Todos serão comunicados de qualquer decisão ou evento que afete a vida e o trabalho acadêmico, e tão logo a situação se normalize - oxalá em breve - teremos muito trabalho para readequar agendas e decidir sobre como tudo será reorganizado.

Muito atenciosamente,

Coordenação do PPGAS/UFSCar"

Esta suspensão não afetou, contudo, todas as atividades do PPGAS, já que reuniões – sempre de modo não presencial – de todos os grupos e laboratórios de pesquisa do programa continuaram acontecendo regularmente, com discussão de livros e artigos, de papers e apresentações em preparação, de projetos, relatórios e de textos de qualificação e de teses e dissertações em processo de escrita.

Mais adiante no ano, em junho, seguindo orientação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar, fizemos circular, entre nossos estudantes um questionário de consulta via Google Forms (https://forms.gle/PjcJTkFRPuebxtQa8) a respeito do encaminhamento das atividades didáticas do PPGAS no período de isolamento social obrigatório determinado pela pandemia; deliberamos a importância de conhecer a situação do(a)s aluno(a)s, para que as decisões a respeito dos encaminhamentos pudessem ser tomadas em comum acordo entre docentes e discentes – uma característica de nosso funcionamento como PPG, conforme apontado em outros itens deste relatório. Os resultados do questionário, apresentados e discutidos na 88ª. Reunião da CPG em 10 de junho, apontaram que a maior parte dos estudantes da pós-graduação matriculados em disciplinas do 1º semestre de 2020 do PPGAS/UFSCar já dispunham de condições técnicas (acesso regular à internet e equipamento necessário) para o retorno às aulas de modo online.

Logo em seguida, na segunda-feira dia 15/06, às 14 horas, realizamos uma reunião virtual com os docentes e estudantes do programa cuja pauta foi a retomada das atividades didáticas no segundo semestre de 2020. Assim sendo, deliberamos pelo início das aulas referentes às disciplinas do 1º semestre de 2020, em modalidade, online para o final de julho/início de agosto de 2020 (ainda que alguns docentes mantiveram seus encontros com os alunos na modalidade virtual ao longo dos meses entre março e julho). As disciplinas ministradas foram:

ANT 005 - Metodologia de Pesquisa em Antropologia Social II/ANT 019 - Produção de Projeto – Prof. Felipe Vander Velden (obrigatória para mestrado/optativa para doutorado)
ANT 025 – Seminários em Antropologia Urbana – Prof. Luiz Henrique de Toledo (optativa)
ANT 056 – Laboratório de Antropologia Contemporânea II – Profa. Iracema Dulley (obrigatória)
ANT 062 – Arte no pensamento de Claude Lévi-Strauss – Prof. Marcos Lanna (optativa)
ANT001 – Teorias Antropológicas Clássicas – Profa. Catarina Morawska (obrigatória para mestrado)
ANT 041 – Natureza e Cultura – Prof. Jorge Mattar Villela (optativa)

Cada docente foi instruído a contatar os estudantes para combinar a melhor forma de organizar as sessões online, as atividades obrigatórias, a distribuição de atividades síncronas e assíncronas, o formato, os horários e a duração das sessões, e as formas de avaliação. As modificações promovidas

na dinâmica das aulas não presenciais por conta da pandemia de COVID-19 seguem detalhadas na sequência:

1) Sessões quinzenais, com duração menor de que as 4 horas presenciais, com horários mais flexíveis, textos clássicos e curtos para leitura, modelo de "live"
2) Sugestão de que as aulas sejam gravadas e disponibilizadas para que possam ser assistidas em horários alternativos por aqueles que não podem estar presentes durante a live.
3) A flexibilização da contagem da presença e das formas de avaliação (ainda não discutidas).
4) Aulas abertas ao público em geral, coordenadas com atividades diversas, e em horários alternativos, com ações diversas que possam contemplar alunos com dificuldades diversas causadas pela pandemia.

Tudo correu, afinal, de forma a cumprir o que se propôs – sem perder a qualidade dos processos de ensino e pesquisa, adaptando aos novos modos –, e os resultados foram considerados satisfatórios pelos corpos discente e docente. As disciplinas correspondentes ao 1º. Semestre de 2020 foram concluídas em outubro.

Na mesma ocasião, decidimos pela retomada da realização, também de modo não presencial, das Quartas Indomáveis, nosso seminário acadêmico mensal, que também estavam interrompidas desde o início da pandemia em março. As sessões realizadas foram as seguintes, sempre com a presença de bom número de nossos estudantes e com instigantes debates, ainda que em ambiente virtual:

Profa. Dra. JACQUELINE MORAES TEXEIRA, palestra intitulada "Pentecostalismo e violência de gênero na produção de novos sujeitos políticos", em 12/09 (aos cuidados da Profa. Clarice Cohn)

Prof. Dr. CHRISTIANO KEY TAMBASCIA, palestra intitulada "Pegadas de uma experiência etnográfica: os acervos de Curt Nimuendajú", em 26/09 (aos cuidados do Prof. Felipe Vander Velden)

Prof. Dr. ENRICO SPAGGIARI, palestra intitulada "Futebol, cidade o política: dinâmicas do fazer na várzea paulistana", em 16/09 (aos cuidados do Prof. Luiz Henrique de Toledo)

Profa. Dra. KELLY SILVA, palestra intitulada "Negociando religião e kultura pela mediação da Assembléia de Deus. Perspectivas a partir de Ataúro, Timor-Leste", em 30/09 (aos cuidados do Prof. Marcos Lanna)

Roda de debate com os doutorandos do PPGAS/UFSCar Ana Elisa Santiago, Izadora Acypreste, Pedro Mourthé e Renan Martins Pereira: "Estágio sanduíche e a pandemia: relatos de experiências no exterior", em 09/12 (aos cuidados da Profa. Catarina Morawska)

Para as disciplinas do 2º. Semestre de 2020, decidimos, na 93ª Reunião da Comissão de Pós-Graduação do PPGAS/UFSCar, ocorrida em 28 de outubro de 2020, por acompanhar o Calendário Não Presencial Emergencial desenhado pela UFSCar para os cursos de graduação – uma vez que nossos docentes estão também comprometidos com as disciplinas do Bacharelado em Ciências Sociais. Estas disciplinas da graduação referentes ao 1º. Semestre de 2020 foram divididas em dois blocos (A e B), que se desenrolaram entre 31 de agosto e 26 de outubro de 2020 (bloco A) e entre 09 de novembro de 2020 e 16 de janeiro de 2021; já as disciplinas referentes ao 2º. Semestre de 2020 (2020/2) terão início em 22 de fevereiro de 2021. Assim sendo, optamos por ofertar aos estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS duas disciplinas optativas e uma obrigatória (alem do Estágio de Docência, ANT 004) acompanhando o bloco B das aulas da graduação da UFSCar, disciplinas, portanto, ministradas entre 09/11/2020 e 16/01/2021. São elas:

ANT 065 – Antropologia da Terra – Profa. Andressa Lewandowski (optativa)
ANT 020 – Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades – Profas. Melissa Santana de Oliveira e Aline Iubel (optativa)
ANT 056 – Laboratório de Antropologia Contemporânea II – Profa. Catarina Morawaska (obrigatória)
ANT 004 – Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social – Prof. Felipe Vander Velden (optativa)

Conforme discutido em reunião de CPG, e combinado com o corpo discente, as disciplinas do PPGAS relativas ao 2º. Semestre de 2020 (especialmente as duas disciplinas obrigatórias para o mestrado, ANT 003 – Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I e ANT 002 – Teorias Antropológicas Contemporâneas) serão ofertadas com o início do Calendário Não Presencial Emergencial de 2021 (ou seja, a partir de 22 de fevereiro de 2021).

Nosso Processo Seletivo em 2020 também foi, naturalmente, afetado pela pandemia. Em primeiro lugar iniciamos o processo um pouco mais tarde, em 17 de outubro, com a publicação dos editais no nosso website. Tal adiamento deveu-se ao fato de que, por força da emergência, o Processo foi simplificado, abolindo-se a etapa da realização da prova escrita, necessariamente presencial. Deste modo, o Processo Seletivo 2020-2021 constou de análise dos projetos de pesquisa submetidos e entrevista virtual com o(a)s candidato(a)s. Naturalmente, a ausência da prova inscrita (etapa eliminatória nos nossos processos seletivos anteriores) implicou em um rigor máximo na avaliação de projetos e de um maior nível de detalhismo nas entrevistas online. Cumpre assinalar que recebemos um número expressivo de candidaturas (44 de doutorado e 26 de mestrado, 70 no total; em 2017-2018 foram 67 candidatos, em 2018-2019 foram 68 e em 2019-2020 foram apenas 52), provenientes de

vários estados de todas as regiões do país, além de vários candidatos estrangeiros (Guiné-Bissau e Angola). Acreditamos que o fato do processo seletivo ter se tornado integralmente online tenha favorecido a procura por candidatas e candidatos de distintas regiões do Brasil e mesmo de outros países, uma vez que os candidatos não precisaram viajar a São Carlos e se hospedar na cidade para a realização de etapas, antes presenciais (prova escrita e entrevista).

A pandemia afetou também uma de nossas docentes permanentes, Clarice Cohn, além de três de nossos estudantes, todos em estágio de pesquisa no exterior. Clarice Cohn estava licenciada para estágio de pós-doutoramento (previsto para o período entre 01 de fevereiro e 31 de julho de 2020, com financiamento BPE-FAPESP) no Departamento de Antropologia da University of Oxford, em Oxford, Reino Unido, sob supervisão de Elizabeth Ewart, quando a pandemia determinou a interrupção das atividades na universidade; logo em março, a universidade interrompeu todas as atividades presenciais e fechou todos os estabelecimentos, inclusive as bibliotecas. A FAPESP, por sua vez, permitiu o retorno antecipado de bolsistas no exterior em países já atingidos pela pandemia, suspendendo o período da bolsa para retomada posterior com mesmo projeto. Com a concordância da FAPESP, portanto, Clarice optou por retornar ao Brasil, de onde aguarda a oportunidade para retornar e concluir o estágio; tanto a FAPESP quanto a University of Oxford garantiram que a bolsa e o estágio estão apenas supensos, e serão reativados logo que possível. Não obstante, a bolsa BPE-FAPESP está vinculada à retomada das atividades presenciais, e durante todo 2020, e ainda no início de 2021, a University of Oxford permanece com uma política de não receber presencialmente pesquisadores visitantes presencialmente. Todos os planos da Profa. Cohn relativos à estadia e referentes à bolsa – atividades de pesquisa, palestras, participações em eventos, participação nas atividades organizadas pelo departamento, e a escrita do capítulo planejada – foram adiados e impedidos de acontecer neste momento. Acrescente-se que nenhum dos 5 eventos programados para o período de estadia, e dos quais Clarice participaris – nas universidades de Oxford, Saint Andrews, Bath, East Anglia e Paris Nanterre – foram realizados online, sem a tão valiosa troca de ideias e experiências que acontecem sempre em eventos presenciais.

Quanto aos nossos alunos, Ana Elisa Santiago (orientanda da profa. Catarina Morawska) estava na Northern Illinois University (EUA), mas optou por não retornar ao Brasil, conduzindo de forma remota as atividades do estágio sanduíche, e retornando apenas em agosto de 2020; Pedro Henrique Mourthe (também orientando da profa. Catarina Morawska) retornou da University of St. Andrews (Reino Unido) antes da conclusão de seu período de bolsa-sanduíche, mas, felizmente, já nas etapas finais do mesmo estágio; já Renan Martins Pereira (orientando do prof. Jorge Villela), que estava na University of California-Davis (EUA), teve de retornar antes mesmo de iniciar seu estágio naquela instituição por força da suspensão obrigatória das atividades e das dificuldades colocadas para cidadãos

de outros países então no exterior. Realizamos, inclusive, uma Quarta Indomável especial (intitulada "Estágio sanduíche e a pandemia: relatos de experiências no exterior"), realizada online em 09/12/2020, com esses quatro estudantes mencionados, para discutir, no âmbito do PPGAS/UFSCar, os impactos da pandemia e as adversidades enfrentadas nas suas respectivas experiências acadêmicas fora do país.

Tivemos impactos provocados pela COVID-19 também na gestão dos nossos recursos financeiros (verba PROAP) em 2020. Como se sabe, todas as atividades presenciais foram interrompidas a partir de março; com isso, as viagens para pesquisas de campo e participação em eventos – dois dos destinos privilegiados dos nossos recursos, via AFE-Auxílio Financeiro aos Estudantes – foram totalmente paralisadas. Ao longo de 2020 realizamos duas chamadas para pedidos de AFE, instruindo as alunas e os alunos do PPGAS a buscarem alternativas para uso dos recursos: pagamento de inscrições para apresentação de trabalhos em eventos online, pagamento de tradução/revisão de artigos para línguas estrangeiras, pagamento de serviços de transcrição de aúdios/vídeos e de tradução de textos em línguas indígenas e pagamento de serviços de revisão de artigos em língua portuguesa. O total solicitado foi de R$ 9.738,73, o que corresponde à 26% do nosso orçamento anual, o que contrasta fortemente com o valor destinado aos estudantes em 2019, por exemplo, que correspondeu a 72% de nossa verba PROAP. Também destinamos valores da verba PROAP para a construção (em andamento) do nosso novo website, no total de R$ 7.669,34 (20% dos nossos recursos), única verba gasta com a Secretaria do programa neste ano de 2020, uma vez que os gastos rotineiros da mesma (material de consumo, telefone, correio) estiveram completamente ausentes em função da paralização das atividades presenciais; o mesmo deve-se dizer das despesas com eventos (Quartas Indomáveis) e com bancas, inexistentes em 2020. Por fim, decidimos, em reunião, oferecer o montante remanescente (R$ 20.591,93, 54% do total da verba PROAP disponível ao programa em 2020) para uso dos docentes do programa, por meio do pagamento de inscrições para apresentação de trabalhos em eventos online e o pagamento de serviços de tradução/revisão de nossos artigos para línguas estrangeiras. Todavia, a dramática redução na atividades acadêmicas em 2020 fez com que reste ainda uma parte da verba PROAP (52%) a ser gasta, e a recepção de solicitações por parte dos professores do programa permanece aberta.

Com relação aos prazos de integralização dos créditos, de exames de qualificação e de defesa, a UFSCar acordou conceder a todos os estudantes da universidade uma extensão imediata de prazo de conclusão da pós-graduação de três (3) meses. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar nos mantêm constantemente atualizados, por meio de um Lembrete de Prazos de Orientandos enviado mensalmente por e-mail, pelo qual somos informados do andamento da formação de nossos alunos e dos seus respectivos prazos. O PPGAS decidiu, por seu turno, avaliar cada caso de solicitação de prazo

adicional, nas reuniões mensais da CPG, na medida em que aparecessem. No geral, o(a)s estudantes seguem bastante apreensivos quanto à viabilidade de suas pesquisas (especialmente nos casos que envolvem trabalho de campo, uma vez que todas as viagens e atividades presenciais – absolutamente essenciais para a pesquisa etnográfica – foram interrompidas) e da conclusão de sua formação (mestrados e doutorados) dentro dos prazos estipulados.

Não obstante, temos estimulado os estudantes a perseguir seus objetivos de pesquisa mesmo de forma remota, por meio de pesquisas bibliográficas e documentais e do contato via redes sociais com interlocutores em campo. Além disso, temos incentivado a realização de atividades fundamentais entre os estudantes, que podem ser realizadas neste período de isolamento social obrigatório: organização, leitura e fichamento da bibliografia relacionada aos projetos de pesquisa, sistematização e análise preliminar de dados já coletados, redação de artigos, tradução de artigos para línguas estrangeiras, participação em eventos, cursos e mini-cursos online e engajamento com os grupos e laboratórios de pesquisa do PPGAS/UFSCar e de outros programas e instituições que seguem em funcionamento de modo não presencial.

Afora a impossibilidade do contato pessoal com alunos das disciplinas, o que é indispensável nos processos de ensino e aprendizagem, três outros aspectos são profundamente relevantes: 1. A falta de acesso à biblioteca e, portanto, de contato com livros, por parte de estudantes, que não têm condições de adquiri-los. Essa condição força os estudantes a trabalharem incessantemente diante das telas, o que agrava dois efeitos recorrentes nos dias atuais, totalmente opostos às necessidades de atenção em circunstâncias de pesquisa: a) o da aceleração da leitura que é impeditivo para o estudo de textos; b) o da dispersão nos textos e suas referências de rodapé, já que a leitura em tela implica no contato constante com a internet, levando quem lê a perder-se nos labirintos das referências, não raramente chegando ao final do dia sem ter realizado mais como trabalho do que trafegar de referência em referência; 2. A impossibilidade do contato pessoal nas reuniões de orientação; aparentemente dispensáveis, elas na verdade são condição necessária para que o diálogo se aprofunde e se sofistique; 3. Por fim, mas talvez a mais severa das mazelas do isolamento, ao menos para o caso de ciências como a Antropologia, a impossibilidade definitiva de realização de pesquisa extensiva e intensiva de campo.

Com a suspensão das atividades presenciais, houve uma série de alterações nas atividades do Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E, coordenado pela Profa. Catarina Morawska), o que implicou uma intensificação do trabalho, com a necessidade de carga horária maior. As reuniões mensais do LE-E passaram a ser quinzenais, com o objetivo de acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos trabalhos dos pesquisadores, bem como apoiá-los no momento de pandemia. Além disso, foi realizada reunião individual de planejamento com cada um dos pesquisadores do LE-

E orientandos da Profa. Catarina, para readequar os cronogramas de trabalho, que tiveram os seguintes impactos: a) Houve a suspensão do trabalho de campo de Ana Cecília Campos, que planejava em 2020 realizar pesquisa em Santuários de Elefantes no Mato Grosso e em Moçambique; b) Pedro Mourthé teve que antecipar a volta de seu estágio de pesquisa na Universidade de Edinburgo. O fechamento das fronteiras do Reino Unido e a falta de previsão de retorno à normalidade o obrigou a sair às pressas do país, já que não teria recursos para se manter após o período da vigência da bolsa Fapesp BEPE. Isso acarretou despesas cujo reembolso ainda está sendo negociado na Fapesp; c) Ana Elisa Santiago teve que realizar remotamente todas as suas atividades de seu estágio de pesquisa nos Estados Unidos, que foi finalizado na data prevista; d) Alessandra Regina dos Santos solicitou à FAPESP prorrogação por 3 meses de seu estágio de pesquisa na Universidade de Lisboa, uma vez que as atividades foram impactadas pela paralisação da universidade; e) André Guilherme Moreira mudou o foco da sua pesquisa. Originalmente a proposta era realizar uma etnografia de uma aceleradora de startups em São Paulo. Como o campo ficou inviabilizado, ele passou a pesquisar a própria empresa em que trabalha. Após a anuência formal da Diretoria, André passou a realizar campo online de todas as decisões emergenciais da empresa frente à crise sanitária e econômica do país, sobretudo no que se refere à relação com os trabalhadores e a temporalidade imposta pela pandemia. Este passou a ser, então, o seu principal tema de pesquisa.

A realização de bancas de exame de qualificação e de defesa de dissertações e teses, como era de se esperar, migrou totalmente a partir de março de 2020, para sua realização online. No ano ainda tivemos duas defesas de mestrado realizadas no modo presencial, mas todas as demais – outras 8 – já foram feitas remotamente. De todo modo, o número de defesas caiu em relação aos anos anteriores – foram 13 em 2017, 19 em 2018 e 20 em 2019 – evidenciando, em alguma medida, as dificuldades de vários de nossos estudantes em concluir seus cursos de mestrado e doutorado no contexto da crise sanitária generalizada. Esperamos que as coisas possam retornar ao patamar anterior em 2021, com a rotinização dos procedimentos de defesa online.

Há de se destacar mais um impacto relativo da COVID-19, que foi a participação de vários de nossos docentes e orientandos em campanhas de prevenção do impacto da pandemia junto aos povos indígenas com que trabalham: como, por exemplo, dos orientando(a)s da Profa. Clarice Cohn: Jucimara Cavalcante, doutoranda, junto aos Xikrin; Mariana Abreu, mestranda, junto aos Xavante; Daniel Jabra, mestrando, junto aos Yanomami; Maíra Pedroso e Felipe Kometani, mestrandos, junto aos Krahô, entre outros. Se, por um lado, tais ações urgentes nos desviam de procedimentos tradicionais de pesquisa etnográfica, constituem, por outro, uma importante atividade junto a esses povos indígenas e às políticas públicas que os atendem, e temos pensado em como incorporar essas experiências em nossas reflexões e pesquisas.

Pode-se mensurar os impactos da pandemia do novo coronavírus sob vários aspectos, desde a observância estrita das recomendações sanitaristas que impactaram aulas, defesas de trabalhos, reuniões presenciais, participação em encontros científicos até responder pelas dinâmicas acadêmicas dos orientandos, tais como reorientação de projetos de pesquisa no tocante às dificuldades de cumprir agendas de coleta de dados em campo, acarretando redimensionamento de recortes empíricos e manuseio de bibliografia. Mas é possível afirmar, por outro lado, que temos, também, um impacto que poderíamos chamar de "positivo", e que se refere ao estímulo que demos aos nossos e nossas estudantes para que investissem na investigação e na reflexão sobre os desdobramentos da pandemia em seus respectivos locais e temas de pesquisa, mesmo que à distância. Ou que transformaram suas experiências com a doença em matéria de reflexão, como informa o breve relato da aluna de doutorado Luzinele Alcobaça, orientanda do Prof. Luiz Henrique de Toledo:

"Minha estadia em campo teve início em setembro de 2019 com término em agosto de 2020. Durante esse período permaneci na casa de uma família da região, cujos membros foram mediadores e importantes interlocutores de pesquisa. Viver na comunidade Alegria de Maracanã foi a oportunidade para adentrar um universo de práticas e concepções nativas que, a meu ver, não seria possível sem uma estadia prolongada e com dedicação exclusiva. Durante o período de estadia não fiz entrevistas e nem visitei ou participei de atividades com meus interlocutores em março, abril, maio e metade de junho em virtude dos riscos que envolvem a Covid-19. A pandemia atrapalhou em alguma medida a pesquisa, uma vez que grande parte das pessoas quais dialoguei em campo foram incluídas no grupo de risco (pessoas idosas e com comorbidades). Em abril, contraí o vírus pelo contato com as pessoas da família que me hospedou. Fiquei acamada durante alguns dias, mas com sintomas considerados leves. Um relato intitulado de campo METAMORFOSES ENTRE OBRIGAÇÕES E MEDOS: um ensaio etnográfico sobre experiências socioespaciais de moradores de comunidades rurais da região metropolitana de São Luís – MA comporá o dossiê: "Formas de habitar, vizinhança e ação política" (Revista ACENO de Antropologia do Centro-Oeste)."

Como se nota, a pandemia se mostrou um fenômeno abordado de várias maneiras pelas Ciências Sociais em fóruns, podcasts, entrevistas, mesas redondas e publicações variadas, contribuindo com a massa de informações a respeito de suas implicações correlacionadas aos processos históricos, simbólicos e sociológicos. O Prof. Toledo, por exemplo, publicou, em coautoria com o mestrando Roberto A. P. de Souza Junior, dois artigos diretamente relacionados com esse evento crítico a partir de temas e abordagens comuns de pesquisa:

Toledo, L. H. de, & Souza Junior, R. de A. P. de. (2020). Sociabilidade pandêmica? o que uma Antropologia urbana pode dizer a respeito da crise deflagrada pela COVID-19. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, *29* (supl), 53-64. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp53-64

Toledo, L. H. **e Souza Junior, R. P. de**, "Redes populares de proteção: Torcidas Organizadas de futebol no contexto da pandemia da COVID-19", *Ponto Urbe* [Online], 26 | 2020, posto online no dia 28 julho 2020. Disponível em: URL: http://journals.openedition.org/pontourbe/8706; DOI: https://doi.org/10.4000/pontourbe.8706.

Em decorrência dessas publicações, o Prof. Toledo participou do Ciclo de Seminários "Impactos e desafios de pesquisa durante a pandemia de COVID-19 promovido pelo Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC-USP, 26/8 a 4/9/2020), com a apresentação durante a sessão 2, intitulada "Torcidas de futebol: redes e sociabilidades no contexto brasileiro da pandemia" (28/8/2020).

Também provocado pelos impactos da pandemia da COVID-19, o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) realizou várias ações, em parceria com o Instituto Mulheres e Economia (imuê), sob coordenação da Profa. Catarina Morawska e com o envolvimento de várias de suas orientandas de IC, mestrado e doutorado: a) a organização da série de debates "Políticas da Pandemia: mulheres, saúde e economia", com a participação de lideranças comunitárias que estavam, ao longo de 2020, na linha de frente do enfrentamento aos efeitos da pandemia da Covid-19 em Pernambuco, Sergipe, Bahia, Tocantins, Maranhão e Distrito Federal; b) O oferecimento de um curso de extensão intitulado "Movimentos de Mulheres e a Escrita de Projetos: como ler editais e elaborar propostas para agências financiadoras", que contou com a inscrição de 50 mulheres ativistas e lideranças de movimentos sociais; c) Apoio e assessoria à Rede Orgânica Periférica de Olinda, uma articulação de coletivos da periferia da Região Metropolitana do Recife. Foram arrecadados R$60.000,00 da Fundação Oswaldo Cruz, do Fundo Baobá para Equidade Racial e da Plataforma Benfeitoria de Crowdfunding para a produção de sabão ecológico e distribuição de cestas básicas e kit higiene (EPIs e produtos de limpeza e higiene pessoal) em 6 comunidades da região, atingindo cerca de 1mil famílias.

As muitas dificuldades impostas pela pandemia em 2020 (e, igualmente agora, no início de 2021) também afetaram, obviamente, a realização de eventos no PPGAS/UFSCar: todos os eventos realizados no ano, sejam do programa, sejam eventos de grupos e laboratórios de pesquisa, aconteceram de forma remota. Mesmo o planejamento de eventos futuros foi muito prejudicado pela pandemia: a VI ReACT (Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia), que, organizada pelo PPGAS/UFSCar, seria realizada presencialmente em São Carlos, na UFSCar, em julho de 2021, foi tornada um evento online – a acontecer entre novembro e dezembro do mesmo ano – sobretudo porque,

como a maioria dos setores da universidade encontra-se fechada ou atendendo de forma limitada, e somadas as incertezas ainda existentes sobre os rumos futuros da COVID-19, não estamos tendo condições de sequer planejar o evento, uma vez que um encontro presencial demanda substancial apoio da instituição-sede (como espaços para atividades, transporte, serviços gráficos e outros).

Finalmente, é interessante mencionar rapidamente alguns impactos da Covid entre o corpo docente. Como se sabe, além da pandemia em si, o Brasil enfrenta severa crise econômica, que tem se refletido particularmente na penalização de setores ligados à ciência e educação. Diante desse quadro, cabe ressaltar que todas e todos os docentes tiveram que adquirir "capital fixo" e contrair mais custos para continuar suas atividades: computadores, impressoras, câmeras, conexões mais potentes, ventiladores/ar-condicionado, mobília, aumento da conta de luz, tinta, papel, lousas, entre outros equipamentos e insumos. Nada disso foi coberto, sequer parcialmente, pelas verbas da Universidade – ainda que tenha sido prometido. Destaque-se inclusive a impossibilidade de se usar as verbas departamentais e do PPGAS para tal, já que as alíneas eram muito específicas e intransponíveis (por exemplo, podemos usar a verba para "bancas", "hotéis", "passagens", mas não podemos comprar um livro sequer). Nesse sentido, este é o "impacto da "burocracia da pandemia", que ocorreu ainda em um momento de diminuição dos emolumentos causada pela reforma da previdência. Nada disso, contudo, como se pode ver neste Relatório, fez nossa produção e dedicação diminuirem. Fique-se registrado.

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

7. Outras informações

Nesta seção, arrolamos um conjunto de outras informações importantes a respeito do PPGAS/UFSCar que podem contribuir com uma avaliação positiva da inserção do programa e de sua relevância no cenário da Antropologia e da produção científica atual no Brasil.

Objetivos Específicos

Complementamos, aqui, informações sobre os objetivos do PPGAS/UFSCar que constam no quesito 1.1 da Ficha de Avaliação.

Procura-se, no PPGAS/UFSCar, conforme já destacado anteriormente, tanto atender à demanda por uma formação discente e profissionalizante mais específica e condizente com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente da área de Antropologia da UFSCar, quanto fortalecer a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área em um projeto acadêmico que lhe seja próprio e reúna as condições acadêmicas e institucionais para a sua maior consolidação e autonomia. Nesse sentido, também o corpo discente tem uma importante atuação, não só em suas pesquisas específicas, como também no ensino e extensão desenvolvidos na UFSCar, inclusive e particularmente no que se refere à sua atuação no programa de ações afirmativas para indígenas na graduação.

Importante também salientar que o PPGAS tem estimulado, através de financiamentos e subsídios (inclusive com o investimento da maior parcela de sua verba PROAP), que seus alunos realizem pesquisas de campo de qualidade e de boa duração, e apresentem trabalhos nos eventos de antropologia e áreas conexas, no país e no exterior, bem como vê seus primeiros esforços em formar docentes e profissionais se realizando com as defesas de mestrado e doutorado e posterior colocação de seus alunos em quadros de universidades públicas e de outras instituições que acolhem antropólogos e antropólogas, ou cientistas sociais de modo geral. Nosso propósito, assim, é estimular vivamente a integração das atividades de pesquisa com as de ensino e extensão, bem como o intercâmbio de pesquisas em âmbitos nacional e internacional.

A formação específica se liga às três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar, concentrando os esforços em formar pesquisadores em temáticas ligadas às mesmas: antropologia urbana, antropologia política e estudos ameríndios (etnologia indígena). O curso contempla a formação não só de pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos, mas de profissionais da área de antropologia ligadas a diversas entidades públicas, como o IPHAN, FUNAI, INCRA, MJ e outros órgãos em níveis federal,

estaduais e municipais. Nesses vários lugares institucionais chegou a ser significativa e crescente a demanda por antropólogos capazes de desenvolver pesquisas que sustentem a produção de políticas públicas e garantam a sua eficácia e adequação.

Estamos preocupados, portanto, com a formação também de quadros para a estrutura do Estado brasileiro. Por outro lado, essa mesma estrutura tem demandado, com relativa constância, produções por encomenda, na forma de laudos, perícias e relatórios técnicos de identificação e de impacto, por exemplo. Nossos pesquisadores são formados também para dar conta de atuar nesse campo de atividades como consultores em assuntos ligados às suas temáticas de pesquisa e especialidades, e é certo que vários docentes do PPGAS/UFSCar têm bastante experiência nesses trabalhos e coordenam ou coordenaram atividades ou grupos engajados neste setor. Além disso, nossa formação capacita profissionais para atividades no chamado Terceiro Setor, as organizações não governamentais (ONGs) de naturezas diversas, em que algumas de nossas alunas e alunos estão presentemente engajados – outro setor em que vários dos docentes do programa têm larga experiência de atuação, o que se materializa, em alguns casos, em oportunidades de inserção profissional de alguns nossos egressos.

Por fim, temos planejado ativamente formas de oportunizar a inserção de nossos pós-graduados e pós-graduadas na iniciativa privada de uma forma geral. Temos estimulado a reflexão sobre as possibilidades e potencialidades que um profissional solidamente formado em antropologia pode oferecer ao mercado de trabalho como um todo, com conhecimentos técnicos e teórico-metodológicos que são próprios e específicos da Antropologia – tal como a pesquisa etnográfica. Temos, ainda, discutido a proposta de disciplinas especificamente voltadas para as atuais demandas por antropólogos no mercado de trabalho (pesquisas de opinião, marketing, estratégias de vendas e outras). Isso tudo, claro, sem descuidar de nosso investimento constante na qualidade da formação de nossos alunos e alunas (por meio, especialmente, das disciplinas de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, disciplina obrigatória para os bolsistas CAPES, e optativa para os demais – mas fortemente recomendada para todos) para atuação como professores nos níveis Básico e Médio da educação, ou em outras áreas ligadas à educação (educação indígena, cursos profissionalizantes, pré-vestibulares) nos quais, efetivamente, muitos se engajam após o encerramento de sua formação em nível de pós-graduação.

Estrutura curricular

A estrutura curricular do PPGAS/UFSCar, no mestrado, é composta por 6 ou 7 disciplinas, a depender de sua situação no tocante às bolsas. No caso de estudantes sem bolsa (ou com bolsa FAPESP), é preciso cursar 3 disciplinas obrigatórias (Teorias Antropológicas Clássicas, Teorias

Antropológicas Contemporâneas e Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I) e mais três disciplinas optativas, à escolha do estudante. No caso de estudantes bolsistas CAPES e CNPq, ainda é preciso cursar a disciplina de Estágio de Docência (Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, sob responsabilidade do coordenador do programa). Além disso, os alunos e as alunas cursam duas disciplinas obrigatórias de poucos créditos (dois), ligadas às Quartas Indomáveis (Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II, oferecidas no primeiro e no segundo semestres), que ficam a cargo de docente responsável pelo acompanhamento dos estudantes.

Já no caso do doutorado, passamos, antes mesmo do último quadriênio, por uma modificação na estrutura curricular. Até 2012, as e os estudantes deveriam cursar 5 disciplinas (ou 6). Uma disciplina de Teoria Antropológica para o Doutorado, uma de discussão metodológica (Seminários de Pesquisa Antropológica) e mais três optativas. Caso a/o estudante dispusesse de bolsa CAPES ou CNPq, devia cursar a disciplina de Estágio de Docência (Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social). No quadriênio seguinte (2013-2016), decidimos abolir as disciplinas obrigatórias no doutorado e permitir às e aos estudantes cursarem quatro disciplinas optativas mais uma obrigatória de produção de projetos (Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II), a fim de estimular a busca de bolsas junto à FAPESP, além das duas disciplinas (obrigatórias para mestrado e doutorado) de poucos créditos (dois) ligadas às Quartas Indomáveis (Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II). Novamente, caso o aluno tenha bolsa CAPES ou CNPq, deve cursar a disciplina de Estágio de Docência.

O que acabou de ser descrito vale para os estudantes que tenham cursado mestrado em Antropologia Social. No caso de alunos de doutorado que venham de outras áreas, a grade é diferente: o aluno deve cursar as três disciplinas obrigatórias do mestrado mais três optativas (além de Estágio Docência, caso seja bolsista CAPES ou CNPq, e das duas disciplinas vinculadas às Quartas Indomáveis – Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II).

Uma listagem das disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos docentes permanentes do programa no quadriênio ilustra o variado cardápio de disciplinas disponível aos estudantes.

Lista de disciplinas ofertadas pelos docentes permanentes do PPGAS (2017-2020):

2017

<u>1º Semestre</u>

ANT 049: Tópicos Especiais: Debates Antropológicos Contemporâneos (optativa, Prof. Pedro Lolli)
ANT 047: Leituras Dirigidas em Etnologia (optativa, Prof. Geraldo Andrello)
ANT 001: Teorias Antropológicas Clássicas (obrigatória, Prof. Luiz Henrique de Toledo)
ANT 005: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II (obrigatória, Prof. Jorge Villela)

ANT 034: Antropologia da Criança (optativa, Prof. Clarice Cohn)
ANT 019: Produção de Projetos (optativa para mestrado, Prof. Jorge Villela)
ANT 059: Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social I (optativa, Profa. Catarina Morawska)

2º Semestre
ANT 030: Tópicos Especiais em Antropologia III: Filosofia e Estruturalismo (optativa, Prof. Marcos Lanna)
ANT 027: Tópicos Especiais em Antropologia II: Seminários em Antropologia das Migrações (optativa, Prof. Igor Machado)
ANT 002: Teorias Antropológicas Contemporâneas (obrigatória, Prof. Piero Leirner)
ANT 012: Substância, Corpo e Pessoa (optativa, Profa. Clarice Cohn)
ANT 003: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I (obrigatória, Prof. Geraldo Andrello)
ANT 041: Natureza e Cultura (optativa, Prof. Felipe Vander Velden)
ANT 058: Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social II (optativa, Profa. Catarina Morawska)

2018
1º Semestre
ANT 039: Tópicos Especiais em Antropologia II: Antropologia da Costa Noroeste da América (optativa, Prof. Marcos Lanna)
ANT 007: Etnologia Indígena: parentesco (optativa, Prof. Pedro Lolli)
ANT 001: Teorias Antropológicas Clássicas (obrigatória, Profa. Catarina Morawska) ANT 055: Laboratório de Antropologia Contemporânea I (obrigatória, Prof. Pedro Lolli) ANT 011: Antropologia Política (optativa, Prof. Piero Leiner)
ANT 005: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II (obrigatória, Prof. Jorge Villela)
ANT 019: Produção de Projetos (optativa para mestrado, Prof. Jorge Villela)
ANT 004: Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social (obrigatória para Doutorandos com bolsa CAPES, Prof. Jorge Villela)
ANT 059: Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social I (optativa, Profa. Catarina Morawska)

2º Semestre
ANT 053: Antropologia do Refúgio (optativa, Prof. Igor José de Renó Machado)
ANT 002: Teorias Antropológicas Contemporâneas (obrigatória (Mestrado)/optativa (Doutorado), Prof. Marcos Lanna)
ANT 056: Laboratório de Antropologia Contemporânea II (obrigatória, Prof. Pedro Lolli).

ANT 003: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I (obrigatória para Mestrado, Prof. Pedro Lolli)

ANT 051: Sociedade e Natureza (optativa, Prof. Geraldo Andrello)

ANT 031: Valor, economia, mito e parentesco (optativa, Profa. Catarina Morawska)

ANT 004: Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social (obrigatória para Doutorandos com bolsa CAPES, Prof. Jorge Villela)

2019

1º Semestre

ANT 005: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II (obrigatória para Doutorado, Prof. Felipe Vander Velden)

ANT 040: Mitos Ameríndios (optativa, Prof. Pedro Lolli)

ANT 055: Laboratório de Antropologia Contemporânea I (obrigatória, Prof. Pedro Lolli)

ANT 001: Teorias Antropológicas Clássicas (obrigatória, Prof. Luiz Henrique de Toledo)

ANT 014: Poder, Política e Subjetividade (optativa, Prof. Jorge Villela)

2º Semestre

ANT 043: Antropologia das Migrações (optativa, Prof. Igor Renó Machado)

ANT 003: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I (obrigatória (Mestrado) / optativa (Doutorado), Prof. Pedro Lolli)

ANT 013: Antropologia da Guerra (optativa, Prof. Clarice Cohn)

ANT 002: Teorias Antropológicas Contemporâneas (obrigatória, Prof. Jorge Vilella)

ANT 061: Antropologia da Economia e das Finanças (optativa, Profa. Catarina Morawska)

2020

(Nota: por conta dos problemas e dificuldades causadas pela pandemia, as disciplinas do segundo semestre de 2020 foram ofertadas em dois blocos, seguindo o calendário proposto pela UFSCar para o ensino de graduação. Como a pós-graduação da universidade não definiu calendário unificado, o PPGAS optou por seguir o calendário da graduação, uma vez que seus docentes permanentes atuam, todo semestre, tanto na graduação como na pós).

1º Semestre

ANT 025: Seminários em Antropologia Urbana (optativa, Prof. Luiz Henrique de Toledo)

ANT 062: Arte no pensamento de Claude Lévi-Strauss (optativa, Prof. Marcos Lanna)

ANT 005: Metodologia de Pesquisa em Antropologia Social II (obrigatória, Prof. Felipe Vander Velden)

ANT 001: Teorias Antropológicas Clássicas (obrigatória, Profa. Catarina Morawska)

ANT 041: Natureza e Cultura (optativa, Prof. Jorge Villela)

ANT 019: Produção de Projeto (optativa para Mestrado, Prof. Felipe Vander Velden)

2º Semestre - Primeira oferta
ANT 056: Laboratório de Antropologia Contemporânea II (obrigatória, Profa. Catarina Morawska)

2º Semestre - Segunda oferta
ANT 056: Laboratório de Antropologia Contemporânea II (obrigatória, Profa. Clarice Cohn)
ANT 047: Leituras Dirigidas em Etnologia (optativa, Prof. Geraldo Andrello)
ANT 003: Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I (obrigatória para o Mestrado / optativa para o Doutorado, Prof. Marcos Lanna)
ANT 002: Teorias Antropológicas Contemporâneas (obrigatória para o Mestrado / optativa para o Doutorado, Prof. Jorge Villela)
ANT 004: Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social (obrigatória para doutorandos com bolsa CAPES, Prof. Felipe Vander Velden)
ANT 058: Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social II (optativa, Profa. Catarina Morawska)

Contabilizamos, assim, ao longo do quadriênio 2017-2020, a oferta de 53 disciplinas (entre obrigatórias, optativas e de estágio/supervisão) pelos docentes permanentes aos estudantes do PPGAS/UFSCar, com uma média de 13,25 disciplinas/ano ou 6,63 disciplina/semestre.

Se somarmos as disciplinas oferecidas pelos docentes colaboradores (5) e pós-doutorandos (6) no quadriênio (no total de 10), teremos 64 disciplinas ofertadas para o mestrado e o doutorado nos quatro anos, média de 16 disciplinas/ano ou 8 disciplinas/semestre. Considerando que os docentes permanentes do PPGAS estão também comprometidos, todo semestre, com a oferta de pelo menos 4 disciplinas/semestre na graduação em Ciências Sociais (ver abaixo), pode-se evidenciar um significativo esforço docente no programa.

Experiências inovadoras de formação ligadas ao PPGAS/UFSCar

Desde 2016 o CEJOPE (Centro de Formação de Jovens Pesquisadores) funciona como subunidade do LIDEPS (Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais), em prédio próprio em frente ao Departamento de Ciências Sociais (que dispõe de salão para reuniões, oficinas e minicursos, armários, três salas para as linhas de pesquisa do PPGAS e uma sala de informática com 10 computadores, tudo adquirido com verba da Pró-Reitoria de Graduação e do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar), e tem estimulado atividades acadêmicas conjuntas, de várias naturezas, entre estudantes do PPGAS/UFSCar e da graduação em Ciências Sociais da UFSCar. O mesmo acontece nos três laboratórios (salas) ligados às três linhas de pesquisa do PPGAS, onde

temos fomentado o contato entre estudantes de graduação e de pós-graduação, com vistas a reforçar a formação específica metodológica e instrumental dos alunos de graduação em Ciências Sociais, prevista no Projeto Pedagógico do Curso como um dos quatro grupos de conhecimento e conteúdos curriculares básicos, bem como aprimorar competências tanto dos estudantes de graduação (produção de projetos, leitura e produção de textos acadêmicos de excelência, grupos de estudo) como dos de pós-graduação (grupos de estudo, tutoria/orientação, organização de eventos).

Nesta mesma linha, de aproximação de estudantes de graduação em Ciências Sociais e de pós-graduação do PPGAS, a Profa. Catarina Morawska está testando a experiência de colocar – sob sua supervisão direta, naturalmente – seus orientandos de doutorado na co-orientação de seus alunos com bolsas de Iniciação Científica PIBIC-CNPq. Dois de seus alunos de doutorado já co-orientam alunos de graduação (bolsistas de IC), e a experiência tem sido favorável. A Profa. Catarina também organiza e coordena reuniões quinzenais do seu Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) com orientandos de graduação e de pós-graduação, para trocar experiências, o que tem funcionado como uma espécie de acompanhamento entre pares para todos.

Em 2019, o LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas, que agrega os pesquisadores da linha de pesquisa Estudos Ameríndios, começou a experimentar com um novo formato de exame de qualificação: as sessões são públicas, compostas pela banca examinadora e os pesquisadores do LETS, além de outros interessados. O candidato ou candidata faz circular seu texto de qualificação não apenas entre os membros da banca, mas também entre os pesquisadores do grupo, que podem trazer suas questões e contribuições durante a sessão de qualificação, que se torna, afinal, um amplo e rico debate. Os resultados foram muito satisfatórios, e mais estudantes ligados ao LETS estão solicitando que seus exames de qualificação sejam realizados nos mesmos moldes. Isso permite, entre outros efeitos, o contato dos membros do grupo com os trabalhos dos colegas e a consequente consolidação do LETS como um corpo coeso e afinado de investigadores e investigadoras comprometidos com a qualidade dos trabalhos realizados e com sua ampla divulgação. Infelizmente, a pandemia da COVID-19 interrompeu esta atividade, anda que as sessões de qualificação agora realizadas online esteja abertas aos estudantes e pesquisadore(a)s interessados.

Salientamos, ainda, a cooperação entre docentes e discentes para a organização e a participação ativa em eventos, produzido um aprendizado relevante e inovador no seio do PPGAS. O maior fruto dessa experiência é a coordenação conjunta entre docentes e discentes da R@U – Revista de Antropologia da UFSCar, que passou a ser uma revista do programa e não mais uma revista de alunos: com este trabalho conjunto, temos aprimorado, entre os estudantes, os desafios de gestão de uma publicação acadêmica, incluindo captação de artigos, seleção, organização de volumes e dossiês, editoração, produção gráfica e divulgação, além das formas de avaliação (Qualis). Acreditamos que

esse processo produz um enriquecimento da experiência de aprendizado dos alunos, no contato direto com os docentes e descobrindo as formas de condução de processos complexos como a organização de eventos e a produção de uma revista.

Integração dos docentes do PPGAS/UFSCar com a graduação

Desde sua criação, há 14 anos, os PPGAS/UFSCar mantém intensas relações com a graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar. Durante muitos destes anos, cerca de 50% de nossas candidaturas para a seleção da pós-graduação (Mestrado) era proveniente do curso de Bacharelado em Ciências da UFSCar, e no quadriênio vigente (2017-2020), dos nossos 37 ingressantes no mestrado, 13 aluno(a)s (cerca de 40%) são oriundos dali, tendo-se graduado na UFSCar. Isso indica, claramente, a aproximação do nosso corpo docente e de suas atividades, com estudantes de graduação. De modo amplo, esta integração pode ser notada, por exemplo, no expressivo número de estudantes de graduação presentes nas disciplinas obrigatórias e optativas em Antropologia Social oferecidas pelos docentes do PPGAS/UFSCar; no grande número de estudantes de graduação em Ciências Sociais da UFSCar que optam pela modalidade "Antropologia" em sua formação acadêmica, procurando, assim, professores do PPGAS/UFSCar para a realização de suas monografias de conclusão de curso (TCC) e para o desenvolvimento de pesquisas em nível de Iniciação Científica; no fluxo constante de egressos do Bacharelado em Ciências Sociais que segue sua formação em nível de mestrado em programas de pós-graduação em Antropologia Social pelo país; e na significativa participação destes alunos nos projetos, núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa e discussão do PPGAS, além de sua presença marcante nos diversos eventos promovidos pelo Programa, especialmente nas Quartas Indomáveis, os seminários permanentes do PPGAS/UFSCar. Ademais, apesar de sermos, na UFSCar, a menor das três áreas das Ciências Sociais em número de docentes (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), somos, também proporcionalmente, a que mais orienta e defende Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre os estudantes do bacharelado em Ciências Sociais.

A seguir veremos a produção do PGGAS quando em associação à graduação do Curso de Ciências Sociais da UFSCar para o ano de 2020, no qual mantivemos nossos bons indicadores de integração entre graduação e pós-graduação, garantindo uma colaboração permanente entre os dois níveis, incluindo docentes e discentes. Além disso, vamos proceder a um balanço da integração do programa com a graduação ao longo do quadriênio em avaliação (2017-2020).

Docentes do PPGAS têm mantido ao longo dos anos relações de pesquisa com os estudantes de graduação, como mostram tanto o número geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs, também chamados de Monografias de Conclusão de Curso) orientados e defendidos no curso de

Ciências Sociais, quanto a sequência de orientações no ano de 2019 (trabalhos em andamento). Para não estender excessivamente o volume de informações, mantivemos neste relatório os nomes de estudantes e TCCs defendidos e em andamento no último ano. Foram defendidos, em 2019, 10 trabalhos de conclusão de curso orientados por docentes do PPGAS; outros 9 TCCs estiveram em andamento no mesmo ano. Ao longo de 2019, portanto, 19 pesquisas de estudantes de graduação estiveram sob orientação do nosso corpo docente, lembrando que somos, no total, 10 professoras e professoras permanentes na área de Antropologia do curso de Ciências Sociais da UFSCar.

Eis a listagem dos TCCs defendidos em 2020:

Tainá Souza Santos (22/10/2020), orientadora: Profa. Catarina Morawska

Stephanya Magalhães. 2020. Os militares e a Questão Amazônica: um sobrevoo pela última década. Prof. Piero Leirner.

Luigi Rotta Módolo. 2020. Mito e aliança entre os históricos Tükuna: a sonata do caçador môманéki. Prof. Marcos Lanna.

Mateus Espindola de Castro. 2020. Dialética do esclarecimento e ideologia individualista: Adorno, Horkeimer e Louis Dumont. Prof. Marcos Lanna.

Amanda Gomes Regino. 2020. Interpelação e interseccionalidade em Luandino Vieira e Pepetela. Orientador: Profa. Iracema Dulley.

Rafael Quadros Amaral. 2020. Uma etnografia da dissidência da AIDS. Orientador: Profa. Iracema Dulley.

E os TCCs em andamento em 2020:

<u>Profa. Catarina Morawska</u>
Gabriel Henrique Lino de Almeida. O Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC): uma análise a partir da antropologia da economia. Em andamento.

João Pedro Caldeira. O mercado das práticas fitness: a "boa forma" enquanto signo de distinção. Em andamento.

Rebeca Hotops. O equilíbrio fiscal e modelos econômicos: etnografia dos debates parlamentares em torno da Reforma da Previdência. Em andamento.

<u>Prof. Igor Machado</u>
Marília Brockelmann: ayahuasca e religiões ayahuasqueiras.

Tal como acontece em outras instituições, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar é dividido em três áreas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Apesar da grade

curricular tripartite (na qual a carga horária é equânimemente dividida entre os docentes das três áreas), há uma desproporção em relação ao número de professores de cada área. Entre os 40 professores contratados pela UFSCar para atuar na graduação, apenas 25% (10) são da área de antropologia, sendo 40% da sociologia e 35% da ciência política. Considerando tal proporção, é relevante a quantidade de alunos que optam por realizar a monografia de conclusão de curso na área de antropologia: 32% dos TCCs defendidos em 2017 foram em antropologia; 31% em 2018; 26% em 2019; os números caíram bastante em 2020 (apenas 14,8% dos TCCs foram em antropologia), muito em função da pandemia, que paralizou totalmente as pesquisas de campo, fundamentais para a disciplina.

TCCs por Área	2017	2018	2019	2020
Antropologia	15	17	10	4
Ciência Política	8	11	7	5
Sociologia	24	27	22	18
Total	47	55	39	27

Diante de tais números, e considerando a baixíssima probabilidade de contratação de novos professores tendo em vista a redução de verbas para as universidades públicas e a determinação de suspensão de novos concursos, a área de Antropologia avaliou que, para fins de planejamento futuro, nossa meta é atrair alunos para a área de antropologia na mesma proporção de sua participação no curso de bacharelado: orientar e defender, no mínimo, 25% do total de TCCs finalizados anualmente no curso de ciências sociais da UFSCar. Ressalte-se que todo(a)s o(a)s docentes permanentes orientaram ao menos 1 TCC no quadriênio.

No que concerne às pesquisa em nível de Iniciação Científica (IC), tivemos, em 2020, continuidade na atuação dos docentes do PPGAS (Ics concluídas ou em andamento):

Catarina Morawska

Bolsa IC PIBIC/CNPq - Gabriel Henrique Lino de Almeida. A Revista Brasileira de Mercado de Capitais (1974-1989): Uma análise antropológica sobre a disseminação de modelos financeiros no Brasil. Vigência: 08/2020 a 07/2021.

Bolsa IC PIBIC/CNPq – Proc. PIBIC Nº 128961/2019-8. Tainá Souza Santos. Sistema CSA como obra de arte: etnografia de uma comunidade sustentada pela agricultura. Vigência: 08/2019 a 07/2020.

PIBIC/Voluntário – Rebeca Hotops. O equilíbrio fiscal e modelos econômicos: etnografia dos debates parlamentares em torno da Reforma da Previdência. Vigência: 08/2019 a 07/2020.

Felipe Vander Velden

PIBIC/Voluntário (Iniciação Científica e Tecnológica de Remuneração - ICTSR). Gabriella Folegatti de Azevedo. Proteção territorial e revitalização cultural no território Pataxó de Barra Velha. Em andamento em 2020.

Bolsa IC PIBIC/CNPq - Julia Aparecida Rodrigues da Silva. Associação APIWTXA: Projeto Articulação Transfronteiriça Brasil-Peru. Em andamento 2020.

Luiz Henrique de Toledo
Bolsa: EDITAL PROPQ 001/2019 - PIBIC/ICTSR. Gabriela Seta Alvarenga. Corpos virtuosos: uma etnografia sobre *batalhas* e corporeidades nas danças de rua (concluído em setembro de 2020)

Bolsa: PIBIC-CNPq edital EDITAL 001/2020 – CoPICT/ProPq. Gabriela Seta Alvarenga. *Batalhas* Popping: etnografia da comunicação virtuosa de corpos dançantes.
Em andamento em 2020

Bolsa: PIBIC-CNPq. Thales Zolli Gaberz. Uma cidade *bitorcedora*: Etnografia da formação de comunidades torcedoras no futebol profissional em São Carlos
Nome do aluno: Thales Zolli Gaberz (concluída em setembro de 2020)

Piero Leirner
PIBIC/Voluntário. Talissa Ritrovati. “Guerra Híbrida Brasileira”: os Conceitos de Guerra em Intelectuais do Exército Brasileiro. PIBIC/UFSCar (sem bolsa, aprovada Edital 01-2020 CNPq/UFSCar).

PIBIC/Volutário. Júlia Marques.
As mídias digitais como uma extensão da guerra por outros meios: O Governo militar brasileiro e as redes sociais como forma de comunicação direta. PIBIC/UFSCar (sem bolsa, aprovada Edital 01-2020 CNPq/UFSCar).

Jorge Mattar Villela
FAPESP: Julia Aricó Savarego. Novas Estratégias de Resistência no Acampamento Capão das Antas: o Refúgio em meio ao Processo de Reintegração de Posse. Bolsista FAPESP Processo 2020/06834-4.

Geraldo Andrello
Túlio Soares
Judimar Fernandes
Ambos são estudantes indígenas (povo Desana, Estado do Amazonas) da graduação em Ciências Sociais da UFSCar e membros do projeto "Memorialising Ancestral Landscapes" (UFSCar/UCL - Newton Fund/BA, Reino Unido). Obtiveram bolsas mediante termo de referência do projeto para desenvolver atividades de registro, tradução e sistematização de narrativas sobre a geografia mítica da região do noroeste amazônico.

Marcos Lanna
Bolsa PIBIC/CNPq. Luigi Rotta Módolo (ID-OCS 2464). Projeto: A fórmula canônica do mito como instrumento de análise do pensamento ameríndio. Vigência: setembro 2019 a dezembro de 2020.

Iracema Dulley

Bolfa FAPESP/IC. Amanda Gomes Regino. Categorias de designação em umbundu nos diários de Silva Porto. julho 2019-junho 2020.

Ao longo do quadriênio, apresentamos os seguintes indicadores relativos às pesquisas de Iniciação Científica orientadas por docentes do PPGAS/UFSCar:

	2017	2018	2019	2020
IC em andamento	5	4	3	9
IC concluída	4	4	3	6
Total:	9	8	6	15

Bolsas de IC	2017	2018	2019	2020
PIBIC/CNPq	3	1	2	6
FAPESP	4	7	3	2
CAPES	1	-	-	-
Outras	-	-	-	2
Sem bolsa	1	-	1	5

Total de ICs concluídas ao longo do quadriênio, orientadas por docentes do PPGAS: 17

Total de ICs com bolsa de agência de fomento concluídas ao longo do quadriênio, orientadas por docentes do PPGAS: 14

Nota-se, assim, um expressivo número de orientações de IC por docentes do PPGAS no quadriênio, com média de 4 ICs em andamento por ano, considerando que os estudantes do Bacharelado em Ciências Sociais dividem suas preferências de pesquisa pelas três áreas das Ciências Sociais.

Houve ainda, em 2020, a Supervisão de Bolsa de Extensão da aluna Bianca Julia da Silva Moniche, com vigência de maio a agosto de 2020, sob orientação da Profa. Catarina Morawska.

Em 2020 mantivemos o fluxo de jovens estudantes que, concluindo seu bachareado em Ciências Sociais na UFSCar, e tendo optado pela formação na modalidade “Antropologia”, foram aprovados em processos seletivos para o mestrado no próprio PPGAS/UFSCar ou em outros programas de pós-graduação no país (USP, UNICAMP, UFSC e MN/UFRJ). Eis os números do quadriênio:

Ano	2017	2018	2019	2020
Ingressantes no mestrado/PPGAS/UFSCar	2	4	5	2
Ingressantes no mestrado/outros PPGs	5	2	2	-
Total:	7	6	7	2

Total geral de bacharéis em Ciências Sociais aprovados em mestrados dentro e fora da UFSCar: 22

Ao longo do quadriênio em tela, portanto, docentes do PPGAS/UFSCar estiveram envolvidos na formação e continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (mestrado) de 13 estudantes oriundos da graduação em Ciências Sociais da UFSCar.

No que toca às disciplinas, todos os anos o(a)s docentes do PPGAS ministram em médias duas disciplinas na graduação (ou uma disciplina obrigatória com duas turmas) por ano (uma por semestre), salvo o coordenador do programa (prof. Jorge Villela em 2017-2018 e prof. Felipe Vander Velden, em 2019-2020) e o coordenador da graduação (prof. Pedro Lolli, em 2019-2020) que, por ocuparem este cargo, têm reduzidas as suas horas semanais em sala de aula. As disciplinas ofertadas pelos docentes do PPGAS no Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar (lembrando que ofertamos uma disciplina, Antropologia da Saúde, para cursos da área da saúde: Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem) no quadriênio foram as seguintes:

2017/1

16.527-1 – Introdução à Antropologia (Turmas A e B). Igor Machado
16.520-4 – Antropologia Contemporânea I (Turma A e B). Felipe Vander Velden
16.153-5 - Pesquisa Qualitativa em CSo (Turmas A e B). Catarina Morawska
16.522-0 Antropologia da Sociedade Brasileira (Turmas A e B). Piero Leirner
16526-3 – Temas Contemporâneos em Antropologia Social (optativa). Pedro Lolli
16.518-2 – Tópicos Especiais em Antropologia Social I (optativa) Marcelo Mercante (Substituto)
16.510-7 – Comportamento e Cultura (optativa). Marcelo Mercante (Substituto)
16532-8 – Onomástica e Sociedade (optativa). Geraldo Andrello
16530-1 – Leituras Dirigidas em Teoria Antropológica (optativa). Clarice Cohn

2017/2

16519-0 – Antropología Clássica (Turmas A e B). Luiz Henrique Toledo
16.521-2 – Antropologia Contemporânea II (Turmas A e B). Prof. Substituto.
161438 – Projeto de Pesquisa Social. Jorge Villela
165182 – Tópicos Especiais em Antropologia Social I (optativa). Marcos Lanna
165352 – Antropologia da Saúde (Turmas A e B). Pedro Lolli
16531-0 – Temas Contemporâneos em Antrop. Social II (optativa). Felipe Vander Velden
16526-3 – Temas Contemporâneos em Antrop. Social (optativa). Clarice Cohn

2018/1

16.527-1 – Introdução à Antropologia (Turmas A e B). Igor Machado
16.520-4 – Antropologia Contemporânea I (Turma A e B). Felipe Vander Velden
16.153-5 – Pesquisa Qualitativa em CSo (Turmas A e B). Geraldo Andrello
16.522-0 – Antropologia da Sociedade Brasileira (Turmas A e B). Clarice Cohn
16.510-7 – Comportamento e Cultura. Victor Hugo Kebbe (substituto)
165140 – Antropologia Política (optativa). Piero Leirner
165379 – Antropologia Contemporânea III (optativa). Iracema Dulley
165247 – Etnologia Brasileira (optativa). Pedro Lolli
165298 – Organização Social e Parentesco (optativa). Marcos Lanna
165255– Minorias étnicas e Identidade. Victor Hugo Kebbe (substituto)

2018/2

16519-0 – Antropología Clássica (Turmas A e B). Luiz Henrique Toledo
16.521-2 – Antropologia Contemporânea II (Turmas A e B). Clarice Cohn
161438 – Projeto de Pesquisa Social. Jorge Villela
165182 – Tópicos Especiais em Antropologia Social I (optativa). Geraldo Andrello
165352 – Antropologia da Saúde (Turmas A e B) (optativa). Prof. Substituto
165360 – Construção de bibliografias antropológicas (optativa). Igor Machado
165085 – Antropologia econômica (optativa). Catarina Morawska
165263 – Temas Contemporâneos em Antrop. Social (optativa). Prof. Substituto
16528-0 – Seminário de Antropologia Urbana (optativa). Victor Hugo Kebbe (substituto)

2019/01

16.527-1 – Introdução à Antropologia (Turmas A e B). Victor Hugo Kebbe (substituto)
16.520-4 – Antropologia Contemporânea I (Turmas A e B). Clarice Cohn
16.153-5 – Pesquisa Qualitativa em CSo (Turmas A e B). Geraldo Andrello
16.522-0 – Antropologia da Sociedade Brasileira (Turmas A e B). **Piero Leirner**
16.510-7 – Comportamento e Cultura (optativa). Catarina Morawska
165379 – Antropologia Contemporânea III (optativa). Marcos Lanna
165956 – Antropologia das práticas esportivas (optativa). Luiz Henrique de Toledo
165395 – Antropologia das relações de poder (optativa). Jorge Villela
165263 – Temas Contemporâneos em Antropologia Social (optativa). Pedro Lolli
165310 – Temas Contemporâneos em Antropologia Social II (optativa). Marcos Lanna

2019/02

16519-0 – Antropologia Clássica (Turmas A e B). Luiz Henrique de Toledo
16.521-2 – Antropologia Contemporânea II (Turmas A e B). Piero Leirner
161438 – Projeto de Pesquisa Social. Felipe Vander Velden
161918 – Monografia de Conclusão do Curso de Cso. Marcos Lanna
165042 – Cultura e Ideologia (optativa). Marcos Lanna
165085 – Antropologia econômica (optativa). Catarina Morawska
165344 – Pesquisa de Campo em Antropologia (optativa). Clarice Cohn
165352 – Antropologia da Saúde (Turmas A e B). Victor Hugo Kebbe (substituto)
165360 – Construção de Bibliografias Antropológicas (optativa). Igor Machado

2020/01- Bloco A (ver o item 6 do Relatório, sobre os impactos da COVID-19)

16.527- 1 – Introdução à Antropologia (turma A). Igor Machado
16.520-4 – Antropologia Contemporânea I (turma A). Pedro Lolli
16.153-5 – Pesquisa Qualitativa em CSo (turma A). Geraldo Andrello
16.522-0 – Antropologia da Sociedade Brasileira (turma A). Piero Leirner
16.510-7 – Comportamento e Cultura (optativa). Clarice Cohn
16.518-2 – Tópicos Especiais em Antropologia Social I (optativa). Luiz Henrique de Toledo
16.530-1 – Leituras Dirigidas em Teoria Antropológica (optativa). Jorge Villela
16.191-8 – Monografia de Conclusão de Curso Cso. Marcos Lanna

2020/01- Bloco B (ver o item 6 do Relatório, sobre os impactos da COVID-19)

16.527-1 – Introdução à Antropologia (turma B). Igor Machado
16.520-4 – Antropologia Contemporânea I (turma B). Pedro Lolli
16.153-5 – Pesquisa Qualitativa em CSo (turma B). Geraldo Andrello
16.522-0 – Antropologia da Sociedade Brasileira (turma B). Piero Leirner
165107 – Comportamento e Cultura (optativa). Clarice Cohn
165280 – Seminários em Antropologia Urbana (optativa). Luiz Henrique de Toledo
165395 – Antropologia das Relações de Poder (optativa). Jorge Villela

As disciplinas do segundo semestre de 2020 (2020/2) estão sendo ofertadas agora em 2021, em função dos impactos trazidos pela pandemia nas atividades do curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSCar.

Com relação ao quadriênio em avaliação, tivemos a seguinte distribuição de disciplinas oferecidas na graduação (note-se que as disciplinas obrigatórias sempre são ministradas para duas turmas, ocorrendo em dias da semana distintos, por isso o número de turmas é maior do que o número de disciplinas; algumas disciplinas optativas eventualmente também são ofertadas para duas turmas em dias/horários diferentes):

Ano	2017	2018	2019	2020
Disciplinas obrigatórias	7	7	7	5
Disciplinas optativas	9	12	9	5
Total de disciplinas	16	19	16	10
Total de Turmas	23	25	23	15

Total de disciplinas no quadriênio: 61

Total de turmas no quadriênio: 86

Média de disciplinas/ano no quadriênio: 15,25

Média de disciplinas/semestre no quadriênio: 7,6

Há uma equilibrada distribuição de disciplinas pelos docentes permanentes do PPGAS ao longo dos quadriênio. Note-se que há de se descontar os docentes que estiveram em afastamento para pós-doutorado: Marcos Lanna e Catarina Morawska (2017), Luiz Henrique de Toledo, Piero Leirner e Felipe Vander Velden (2018); e Geraldo Andrello e Igor Renó Machado (2019). Em 2020 não houve afastamento.

Nesses quatro anos, além disso, pudemos ofertar uma variedade maior de disciplinas optativas graças à presença de professores substitutos atuantes na graduação:

2017: uma disciplinas obrigatória (com duas turmas) e uma optativa (também com duas turmas) foram oferecidas pelos professores substitutos Marcello Mercante e Lorena Avellar de Muniagurria. 2018: duas disciplinas optativas foram oferecidas pelos professores substitutos Victor Hugo Kebbe e Ypuan Garcia. 2019: um disciplina obrigatória (duas turmas) e uma optativa (duas turmas) foram oferecidas pelo professor substituto Victor Hugo Kebbe. Em 2020, apesar de termos selecionado, por meio de processo seletivo/concurso, uma professora substituta, o advento da pandemia impediu sua contratação.

Se contarmos apenas as disciplinas ofertadas na graduação pelo(a)s docentes permanentes no quadriênio, teremos um total de 55 disciplinas, com média de 13,75 disciplina/ano, 6,8 disciplina/semestre.

Docentes do PPGAS vêm integrando estudantes de graduação em suas linhas, projetos, laboratórios e núcleos de pesquisa, pondo-os em relação com a atividade acadêmica mais total do que apenas o de compor os projetos de pesquisa de orientadoras e orientadoras; assim, não apenas damos autonomia de criação e escolha de objetos de temas de pesquisa. Essa tendência dá ensejo à produção acadêmica desde a Iniciação Científica ou o TCC, antecipando o que deverá ocorrer na pós-graduação, e ajuda a divulgar as pesquisas em curso nas Iniciações Científicas e Monografias, inaugurando o volume do Currículo Lattes dos estudantes.

Para o ano de 2017 destacamos a aluna Barbara Moraes (orientanda do Prof. Jorge Villela) que esteve, com uma Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE/FAPESP), na University of Rochester (Rochester, NY, Estados Unidos) entre 15/08 e 15/12 de 2017, sob orientação do Prof. Daniel Reichman.

Merecem destaque em 2018, entre os estudantes do Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar trabalhando com o corpo docente do PPGAS, Luisa Tui Rodrigues Sampaio (sob orientação da professora Iracema Dulley), que recebeu bolsa BEPE-Fapesp para desenvolver o projeto “Análise sobre as formas de interpelação e acusação nos discursos de Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos

e Jovas Savimbi" na Universidade de Lisboa, sob orientação da professora Alice Maria Trindade, pelo período de agosto a novembro de 2018. E o aluno Erinilso Severino de Souza (sob orientação da professora Clarice Cohn) que, juntamente com outros estudantes indígenas da UFSCar, vem atuando nos diálogos desenvolvidos nas escolas da região de São Carlos, de modo a elaborar, com alunos e professores, os temas indígenas dos currículos; o mesmo estudante participou também ativamente dos debates na UNICAMP sobre o Vestibular Indígena dessa universidade, que foi instituído para ingressantes em 2019.

No ano de 2019 tivemos 6 artigos, produções orais e escritas, de estudantes de graduação sob a orientação de docentes do PPGAS; cabe colocar, como destaque naquele ano, o artigo da orientanda da Profa. Catarina Morawska, Ana Lídia Oliveira, "Costurando retalhos: agricultura, ciência e Política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate" (*Vivência: Revista de Antropologia*, vol. 1, n. 53, 2019), que foi agraciado com o Prêmio Lévi-Strauss– categoria artigo de graduação, 3º lugar, conferido pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Para 2019 também destacamos o trabalho da orientanda do Prof. Jorge Villela, Gabriela Marcurio, com o painel "O Tempo da Comunidade de Paracatu de Baixo (MG)", trabalho Apresentado no IX Seminário dos Alunos do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ e prêmio Giralda Seyferth de melhor Painel. Em 2019 também devemos mencionar, como destaque, o trabalho de iniciação científica de Filippo Yasson Ferreira Pugliesi, "Resistência política e sinais de afeto" (PIBIC/Cnpq), que promoveu uma sequência de exposições fotográficas ao longo de 2019 em dez locais da cidade de São Carlos. As exposições, intituladas "Circuito de Exposições Fotográficas Semente aos Guayanãs", foram realizadas simultaneamente em 4 restaurantes e 6 locais públicos: Mercado Municipal Antonio Massei, Teatro Municipal de São Carlos Dr. Alderico Vieira Perdigão, Casa do Trabalhador de São Carlos, Restaurante Universitário - UFSCar (*campus* São Carlos), FESC - Fundação Educacional de São Carlos (*campus* II), Biblioteca do CAASO (USP *campus* São Carlos). Além das exposições, foi criado um website contendo as fotos do ensaio etnográfico: https://sementeaosguayanas.46graus.com/.

Nota-se, assim, um significativo e constante intercâmbio entre o PPGAS/UFSCar e o Bacharelado em Ciências Sociais, calcado no incentivo ao desenvolvimento precoce de pesquisas e sua difusão na forma de apresentações de trabalho e da publicação em periódicos qualificados.

Ao longo do quadriênio vigente, os membros do PPGAS têm participado ativamente da *Revista Florestan (Graduação de Ciências Sociais)*, a revista dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar (ISSN: 2357-8300, disponível em *open access* em http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/index), por meio da publicação de dossiês com trabalhos de seus alunos e de estudantes de graduação de outras instituições. Os professores Felipe Vander Velden, Clarice Cohn, Catarina Morawska, Geraldo Andrello e Luiz Henrique de Toledo são

membros do Conselho Editorial da referida revista. Em 2017 foi publicado o dossiê "Experimentações Etnográficas" (ano 4, nº. 6 da Florestan) coordenado pela professora Catarina Morawska Vianna, com artigos de seis estudantes de graduação da UFSCar (conferir em http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/issue/view/9/showToc). Em 2018 tivemos duas alunas orientadas por docentes do PPGAS (Jorge Villela e Iracema Dulley) como editoras de seção da Revista Florestan, e o aluno Flávio Bellomi (orientando da professora Clarice Cohn) era, na mesma revista de graduandos, responsável por diagramação e capa. Já em 2019, o prof. Felipe Vander Velden organizou e publicou, em colaboração com 5 estudantes (1 de graduação, 4 de mestrado), o dossiê "Socioanimalidades Plurais: animais e humanos nas Ciências Sociais", no nº. 7, ano 6, de 2019. Nove dos artigos publicados nesse dossiê são resultados de pesquisa de estudantes de Graduação (dossiê disponível no endereço http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/issue/view/10/showToc). No mesmo ano, Wagner Xavier de Camargo (doutorando do PPGAS/UFSCar) organizou o dossiê "Quando gênero e antropologia se encontram", no nº. 8, ano 6, também de 2019. O número conta com 6 artigos de estudantes de graduação em Ciências Sociais, todos eles da UFSCar (Dossiê disponível no endereço: http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/issue/view/11/showToc). Júlia Savarego (com TCC em andamento com o prof. Jorge Villela) e Gabriel Lino de Almeida (com TCC em andamento com a profa. Catarina Morawska) faziam parte da Equipe Editorial da FLORESTAN em 2019. Esta estreita parceria certamente terá continuidade.

Também é constante a participação dos docentes e alunos do PPGAS/UFSCar em eventos organizados pelos estudantes de graduação ou voltados especificamente para este público. No que tange aos eventos em 2017, Clarice Cohn participou da organização e em mesas do ciclo de debates sobre ações afirmativas na universidade, organizado em parceira pelo DCSo, Departamento de Sociologia (DS) e SAADE, realizado no 1º. semestre do ano, e destinado aos estudantes de graduação. Ainda nos eventos, destaquemos a iniciativa permanente dos alunos de Graduação em Ciências Sociais da UFSCar que, novamente em 2017, contribuíram para a crescente integração entre o Bacharelado e o PPGAS/UFSCar – com seus docentes e estudantes de pós-graduação, além de estudantes, docentes e pesquisadores de outras instituições externas à UFSCar. Tal como acontece todos os anos, em 2017 foi promovida, pelo Centro Acadêmico José Albertino Rodrigues – CAJAR, a XV Semana de Ciências Sociais, ocorrida entre 11 e 14 de dezembro, no campus de São Carlos da UFSCar. O evento conta sempre, todos os anos, com a participação de docentes e discentes vinculados ao PPGAS/UFSCar e, na edição de 2017, o Prof. Igor Renó participou da organização. No evento de 2017, tivemos uma mesa-redonda (intitulada "Para que serve a Antropologia da Saúde?") com a participação da professora Marina Cardoso e sua orientanda de doutorado, Marina Pereira Novo, além de um Grupo de Trabalho

(GT 3, intitulado "Práticas de conhecimento e política em uma antropologia multiespecífica") proposto e coordenado por dois estudantes de mestrado do PPGAS (Ana Cecília Campos e Túllio Maia); dois outros mestrandos do PPGAS/UFSCar estiveram também envolvidos em dois Minicursos oferecidos no evento (Mariana Lahr e Maurício Caetano). Os estudantes de graduação foram, ainda, presença significativa na organização e nas atividades da IV Seminário de Antropologia da UFSCar, realizado entre 20 e 23 de Novembro de 2017 por iniciativa dos alunos do PPGAS/UFSCar. Já em 2019 destacamos que os professores Geraldo Andrello e Pedro Lolli iniciaram um Grupo de Estudos com estudantes indígenas do curso de graduação em Ciências Sociais em 2019; estes estudantes são oriundos da região do alto Rio Negro, onde os referidos professores desenvolvem pesquisas há bastante tempo. Por meio dessa atividade, voltada para a revisão de textos indígenas dessa área, pretende-se o envolvimento paulatino dos estudantes ao projeto coletivo de pesquisa "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon", no qual o professor Andrello é co-coordenador ao lado do prof Manuel Arroyo-Kalin, arqueólogo do UCL-London University. No mesmo ano, ainda, o professor Luiz Henrique de Toledo coordenou o I Encontro de graduandos organizado pelo LELuS (laboratório de estudos das práticas lúdicas e sociabilidade, UFSCar-CNPq) no primeiro semestre de 2019.

Em 2019, a Profa. Clarice Cohn participou da Mesa "Ciências e Saberes Indígenas", realizada na V SEMANA DOS ESTUDANTES INDÍGENAS DA UFSCar, promovida pelo Centro de Culturas Indígenas (CCI/UFSCar) em parceria com a Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes, da Pró-Reitoria de Graduação, evento que teve por tema "**12 anos da Presença Indígena na UFSCar: Vivência, resistência e conquistas".**

Verifica-se, ainda, participação ativa dos estudantes de graduação da UFSCar – seja do curso de graduação em Ciências Sociais, seja de alunos interessados de outros cursos da universidade – nos eventos promovidos pelo PPGAS/UFSCar. As Quartas Indomáveis (QIs), seminários permanentes do Programa, contam regularmente com a presença de muitos alunos de graduação: as suas seções mensais ao longo do quadriênio foram sempre acompanhadas por uma média de 15-20 estudantes de graduação (em 2020 as QIs foram inteiramente online). Os graduandos e graduandas são, ainda, presença regular e participativa nos Seminários do Hybris (coordenados por Jorge Mattar Villela) e do LE-E (coordenado por Catarina Morawska Vianna), além do Humanimalia (desde 2017, coordenado por Felipe Vander Velden), além da maioria das demais atividades acadêmicas promovidas pelo PPGAS/UFSCar. Destaque para a Quarta Indomável de 05 de abril de 2017, intitulada "Debate com alunos do ensino médio sobre o movimento Ocupe a Ocupação" (organizada pelos Profs. Pedro Lolli

e Jorge Villela), que contou com expressiva participação de cerca de 50 alunos de graduação da UFSCar.

Ainda sobre o envolvimento dos alunos e alunas do Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar com a pesquisa e a produção acadêmico-científicas, deve-se dar expressivo destaque à sua intensa integração aos núcleos, grupos, laboratórios e demais atividades de pesquisa e extensão sediados no e/ou promovidos pelo PPGAS. O PPGAS/UFSCar carrega como traço característico o esforço contínuo de treinar e manter no circuito do ensino-pesquisa-produção científica as e os estudantes de graduação. Um dos instrumentos essenciais para o convívio com as atividades concernentes são os projetos de pesquisa, os laboratórios e os grupos de pesquisa e demais atividades produzidas pelos docentes e pelos discentes de mestrado e doutorado do PPGAS/UFSCar, em cuja rotina misturam-se estudantes de graduação e de pós em cada uma das três linhas de pesquisa do programa. Uma das vantagens desse modelo é a constante exposição dos trabalhos de estudantes de graduação à leitura dos de pós-graduação e vice-versa, assim como nas atividades de leitura e reflexão de autores, teorias e correntes de pensamento antropológico sob supervisão dos docentes.

Como destaques no quadriênio, mencionamos para o Hybris - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos, Socialidades, cadastrado no CNPq e em atividade desde 2007, é composto, desde o início, por professors e professoras da USP e da UFSCar, inicialmente, e, ao longo do tempo, também por professores formados sob a orientação da e do coordenadores do grupo (profa. Ana Claudia Marques – PPGAS/USP e professor Jorge Mattar Villela – PPGAS/UFSCar), por pesquisadora que se tornou professora (Catarina Morawska PPGAS/UFSCar), por estudantes de doutorado, de mestrado e estudantes de graduação. Desde o início, portanto, o Hybris é um grupo de pesquisa do PPGAS/UFSCar em cujo ambiente de pesquisa e reflexão está pensada e executada a tarefa de integrar as pesquisas de Iniciação Científica às do PPGAS. Apenas de 2017 até 2019, 6 estudantes de graduação participaram do grupo de pesquisa, sendo que seus resultados parciais são discutidos periodicamente nas reuniões do grupo. Apenas durante esse período (2017-2019), 4 estudantes foram aprovados para cursarem mestrado: Jesser Ramos (USP, bolsista FAPESP, atualmente em bolsa de estudo e pesquisa no exterior – Universidade Nova de Lisboa), Barbara Moraes (Museu Nacional/UFRJ); Paula Araújo (UFSCar) e Gabriela Marcurio (UFSCar).

O LE-E (Laboratório de Experimentações Etnográficas), grupo de pesquisa registrado no CNPq e coordenado pela Profa. Catarina Morawska Vianna, é composto por 27 pesquisadores da UFSCar, UFRJ e USP; vários alunos de graduação estiveram na equipe do LE-E no quadriênio (em 2020 eram 5 em atividade: Rebeca de Almeida Hotops, Gabriel Henrique Lino de Almeida, Tainá Souza Santos, Filippo Pugliesi e João Pedro Caldeira); seus integrantes que se reúnem mensalmente e em eventos especiais para ler monografias e discutir aspectos metodológicos de suas pesquisas. Todos vêm

atuando em um projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado “Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro”, coordenado pela Profa. Catarina Morawska.

A integração de outros estudantes de graduação em programas de ações afirmativas (negros e refugiados) também tem sido promovida pelo LEM – Laboratório de Estudos Migratórios (Igor Renó Machado, coordenador), que congrega pesquisadores em nível de graduação, reunindo-os em suas reuniões periódicas. O Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor (NEHV), sob coordenação do Prof. Marcos Lanna, promoveu 4 seminários e 4 sessões de discussão de textos abertos aos alunos da graduação ao longo de 2019, e seguiu com sessões mensais em 2020 com a participação de 1 estudante da graduação.

O LELuS (Laboratório de estudos das práticas lúdicas e sociabilidade), coordenado pelo professor Luiz Henrique de Toledo contou em 2019 com três alunos desenvolvendo pesquisas em nível de graduação. Gabriela Alvarenga ingressou no programa ICT-SR, CoPICT - UFSCar com o projeto “Corpos virtuosos: uma etnografia sobre batalhas e corporeidades nas danças de rua”; Thales Zolli Gabertz, também pelo programa ICT-SR, CoPICT-UFSCar desenvolve o projeto “Uma cidade bitorcedora: etnografia de comunidades torcedoras no futebol profissional de São Carlos”, e Roberto de Alencar Pereira Junior desenvolvendo a pesquisa “Gaviões da Fiel: uma torcida que samba” (IC-FAPESP). Em dezembro participaram do I Encontro de graduandos do LeLuS, apresentando resultados parciais das pesquisas. O LELuS está cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, onde Gabriela Alvarenga participa da linha de pesquisa “Sociabilidade e apropriação do espaço urbano”, e Thales Zolli e Roberto de Alencar integram a linha de pesquisa “Formas de Torcer”, que está contemplada no projeto de pesquisa vinculado à bolsa produtividade PQ-CNPq (2017-2020) do prof. Toledo, “A noção de fruição esportiva e a demanda simbólica: o ‘torcedor genérico’ no tempo das práticas esportivas contemporâneas”.

O Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS) do PPGAS/UFSCar, coordenado pelo Prof. Felipe Vander Velden e integrado também pelos professores Geraldo Andrello, pedro Lolli, Clarice Cohn, Piero Leirner e Edmundo Peggion, contou, entre 2017-2020, com 6 pesquisadores em nível de graduação em seus quadros (junto a 35 estudantes de pós-graduação), que participam ativamente das atividades do grupo que começaram a tomar corpo com alguns eventos em 2019. Também o HUMANIMALIA – Grupo de Estudos de Relações Humano-Animais, sob coordenação do Prof. Felipe Velden, conta com a participação de uma estudante de graduação.

Há de se mencionar, também, que os professores Felipe Vander Velden e Geraldo Andrello comandam os trabalhos do Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e a superintendência em São Paulo do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para a realização de dois relatórios de identificação e delimitação de territórios quilombolas no estado

de São Paulo; a equipe responsável pelas pesquisas de campo, bibliográficas e documentais em andamento por todo o quadriênio (deverá ser concluído ao final de 2021) contou com duas estudantes de graduação em ciências sociais.

O PPGAS e seus docentes também foram participantes ativos de conselhos e comissões relacionados à graduação dentro da estrutura administrativa da UFSCar. O professor Pedro Lolli foi Coordenador da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar, entre 2018 e 2020. Os professores Pedro Lolli e Felipe Vander Velden compuseram, em 2017-2018, como membros titulares docentes (a Profa. Catarina Morawska foi membro suplente em 2018), o Conselho de Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais, o que tem aproximado o PPGAS das demandas dos alunos de graduação no que toca à área da Antropologia. Além disso, os professores Clarice Cohn (como titular) e Piero Leirner (como suplente) integraram, na qualidade de representantes da área de antropologia, o Núcleo Docente Estruturante, montado em 2017 e encarregado de revisar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSCar. Neste mesmo ano o PPGAS discutiu aplamente as ementas das disciplinas ofertadas por docentes do Programa ao Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar, com algumas sugestões de mudança que estão, agora, sob apreciação no Núcleo. Neste, em reuniões regulares, representantes de cada área do curso – além da antropologia, sociologia, ciência política, disciplinas afins tais como história, economia (ambas vinculadas no departamento de Ciências Sociais) e estatística e filosofia, que colaboram desde outros departamentos – revemos o projeto pedagógico, vem se analisando a estrutura do curso e distribuição de disciplinas, bem como suas ementas, em uma atualização após os mais de 10 anos de sua primeira formulação, e as modalidades de ênfase e avaliação final por monografia. No momento, estão em discussão documentos e a atualização ou necessidade de modificações do curso; planeja-se ainda reuniões com representantes de áreas e representantes discentes para melhor avaliar o funcionamento corrente do curso e propor mudanças. Foram realizados, ainda em 2018, debates públicos com docentes e discentes, e no mesmo ano foi organizada uma apresentação ao Conselho de Curso, após o qual fechou-se uma proposta de Projeto Pedagógico a ser examinada pelo Conselho, órgão deliberativo, no ano de 2019 e que, posteriormente, deverá ser enviada ao MEC.

A Profa. Catarina Morawska Vianna foi conselheira titular do Departamento de Ciências Sociais no Comitê PIBIC-PIBIT – Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar (entre dez/2016 e nov/2019), e foi coordenadora do Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE) do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (Lideps) da UFSCar (de 03/2015 a 07/2017) e do Laboratório de Produção Acadêmica em Ciências Sociais (LAPA) da Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar) de 03/2014 a 07/2017).

Dois estudantes da graduação foram monitores em cursos de graduação ofertados pela profa. Catarina Morawska. A aluna de graduação Tainá Souza Santos foi monitora voluntária na disciplina "Comportamento e Cultura", ministrada no 1º semestre, e que contou com 115 alunos. E o aluno de graduação Gabriel Lino foi monitor (Bolsa de Monitoria do Departamento de Ciências Sociais) na disciplina de graduação "Antropologia Econômica", ministrada pela Profa Catarina no 2º semestre de 2019.

Verifica-se assim, para todo o quadriênio, excelentes indicadores de integração dos estudantes de graduação da UFSCar com as atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas no PPGAS/UFSCar e por seus docentes, pesquisadores e discentes de mestrado e de doutorado. Este contato entre professores e estudantes de pós-graduação do PPGAS/UFSCar e os alunos e alunas do Bacharelado em Ciências Sociais aponta muitas possibilidades para o futuro, com o esforço cada vez maior da parte dos docentes do PPGAS em trazer os jovens graduandos e graduandas em Ciências Sociais para o campo da Antropologia, estimulando-os a participar mais nos eventos, grupos e projetos de pesquisa e ações variadas do Programa, a submeter trabalhos em eventos científicos e para publicação em periódicos especializados, a desenvolver pesquisas na área, a se envolver com questões políticas e teórico-epistemológicas da disciplina, e a prosseguir nos seus estudos e pesquisas na pós-graduação e na sua profissionalização como antropólogos e antropólogas. Esperamos, assim, fomentar o interesse pela Antropologia entre nossos estudantes de graduação (em Ciências Sociais e em áreas afins), incrementando a formação de jovens pesquisadores e pesquisadoras a partir de sua inserção satisfatória no campo da Antropologia.

Estágio de Docência e Capacitação em Orientação e Tutoria

Em 2020, conforme ocorre todos os anos, foram ofertadas pelo PPGAS/UFSCar, sob supervisão de seu coordenador (Prof. Felipe Vander Velden), as disciplinas **ANT 004 – Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social (com 04 créditos e obrigatória para doutorandos do PPGAS com bolsas CAPES e CNPq, e optativa para os demais, bolsistas ou não), ANT 058 – Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social e ANT 059 – Estágio Supervisionado de Capacitação em Tutoria e Orientação em Antropologia Social I** (ambas optativas para o mestrado), tanto no primeiro como no segundo semestre (duas turmas). Em 2020, 4 alunos do PPGAS estiveram realizando estágio de docência e/ou capacitação em tutoria e orientação (matriculados em uma das três disciplinas mencionadas).

Ao longo do quadriênio, tivemos a seguinte distribuição de alunos de doutorado do PPGAS realizando estágios de docência e/ou capacitação em tutoria e orientação:

	2017	2018	2019	2020
Alunos	12	16	3	3

Além dessas disciplinas de estágio de docência, é frequente no PPGAS a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas da graduação, principalmente como monitores e convidados para aulas pontuais e seminários. Um desdobramento dessa integração é a formação de grupos de estudo entre alunos da pós-graduação e graduação, que muito tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, como já se viu acima nesta seção do relatório.

No PPGAS, discentes que concluíram o mestrado e que estão cursando o doutorado são continuamente estimulados e eventualmente convidados a participar de bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC, também chamados de Monografia) da Graduação. Consideramos que essa iniciativa contempla algumas exigências e apresenta algumas vantagens tanto para estudantes da pós-graduação quanto para os de graduação. Em 2019, Renan Martins Pereira, cursando atualmente o doutorado sob a orientação de Jorge Mattar Villela, compôs a banca de defesa de TCC de Gabriela Marcurio. Tal procedimento tem permitido o contato dos estudantes de pós-graduação com atividade importante da rotina acadêmica, e deverá ser continuamente incrementado nos anos vindouros.

Pós-doutorandos

Desde 2017 o PPGAS/UFSCar vem observando notável aumento do número de pós-doutorandos que procuram o(a)s docentes do programa. No ano de 2019 tivemos quatro. Melissa Santana, etnóloga amerindianista, especialista nos povos indígenas no Alto Rio Negro; Roberto Rezende, também etnólogo amerindianista, especialista na região do Alto Juruá; Heloísa Helena Siqueira Correia, professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e especialista em literaturas indígenas e amazônicas; e Thais Mantovanelli, igualmente etnóloga amerindianista, etnógrafa dos Xikrin, ainda que sua atual pesquisa de pós-doutorado incorpore várias outras etnias no vale do Rio Xingu. Desses, Roberto Rezende, Melissa Santana e Thaís Mantovanelli seguem como pós-doutorandos no PPGAS em 2020, e ganharam, neste último ano do quadriênio, a companhia de mais quatro pequisadores: Luiz Augusto Pinheiro Leal, doutor pela UFBA e com pesquisa em Angola, Bruno Ribeiro Marques, pesquisador do Instituto Socioambiental, e que trabalha com etnologia no alto rio Negro, Diego Pedroso, também trabalhando no rio Negro, e Aline Iubel, pós-doutoranda voluntária, com pesquisas também no rio Negro. Desta forma, auxiliamos a consolidar dua áreas de pesquisa no

PPGAS, uma já antiga (etnologia indígena, com ênfase especial nas populações indígenas no alto rio Negro/Noroeste amazônico) e uma relativamente recente (antropologia da África).

Em 2017 o PPGAS teve sete pós-doutorandos (Karina Biondi, Natacha Leal, Renata Lourenço, Roberto Rezende, Ciméa Bevilaqua, Wagner Xavier de Camargo e Melissa Santana). Em 2018 esse número reduziu-se para cinco, número que se manteve em 2019 (Thaís Mantovanelli, Roberto Rezende, Melissa Santana, Wagner Xavier de Camargo e Heloísa Helena Correia). Já em 2020, como vimos, aumentamos novamente o número de pós-docs ativos para sete. Os números do quadriênio revelam, assim, que o PPGAS tem desenvolvido uma eficiente política permanente de atração de pós-doutorandos para atuarem no programa, que certamente espera continuar nos anos vindouros.

Somos, deste modo, atualmente 10 docentes efetivos, 3 colaboradores externos. Somando-se os sete pós-doutorandos mencionados, tivemos, em 2020, um total de 20 profissionais de antropologia atuando no PPGAS/UFSCar.

<u>Pós-doutorando(a)s do PPGAS em 2020:</u>

1. Thais Mantovanelli. Doutora, UFSCar (2016). (supervisora Profa. Clarice Cohn)
2. Melissa Oliveira. Doutora, UFSC (2016). Bolsista Pós-doc FAPESP (supervisor Prof. Geraldo Andrello)
3. Roberto Rezende. Doutor, Unicamp (2016). (supervisor Prof. Marcos Lanna)
4. Luiz Augusto Pinheiro Leal. Doutor, UFBA (2011) (supervisora Prof. Iracema Dulley)
5. Bruno Ribeiro Marques. Doutor, MN/UFRJ (2015) (supervisor Prof. Pedro Lolli)
6. Aline Fonseca Iubel. Doutora, UFSCar (2015) (supervisor Prof. Felipe Vander Velden)
7. Diego Rosa Pedroso. Doutor, USP (2019) (supervisor Prof. Geraldo Andrello)

Em 2021 junta-se ao corpo de antropólogo(a)s do PPGAS/UFSCar uma oitava pós-doutoranda, Bruna Potecchi (supervisor Prof. Igor Machado), com bolsa do programa CAPES-Print que começou oficialmente a ser paga em janeiro. Nota-se, assim, uma elevada capacidade de atração de pós-doutorando(a)s pelo programa, sobretudo tendo-se em mente seu tamanho modesto (somos 13 docentes permanentes/colaboradores e 8 pós-doutorandos).

Eis os dados sobre a distribuição de supervisões de estágio pós-doutoral no quadriênio:

Número total de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente, com bolsa, por ano:

2017 – 7 pós-doutorandos bolsistas
2018 – 5 pós-doutorandos bolsistas
2019 – 5 pós-doutorandos bolsistas
2020 – 7 pós-doutorandos bolsistas

- Número total de estágios pós-doutorais supervisionados por docente permanente, sem bolsa, por ano:

2017 – não houve
2018 – não houve
2019 – não houve
2020 – 1 pós-doutoranda sem bolsa

Os pós-doutorandos vêm regularmente ministrando disciplinas na pós-graduação do PPGAS, o que não foi diferente ao longo do quadriênio em avaliação:

ANT 024 - Antropologia do Crime (2017) – Karina Biondi (supervisão: Jorge Villela)
ANT 020 - Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades (2018) – Melissa Santana (supervisão: Geraldo Andrello)
ANT 027 - Tópicos Especiais em Antropologia II – (2018) – Gil Vicente Lourenção (supervisão: Igor Machado) (5 créditos)
ANT 053 - Tópicos Especiais em Antropologia VIII: Serviços socioambientais e povos tradicionais (2019) – Roberto Resende (supervisão: Marcos Lanna) (5 créditos)
ANT 032 - Etnologia Indígena (2019) – Thaís Mantovanelli (supervisão: Clarice Cohn)
ANT 020 – Antropologia, Estudos de Gênero e Interseccionalidades (2020) – Aline Iubel e Melissa Santana (supervisão: Geraldo Andrello)

Desta forma, temos os seguintes dados a apresentar:

Número total de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionado: 6

Número total de disciplinas oferecidas por docentes permanentes em conjunto com não-bolsistas de estágio pós-doutoral supervisionado: 1 (disciplina compartilhada por uma pos-doutoranda bolsista e uma não-bolsista, em 2020)